

Ninarosa Mozzato da Silva Manfroi

**BLEYER, SARTORI E BERTONI:
singulares imigrantes colonizadores de ideias**

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do grau de Doutora em História.

Orientador: Prof. Dr. Valmir Francisco Muraro

Florianópolis, 2013

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Manfroi, Ninarosa Mozzato da Silva

BLEYER, SARTORI E BERTONI : singulares imigrantes colonizadores de ideias / Ninarosa Mozzato da Silva Manfroi ; orientador, Valmir Francisco Muraro - Florianópolis, SC, 2013.

259 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História.

Inclui referências

1. História. 2. Bleyer, Sartori e Bertoni. 3. Migração e Intelectuais. 4. América e Indígenas. 5. Brasil e Paraguai. I. Muraro, Valmir Francisco. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em História. III. Título.

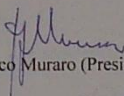
**Bleyer, Sartori e Bertoni: singulares imigrantes
colonizadores de ideias.**

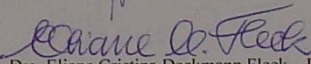
Ninarosa Mozzato da Silva Manfroi

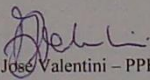
Esta Tese foi julgada e aprovada em sua forma final para obtenção do título de:

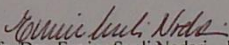
DOUTORA EM HISTÓRIA CULTURAL

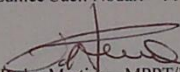
Banca Examinadora


Prof. Dr. Valmir Francisco Muraro (Presidente e Orientador) – PPGH/UFSC


Prof.ª. Dra. Eliane Cristina Deckmann Fleck – PPGH/UNISINOS

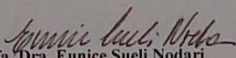

Prof. Dr. Delmir José Valentini – PPH/UFS


Prof.ª. Dra. Eunice Sueli Nodari – PPGH/UFSC


Prof. Dr. Pedro Martins – MPPT/UDESC

Prof. Dr. Lucas de Melo Reis Bueno (suplente da casa) – PPGH/UFSC

Prof. Dr. Jó Klanovicz (suplente da fora) – PPGH/UNICENTRO


Prof.ª. Dra. Eunice Sueli Nodari
Coordenadora do PPGH/UFSC
Florianópolis, 26 de abril de 2013.

AGRADECIMENTOS

Expresso meus agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram, das mais diferentes formas, para a construção desta tese.

Todo agradecimento é singular a quem expressamos gratidão, pois evoca momentos de reconhecido acolhimento, esclarecimento e apoio. Ao rememorarmos tais ocasiões, reverberam pensamentos positivos extensivos a quem nos encorajou com ânimo e confiança.

Início pelo Professor orientador, Dr. Valmir Francisco Muraro. Exemplo pautado na confiança, no incentivo à autonomia de escrita, à liberdade teórica no atendimento às fontes, e o respeito ético e transparente a momentos peculiares da vida acadêmica e pessoal. Obrigada, mais uma vez, pela paciência e a maneira como conduziu esta orientação.

Registro a riqueza e generosidade das observações e sugestões feitas durante a Banca de Qualificação, das Professoras Dr.^a Esther Jean Matteson Langdon e Dr.^a Eliane Cristina Deckmann Fleck. A Professora Fleck posteriormente integrou a Banca Examinadora junto com a Professora Dr.^a Eunice Sueli Nodari e os Professores Drs. Delmir José Valentini e Pedro Martins. Agradeço as contribuições de seus conhecimentos que enriqueceram o texto da tese.

À Universidade Federal de Santa Catarina, ao Programa de Pós-Graduação em História, ao corpo docente da Pós-Graduação, especialmente à Professora Dr.^a Eunice Sueli Nodari e ao Professor Dr. Valmir Francisco Muraro, agradeço a ambos, o aprendizado, o exemplo e a oportunidade de levar adiante o estudo e a pesquisa.

Aos secretários do PPGH, Cristiane Valério de Souza e Antônio Lopes e, muito especialmente, ao secretário Thiago Pires, que em tão curto espaço de tempo se mostrou um amigo de longo convívio. Agradeço a sua disponibilidade e competência no atendimento aos procedimentos anteriores e posteriores à defesa.

Aos funcionários da Biblioteca Central, pelo trato sempre gentil e os empréstimos especiais nos diversos momentos em que a ficha de livros estava no limite.

Aos colegas de pós-graduação, pelas colaborações em aula e momentos nos congressos, pelos intercâmbios de discussões de opiniões, de fontes, livros, pesquisas, sugestões, trocas de ideias e estudos na Biblioteca Central e pelos agradáveis “bate-papos” durante os cafés no bar do CFH.

A Samira Peruchi Moretto, colega de curso e amiga querida de superações, muito obrigada!

À querida Tereza Almeida Cruz – grande amiga e suporte importante e esclarecedor em momentos decisivos da pós-graduação; ao Rafael Hoerhann, colega sempre disponível para leitura de partes da tese e compartilhamento de momentos culturais e pela transparência atinente ao esforço, esgotamento mental, soerguimento e à finalização da pesquisa.

Aos colegas Clóvis Brighenti e Sandor Bringmann, pelas permutas na mesma área de pesquisa.

À Neusa Schmitz (Neusinha), colega desde os tempos da graduação, grata pelo gentil e laborioso trabalho de paleografia profissional.

Ao Márcio José Werle, colega de Pós-Graduação e das correções de provas do vestibular, agradeço o profissionalismo na tradução dos textos no idioma alemão.

A Elisa Paula Marques e Marilane Machado (carinhosamente chamada de “Mérilú Dadaísta”), colegas de graduação, Pós-Graduação e correções das provas de vestibular, agradeço a presença amiga.

Agradeço à Carina Santos Almeida, pela prontidão no auxílio com a apresentação das imagens do *power point*.

Meu cordial agradecimento à Julieta Mendonça e Nilza Goes pela revisão textual.

Muito especialmente agradeço à neta do Dr. George Carl Adolf Bleyer, Dr.^a Terezinha de Jesus Thibes Bleyer Martins Costa que, desde o primeiro contato realizado via *e-mail*, se propôs a colaborar com esta pesquisa dispondo gentilmente documentos do acervo pessoal.

Igualmente estendo meus agradecimentos ao professor Bartomeu Melià, por ter me recebido no *Instituto Superior de Estudios Humanísticos y Filosóficos (ISEHF)*, Asunción, disponibilizando bibliografias a respeito de Moisés Bertoni.

Meu agradecimento à Eveline Andrade, pela recepção no Museu Thiago de Castro em Lages e pronto atendimento à solicitação de documentação específica.

Meu agradecimento e reconhecimento de pesquisadora se dirige peculiarmente às seguintes Instituições e seus representantes:

- *Archivo Nacional, Asunción.*
- *Biblioteca Nacional de Agricultura – BINA “Dr. Moisés Santiago Bertoni”, Asunción* e à Diretora Lic. Maximina Simbrón de Díaz e Equipe.

- *Centro Cultural de la República El Cabildo, Asunción e Equipe.*
- *Instituto Superior de Estudios Humanísticos y Filosóficos (ISEHF), Asunción.*
- *Museu Etnografico “Dr. Andres Barbero”, Asunción e à Diretora Lic. Adelina Pusineri, à Lic. Raquel Zalazar, ao Lic. Arsenio Ariel Mencia e ao Sr. Bernardo Benitez.*
- *Circolo Carlo Vanza, Suíça, agradeço ao Sr. Peter Schrembs, por ter cordialmente remetido, via correio, o livro de sua autoria, *Mosè Bertoni, profilo di una vita tra scienza e anarchia, 1985 e o artigo Mosè Bertoni, la riscoperta dell'America, 1992.**
- *Conservatoire et Jardin Botaniques de la Ville de Genève, Suíça, ao Professor Dr. Lorenzo Ramella – Conservateur Flora del Paraguay,*
por gentilmente ter atendido à solicitação e postado o livro *Biobibliografia de Moisés Santiago Bertoni - Flora Del Paraguai, 1985.*
- *Società Ticinese di Scienze Naturali – Biblioteca Museo Cantonale di Storia Naturale, Suíça, à Bibliotecária Chiara Pradella Caissutti, pelo envio de artigo sobre Moisés Santiago Bertoni, publicado no *Bolletino della Società Ticinese di Scienza Naturale, 1935.**
- *Centro de Cultura Missioneira (CCM), Universidade Regional Integrada (URI), Santo Ângelo, à Professora Dr.^a Nadir Damiani e Equipe.*
- *Museu Thiago de Castro, Lages/SC.*
- *Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.*
- *Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.*
- *Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, Florianópolis.*

Não posso me eximir de agradecer à memória de César Sartori, George Carl Adolf Bleyer e Moisés Santiago Bertoni, patrocinadores das fontes que possibilitaram realizar esta tese.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa que possibilitou custear as pesquisas de campo e a comunicação escrita e verbal em Congressos Internacionais, Simpósios Nacionais e Encontros Regionais.

Carinhosamente, agradeço o apoio do grupo nuclear, família querida que sempre me incentivou com pujança e otimismo. E, especialmente a Sérgio João Manfroi, meu marido, meu esteio e meu porto seguro. Muitos aportes recebi de todos vocês. Portanto, registro meu reconhecimento, retribuição e agradecimento sempiterno.

RESUMO

Esta investigação de doutorado se concentra na trajetória intelectual e de pesquisa de três imigrantes: o alemão George Carl Adolf Bleyer, o italiano César Sartori, médicos, e o botânico suíço Moisés Santiago Bertoni. A tese procura mostrar que esses protagonistas não eram somente imigrantes exercendo profissões em país estrangeiro, vindos à América movidos pelos movimentos migratórios e de colonização, mas intelectuais que desenvolveram pesquisas, defenderam ideias, produziram textos, doaram conhecimentos. Foram imigrantes singulares, em tese, colonizadores de ideias. Entre suas pesquisas, o ponto em comum é a temática indígena, pano de fundo desta tese, que os coloca em um mesmo território intelectual, embora tenham transitado em regiões geográficas distintas. O recorte temporal compreende o final do século XIX a meados do XX, período que demarca a chegada e permanência definitiva desses imigrantes no Brasil e no Paraguai. Dentre os documentos analisados, estão cartas pessoais e profissionais, artigos publicados em jornais, relatos de viagens, fotografias e livros publicados. Esse conjunto de fontes permite adentrar nas redes de sociabilidade estabelecidas por Bleyer, Sartori e Bertoni com familiares, profissionais, intelectuais, com discussões políticas e sociais, e também permite desvelar o lado emocional, quando expressaram sentimento de utopia ao migrarem para a América.

Palavras-chave: Cesar Sartori, George Bleyer, Moisés Bertoni, Migração, Intelectuais, Indígenas, América, Brasil, Paraguai.

ABSTRACT

This doctorate investigation is focused on the intellectual and research trajectory of three immigrants: the German George Carl Adolf Bleyer, the Italian César Sartori, both physicians; and the Swiss botanist Moisés Santiago Bertoni. The thesis aims to show that these leading figures were not only immigrants practicing their professions in a foreign country, coming to the Americas influenced by migration and colonization movements; but intellectuals who have developed researches, defended ideals, produced texts, donated knowledge. They have been unique immigrants, in thesis, ideas colonizers. Among their researches a common point is the indigenous theme, a background for this thesis, which places them in a single intellectual territory, although they have passed through distinct geographic regions. The time frame includes the late of the 19th century and mid-twentieth century, a period which marks the arrival and settlement of these immigrants in Brazil and Paraguay. Among the analyzed documents there are personal and professional letters, articles published in newspapers, travel reports, photographs and published books. This set of sources allows to penetrate the networks of sociability established by Bleyer, Sartori and Bertoni with relatives, professionals, intellectuals, social and political discussions, as well as with their emotional side, when they have expressed an utopia feeling while migrating to the Americas.

Key-words: Cesar Sartori, George Bleyer, Moisés Bertoni, Migration, Intellectuals, Indigenous, America, Brazil, Paraguay.

LISTA DE FIGURAS

Figuras 1 a 3 – Telegrama de M. Oliveira Lima, Viena, 15 de setembro de 1908	40
Figura 4 – César Sartori (1935)	47
Figura 5 – Cortejo Fúnebre Césare Sartori, 12 de junho de 1945	53
Figura 6 – Georg Bleyer (sem data)	55
Figura 7 – Jornal <i>O Imparcial</i> . Dr. Jorge Bleyer. Lages, 26 de fevereiro de 1902	57
Figura 8 – Mapa das Colônias <i>Sant’Ana/Argentina, Yaguarazapá e Puerto Bertoni/Paraguai</i>	66
Figura 9 – Planta Idealizada da Futura Colônia	68
Figura 10 – Moisés Bertoni (sem data)	70
Figura 11 – Casa em <i>Puerto Bertoni</i> , às margens do rio Paraná, 1910.....	72
Figura 12 – Casa em <i>Puerto Bertoni</i> , às margens do rio Paraná, 2012	73
Figura 13 – <i>Monumento Moisés Bertoni. Cupressus lucitonica</i>	74
Figura 14 – <i>Monumento Científico Moises Bertoni. Benvenidos</i>	75
Figura 15 – <i>Monumento Científico Moises S. Bertoni</i>	76
Figura 16 – Imóvel que abrigou a biblioteca de Bertoni	78
Figuras 17 a 19 – Acervo Moisés Santiago Bertoni, <i>Cabildo</i>	85
Figura 20 – Cesar Sartori e Sr ^a Senhorinha Pereira dos Anjos.....	90
Figura 21– Agenda, anotações pessoais, 11 de agosto de 1936	91
Figura 22 – Dr. Sartori e os indígenas	95
Figura 23 – Dr. Sartori entre os índios do Toldo Banhado, TI Xapecó/SC.....	100
Figura 24 – <i>Gazeta Fluminense</i> , 18 de junho de 1899	103
Figura 25 – Delegacia de Policia do Estado de Santa Catharina. Municipio de São Joaquim da Costa da Serra, 15 de agosto de 1930	106
Figura 26 – Fotografia de espécie de serpente	114
Figura 27 – Registros Etnográficos	132
Figura 28 – Desenhos na parede da caverna	185

Figura 29 – Calota, Mato dos Índios	186
Figura 30 – Memorando Museu Nacional do Rio de Janeiro, 22 de maio de 1913	190
Figura 31 – Laudo Avaliativo – Rio de Janeiro, 30 de maio de 1913	191
Figura 32 – Recentes Publicações do Auctor	196
Figura 33 – <i>La Civilización Guarani. Parte III: Conocimientos. La Higiene Guarani y su importância científica y práctica. La Medicina Guarani, conocimientos científicos</i>	213
Figura 34 – Fichamento de Obras e Diferentes Estudos	216
Figura 35 – Fichamento <i>Descrição Física, Económica & Social del Paraguay</i>	217

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO 1 – O contexto, a migração e as leituras	33
1.1 O Contexto	33
1.2 A chegada em Santa Catarina	45
1.3 Os interesses antropológicos e arqueológicos	54
1.4 <i>Puerto Bertoni</i>	59
1.5 Os livros e as leituras	80
CAPÍTULO 2 – As viagens e o exercício do conhecimento	89
2.1 As viagens e o atendimento médico aos indígenas	89
2.2 As viagens e as pesquisas científicas	102
2.3 A viagem ao Rio de Janeiro e o Congresso Internacional de Americanistas – 1922	115
CAPÍTULO 3 – A produção intelectual	131
3.1 A diversidade da cultura indígena	131
3.2 A origem do homem Ameríndio	180
3.3 Os esforços aplicados à conclusão de um projeto: <i>La Civilización Guarani</i>	197
CONCLUSÃO	233
FONTES	237
REFERÊNCIAS INFOGRÁFICAS	243
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	249

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de doutorado se concentra na trajetória intelectual e de pesquisa de três imigrantes: o alemão George Carl Adolf Bleyer, o italiano César Sartori, médicos, e o botânico suíço Moisés Santiago Bertoni. A tese desta pesquisa procura demonstrar que esses estrangeiros eram pesquisadores, intelectuais, estudiosos, pois desenvolveram pesquisas, defenderam ideias, produziram textos, compartilharam conhecimentos. Não foram somente imigrantes exercendo profissões em país estrangeiro, vindos à América movidos pelos movimentos migratórios e de colonização. O que os moveu estava além desses interesses. Foram imigrantes singulares, porquanto o interesse pela terra, a exemplo de Bertoni, não buscava a vitória sobre a natureza, mas a harmonia com a natureza. Todos os três tinham, poderíamos dizer, aos conceitos da atualidade, preocupações ecológicas, respeito e admiração pelos elementos da terra, diferente dos colonizadores e exploradores de terras cuja atividade extrativista apresentava um duplo ganho, pois, com a venda da madeira, ainda restava a terra a ser loteada e vendida aos colonos¹. Consideramos portanto, Bleyer, Sartori e Bertoni colonizadores de ideias.

Segundo Alfredo Bosi, a palavra colonização deriva do verbo latim *colo*, que na língua romana, significa eu moro, e também a palavra *íncola*, que significa habitante. Todo *íncola* quando deixa seu *habitat*, torna-se *colonus*, que por sua vez, é aquele que cultiva a propriedade alheia, ao invés do seu dono². Tecendo uma analogia de ideias, entre colonização de terras e colonização de ideias, Sartori, Bleyer e Bertoni, cultivaram e valorizaram a cultura e a história dos naturais da terra, ao invés de seus “donos”. *A colonização dá um ar de recomeço e de arranque a culturas seculares*³. Foi o que nossos colonizadores de ideias tentaram fazer no recomeço e desenvolvimento de suas pesquisas em terras alheias. Porém, sem o domínio sobre a natureza, sem disputas de

¹ SANTOS, Silvio Coelho dos. **A Integração do Índio na Sociedade Regional. A Função dos Postos Indígenas em Santa Catarina**. Florianópolis: Imprensa Universitária da UFSC, 1970, p. 29.

² BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 11.

³ *Ibid.* p. 12.

terras, sem ignorar a cultura local. Mas com a aplicação da curiosidade, do cultivo das ideias, da aplicação da inteligência, do exercício da pesquisa resultando na produção intelectual.

Dentre seus estudos, o tema comum que os aproxima é a temática indígena, colocando-os em um mesmo território de interesse cultural, intelectual e social, embora tenham transitado e se estabelecido em regiões geográficas distintas: Brasil e Paraguai.

A motivação para esta pesquisa iniciou durante o Mestrado, quando, na análise das fontes⁴, me deparei com o atendimento médico que o dr. Sartori prestava aos Kaingáng⁵ do oeste catarinense, publicado em artigos no jornal *A Voz de Chapecó*. No conjunto das fontes, havia também informações que demonstravam o interesse e a compreensão por outros grupos indígenas, quando as etnias Guarani e Bororo entraram em cena. Nas páginas dos jornais de Lages, César Sartori dividiu espaço informativo e publicitário com o dr. George Bleyer, quando ambos divulgavam os serviços médicos, os sucessos operatórios, os endereços de seus consultórios, suas viagens e suas pesquisas. O anúncio do cotidiano em jornais, era prática comum da época. Mas foi em jornais do Rio de Janeiro, que o dr. Bleyer apresentou a pesquisa e a hipótese sobre a origem do homem ameríndio. Além dos periódicos, o artigo biográfico publicado pela neta do dr. Bleyer em 2003⁶, discutido no primeiro ano do doutorado⁷, contribuiu para o aprofundamento inicial a respeito das pesquisas desenvolvidas por Bleyer. Quanto ao dr.

⁴ Ao final da tese, na seção Fontes e Referências Bibliográficas, as primeiras foram dispostas em ordem de sítio de alocação, a fim de cumprir a função propedêutica da história. Além disso, após a defesa da tese, as fontes, gentilmente cedidas pela Dr.^a Terezinha de Jesus Thibes Bleyer Martins Costa, serão doadas para o Museu Thiago de Castro em Lages/SC.

⁵ Adota-se o sistema utilizado pela antropologia brasileira: o uso corrente de empregar os nomes não aportuguesados de povos indígenas sempre na forma singular, cf. convenção para grafia de nomes tribais. 1ª Reunião Brasileira de Antropologia, 1953. In: Revista de Antropologia, 1954, vol.2, cap. 2, p. 150-152. Apud. MANIZER, Henrich Henrikhovitch. **Os Kaingáng de São Paulo**. Tradução de Juracilda Veiga. Campinas, SP: Curt Nimuendajá, 2006, p. 9.

⁶ COSTA, Terezinha de Jesus Thibes Bleyer Martins. Caminhos percorridos pelo dr. Jorge Clarke Bleyer nos campos da medicina tropical e da pré-história brasileira. In: **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**. Vol. 10, nº 1, Rio de Janeiro, Jan/abr 2003, p. 272-285. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702003000100010> Acesso em: 20 mar.2008.

⁷ Na disciplina *Seminário da Linha de Pesquisa Migrações, Construções Sócio-culturais e Meio-ambiente*, ministrada pela Prof.^a Dr.^a Eunice Sueli Nodari, no primeiro semestre de 2008.

Bertoni, já fazia parte de leituras anteriores com ênfase no artigo de Graça Razera e Gisélle Razera publicado na Revista *Conscientia*⁸, que dedicou especial atenção para a vasta publicação de livros e artigos, num total superior a quinhentas obras. Em sua maioria, impressas e editadas na prensa adquirida dos Estados Unidos e instalada em *Puerto Bertoni*, cuja Editora foi denominada criativamente de *Ex Silvys - do meio da floresta*.

Realizar o estudo sobre esses três intelectuais, em princípio, não era um projeto, mas investigação desprendida, e, ao mesmo tempo, instigante. Porém, na análise comparativa entre as fontes, identifiquei elementos comuns entre eles e, a partir desse momento, se constituiu em projeto de pesquisa.

Alguns livros sobre a história dos imigrantes italianos na região de Santa Catarina, a exemplo das obras de Zulmar Hélio Bortolotto⁹, Nelma Baldin¹⁰ e Saulo Varella de Carvalho¹¹, deram visibilidade à chegada de Sartori ao Brasil, e ao seu interesse pelos conhecimentos filosóficos e antropológicos. Em 2009, Antonio Cleber Rudy¹² destacou, em sua dissertação, o lado partidário anarquista de Sartori. Já Eveline Andrade¹³, em 2011, discutiu, em sua pesquisa de Mestrado, as experiências de urbanização e saúde em Lages, sendo protagonistas três médicos imigrantes, dentre eles Bleyer e Sartori.

⁸ RAZERA, Graça; RAZERA, Gisélle. A Proélix de Bertoni: um exemplo de automotivação consciencial. In: **Revista Conscientia. Publicação técnico-científica de Conscienciologia**. Vol. 7. nº 2 – Abril/Junho, 2003, p. 54-69.

⁹ BORTOLOTTI, Zulmar Hélio. **História de Nova Veneza**. Nova Veneza: Prefeitura Municipal, 1992.

¹⁰ BALDIN, Nelma. **Tão fortes quanto a vontade, história da imigração italiana no Brasil: os Vênetos em Santa Catarina**. Florianópolis: UFSC, 1999.

¹¹ CARVALHO, Saulo Varella de. **A tragédia do Caveiras: o assassinato de Ernesto Canozzi e Olintho Pinto Centeno por Domingos Brocato**. Florianópolis: Lunardelli, 1990.

¹² RUDY, Antonio Cleber. **Os silêncios da escrita: a historiografia em Santa Catarina e as experiências libertárias**. 177 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em História, Florianópolis, 2009.

¹³ ANDRADE, Eveline. **A Cidade nos campos de cima da serra : experiências de urbanização e saúde em Lages-SC - 1870 a 1910**. 307 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Florianópolis, 2011.

Na condição de Delegado de Higiene¹⁴, o desempenho de Bleyer foi fundamental na implantação da higiene pública em Santa Catarina. Foi considerado um dos pioneiros da medicina tropical, da antropologia e da arqueologia no Brasil. Apesar de parte da trajetória de pesquisa estar publicada na Biblioteca Virtual Lutz, sua contribuição e personalidade são pouco conhecidas e estudadas no meio acadêmico, e significativo montante da documentação permanece inédito.

Moisés Santiago Bertoni é considerado um sábio, uma figura de expressão no Paraguai e na Suíça. Na apresentação de sua trajetória intelectual, além de parte do conjunto de documentos produzidos por ele, empregam-se também, as pesquisas biográficas de Peter Schrembs¹⁵, Danilo Baratti & Patrizia Candolfi¹⁶ e Lorenzo Ramella & Yeni Ramella-Miquel¹⁷. Os primeiros, historiadores e estes, botânicos. No Paraguai encontram-se várias pesquisas acadêmicas e livros dedicados à Bertoni, porém, no Brasil, ele é pouco conhecido. Em dezembro de 2011, foi editado em Foz do Iguaçu, livro sobre a vida e obra de Moisés Bertoni. Trata-se da pesquisa do agrônomo italiano Evaldo Buttura em colaboração com Aline Niemeyer¹⁸, advogada especialista em educação e direito ambiental.

A delimitação temporal desta pesquisa compreende o final do século XIX a meados do XX, período que demarca a chegada e permanência definitiva desses imigrantes em terras brasileiras e paraguaias. Historicamente, esta época registra o incentivo às imigrações, sobretudo nos últimos anos do século XIX, principalmente, mas não exclusivamente, em substituição ao trabalho escravo.

¹⁴ Jornal **Região Serrana**, Lages, 29 de janeiro de 1900. Acervo Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, Florianópolis/SC.

¹⁵ SCHREMBS, Peter. **Mosè Bertoni. Profilo di una vita tra scienza e anarchia**. Lugano: Edizioni La Baronata, 1985.

¹⁶ BARATTI, Danilo; CANDOLFI, Patrizia. **Vida y obra del sábio Bertoni. Moisés Santiago Bertoni (1857-1929). Um naturalista suizo em Paraguay**. Asunción, Paraguay: Helvetas, 1999.

¹⁷ RAMELLA, Lorenzo & RAMELLA-MIQUEL, Yeni. **Biobibliografía de Moisés Santiago Bertoni. El hombre de ciencia visto por los demás**. Flora Del Paraguay. Serie especial n° 2. Missouri Botanical Garden, St Louis: Editions des Conservatoire et Jardin Botaniques de la Ville de Genève, 1985.

¹⁸ BUTTURA, Evaldo; NIEMEYER, Aline. **Moisés Bertoni: uma vida para a ciência**. Foz do Iguaçu: Epigrafe, 2012.

As correntes migratórias não obedeceram a padrão único. Além da atividade agrícola, alguns imigrantes traziam consigo a experiência do comércio tradicional de suas regiões; outros, a especialização de suas profissões, ou ainda, aqueles que, sem especialização, buscavam emprego no comércio, na construção ou no transporte¹⁹, sem excluir os refugiados políticos. Padres, pastores e colonos perfaziam grande parte dos grupos migratórios, porém, a classe pensante e douta era reduzida, senão rara. Em alguns casos, indivíduos desse grupo reduzido, imigravam a pedido dos Cônsules a fim de atender os grupos de colonos que se estabeleciam no Brasil.

O sistema de transporte bastante precário do período deveria passar por melhorias quando estradas começaram a ser construídas, a exemplo da Estrada União e Indústria ligando Petrópolis a Juiz de Fora. Porém, no interior dos estados do Sul e Sudeste, os ares da modernização de transportes chegariam posteriormente, impulsionados pela construção das estradas de ferro, inicialmente restrita aos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Não só a melhoria de transportes era necessária, pois a integração territorial era inópia, mas também a de comunicação, quando, no interior, as aberturas de picadas iniciariam as passagens de telégrafos e de ferrovias²⁰.

O ambiente intelectual no Brasil, nas últimas três décadas do século XIX e no mesmo período inicial do século XX, estava também voltado para as discussões raciais. O país se apresentava ao modo de um grande laboratório composto por uma nação mestiça. Médicos, juristas, literatos, naturalistas estudavam as teorias raciais deterministas e evolutivas. Nessas pesquisas, estavam noções de superioridade racial com base na antropometria²¹. Boa parte desses estudos trouxe o

¹⁹ HOBBSAWM, Eric. **A era do capital: 1848-1875**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996, p. 271-284.

²⁰ FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 11 ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003, p. 198, 199.

²¹ A ciência antropométrica desenvolveu-se no século XIX e princípio do XX. Foi utilizada na subdivisão e classificação da raça humana tendo por base as dimensões físicas. Divide-se em: (1) somatometria que consiste na avaliação das dimensões corporais do indivíduo- (2) cefalometria que se ocupa do estudo das medidas da cabeça do indivíduo- (3) osteometria que tem como finalidade o estudo dos ossos cranianos- (4) pelvimetria que se ocupa das medidas pélvicas- (5) odontometria que se ocupa do estudo das dimensões dos dentes e das áreas dentárias. Raimundo Nina Rodrigues estava dentre os precursores da antropologia criminal e

preconceito, instalou fragilidade, insegurança e questionamentos quanto à capacidade de uma raça miscigenada²². Enquanto que nos estudos de Sartori, Bleyer e Bertoni há ausência do preconceito racial, prevalecendo o estudo científico com ideias e mentalidades opostas ao pensamento teórico racial da época.

O período inicial do século XX compreende ainda fase da história indígena anterior e posterior à implantação do Serviço de Proteção aos Índios/SPI²³, ocorrido em 1910. As aberturas de picadas, os processos de colonização de terras intensificaram a convivência entre indígenas e não indígenas resultando em relações as mais diversas, desde pacíficas às conflituosas, das quais a disputa de terras era a contenda preponderante. Esses temas foram discutidos entre os intelectuais da época que circulavam nos Museus, nas Universidades, nas Escolas de Medicina, nos Institutos Históricos e Geográficos.

Em 1908, acontecia em Viena, o *XVI Congresso Internacional de Americanistas*²⁴. As notícias do Congresso foram veiculadas no jornal *O Estado de São Paulo*, principalmente as discussões sobre a dizimação dos indígenas em contraponto com a colonização de terras no Brasil. A especificidade das discussões desse Congresso teria instigado os estudos e as investigações individuais de Bleyer, Sartori e Bertoni? Algum deles

da antropometria no Brasil. Médico legista, psiquiatra, professor e antropólogo brasileiro, recebeu influência do criminologista italiano Césare Lombroso.

²² SCHWARCZ, Lilian Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 11-20.

²³ Lei 601 de 18 de setembro de 1850, chamada Lei de Terras, gerou grande ocupação das terras devolutas. Em função disso, o governo federal interveio criando dois organismos burocráticos. O primeiro foi o Serviço de Povoamento do Solo, criado em 1907 e o segundo, o Serviço de Proteção aos Índios e Localização de Trabalhadores Nacionais/SPILTN, instituído em 1910. Serviço laico diferenciando-se da catequização e assistencialismo religioso, com o objetivo de atender aos indígenas e inicialmente também aos trabalhadores nacionais. Em 1918, o SPILTN cindiu-se passando a chamar-se Serviço de Proteção aos Índios/SPI e a Localização dos Trabalhadores Nacionais/LTN juntou-se ao Serviço de Povoamento do Solo. In: SILVA, Lígia Osorio. **Terras devolutas e latifúndio: efeitos da Lei de 1850**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996, p. 295 a 302.

²⁴ O primeiro congresso ocorreu na França, na cidade de Nancy, a 25 de agosto de 1875, por iniciativa da *Société Américaine de France*. O principal objetivo do congresso é contribuir para o progresso da etnografia, linguística e histórico relacionado as Américas, especialmente o período anterior a Cristóvão Colombo, e reunir pesquisadores interessados na temática. Com o passar do tempo a área de estudo se ampliou agregando os campos da Antropologia, Arqueologia, Arte, Direito, Economia, Filosofia, Geografia, Sociologia, Estudos Urbanos, Direitos Humanos entre outras áreas.

teria participado do congresso? Assistido e presenciado as conferências? As discussões? Na época, todos os três já residiam na América do Sul. Teriam migrado na intenção de desenvolverem estudos sobre os índios? Quais outras discussões político-culturais teriam conduzido seus interesses pela temática indígena? O quanto influenciaram a comunidade com a qual interagiram?

Provavelmente esses debates no campo científico intelectual fizeram parte do contexto de Sartori, Bleyer e Bertoni de alguma forma, pela leitura de jornais, de revistas especializadas, na participação em conferências. Os dois últimos, Bleyer e Bertoni participaram do Congresso Internacional de Americanistas no Rio de Janeiro, em 1922. Nenhum dos três estava alheio aos acontecimentos.

O conjunto do conhecimento histórico, somado às informações presentes nas fontes, amplia ou reduz a investigação do historiador. Uma fonte ilegível, entregue à profissional competente, pode revelar informações e comprovar fatos. Exemplo foi o documento pertencente ao acervo do dr. Bleyer, encaminhado para exame paleográfico, que revelou a presença de representante do Ministro das Relações Exteriores do Brasil no Congresso de Viena em 1908.

A análise da compilação das fontes revela a interação, as relações de contato desses personagens com indígenas de diferentes etnias. Dentre elas as três presentes no Estado catarinense: Guarani, Kaingáng e Xokleng; os Bororo do Mato Grosso²⁵ e os Guarani do Paraguai. Segundo Teresa Malatian, nenhum documento ilumina por si só um tema²⁶. Assim, o corpo das fontes é composto por registros pessoais; cartas; artigos científicos; diplomas; documentos; fotografias; livros publicados, além de entrevistas em história oral²⁷. Ainda na categoria das fontes, estão os artigos publicados em jornais, sendo que nos da

²⁵ Referimo-nos aqui à totalidade da região do Mato Grosso, extensão territorial correspondente ao período anterior ao desmembramento legal ocorrido em 1977, quando a partir de então, o território é dividido em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

²⁶ MALATIAN, Teresa. Narrador, registro e arquivo. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de. **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009, p. 205.

²⁷ Devido ao número reduzido de entrevistas realizadas, optamos por tratá-las de conversas informais, muito embora tenham seguido as normas teórico-metodológicas da história oral. Para saber mais sobre a utilização do termo “conversa informal”, consultar em: AMADO, Janaína & FERREIRA, Marieta de Moraes (Coord.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

cidade de Lages, não há possibilidade de identificação de seus autores, por não assinarem a matéria, salvo raras exceções. Já nos de Chapecó, a maioria foi escrita pelo juiz Antonio Selistre de Campos²⁸, considerado por suas ações, o maior defensor dos Kaingáng na região do oeste catarinense, publicada em grande parte no jornal *A Voz de Chapecó*.

Sendo os artigos de jornais uma das fontes deste estudo, adotamos os pressupostos de Maria Helena Capelato, dos quais, comenta que,

[...] através das análises do conteúdo dos jornais, pode-se acompanhar o dia-a-dia das sociedades através do tempo. O papel da imprensa é o de registrar, comentar e participar da história. Em cada página, aparecem aspectos significativos da vida de nossos antepassados que nos permitem recuperar suas lutas, ideais, compromissos e interesses. Desta forma, pode-se acompanhar, através das análises das notícias divulgadas, como acontecimentos significativos são transmitidos, levando o público a participar do evento em questão durante o seu desenrolar.²⁹

Tais fontes requerem cuidados quanto a algumas especificidades: os interesses dos jornais da época na publicação e manutenção de determinada coluna ou matéria veiculada, a motivação de quem redige o artigo, as questões de natureza político-partidária, entre outras. Alguns elementos do discurso serão analisados, por exemplo, o papel social desempenhado pelos autores, o contexto social e histórico em que se dá a narrativa e, principalmente, o alcance que esses discursos tiveram na época.

O jornal foi o meio de comunicação pelo qual esses estudiosos popularizaram suas pesquisas; utilizaram seus nomes ao modo de um *rapport* para acessarem e serem acessados por conterrâneos que estivessem também, em terras estrangeiras. Neste sentido, Maria Helena Capelato entende a imprensa escrita como instrumento de intervenção na vida social, afirmando que a imprensa escrita não é mero veículo de

²⁸ MANFROI, Ninarosa Mozzato da Silva. **A história dos Kaingáng da terra indígena Xapecó (SC) nos artigos de Antônio Selistre de Campos** : Jornal a Voz de Chapecó 1939/1952. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História. Dissertação. Florianópolis, 2008. 143fl.

²⁹ CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto/Edusp, 1988, p. 13.

informação, muito menos um transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos.³⁰

Perspectiva de ordem equivalente faz parte da análise de Tânia Regina de Luca, uma vez que,

[...] jornais e revistas não são, no mais das vezes, obras solitárias, mas empreendimentos que reúnem um conjunto de indivíduos, o que os torna projetos coletivos, por agregarem pessoas em torno de idéias, crenças e valores que se pretende difundir a partir da palavra escrita.³¹

Na conferência proferida por Bleyer, veiculada nos jornais do Rio de Janeiro e posteriormente de Santa Catarina, acompanhamos o elenco de um grupo de indivíduos que se reuniu para a discussão de ideias, a partir do estudo preliminar apresentado sobre as pesquisas desenvolvidas em grutas catarinenses. Essas publicações permitiram que a conferência ultrapassasse os limites físicos do auditório, circunscrito somente ao público presente.

As cartas também perfazem as fontes analisadas nesta pesquisa, sendo meio de comunicação comum para a época e igualmente utilizado por Bleyer, Sartori e Bertoni. Nas cartas, é possível conhecer aspectos do cotidiano, os interesses, os conflitos pessoais e os contextos econômico-político-sociais. Desse modo, por meio das missivas, categoria de fontes autobiográficas, pode-se acessar as representações do sujeito, circulando entre o público e o privado³². Segundo Teresa Malatian, as cartas servem para o mapeamento das redes de sociabilidade onde o indivíduo se insere, para compreender e analisar a relevância social, política ou cultural do correspondente em questão³³. Além disso, o documento epistolar permite, ao

historiador selecionar momentos significativos, as conexões que dão coerência à vida de uma pessoa e assim, construir

³⁰ CAPELATO, Maria Helena; PRADO, Maria Lúcia. **O Bravo Matutino (imprensa e ideologia no jornal “O Estado de São Paulo”)**. São Paulo: Alfa - Omega, 1980, p. XIX.

³¹ LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org). **Fontes Históricas**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006, p. 140.

³² MALATIAN, op. cit., p. 195-222.

³³ *Ibid.*, p. 203.

uma continuidade de atos que são descontínuos, justapostos, imprevistos e aleatórios.³⁴

Nessa mesma linha de abordagem, Angela de Castro Gomes enfatiza que, por meio das correspondências, é possível traçar o mapa das redes de sociabilidades, sejam elas intelectuais, afetivas, políticas³⁵. São essas redes de sociabilidades que permitiram à Bleyer, à Sartori e à Bertoni uma interação e interrelação comunicativa que os jornais impressos, embora importantes, não abarcavam.

As fotografias são apresentadas seguindo a perspectiva de fonte histórica de Peter Burke, ao modo de meio de comunicação em que o historiador busca a interpretação da imagem e a compreensão do contexto em que foi registrada³⁶. O que procuramos na exposição das fotografias de Sartori e as comunidades indígenas e as pesquisas de Bleyer e as inscrições nas cavernas catarinenses, ambos em contextos distintos. Na imagem da colônia idealizada por Bertoni, podemos apreender a dimensão do projeto que almejava. Além disso, as fotografias revelam parte da realidade de um momento específico, a exemplo das fotos que registrei quando em pesquisa no Monumento Científico Moisés Bertoni, com intenção de partilhar com o leitor a paisagem acessível de sua varanda e a natureza exuberante que envolvia sua casa. Por si só, a imagem justifica o nome que atribuiu a Editora que fundou para publicação de seus estudos, conferências, livros, viagens.

Esta tese é embasada ainda pelos pressupostos teóricos de Jörn Rüsen relativos à historiografia. Um dos objetivos desta pesquisa é torná-la acessível, primeiro ao público acadêmico, quando completará um ciclo ao ser apresentada, partindo do âmbito das análises dos documentos, passando pela reflexão e escrita, para enfim receber as heterocríticas no campo historiográfico. Nas palavras de Rüsen:

³⁴ Ibid., p. 201.

³⁵ GOMES, Angela de Castro. O ministro e sua correspondência: projeto político e sociabilidade intelectual. In: ____ (Org.). **Capanema: o ministro e seu ministério**. Rio de Janeiro: FGV; Bragança Paulista: Edusf, 2000, p. 15.

³⁶ BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. Tradução Vera Maria Xavier dos Santos; revisão técnica Daniel Aarão Reis Filhos. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2004, p. 25.

O trabalho de reflexão realizado pela teoria da história no âmbito da historiografia busca, pois, preservar o progresso do conhecimento, obtido na pesquisa, nas formas empregadas pela historiografia para transmitir os resultados dessa mesma pesquisa.

O que isso quer dizer, concretamente? Progresso cognitivo mediante pesquisa significa que os resultados obtidos por determinada pesquisa sempre podem, por princípio, vir a ser superados por uma pesquisa nova³⁷.

Desse modo, a análise dos documentos não pretende cristalizar o momento passado ou congelar a interpretação sobre as fontes, levando à *perda da racionalidade com que foram produzidas*³⁸. Pois,

A racionalização da historiografia pela teoria da história significa que, na apresentação dos resultados de pesquisa, o recurso da argumentação discursiva – ao qual a pesquisa está sempre vinculada – não pode ser deixado de lado em benefício de imagens estáticas da história, infensas à análise crítica argumentativa do público.³⁹

Assim, a teoria da história é colocada a serviço das fontes, numa interpretação e argumentação discursiva. Portanto, prevalecendo a argumentação discursiva, não se adota uma escola teórica, mas teorias que, momento ou outro, foram aplicadas para atender a especificidade de cada fonte. Da mesma forma, o leitor terá sua interpretação própria, e não a imposição do argumento discursivo sobre as fontes estudadas. Espera-se atender a esse propósito a fim de corroborar a inescrutabilidade das interpretações perante as fontes históricas. Além disso, a pesquisa apresenta certas limitações teóricas, contextuais e interpretativas devido à delimitação de leituras frente à temática e às fontes, seja pela seleção e delimitação da documentação excessiva, seja pelo cotejo entre o tempo para a pesquisa, para a análise dos documentos, para as leituras e para o processo de escrita e de revisão.

³⁷ RÜSEN, Jörn. **Razão histórica. Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica.** Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Universidade de Brasília, 2001, p. 47.

³⁸ Id.

³⁹ Id.

A composição da documentação foi realizada em diferentes locais de pesquisa. Dentre eles estão o Arquivo Museu Thiago de Castro em Lages/SC; o Centro de Cultura Missioneira/CCM na cidade de Santo Ângelo/RS. Em Florianópolis, parte da pesquisa foi realizada no Arquivo Público; na Biblioteca Pública; no Instituto Histórico e Geográfico e no setor de obras raras e acervo da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina. Em Asunción, a pesquisa se estendeu ao *Archivo Nacional*; à Biblioteca Nacional de Agricultura “Dr. Moisés S. Bertoni”; ao Centro Cultural *Cabildo*; ao *Instituto Superior de Estudios Humanísticos y Filosóficos – ISEHF* e ao Museu *Andres Barbero*. De Foz do Iguaçu/PR foi realizada viagem de pesquisa até o local onde viveu Moisés Bertoni, quando conhecemos as instalações físicas de sua biblioteca e da sua casa, transformadas respectivamente em Auditório e Museu, às margens do Rio Paraná, Paraguai. O Museu permaneceu fechado por mais de dois anos para manutenção e reforma, vindo a reabrir, ainda em condições parciais de visitação, no segundo semestre de 2012.

Portanto, esta investigação parte da perspectiva de um estudo historiográfico, por meio da análise dos documentos, colaborando à descoberta, verificação e compreensão de documentação inserida em contexto histórico eleito pelas fontes, qual seja, a trajetória intelectual e de pesquisa de Sartori, Bleyer e Bertoni.

Quando da apuração das fontes em Asunción, foi agendado diálogo com o neto de Moisés Bertoni, o senhor Siemens Bertoni, mas por motivos diversos não foi possível a realização da entrevista para aquele momento. No entanto, nessa mesma ocasião, o Professor Bartomeu Melià⁴⁰ contribuiu com algumas considerações e bibliografia a respeito, integradas à pesquisa.

Ainda em relação às fontes, optamos manter a grafia original dos documentos, sem correções gramaticais das normas vigentes. Padrão

⁴⁰ Nascido em 1932, em *Porreres (Mallorca)* – Espanha, chegou ao Paraguai em 1954, já estudante jesuíta. O estudo da língua Guaraní é a constante dos estudos e pesquisas desenvolvidos. Em 1961, junto com outros autores, publicou: *El guaraní a su alcance*, método prático para o estudo da Língua Guaraní. Na atualidade se dedica ao ensino da língua Guaraní, principalmente à estrangeiros que, por razões diferentes, querem aprender o idioma do país. Doutou-se em Ciências Religiosas, na Universidade de Strasbourg, França, em 1969.

igualmente extensivo à referência dada por esses estudiosos às etnias, por vezes aparecendo no singular, outras no plural, a fim de preservar a originalidade do documento. Esta padronização não se estende às fontes em idioma estrangeiro, as quais, por sugestão das professoras doutoras participantes da Banca de Qualificação, serão apresentadas ao leitor em tradução livre nas notas de rodapé, com exceção do idioma espanhol. Outra particularidade recai sobre as citações do documento sobre a viagem ao Mato Grosso redigido por Sartori, as quais se apresentam demasiadamente longas. Julgamos oportuna a transcrição por se tratar, principalmente, mas não exclusivamente, de fonte não publicada, favorecendo a proximidade do leitor ao documento.

Tanto os materiais teórico, biográfico, fotográfico, epistolar, jornalístico, bibliográfico e as conversas informais, foram complementares entre si no atendimento à tese formulada. A princípio, iríamos dedicar um capítulo particular a cada um dos protagonistas, porém, por sugestão das componentes da Banca de Qualificação, a pesquisa será apresentada em capítulos temáticos quando são agrupadas as leituras, as viagens e as publicações dos estudos desenvolvidos por Bleyer, Sartori e Bertoni, que passamos a compartilhar.

O capítulo 1, *O contexto, a migração e as leituras*, contextualiza o processo migratório e a história indígena; apresenta as biografias, os livros e as leituras dos três intelectuais.

Roger Chartier defende a ideia de a leitura conduzir à apropriação por parte do leitor dos discursos apreendidos, refletindo na produção de sentido e significação. Assim, *uma configuração narrativa pode corresponder a uma refiguração da própria experiência*⁴¹, afirmando que,

No ponto de articulação entre o mundo do texto e o mundo do sujeito coloca-se necessariamente uma teoria da leitura capaz de compreender a apropriação dos discursos, isto é, a maneira como estes afetam o leitor e o conduzem a uma nova norma de compreensão de si próprio e do mundo.⁴²

⁴¹ CHARTIER, Roger. **A história cultural. Entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Berthand Brasil; Lisboa, Portugal: Difel, 1990, p. 24.

⁴² Id.

As viagens realizadas por esses estudiosos nos territórios de Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso e Rio de Janeiro, são compartilhadas no capítulo 2, intitulado – *As viagens e o exercício do conhecimento*.

As dificuldades, as limitações, as correspondências, os meios de transportes utilizados nas viagens, a exemplo de Sartori nos caminhões do correio e Bleyer, no período 1924 a 1930, na condição de médico militar, em ambulâncias, expandindo o campo geográfico das pesquisas. Para eles, todo meio de transporte era uma oportunidade de explorar novos territórios e adquirir novos conhecimentos. Sartori no contato com os Kaingáng e a preocupação com a saúde; Bleyer na coleta de objetos para análise da origem do homem ameríndio e Bertoni na descrição da viagem ao Rio de Janeiro para participar do Congresso Internacional de Americanistas, em 1922.

A produção intelectual é o tema do capítulo 3, que apresenta a produção escrita de Sartori, Bleyer e Bertoni a respeito da temática indígena. Embora tenham se dedicado ao estudo da mesma temática, as abordagens foram tão distintas quanto às experiências.

No relato em idioma italiano, Sartori faz a descrição da fauna, da flora, dos costumes, da sensibilidade auditiva e olfativa dos indígenas, além das características físicas. Em todo o texto, encontramos comparações e correlações antropométricas entre os Bororo, os Botocudo, os Guarani e os Kaingáng, que também foram empregadas por Bleyer e Bertoni. As comparações de ordem moral, organização social e solidariedade presentes nos costumes Guarani⁴³ são feitas com críticas frente aos costumes europeus.

Das investigações científicas de Bleyer destacamos a conferência ministrada em 1923, aos membros da Academia Nacional de Medicina no Rio de Janeiro. Na ocasião, apresentou as observações preliminares a respeito da origem do homem americano, a partir de pesquisas de campo realizadas no planalto catarinense, nas regiões de São Joaquim e Urubici. Tal discurso gerou críticas e repercussões publicadas no jornal

⁴³ Ao leitor interessado em aprofundar os estudos sobre a cultura Guarani, indica-se as obras de Antônio Ruiz de Montoya, Curt Nimuendaju, Egon Sheaden, León Cadogan e Bartomeu Melià.

do Comércio. Somam-se às pesquisas, os estudos desenvolvidos sobre as manchas azuladas em crianças Kaingáng, quando Bleyer levantou a hipótese da origem desse povo estar em raízes asiáticas. Aliás, Sartori e Bertoni também comungavam da mesma hipótese, porém com a abordagem sobre a semelhança física entre o povo Guarani e o asiático.

Bertoni reuniu material sobre a higiene e medicina Guarani no livro *La Civilización Guarani. Parte III. Conocimientos. La Higiene Guarani y su Importancia Científica y Práctica. La Medicina Guarani. Conocimientos Científicos*, publicado em 1927. A obra fez parte do contexto da história paraguaia em momento de fortalecimento da identidade nacional, na valorização do povo Guarani. Para Bertoni, a *Civilização Guarani era a essência da identidade nacional paraguaia*, repercutindo positivamente na autoestima entre os estudantes do meio acadêmico da época, pois o texto, redigido no idioma local, abarcava e enaltecia o público a quem Bertoni se dirigia. Dentre os vários capítulos e temas abordados, destacaremos os hábitos de higiene física e sexual; alimentação; exercícios físicos; enfermidades e utilização das plantas medicinais.

A obra de Bertoni foi criticada por alguns antropólogos, dentre eles Branislava Súsni⁴⁴, alegando insuficiências teóricas, enquanto Miguel Chase-Sardi⁴⁵ teceu críticas sobre certo romantismo em relação à cultura guarani. Porém, é preciso analisar Bertoni e sua obra inserida naquela época, quando percebermos a figura singular que se apresenta diante do contexto de produção, principalmente da publicação escrita. Sua obra apresenta relevância pela exaustividade, inclusive teórica, com a qual Bertoni tratou o tema em *La Civilización Guarani*. Além disso, destacou assuntos que começaram a ser estudados posteriormente inclusive por Súsni⁴⁴.

⁴⁴ (1920-1996). Antropóloga eslovênia que chegou a Paraguai em 1951, a convite de Andres Barbero, a fim de dar continuidade ao trabalho, sob o amparo da *Fundación La Piedad*. Dentre as obras que escreveu, estão: *Paraguai uma visão antropológica: Os aborígenes do ciclo V - Paraguai e estrutura social*.

⁴⁵ Antropólogo (1924-), é coordenador do Centro de Estudos de Antropologia da Universidade Católica, membro do conselho da Associação Indígena do Paraguai e do Conselho Consultivo do Instituto Paraguaio do Indígena. Dentre os livros de sua autoria, estão: *A Situação Atual dos Povos Indígenas do Paraguai; Política atual das comunidades indígenas no Paraguai*.

Esta pesquisa é uma contribuição para a construção historiográfica a respeito desses imigrantes, pela peculiaridade com a qual pesquisaram e valorizaram os temas regionais.

CAPÍTULO 1

O contexto, a migração e as leituras

1.1 O contexto

Na Europa, o início do século XIX foi marcado pelo bem-estar material, o progresso cultural e os conhecimentos científicos. Na segunda metade, época e berço de nascimento dos protagonistas desta tese, o período torna-se socialmente excludente, exceto para os mais abastados que podiam desfrutar da vida social nas principais capitais. Quem mais sofreu com a violência social foi a população rural, vivendo ainda em regimes semifeudais, um paradoxo se comparado com o otimismo da Revolução Industrial. Muito embora com labor diário de 16 horas, o vencimento dos trabalhadores pouco atendia às necessidades de alimentação e de moradia. Os cortiços proliferavam. A soma desses problemas sociais fomentou os movimentos migratórios.

O Brasil, juntamente com a Argentina, Canadá e Estados Unidos, foi um dos países que recebeu milhões⁴⁶ de asiáticos e europeus, notadamente no período de 1887 a 1914. Os italianos representavam o grupo mais numeroso, com 35,5% do total, sendo as regiões Centro-Sul, Sul e Leste as que mais receberam imigrantes. A América era a promessa de oportunidade de trabalho e ascensão social.⁴⁷

A fartura de terras no Brasil e os subsídios oferecidos pelo Governo Imperial (1840-1889) eram atrações para os imigrantes, em sua maioria com poucos recursos financeiros, que concentraram sua mão-de-obra nas lavouras de café, salvo algumas exceções. A divulgação das passagens subsidiadas era promovida pela Associação Auxiliadora de Colonização (1857)⁴⁸, que estabelecia por lei a propaganda na Europa voltada para os emigrantes. Porém, devido às más condições de recepção no Brasil, a Suíça, a Alemanha, a Rússia e a Itália, só para referir alguns países, suspenderam o apoio à emigração subsidiada. A

⁴⁶ Este período concentra a cifra de 2,74 milhões, representando 72% do total. In: FAUSTO, op. cit., p. 275. Algumas obras referem-se ao mesmo fenômeno, porém citam o período de 1880-1930. In: LOPEZ, Adriana; MOTA, Carlos Guilherme. **História do Brasil: uma interpretação**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008, p. 528.

⁴⁷ FAUSTO, op. cit., p. 275-276.

⁴⁸ LOPEZ; MOTA, op. cit., p. 529.

partir desse momento, o emigrante partiria livremente com recursos próprios.

Dentre os imigrantes, era comum aquele que migrava com interesse pela terra, e também pela busca de oportunidade numa “diáspora de sobrevivência”. Porém, aqueles com qualificação, especialização e diplomados eram raros. Diferentemente da grande maioria dos imigrantes, os doutos e letrados tinham autonomia financeira e não dependiam de traslado pago para migrar⁴⁹. Talvez tenham imigrado por instabilidade política em seus países ou também, pela falta de trabalho. Mas agregaram divisas, contribuíram com a sociedade e com a economia local no país receptor. Por que homens qualificados tal Sartori, Bleyer e Bertoni teriam migrado para o Brasil e Paraguai, respectivamente, enquanto tantos outros letrados realizaram as expedições científicas, fizeram suas pesquisas e retornaram aos países de origem?

O processo migratório interno no Brasil teve características distintas. Se, em São Paulo, concentravam-se imigrantes trabalhadores para as lavouras, no Sul do país, aglutinavam-se imigrantes com potencial para pequenas propriedades, o que atraiu estrangeiros italianos e alemães, favorecidos pelos projetos de colonização.⁵⁰

Com a imigração, a disputa de terras estava no cerne dos conflitos existentes entre índios e colonizadores alemães, italianos e portugueses. As hostilidades se davam mutuamente.

Elucidando essa questão, dois episódios pontuais ocorridos com os Kaingáng⁵¹ de São Paulo e com os Xokleng⁵² de Santa Catarina,

⁴⁹ ALVIM, Zuleika. Imigrantes: a vida privada dos pobres do campo. In: NOVAIS, Fernando A. (Coordenador-geral da coleção) **História da vida privada no Brasil**. Organizador do volume Nicolau Sevcenko. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, Vol. 3, p. 215-288.

⁵⁰ FAUSTO, op. cit., p. 240 e 241.

⁵¹ Um dos primeiros apontamentos sobre a denominação Kaingáng está datado de 1882 e foi registrado por Telêmaco Borba no artigo *Breve notícia sobre os índios Caingangs, conhecidos vulgarmente por Coroados e que habitam no território da Província do Paraná*. No século XVII eram conhecidos por Gualachos, Chiquis. No final do Século XIX por Guaianás e Coroados, esta era uma denominação atribuída por agentes do Estado, por religiosos e pela população do entorno, pois cortavam os cabelos ao modo dos coroinhas franciscanos. In: BORBA, Telêmaco. Observações sobre os indígenas do Estado do Paraná. Revista do Museu Paulista, v. 6, São Paulo, 1904, p.54 Apud. TOMASINO, Kimiye, MOTA, Lúcio Tadeu e NOELLI, Francisco Silva (Orgs.). **Novas contribuições aos estudos interdisciplinares dos Kaingáng**. Londrina: Eduel, 2004, p. 3 a 5.

merecem evidência. O tema foi pauta de discussão durante e após o XVI Congresso Internacional de Americanistas em Viena, no ano de 1908, auxiliando no desdobramento do processo de criação do SPI.

O primeiro episódio se deu por volta de 1901, quando o padre mons. Claro Monteiro tentou entrar em contato com os Coroados na região do rio Feio/SP. Para esse empreendimento, contratou um grupo de Guarani dos arredores de Bauru⁵³, para acompanhá-lo na incursão, além do recrutamento de outras pessoas. Ressalta-se, porém, que tal grupo Guarani havia participado de emboscadas junto com bugreiros⁵⁴ contra os Coroados. No desenrolar desse fato, o padre e dois Guarani foram mortos. Os demais conseguiram fugir.

As reações dos indígenas aconteciam para se protegerem devido à construção de ferrovias e ao crescimento das fazendas de café que avançavam adentrando seu território. Assim, *acuados por todos os lados, desfechavam ataques com mais frequência, criando verdadeiro pânico na população sertaneja e nos trabalhadores da ferrovia.*⁵⁵

O segundo episódio ocorreu em Santa Catarina com os Xokleng que passavam por situação semelhante aos Coroados, decorrente do avanço da colonização. Pouco a pouco, a população indígena via seu território ser ocupado pelos colonos. A primeira colônia em Santa Catarina localizava-se na estrada entre Desterro e Vila de Lages.⁵⁶

Os conflitos entre colonos e Xokleng ocorriam no Vale do Itajaí. Por incentivo do governo, os colonos compravam um lote de terras para

⁵² Os Xokleng eram chamados por Botocudo, devido ao hábito de utilizar o botoque – enfeite labial característico de várias comunidades indígenas. Foram assim classificados muito antes da época do primeiro contato amistoso no Estado de Santa Catarina, em 1914. Atualmente, a designação mais aceita pela comunidade científica para classificar os Botocudo é Xokleng. Esse nome provavelmente foi usado pela primeira vez no início do século XX pelo antropólogo Egon Schaden (1913 – 1991) e estabelecido pelo também antropólogo Sílvio Coelho dos Santos (1938-2008). In: HOERHANN, Rafael Casanova de Lima e Silva. **O Serviço de Proteção aos Índios e os Botocudo** : a política indigenista através dos relatórios (1912-1926). Florianópolis, 2005. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História, p. 10 a 12.

⁵³ GAGLIARDI, José Mauro. **O indígena e a República**. São Paulo: HUCITEC: Editora da Universidade de São Paulo. Secretaria de Estado da Cultura, 1989, p. 63 e 64.

⁵⁴ Os bugreiros eram pessoas contratadas pelos fazendeiros e colonizadores para matar os indígenas, e se protegerem de seus assaltos.

⁵⁵ GAGLIARDI, op. cit., p. 62-64.

⁵⁶ SANTOS, Sílvio Coelho dos. **Índios e brancos no sul do Brasil: a dramática experiência dos Xokleng**. Porto Alegre: Movimento. Brasília, Minc/Pró-Memória/INL, 1987, p. 55.

que, com suas famílias, viessem desenvolver o trabalho agrícola. Pois, as

companhias de colonização pretendiam obter concessões territoriais para, em parcelas, vendê-las aos imigrantes. Estes procuravam oportunidades para vencer. Falar que índios estavam presentes em certos territórios era aniquilar com qualquer projeto de colonização.⁵⁷

Desse contato, resultaram os primeiros confrontos e choques armados. *O índio defendia o seu habitat. O imigrante legitimava, através das armas, a terra que havia adquirido por meio de um título de propriedade.*⁵⁸

Sílvio Coelho dos Santos infere que não havia guerra ao branco, mas o revide a ataques e agressões motivadas pelo interesse de indígenas e brancos pelo mesmo território.⁵⁹

A ação dos bugreiros era fazer recuar o indígena dando segurança aos que migravam para os núcleos coloniais. A matéria publicada em 1940, no jornal *A Voz de Chapecó*, sob o título *INDIOS IV*, apresentava a atuação dos bugreiros no estado de Santa Catarina, resultando em reações, conflitos e agressividades mútuas:

Dir-se-á que os selvagens continuamente atacavam e trucidavam viajantes, o que efetivamente aconteceu neste Estado e em outros logares, até os primeiros anos do começo deste século, pratica vinda dos tempos do passado.

Não menos certo é que ao revez disso havia as celebres batidas, organizadas pelos chamados Bugreiros especialistas nos morticínios em massa, verdadeiras hecatombes humanas, das quaes há ainda testemunhas de vista.

São pessoas que fizeram parte dessas sortidas de aventuras em sorrateira marcha pelos sertões incultos, até surpreender os índios descuidados, nos recessos longínquos das nossas matas brasileiras.

(...) De repente um ou outro dano verificava-se em alguma fazenda, um ou outro assalto ocorria aos viajantes e se julgava necessário o preparo de uma batida.⁶⁰

⁵⁷ Ibid., p. 57.

⁵⁸ GAGLIARDI, op. cit., p. 64-65.

⁵⁹ SANTOS, *Índios e brancos...*, p. 64.

⁶⁰ Jornal *A Voz de Chapecó*. Índios IV. 02 de junho de 1940. Acervo CEOM, Chapecó/SC.

Ao amanhecer, os Xokleng eram surpreendidos sem terem chance de se defender⁶¹. Em decorrência desses fatos contra os Xokleng, foi fundada em Florianópolis, em 1906, a Liga Patriótica para Catequese dos Silvícolas⁶². Dentre seus objetivos estava conter a ação dos bugreiros.

É no contexto de fundação da Liga que surge a figura de Albert Vojtech Frič⁶³, que realizou uma conferência em Florianópolis representando o Museu Real Etnográfico de Berlim. Seu discurso tinha o objetivo de encontrar meios pacíficos de convivência entre os Colonos e os Xokleng⁶⁴. Frič foi intitulado pela Liga como *pacificador dos indígenas de Santa Catarina*. Convidado pela Liga Patriótica, no início de 1907, para assumir as tarefas de pacificação, esteve em Itajaí, Curitiba e Blumenau onde foi recebido de maneira indiferente por fazendeiros e colonizadores, devido suas ideias de evitar o extermínio dos indígenas⁶⁵. Com efeito, os indígenas eram vistos, pela sociedade e governo da época, como elementos que atrapalhavam o progresso esperado na colonização das terras brasileiras.

Na segunda quinzena de março de 1907, partiu de Blumenau para Palmas, pois contava com o auxílio dos Kaingáng na atração e pacificação dos Xokleng, objetivo não alcançado⁶⁶, motivando seu retorno para a Europa.⁶⁷

O XVI Congresso Internacional de Americanistas teve seu início em setembro de 1908, em Viena. No Museu local, encontrava-se uma das mais completas coleções de artefatos etnológicos da América do Sul. A presença do Brasil ficava evidente, representado por mais de

⁶¹ SANTOS, **Índios e brancos...**, p. 69-85.

⁶² Fundada em 04 de dezembro de 1906, em Florianópolis, com objetivo de acabar com a violência contra os índios. A Liga foi resultado dos esforços do major-engenheiro Pedro Maria Trompowsky Taulois, positivista e maçom, tendo como presidente o Sr. Raulino Horn e primeiro secretário o Sr. León Eugênio Lapagesse. In: SANTOS, Silvio Coelho dos. **Ensaio Oportunos**. Florianópolis: Academia Catarinense de Letras e Nova Letra, 2007, p. 121.

⁶³ Albert Vojtech Frič (1882-1944), humanista, naturalista e etnógrafo tcheco, que veio à Florianópolis a convite de Taulois, para assumir as tarefas de *pacificação*. Ibid., p. 124, 125.

⁶⁴ SANTOS, Silvio Coelho dos. **Os índios Xokleng: memória visual**. Florianópolis: Ed. da UFSC, Ed. da UNIVALI, 1997, p. 30.

⁶⁵ SANTOS, **Ensaio ...**, p. 120-128.

⁶⁶ SANTOS, **Índios e brancos...**, p. 124.

⁶⁷ SANTOS, **Os índios Xokleng...**, p. 30.

2.500 artefatos indígenas, conforme publicação no jornal *O Estado de São Paulo*, de 12 de outubro de 1908.⁶⁸

Nesse Congresso, ocorreram dois discursos antagônicos ocasionando contestações. O primeiro proferido por Ignácio Batista Moura, delegado do Estado do Pará, em 8 de setembro, dia do início do Congresso⁶⁹. Nele, fazia uma grande propaganda evidenciando vantagens a quem se dirigisse ao Brasil a fim de colonizar terras. Moura dizia que o Brasil exportava muito, tinha cidades policiadas, meios urbanos com bondes elétricos, além de ótima educação na Amazônia. Quanto aos indígenas, disse ele, *havia poucos sendo dignos de estudo e compaixão*. Arriscava ainda dizer, que

nos próximos cinquenta anos, esse pouco iria desaparecer sem deixar vestígios, a não ser um ou outro neologismo que a língua portuguesa iria conservar: nomes de alguns rios, montanhas e cidades.⁷⁰

O segundo discurso, proferido por Frič, em 14 de setembro, trouxe realidade diversa sobre os indígenas do Brasil. Seu discurso assumiu tons de denúncia, responsabilizando colonizadores brasileiros e europeus *pelo extermínio*, conforme o discurso de Frič, *das poucas tribos indígenas que ainda restavam*⁷¹. John Manuel Monteiro relembra que a abordagem racial do Brasil indígena começou a se fortalecer no país, a partir da segunda metade do século XIX nos círculos intelectuais e científicos nacionais. E que,

sob certo ponto de vista, havia um consenso em torno de uma espécie de padrão evolucionista, onde os índios “remanescentes” constituíam uma “raça” – ou mesmo um conjunto de “raças” – em vias de extinção.⁷²

⁶⁸ GAGLIARDI, op. cit., p. 68.

⁶⁹ Id.

⁷⁰ Ibid., p. 69.

⁷¹ SANTOS, *Os Índios Xokleng...*, p. 31.

⁷² MONTEIRO, John Manuel. As “raças” indígenas no pensamento brasileiro do império. In: MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo Ventura (Orgs.). *Raça, Ciência e Sociedade*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CCBB, 1996, p. 18.

Frič, por contrariar os interesses das companhias colonizadoras, foi acusado de fundar uma liga em favor dos indígenas, e, com isso, seu contrato de naturalista e representante do Museu Real Etnográfico de Berlim, e também seu vínculo com o Museu Etnográfico de Hamburgo, foram rescindidos⁷³. Mas conclamou que, em nome do Congresso, fosse feito um protesto contra esses atos desumanos⁷⁴, referindo-se principalmente, pois esta tinha sido a sua vivência, aos Xokleng de Santa Catarina.

Dentre a documentação pertencente ao dr. George Bleyer, encontrou-se cópia de telegrama de Manoel de Oliveira Lima⁷⁵, representante do Ministro das Relações Exteriores do Brasil, na época o Barão do Rio Branco⁷⁶. O rascunho de 3 páginas do telegrama informava sobre as últimas notícias do Congresso. A 15 de setembro de 1908, escrevia Oliveira Lima:

⁷³ Ibid., p. 30.

⁷⁴ Ibid., p.31.

⁷⁵ Manoel de Oliveira Lima (1867-1928), foi embaixador do Brasil em diversos países, membro fundador da Academia Brasileira de Letras. Em 1890 começou a trabalhar para o Ministério das Relações Exteriores, atuou na condição de diplomata em Portugal, na Bélgica, na Alemanha, no Japão e nos Estados Unidos. Em 1913, doou sua biblioteca de 58mil livros para a Universidade Católica de Washington, onde foi o próprio bibliotecário e catalogador do acervo doado.

⁷⁶ José Maria da Silva Paranhos Junior (1845-1912), recebeu o título de Barão do Rio Branco às vésperas do final do período imperial (1822-1889). Advogado, promotor, deputado, cônsul em Liverpool (1876-1893), presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1907-1912), Ministro das Relações Exteriores (1902-1912).

Congresso Internacional dos Americanistas

Vienna, 15 de Setembro de 1908

Senhor Ministro:

Tenho a honra de confirmar o telegramma [ilegível] que a 9 do corrente d'aqui dirigi a Vossa Excelência e que ficou sem resposta: “Congresso aberto minha memoria evolução Rio desde fundação lida primeira sessão geral presidida Princeza Thereza Baviera Minha proposta portuguez reconhecida lingua official futuros Congressos approvada sem opposição [ilegível] por delegado argentino Ambrosetti ponto Peço auctorisar apresentar eventualmente convite Governo para Congresso 1910 Riojaneiro ponto Mexico fez convite official tambem Argentina ponto Indiquei Brazil sessão comissão encitando campanha com varios concursos sem formador ainda proposta official ponto Mexicano Argentino [ilegível] o dia Congresso visitar trez paizes começando maio terminando Setembro ponto Resposta endereço Legação”

A[o] Ilustríssimo Excelentíssimo Barão do Rio Branco,
Ministro Estado das Relações Exteriores.

O Congresso encerrou suas sessões hontem, hoje começando as Excussões complementares. Ficou decidido que a proxima reunião se effectivaria em Buenos Ayres; communicassão ulterior, no mesmo anno de 1910, no Mexico, por onde se trasladaria a comissão organizadora argentina.

Na ultima sessão de trabalhos, em momento em que eu não me achava presente, já tinha deixado o edificio, deo-se um incidente desagradável entre alguns congressistas, motivado pela [denúncia] dos mais tostos [ilegível] pelos indios “bugres” de Santa Catharina da parte de colonos allemães na qual foi feita pelo Doutor Fritsch, do [ilegível]. Trata-se de um antigo commissario do Navio Etnographico de Berlim no Brazil meridional, demittido segundo parece por queixa da Legação allemã no Rio, offerecida pelos seus proprios compatriotas das colonias em questão, e mais tarde, ao que se diz, empregado do [nosso] governo. O Doutor Fritsch propoz que ao Governo do Brazil fosse dirigido pelo Congresso um appello por punir os attestados perpetrados contra a liberdade daquelles indios.

O professor Chrenreich de Berlim, protestou porem calorosamente entre a accuzação levantada aos seus patricios, colonos de Santa Catharina, no tocante aos “bugres”, desculpando as represalias eventuaes aos ataques dos “coroados”. O professor Segel [?], tambem de Berlim, pronunciou-se não menos rigorosamente, não só contra a referida accusação como contra a inclusão no programma do Congresso scientifico de questões politicas, no que o apoiou o professor von den Steinen, igualmente de Berlim, fechando-se o incidente apoz troca de vehementes apostrophes.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência as [ilegível] da minha respeitosa consideração.

M. de Oliveira Lima

O documento apresentado suscita alguns questionamentos. Como chegou às mãos de Bleyer? Ele teria trocado correspondências com Oliveira Lima? Na parte superior do documento existe uma data e outro número (7.10.08 6700), que, segundo a paleógrafa Neusa Schmitz, foi acrescentado posteriormente e, possivelmente, escrito por outro punho. Não se pode descartar a possibilidade desse documento ter sido agregado ulteriormente ao acervo do dr. Bleyer.

Enquanto a imprensa europeia divulgava as notícias do Congresso e o extermínio dos indígenas, na imprensa paulista e carioca surgia um debate a partir de artigo escrito pelo diretor do Museu Paulista Hermann von Ihering. Publicado na *Revista do Museu Paulista*, volume VII – ano 1907, que veio a circular na primeira quinzena do mês de outubro de 1908⁷⁷. Nele, Ihering apresentava solução a respeito da resistência dos Kaingáng de São Paulo frente às pressões da sociedade brasileira:

Os actuais índios do Estado de S. Paulo não representam um elemento de trabalho e progresso. Como também nos outros Estados do Brazil, não se póde esperar trabalho sério e continuado dos índios civilizados e, como os Caingangs selvagens, são um impecilio para a colonização das regiões do sertão que habitam, parece que não há outro meio, de que se possa lançar mão, senão o seu extermínio.⁷⁸

O jornal *O Estado de São Paulo*, em sua edição de 12 de outubro de 1908, trazia, na primeira página, um artigo de Sílvio de Almeida⁷⁹,

⁷⁷ SANTOS, **Índios e brancos ...**, p. 119.

⁷⁸ IHERING, Hermann von. *Anthropologia do Estado de São Paulo*. In: **Revista do Museu Paulista**, vol. VII, 1907, p. 215. Disponível em: <<http://www.biodiversitylibrary.org/item/41885#page/5/mode/1up>> Acesso em: 10 fev.2013. As Revistas do Museu Paulista na versão digital, correspondentes ao período de 1895 a 1920, estão disponíveis no site da *Biodiversity Heritage Library/BHL*. Disponível em: <<http://www.biodiversitylibrary.org/bibliography/10241#/summary>> Acesso em: 10 fev.2013. A BHL é um consórcio de bibliotecas digitais de diversas instituições norte-americanas especializadas em botânica, biodiversidade e história natural.

⁷⁹ (1867-1924) Escritor, ensaísta, crítico, filósofo. Foi professor de Português e Literatura do Ginásio do Estado. Diretor do Ginásio Paulista – mais tarde Instituto de Ciências e Letras. Mantinha coluna fixa, semanal, sempre as segundas-feira, no jornal *O Estado de São Paulo*, sob o título “Divagações”, tratando de assuntos variados. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A1lvio_Tibiri%C3%A7%C3%A1_de_Almeida> Acesso em: 10 fev.2013.

manifestando seu protesto e crítica ao extermínio dos indígenas presentes no artigo de Ihering:

A teoria do dr. Herman Ihering, supondo implícita a máxima da justificação dos meios pelos fins, se reduziria à matança em nome da civilização; e a civilização não seria mais então do que o aproveitamento de alguns trechos de terra, mediante a aplicação de processos violentos e bárbaros. Custa crer que a moderna ciência importada da Alemanha, não preconize outros expedientes que os dos colonos ultramarinos do século dezesseis...⁸⁰

Num outro periódico da época, o *Jornal do Comércio*, em 11 de novembro do mesmo ano, em artigo assinado por Luis Bueno Horta Barbosa⁸¹, criticou as teorias de Ihering e *certas posturas científicas que justificavam a opressão dos fracos e os desvairados progressos da industrialização*.⁸²

O diretor da Seção de Antropologia do Museu Nacional, Sérgio de Carvalho, igualmente manifestou declaração contra o polêmico artigo. Conclamou que as autoridades não permitissem tal ideia chamando-a de “criminososa”.

Devido ao cargo oficial representativo que Ihering ocupava na época, as repercussões de seu artigo não foram poucas, e igualmente não ficaram restritas aos jornais da capital. No interior, na cidade lageana, em Santa Catarina, domicílio de Sartori e Bleyer, seu artigo se fez “ouvir”. O jornal *O Clarim*, em dia 1º de janeiro de 1909, reproduziu o texto de Carvalho, do qual transcrevemos parcialmente extrato que evoca a posição ocupada por Ihering,

A congregação do Museu Nacional sente-se obrigada a levantar um protesto formal contra os conceitos expendidos pelo director do Museu de S.Paulo, a propósito dos indígenas do Brazil, em artigo incerto no sétimo volume da revista

⁸⁰ ALMEIDA, Silvio. Apud. Gagliardi, op. cit. p. 73.

⁸¹ Professor Luis Bueno Horta Barbosa, da Escola Politécnica de São Paulo, que abandonou a carreira docente para dedicar-se ao Serviço de Proteção aos Índios. LARAIA, Roque de Barros. **Os militares e o indigenismo. Uma história de um século**. Disponível em: <http://www.funceb.org.br/images/revista/19_1s8v.pdf> Acesso em: 10 fev.2013.

⁸² GAGLIARDI, op. cit., p. 71-75.

daquelle estabelecimento, o que faz com a repulsa que lhe desperta a ideia que nelle se suggere de vôtar ao extermínio milhares de seres humanos, filhos genuínos deste paiz. (...) Agora que o director de um estabelecimento scientifico nacional, servindo-se do prestigio que representa, procura acoroçoar taes violências, por dilatar os domínios da civilização, cumpre á congregação do Museu Nacional firmar o presente protesto, certa entre tanto, de que os poderes públicos não permitirão a victoria dessa idèa criminosa.⁸³

Ainda em janeiro de 1909, o Tenente-Coronel Cândido Mariano da Silva Rondon, encaminhou telegrama ao diretor do Museu Nacional, João Batista de Lacerda. Rondon citou indígenas que ajudaram no processo civilizatório, a exemplo dos Nambiquara, dos Pareci e dos Cabixi. Por fim, afirmou *tudo fazer para impedir a concretização desse abominável conselho*.⁸⁴

Devido à dimensão provocada pelo artigo de Ihering, ele buscou se redimir. No entanto, apesar de suas intensas publicações nos jornais e revistas, não obteve êxito, pois seu discurso permaneceu mais forte que suas desculpas e retratações.

Considerando-se as ambiguidades da questão, Coelho dos Santos expõe outra abordagem sobre a notícia e ressalta a contribuição de Ihering à causa indígena:

foi sua posição anti-indígena; foi sua atitude de apoio irreversível ao colono; foi sua preocupação em responder às críticas recebidas, mantendo aceso o debate, que realmente permitiu ser a situação dos indígenas amplamente discutida, analisada, sentida.⁸⁵

Embora as correntes de pensamento apresentadas no Congresso, as discussões e as publicações nos periódicos se mostrassem divergentes, convergiam, no entanto, numa questão: o problema levantado a respeito dos indígenas deveria ser resolvido na esfera

⁸³ CARVALHO, Sergio de. O SR. IHERING E OS INDÍGENAS. In: jornal **O Clarim**, Lages, 1º de janeiro de 1902. Acervo Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.

⁸⁴ GAGLIARDI, op. cit., p. 76.

⁸⁵ SANTOS, **Índios e brancos...**, p. 120.

governamental. Desenvolver uma política de auxílio aos indígenas era responsabilidade do governo brasileiro.

É nesse contexto que, em 1910, é criado o Serviço de Proteção aos Índios/SPI que, a partir de 1930, não é mais dirigido pelo então Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, e sim por funcionários públicos admitidos pelo Departamento Administrativo do Serviço Público/DASP. Esse novo sistema de administração afasta-se da ideia de convívio pacífico com os indígenas, implantada pelo Marechal Rondon. Os administradores que o sucederam não acumulavam a experiência de campo no contato com as populações indígenas, e essa nova administração estava voltada para o projeto nacional-desenvolvimentista da era Vargas. A partir dessa fase do SPI, a política indigenista foi conduzida por uma política econômica.⁸⁶

1.2 A chegada em Santa Catarina

Cesare Sartori emigrou em 1902, para Santa Catarina. Provinha da Região do Vêneto, no norte da Itália, composta por sete províncias: Belluno, Pádua, Rovigo, Treviso, Veneza, Verona e Vicenza⁸⁷. A princípio, teria vindo com recursos próprios, e segundo Cesar Ávila (1906-1974)⁸⁸, veio em busca de saúde e sustento. Provavelmente, ao modo de tantos emigrantes acometidos por crise de subsistência, crises políticas ou ainda, conforme acrescenta Marco Neiretti,

⁸⁶ Ao leitor interessado na temática da política indigenista, remete-se às obras de RIBEIRO, Darcy. **Os Índios e a Civilização: a integração das populações indígenas no Brasil Moderno**. Petrópolis: Vozes, 1993. ROCHA, Leandro Mendes. **A política indigenista no Brasil (1930-1967)**. Goiânia: Ed. UFG, 2003. O artigo de BIGIO, Elias dos Santos. **A ação indigenista brasileira sob a influência militar e da Nova República (1967-1990)**. In: Revista de Estudos e Pesquisas, FUNAI, Brasília, v.4, n.2, p. 13 a 93, dez.2007. Disponível em: <[http://www.funai.gov.br/projetos/Plano_editorial/Pdf/REP4-2/Artigo_1_Elias_Bigio_A_acao_indigenista_brasileira_sob_a_influencia_militar_e_da_NovaRepublica_\(1967-1990\)_1.pdf](http://www.funai.gov.br/projetos/Plano_editorial/Pdf/REP4-2/Artigo_1_Elias_Bigio_A_acao_indigenista_brasileira_sob_a_influencia_militar_e_da_NovaRepublica_(1967-1990)_1.pdf)> Acesso em: 12 fev.2013.

⁸⁷ SANTOS, Roselys Izabel Correa dos. **A terra prometida: emigração italiana: mito e realidade**. 2 ed. Itajaí: Ed. Da Univali, 1999, p. 75. A autora desenvolveu suas pesquisas na Itália com base em jornais da época. Faz uso das pesquisas de Marco Neiretti (1937), que se dedicou ao estudo da história demográfica da Região do Vêneto. Neiretti formou-se em Ciências Políticas e Humanidades na Universidade de Turim.

⁸⁸ ÁVILA, César. **Revelações de um médico**. 2ª ed. rev. e ampl. Florianópolis: UFSC, 1988. Cesar Ávila (1906-1974), médico lageano, afilhado do Dr. Sartori, dedicou ao padrinho, o Capítulo XII – O Mestre.

(...) outro componente era do tipo estrutural como a falta, em toda a região, de alternativas de trabalho e de pólos de forte atração, o esgotamento de alguns recursos minerais, o estabelecimento de contas para os abates florestais, as modificações territoriais decorrentes de uma articulação dos transportes que, com as ferrovias anularam antigos meios de transporte, e acabaram por tirar da população, as poucas fontes de rendas. Não por acaso, que a ação propagandística para estimular a emigração, desenvolvida por agentes de companhias da navegação e de contratantes, suscitou no Vêneto um verdadeiro êxodo para a América.⁸⁹

Césare Sartori nasceu em Vicenza a 15 de fevereiro de 1867, filho do médico Flavio Sartori e de Teresa Fracaso Sartori. Os motivos da migração são de ordens diversas. Algumas fontes indicam conflitos políticos após período de legislatura no cargo de deputado socialista⁹⁰. Outras apontam para motivos profissionais, atendendo pedido do cônsul italiano em Florianópolis, Gherardo Pio de Savoia, quando, em 1902, relatou a precária condição de saúde dos imigrantes, devido à falta de atendimento clínico. César Sartori foi o primeiro médico que chegou à colônia italiana de Urussanga.⁹¹

⁸⁹ NEIRETTI, Marco. Apud. SANTOS, **A terra prometida....** p. 75 e 76.

⁹⁰ Jornal **Correio Lageano**. Dr. César Sartori. 14 de julho de 1945. Acervo Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, Florianópolis/SC.

⁹¹ BORTOLOTTI, op. cit., p. 114.

Figura 4 – César Sartori (1935).



Fonte: Museu Thiago de Castro, Lages/SC.

Inicialmente, estabeleceu-se nessa colônia, na época distrito de Tubarão/SC. A debilidade com a saúde física, ocasionou a mudança para Lages em 1903, devido ao clima mais favorável ao tratamento da tuberculose. Chegou ao Brasil já diplomado, com o título de médico e cirurgião pela Universidade de Pádua, curso concluído em 16 de julho de 1893⁹². Ao estabelecer-se em Lages, instalou consultório e somente em 31 de março de 1932, registrou o diploma⁹³, para o exercício legal da profissão. A regularização era necessária para atender exigências da

⁹² **Diploma** que proclama Césare Sartori a *Dottore in Medicina e Chirurgia* pela *Università di Padova* addi 16 del mese di Lughio dell'anno 1893. Acervo Museu Thiago de Castro, Lages/SC.

⁹³ “de acordo com Reg. do sello do Estado nº6 §8º”, pagando a taxa, chamada na época de “selo de verba”, no valor de 10\$000 (dez mil reis). **Estado de Santa Catarina. Exercício de 1932.** Acervo Museu Thiago de Castro, Lages/SC.

Inspetoria de Higiene Estadual, conforme o Regulamento Sanitário do Estado. Em Lages, décadas anteriores, alguns médicos exerceram a profissão ilegalmente.⁹⁴

Sartori viajou pelas regiões dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso, com alguns retornos à Itália. Suas viagens estão anotadas em documentos pessoais, já a prática médica com assistência à saúde indígena foi veiculada em jornais. Nas fontes analisadas, não encontramos publicações em meios científicos, somente referências quanto às publicações na *Revista Médica de São Paulo* e *Brazil Médico*.⁹⁵

Da produção científica e intelectual de Sartori, destacamos documento redigido em italiano, principal fonte utilizada, com mais de 30 páginas, com descrição do percurso da viagem até Mato Grosso. No documento, o médico trata da história, da geografia, da descrição da população brasileira. Em vários momentos do texto, destacou o caráter, modos e costumes dos indígenas. O documento apresenta as características de escrita de um relato de viagem.

Segundo Flora Sússekind, os relatos são um gênero específico de discurso, os quais apresentam três formações particulares:

o relato meio anedótico de aventuras e fatos pitorescos em países distantes, publicados em jornais; o relato de viajantes ilustrados e o diário de viajantes movidos por interesses particulares.⁹⁶

A partir desse último gênero, se propõe a análise daquele documento, quando Sartori revelou-se viajante movido por interesses particulares e antropólogo, embora a documentação pesquisada não aponte para essa especialidade na formação acadêmica de Sartori; porém, o próprio documento se revelou nessa linha de escrita, provavelmente fruto de suas leituras. Outro ponto são as viagens e

⁹⁴ NUNES, Sara. **Caso Canozi: um crime e vários sentidos**. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História. Dissertação. Florianópolis, 2007, p. 66.

⁹⁵ ANDRADE, op. cit., p. 240.

⁹⁶ SÚSSEKIND, Flora. **O Brasil não é longe daqui: o narrador, a viagem**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 116.

correspondências que manteve com a Itália, nos levando à hipótese dos relatos servirem para divulgar o Brasil, com descrição da fauna, flora e dos habitantes. Reforçamos essa hipótese a partir do próprio texto redigido em italiano, sendo que Sartori residia no Brasil há mais de três décadas. Por qual motivo então, não o redigiu, no idioma português? O público alvo do texto ficou claramente delimitado pela preferência à língua materna. O documento estava a serviço de quem? Para quais leitores? Além desse texto, Sartori redigiu outros em italiano quando publicou artigos no jornal sindicalista revolucionário *La Scure*⁹⁷, reforçando seu vínculo anarquista e revolucionário e o público específico a quem se dirigia.⁹⁸

César Ávila comenta que, no período em que Sartori foi Deputado na Itália, pertencia ao Partido Socialista Libertário na defesa do proletariado contra o regime capitalista. Foi um anarquista que,

Conheceu na prática hospitalar a miséria do proletariado, quis aplicar o remédio, lutando contra as forças que eram, a seu ver, a causa principal dessa miséria, e o fêz com tanto ardor e de tal maneira que veio parar no Brasil, por força das circunstâncias....

E não era para menos. Repetiu em frente a Igreja de San Gennaro, para o povo, o milagre da liquefação do sangue do santo, em praça pública, mostrando uma mistura vermelha que se liquefazia com o calor das mãos.⁹⁹

(...) cuspiu no Rei, quando ele passava numa carruagem e lhe atirou uma bengala. Foi preso. Continuou perseguido. Não pode, assim, continuar na Itália. Suas lutas o tornaram tuberculoso. Perseguido, pobre e doente, escolheu o Brasil como sua nova Pátria. “Escolhi o Brasil, me disse um dia, porque era a terra de Anita Garibaldi”.¹⁰⁰

⁹⁷ Periódico com publicação no idioma italiano, foi fundado em 1910 pelo gráfico Alceste De Ambris. O jornal circulava no eixo São Paulo-Rio de Janeiro, cuja característica era a liberdade de expressão sem manter vínculos com partidos políticos. In: A trajetória revolucionária de César Sartori. **Ácrata studiorum. Pesquisa e propaganda anarquista em Santa Catarina.** Disponível em: <<http://acratastudiorum.blogspot.com/>> Acesso em: 14 jan. 2012.

⁹⁸ RUDY, op. cit., p. 101.

⁹⁹ ÁVILA, op. cit., p. 70.

¹⁰⁰ *Ibid.*, p. 63.

Nessa descrição das condutas de Sartori, fica evidente sua racionalidade intelectual, sua falta de crença nos mitos religiosos e a experiência prática com as moléstias dos menos favorecidos, fatos que o auxiliaram no despojamento ao atendimento aos indígenas, diferentemente de alguns colegas de profissão que, mesmo recebendo remuneração, não se deslocavam até as aldeias, conforme artigo do jornal *A voz de Chapecó*, publicado em 1941:

É necessário que se consiga ao menos, periodicamente, a ida de um medico em visita aos toldos, para prestar alguma assistência aos índios, pois, a permanência efetiva de um clinico, como sugere, por espírito de humanidade, o Dr. César Sartori, de Lages, é um ideal quazi irrealizável. Alguma cousa já temos, mais um pouco de boa vontade, e o Posto entrará em seu regular funcionamento.¹⁰¹

No artigo acima, fica implícito que o deslocamento entre cidades estava relacionado à disposição dos médicos para enfrentarem estradas difíceis e precárias, muitas vezes por entre a mata para atenderem o fim específico da saúde dos indígenas. A distância a ser percorrida, que trata o artigo, é de aproximadamente 40km. A distância que Sartori percorria para atender os indígenas, entre Lages e Xanxerê, conta com aproximadamente, 300km, o que é fator de medida para o tamanho do seu esforço e dedicação do médico italiano.

Em 06 de abril de 1945, quatro anos após a sugestão de Sartori, Selistre de Campos dirige carta ao então encarregado do Posto Indígena, Francisco Siqueira Fortes:

O prefeito municipal conseguiu do governador do Território (do Iguaçú) uma verba para gratificar um médico, que fosse morar em Xanxerê, para visitar todos os meses os Índios e atendê-los em suas moléstias, mas, até agora não apareceu médico formado que quisesse ir, mas espera-se que há de aparecer.¹⁰²

¹⁰¹ Jornal *A Voz de Chapecó*. Índios. 20 de abril de 1941. Páginas 1 e 4. Acervo CEOM, Chapecó/SC.

¹⁰² **Selistre de Campos. Um Homem em Defesa dos Índios.** Regional Sul do CIMI – por ocasião da passagem dos 20 anos da morte de Antonio Selistre de Campos. Dezembro de 1977. Acervo CIMI, Chapecó/SC.

Retornando e complementando a forma escrita do documento redigido por Sartori, Alex Varela apresenta algumas instruções de redação adotadas nos relatos de viagens, as quais estão presentes no texto de Sartori, a exemplo de descrever,

(...) com exatidão a longitude e a latitude do local, o clima, as dimensões da região e a sua localização nos pontos cardeais. Quanto aos montes, deveriam informar se havia poucos ou muitos, a altura, a direção, a grossura dos seus bancos e suas qualidades interiores e exteriores. Quanto à natureza do terreno, deveriam informar quais minerais que poderiam ser extraídos das suas entranhas e quais os seus usos e aplicações na sociedade. E, quanto à estrutura do terreno, deveriam descrever as cavidades subterrâneas, os seus veios e as diferentes espécies de camadas de terras.¹⁰³

No texto, Sartori informa o leitor sobre a extensão do Brasil em quilômetros quadrados, especificando a distância de norte a sul e de leste a oeste, a dimensão litorânea e a área ocupada pelas florestas. Além disso, fez registros sobre os minerais na região dos garimpos.

Ainda para Varela, esses itinerantes,

(...) não só forneceram elementos narrativos à literatura como também favoreceram o sucesso das ideias filosóficas sobre a diversidade e a relatividade dos modos de pensamento, e alimentaram os debates sobre um hipotético estado de natureza, suscitando argumentos tanto favoráveis quanto desfavoráveis ao “mito do bom selvagem”.¹⁰⁴

Encontramos narrativa semelhante no texto de Sartori, quando teceu comparações entre a índole do indígena e do europeu, remetendo à “descoberta da América”, em 1492. Acompanhemos a narrativa,

¹⁰³ VARELA, Alex. As viagens científicas realizadas pelo naturalista Martim Francisco Ribeiro de Andrada na capitania de São Paulo (1800-1805), p. 183. In: **TOPOI. Revista de História**. Vol 8, n. 14, jan-jun. 2007, p. 172-205. Disponível em: <http://www.revistatopoi.org/numeros_anteriores/topoi14/Topoi%2014_artigo%206.pdf> Acesso em: 16 out.2010.

¹⁰⁴ *Ibid.*, p. 174.

Gli Indiani fin dalla scoperta dell'America (1492) accolsero con ingenuità fanciullesca i pirati Europei.

La tanta decantata civiltá Europea fallí in modo vergognoso. Siccome i Bianchi civilizzati sono convinti che i pelli-rosse siano barbari, si arrogano il diritto di rubare le terre altrui, tutto saccheggiando a ferro e fuoco, senza pietá senza scrupoli.

I "Selvicolas" armati di freccia e tacapes, i civilizzati di carabine, Manseur trasformandosi i Bianchi arroganti in feroci camuffati di civili....

*Precisamente come hanno fatto e continuano a fare i Governi Europei, in nome di Dio e della patria nelle Colonie Africane....*¹⁰⁵

Ressaltamos que o documento redigido por Sartori segue uma linha de escrita muito assemelhada com os textos dos viajantes, porém, Sartori não foi um viajante itinerante, mas um viajante instruído, estudioso que escreveu sobre especificidades brasileiras fixando residência no país.

Enfermo, César Sartori faleceu em Lages, em 12 de julho de 1945. Por seu desejo, o caixão foi carregado pelos negros, a quem defendeu e partilhou amizade¹⁰⁶. O desejo de Sartori expressa seu significado. Na solenidade fúnebre o ato de transportar pelas alças o caixão, não é trabalho árduo, mas tarefa atribuída aos amigos mais íntimos, numa manifestação de afeto, apreço, respeito e reconhecimento tanto por parte do falecido, quanto de quem carrega a urna funerária.

¹⁰⁵ SARTORI, Cesare. **Per áspera ad Astra. Goyaz-Matto-Grosso, Paraguay, Fiumi Araguaya, Garças, Aquidauana= Diamanti. Moralità e criminalità di Pelli-rosse.** Brasile, Stato di S. Catarina. Lages, Luglio 1934, p. 20. (Os índios, desde a descoberta da América (1492) acolheram com ingenuidade os piratas europeus. A tão elogiada civilização europeia falhou de uma forma vergonhosa. Os brancos civilizados estão convencidos de que os pelevermelha são bárbaros, se arrogam o direito de roubar terras de outras pessoas, saqueando tudo a ferro e fogo, sem misericórdia, sem escrúpulos. Os "Selvicolas" armados com flechas e tacapes, os civilizados com carabinas, [Manseur] se transformando em brancos arrogantes e ferozes sob o disfarce de civis... Assim eles têm feito e continuam a fazer e o governo europeu, em nome de Deus e do país nas colônias africanas ... – Tradução livre).

¹⁰⁶ Jornal **Correio Lageano**. Dr. Cesar Sartori. 14 de julho de 1945. Acervo Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, Florianópolis/SC.

Figura 5 – Cortejo Fúnebre Césare Sartori, 12 de julho de 1945.



Fonte: Museu Thiago de Castro, Lages/SC.

Adotando a perspectiva de Jean-Marc Drouin, podemos considerar César Sartori não apenas médico, mas um viajante instruído com ideias naturalistas¹⁰⁷, que aplicou seu conhecimento e direcionou suas viagens numa confluência de interesses para suas pesquisas. Segundo nossa perspectiva, Sartori foi um colonizador de ideias que disseminou sua percepção sobre os indígenas num texto redigido em italiano a público específico, eleito por ele.

¹⁰⁷ Segundo Jean-Marc Drouin nem todos os viajantes eram naturalistas e nem todos os naturalistas eram viajantes. Para o autor, sempre existiram, em todas as épocas, viajantes indiferentes à fauna e à flora e naturalistas de gabinete ou de jardim que só viajavam em pensamento. Numerosos foram os viajantes conhecidos pela contribuição à história natural. Por outro lado, os objetivos se ampliaram e a história natural não é mais do que aspectos da viagem quando se observou ruínas antigas, modos de vida, organização política e religiosa. Alguns botânicos eram enviados para investigar as plantas, metais, doenças, remédios e o que diz respeito à medicina e história natural. DROUIN, Jean-Marc. De Lineu a Darwin: os viajantes naturalistas. In: SERRES, Michel (Dir.) **Elementos para uma história das ciências**. Lisboa: Terramar, 1996, p. 151-152.

1.3 Os interesses antropológicos e arqueológicos

Embora com poucas descrições narrativas sobre suas viagens, as características de naturalista-viajante são encontradas num grau maior de cientificidade nas pesquisas do médico Bleyer. Dedicado estudioso na exploração e detalhamento das grutas e cavernas catarinenses, no intuito de responder à pergunta sobre a origem do homem ameríndio.

Médico higienista e naturalista, George Carl Adolf Bleyer, filho de Friedrich Karl Cristoph Caspar Bleyer e Carolyn Amalie Clarke, nasceu em Hannover, Alemanha, em 21 de janeiro de 1867. Formou-se em Ciências Naturais pela *Koeniglichen Technischen Hochschule Zu Hannover* em 1888, e Medicina Tropical¹⁰⁸, em Londres, no *University College*, em 15 de outubro de 1891. Sua tese versou sobre a fauna ofídica da Alemanha. O estudo proporcionou o convite para compor o corpo docente daquela universidade.¹⁰⁹

¹⁰⁸ Ramo da Medicina que se dedica ao estudo das doenças em regiões tropicais, e área de atuação do infectologista. Dentre as infecções causadas por moléstias tropicais estão a hanseníase, cólera, malária, sarampo.

¹⁰⁹ Biblioteca Virtual-Lutz. Disponível em: < <http://www.bvsalutz.coc.fiocruz.br/html/pt/static/correspondencia/jorge.htm>> Acesso em: 16 jun.2010.

Figura 6 – George Bleyer, (sem data).



Fonte: Biblioteca Virtual Lutz. Disponível em <http://www.bvsalutz.coc.fiocruz.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/> Acesso em: 16 jun. 2010.

Na formação médica, privilegiou investigações nos campos da bacteriologia. Seus interesses se estenderam também às áreas da antropologia e arqueologia. Leitor das obras de Karl Von den Steinen¹¹⁰, Bleyer encontrou afinidade com as expedições científicas descritas pelo autor, o que o motivou a percorrer os caminhos delineados pelo cientista expedicionário. Desejo realizado no presente de formatura quando

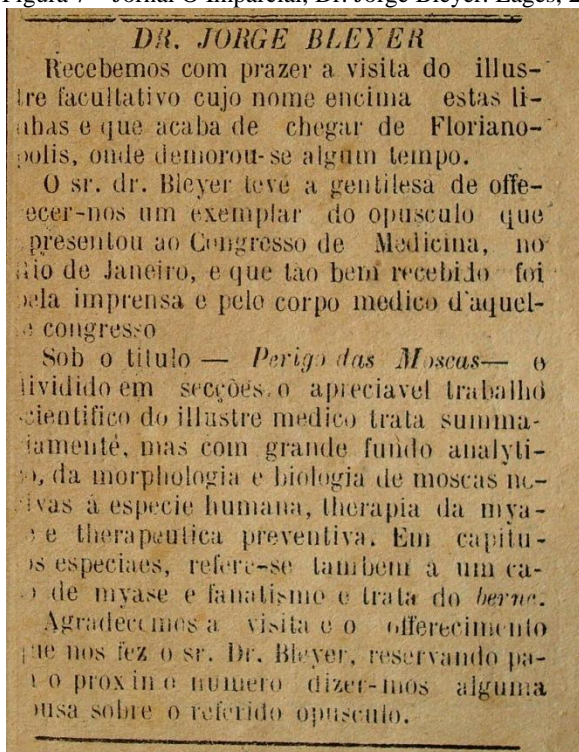
¹¹⁰ O período da segunda metade do século XVIII, é marcado por grandes expedições científicas e Karl Von den Stein(1855-1929), nasce neste contexto realizando em 1884, viagem científica ao Brasil, de Cuiabá ao Pará, descendo pelo Rio Xingú. Os resultados desta expedição foram publicados em 1886, no livro *Durch Central-Brasilien* (Através do Brasil Central). Karl Von den Stein foi o primeiro estudioso a registrar os hábitos e costumes dos povos indígenas do Brasil Central. Deixou amplo levantamento cartográfico e etnográfico da região.

viajou à Índia e à América do Sul. Em 1892, após essa viagem, Bleyer fixou residência primeiramente em Blumenau iniciando trabalho médico atendendo chamados nas proximidades da cidade. Em Santa Catarina, residiu também em Campos Novos, Lages e São Joaquim, e em Palmas,¹¹¹ no Paraná. Nessa última localidade, aprofundou a hipótese sobre a origem asiática do homem ameríndio junto à comunidade indígena, observando a incidência de manchas azuladas nas crianças Kaingáng. Segundo as observações, desapareciam por volta dos três ou quatro anos de idade, mas assemelhavam-se às mesmas marcas encontradas em crianças asiáticas. As publicações desses estudos são encontradas em jornais, congressos internacionais de americanistas e revistas especializadas internacionais. No entanto, não conseguimos localizar nenhum desses exemplares. Embora desempenhasse a profissão de médico, realizou registros esparsos sobre a saúde indígena. Porém, sua contribuição na área da bacteriologia e doenças infecciosas foi significativa e desenvolveu estudos específicos ao lado de Adolpho Lutz¹¹². Em 26 de fevereiro de 1902, o jornal *O Imparcial*, na primeira página, noticiava:

¹¹¹ Os limites entre Paraná e Santa Catarina foram definidos em 1917, quando parte dos Campos de Palmas passaram a integrar o oeste catarinense. Ao leitor interessado em aprofundar o assunto, remete-se à obra de HEINSFELD, Adelar. **Fronteira Brasil/Argentina: a questão de Palmas (de Alexandre Gusmão a Rio Branco)**. Passo Fundo: Méritos, 2007.

¹¹² (1855-1940) médico, sanitarista e cientista brasileiro, atuou na área da medicina tropical e da zoologia. Foi pioneiro nas áreas de epidemiologia e na pesquisa de doenças infecciosas.

Figura 7 – Jornal O Imparcial, Dr. Jorge Bleyer. Lages, 26 de fevereiro de 1902.



Fonte: Museu Thiago de Castro, Lages/SC.

DR. JORGE BLEYER

Recebemos com prazer a visita do illustre facultativo cujo nome encima estas linhas e que acaba de chegar de Florianopolis, onde demorou-se algum tempo.

O sr. Dr. Bleyer teve a gentileza de offerecer-nos um exemplar do opúsculo que presenteou ao Congresso de Medicina, no Rio de Janeiro, e que tão bem recebido foi pela imprensa e pelo corpo medico d'aquelle congresso.

Sob o titulo – Perigo das Moscas – e dividido em secções, o apreciavel trabalho scientifico do illustre medico trata summariamente, mas com grande fundo analytico, da morphologia e biologia de moscas nocivas á espécie humana, therapia da myase e therapeutica preventiva. Em capítulos especiaes, refere-se também a um caso de myase e fanatismo e trata do *berne*.

Agradecemos a visita e o offerecimento que nos fez o sr. Dr. Bleyer, reservando para o proximo numero dizer-mos alguma cousa sobre o referido opúsculo.

Provavelmente antes de 1902, Bleyer já circulava entre o grupo de intelectuais médicos no Rio de Janeiro, com temas voltados aos interesses de seus pares, no caso, infectologia. Porém, em 1913, quando apresentou material a respeito da origem do homem ameríndio, sua idoneidade de pesquisador foi colocada em dúvida.

Os interesses em áreas comuns de estudo e pesquisa, aproximaram e favoreceram a manutenção do longo tempo de troca de correspondência entre Bleyer e Lutz. Nessas missivas, mantiveram o intercâmbio de conhecimentos, de pesquisas científicas e de coleta de objetos e de materiais. Em carta enviada de Lages à Lutz, em 31 de janeiro de 1937, comenta sobre as pesquisas na região catarinense:

Recebi e agradeço penhoradamente as suas afáveis linhas de 17 de janeiro, bem como [as] duas monografias “Notas sobre *Dicranocercárias* brasileiras”. Sempre aprendo algo com os seus trabalhos.

Coletei a espécie [que o senhor] muito gentilmente identificou, *Culicoides paraensis* e a pequena espécie de mosca com a longa *proboscide* que me chamou a atenção, nas margens do pequeno rio São Mateus na “Alta Região” de São Joaquim da Costa da Serra, a 1.400m sobre o nível do mar. O tubo de vidro estava enrolado em um pedaço de papel que continha estes dados e o nome do remetente.

Minhas viagens de estudo à “Alta Região” de Santa Catarina, com elevações de até 2.100m sobre o nível do mar, nos anos 1930, 1931, 1932, 1933 forneceram os seguintes resultados, interessantes do ponto de vista arqueológico e paleontológico:

1) Descobertas de 14 ídolos diferentes, de tipos humanos, os quais, parcialmente em tamanho natural, estão representados na forma de bustos dos habitantes primitivos extintos. Algumas dessas esculturas foram encontradas em horizontes do Quaternário tardio, em bacias lacustres e bancos fluviais postos a seco. Esses ídolos primitivos representam raças da espécie humana¹¹³ que permitem paralelismos com tipos

¹¹³ Os grupos étnicos são divididos em: a) os negroides incluem a maioria das pessoas de pele escura de África, conjuntamente com algumas minorias étnicas da Ásia e das ilhas do Pacífico; b) os caucasoides estão incluídas todas as pessoas de pele clara e escura residentes na Europa, Norte de África, Ásia menor, Médio Oriente, Índia e Polinésia (conjuntamente com a população indígena da Austrália e outros grupos étnicos que formam eles mesmos uma subdivisão); c) os mongolóides fazem parte de um largo número de grupos étnicos distribuídos através da Ásia central, do leste e do sudeste, e as populações indígenas das Américas.

caucásicos, chineses, índicos, ameríndios, egípcios, negróides (negrito). Também se encontram nesta coleção alguns restos fósseis de ossos humanos.

2) O achado de numerosos ídolos zoomorfos, especialmente ornitomorfos, em pedra, que foram usados na prática da medicina mística ou da terapia com ídolos, pelos médicos-sacerdotes fetichistas das tribos do planalto. Estranha é a descoberta de esculturas de esfinges, pedras piramidais, ídolos cordiformes (de pórforo) e, finalmente, de hemípteros e dípteros (mosquitos, moscas de espécies hematófagas de grandes dimensões, de rochas de espécies raras, especialmente escolhidas).¹¹⁴

Os registros de Bleyer demonstravam interesse por populações indígenas que, igualmente ao lado de Sartori e Bertoni, contribuíram com dados sobre os costumes culturais dos grupos étnicos.

Mas os interesses de Bleyer não se prenderam somente aos estudos étnicos, se aproximaram também das pesquisas sobre entomologia, quando publicou em 1905, tratado sobre miíase¹¹⁵, enfermidade transmitida por tabanídeos, vulgarmente conhecida por *bicheira*. Por este trabalho, Bleyer foi indicado membro correspondente da Academia Nacional de Medicina. Faleceu em 06 de agosto de 1955, na cidade de Lages.

1.4 Puerto Bertoni

As pesquisas de Moisés Santiago Bertoni receberam destaque por intermédio da publicação da obra *O Guarani; uma bibliografia etnológica*, 1987, organizada por Bartomeu Melià, Marcos Saul e Valmir Muraro¹¹⁶. A obra de Bertoni é classificada enquanto antropologia etnológica, com caráter sócio-histórico, em que Bertoni

¹¹⁴ Biblioteca Virtual-Lutz. Disponível em: <<http://www.bvsalut.coc.fiocruz.br/html/pt/static/correspondencia/jorge.htm>> Acesso em: 16 jun.2010.

¹¹⁵ BLEYER, Jorge. **Contribuição para o estudo de moléstias tropicais e subtropicais. Tratado de Myiasis. Ensaio de um estudo clinico sobre o papel das moscas na pathologia humana.** Sócio correspondente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, membro da Sociedade Anthropologica de Berlim etc. Editores – Annibal Rocha & C. Livraria Economica. Curitiba, Paraná, 1905. Acervo Museu Thiago de Castro, Lages/SC.

¹¹⁶ MELIÀ, Bartomeu; SAUL, Marcos Vinicius de Almeida & MURARO, Valmir Francisco. **O Guarani: uma bibliografia etnológica.** Santo Ângelo, Fundação Missioneira de Ensino Superior, 1987.

teve uma influência considerável na ideologia etnológica da época, ocupando-se do processo e formação da nação paraguaia¹¹⁷. Os autores ainda destacam a importância da obra de Bertoni no sentido de reunir história, geografia, etnografia e linguística. A partir de 1990, dois historiadores¹¹⁸ suíços iniciaram o levantamento e análise dos documentos sobre Moisés Bertoni, em arquivos na Suíça. Em 1992, deslocaram-se a Puerto Bertoni, Paraguai, onde encontraram milhares de documentos. O fato lhes causou surpresa, pois a documentação no Ticino, embora considerável, tornou-se pequena frente àquela. Em 1993, foi firmado acordo entre o Paraguai e a Suíça¹¹⁹, para os documentos serem exportados, temporariamente aos cuidados dos pesquisadores suíços para limpeza, catalogação e microfilmagem. A produção intelectual de Bertoni encontra-se, na quase totalidade, nos dois países citados, e também na França, Itália e Argentina.

Moisés Santiago Bertoni nasceu em 1857, em Lottigna, no Vale de Blenio, Cantão do Ticino, na parte Suíça de idioma italiano. Estudou ciências jurídicas, físicas e naturais nas Universidades de Genebra e Zurique. Aplicou os conhecimentos de cientista e naturalista aos estudos da meteorologia, da agricultura, da botânica, da antropologia e da etnologia.

O desejo e motivação por mudanças foram mencionados em cartas¹²⁰ enviadas à esposa¹²¹, anteriores a viagem migratória. Nelas, estava evidente a situação econômica familiar, e a repulsa de Bertoni ao momento político e social da região,

¹¹⁷ Ibid. p. 59.

¹¹⁸ Danilo Baratti e Patrizia Candolfi por mais de uma década se dedicaram ao estudo da biografia de Bertoni.

¹¹⁹ O acordo foi firmado entre os *Ministerios de Agricultura y Ganadería y de Educación y Culto* do Paraguai e o *Archivo Cantonal de Bellinzona*, Suíça. Em 2004 houve outro projeto de revitalização do acervo de Bertoni, desta vez por iniciativa do Governo Paraguaio, através do Ministério do Meio Ambiente, em convênio com a Itaipu Binacional.

¹²⁰ As cartas de Bertoni foram transcritas por Maurizio Di Poi – funcionário do *Archivo Cantonale de Bellinzona, Cantone Del Tessino*, Suíça. In: DI POI, Maurizio. ***Bibliografia delle opere di e su Mosé Bertoni, com alcune note biografiche e la trascrizione di una scelta del suo epistolário. Lavoro presentato al Corso triennale di formazione per bibliotecari documentaristi per l'ottenimento del diploma cantonale. Bellinzona, 18 giugno 1982, p. 54-59.***

¹²¹ Em 1876 casa-se com Eugenia Rossetti com quem teve treze filhos: cinco são suíços, dois são argentinos e seis são nascidos no Paraguai. Eugenia foi companheira de Bertoni por toda a vida. Faleceu em *Villa Encarnación*, Paraguai em 1929, três semanas antes da morte de Bertoni. No entanto, Bertoni faleceu sem saber notícias da morte da esposa.

Lottigna, 14 febbraio 1882

Eugenia!

*... il dado é gettato; noi partiremo! Certo, noi non saremo mai schiavi fosse pur delle nostre stesse idee; percui questa risoluzione potrà sempre venir revocata. Ma questa probabilità é cosi lontana, invisibile, che solo un caso strano potrebbe darle importanza tale da meritare discussione. La conclusione di tante riflessioni é questa, e tu ben puoi comprenderla: nello stato attuale delle cose, noi non abbiamo più la scelta, non ci resta che una sola via. E questa via che noi partiremo da una supposta pátria; noi degneremo una società sifilitica che le bombe soltanto sapranno guarire; una società che dal lezzo in cui gavazza puttanescamente ci beffa delle nostre superstizioni umanitarie, e ci offre il suo immondo pane a prezzo dell'umiliazione e dell'abbruttimento.*¹²²

Na extensa carta, Bertoni, além de expressar seu desânimo e descontentamento com a região do Ticino, demonstrou o valor e a importância que atribuía ao trabalho agrícola:

*Noi non potremo vivere senza il lavoro agricolo; la nostra salute lo exige, e se per tutti l'esercizio e la vita libera della natura é sommamente utile, per noi é assolutamente necessario.*¹²³

E o quanto a geografia de Lottigna impossibilitava a agricultura almejada:

¹²² BERTONI, Moisés. **Carta à Eugenia. Lottigna, 14 febbraio 1882.** Acervo Museu Andres Barbero, Asunción/Paraguai. (Eugenia! (...) é fato; nós partiremos! Nós não seremos mais escravos, nem de nossas próprias ideias, porque esta resolução poderá sempre ser revogada. Mas essa possibilidade é muito remota, invisível, que somente em caso extremo poderá ganhar importância ao ponto de merecer discussões. A conclusão sobre tantas reflexões é esta, e você bem poderá compreendê-la: no estado atual das coisas, não temos mais escolha, nos resta apenas um caminho. E este caminho, é que nós partiremos à uma nova pátria; vivemos numa sociedade doentia, em que só uma bomba curaria esta sociedade zombeteira que blefa com nossas superstições humanitárias, oferecendo-nos o pão imundo da humilhação e da brutalidade – Tradução livre).

¹²³ Id. (Nós não podemos viver sem o trabalho agrícola; a nossa saúde exige, e se todo o exercício da vida na natureza é extremamente útil, para nós é absolutamente necessária – Tradução livre).

Ora l'agricoltura essendo utilmente impossibile a Lottigna, sia perché non può rendere per lei stessa, sia perché hai a fare con dei selvaggi che t'impediscono ogni miglioramento, sia perché da un momento all'altro le valanghe, le buzze e la montagna stessa ponno tutto distruggere(...)

Per un socialista, qual altra vera pátria può esistere all'infuori della terra, qual altro patriotismo all'infuori di quello che abbraccia l'umanità intera?¹²⁴

Em dado momento evocou as memórias das dificuldades vividas até então, seu posicionamento socialista, e o amor que se poderia nutrir por uma nova pátria:

*Adunque un socialista ha una pátria e dei fratelli. Quanto relmente esiste, ed in certi individui può essere assai forte, é l'amore alle località. Ma é facile comprendere come lieve sia quasto inconveniente, perché per lo stesso fenomeno e colla stessa forza fará amare ed attaccarsi alla nuova residenza. Tanto più poi, nel nostro caso, col ricordo delle miserie que passate e delle sventure schivate coll'andarsene. Questo ricordo sarà un rimedio sovrano se mai un momento ci frullasse in capo di veder sotto un miglior aspetto questa pátria supposta.
Mosé.¹²⁵*

Köllmann & Marschalck¹²⁶, reforçam que as condições econômicas e sociais do local de origem estão entre os fatores decisivos para os movimentos migratórios; evidentes no conjunto de motivos mencionados por Bertoni. Os autores ainda destacam a importância de

¹²⁴ Id. (Ultimamente a agricultura está sendo impossível à Lottigna, seja porque não pode render por si mesma, seja porque a natureza selvagem impede o melhoramento, pois de um momento ao outro vem a avalanche, a própria montanha destrói tudo (...)) Para um socialista, que outra pátria pode existir exceto a terra, que outro patriotismo sem aquele que abraça a humanidade inteira? – Tradução livre).

¹²⁵ Id. (Para um socialista há uma pátria e seus irmãos. O amor ao local pode ser forte em um indivíduo. Mas é fácil compreender com os inconvenientes e fenômenos fortes [da natureza], se poderá amar outro lugar. Muito mais para nós, com a recordação das misérias e infortúnios vividos. Esta memória seria um remédio se em algum momento pudéssemos ver um aspecto melhor nessa suposta pátria. Moisés – Tradução livre).

¹²⁶ KÖLLMANN, Wolfgang; MARSCHALCK, Peter. German emigration to the United States. Apud. NODARI, Eunice Sueli. Etnicidades renegociadas: práticas socioculturais no Oeste de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2009, p. 30.

compreender as motivações desses deslocamentos, tomados por meio de decisões conscientes, pois irão repercutir na sociedade, economia e política da região de destino. No Paraguai, Bertoni contribuiu com a economia da região com a produção agrícola e exportação (bananas, café, erva-mate e madeira).

Em março de 1884, Bertoni embarcava em Gênova no navio *Nord América*. Acompanhavam-no sua esposa, 5 filhos, a mãe e 19 conterrâneos¹²⁷. O destino inicial: Buenos Aires e, posteriormente, a província de Misiones.

O entusiasmo idealista de Bertoni foi influenciado por amigos e familiares. Absorveu as ideias anárquico-socialistas de Eliseo Reclus¹²⁸, no incentivo de fundar colônia agrícola na América, porém, os ideais liberais e o empreendedorismo vinham de berço. O pai, Ambrogio Bertoni, além de advogado, exercia funções políticas e sociais. Foi deputado por duas décadas e voluntário no movimento de liberdade italiano contra a dominação austríaca, em 1848. Somado a isso, vinham suas leituras, a exemplo das obras do filósofo Francisco Fourier.¹²⁹

Em 1874¹³⁰, aos 17 anos, fundou, junto com sua mãe, Giuseppina Torriani¹³¹, o primeiro laboratório meteorológico de Lottigna, iniciando uma série de pesquisas e observações, levando-o a concluir que,

¹²⁷ À estes conterrâneos Bertoni apresentou um projeto de colônia socialista num contrato de bases igualitárias. Algumas biografias são imprecisas quanto ao número de conterrâneos que o acompanharam, variando entre os números 20 a 40. Optou-se pelo menor número.

¹²⁸ (1830-1905) Francês, geógrafo, anarquista. Em 1855 emigrou para a costa norte da Colômbia - Serra Nevada de Santa Marta, onde permaneceu por 2 anos, retornando à França em 1857, depois do fracasso do projeto de colônia agrícola. A partir de então inicia carreira de escritor, destacando-se *Voyage à la Sierra-Nevada de Sainte-Marthe*, 1861. Por volta de 1870-74, após aderir a Comuna e ser prisioneiro do governo de Versales, é condenado à deportação perpétua, porém a pena é atenuada para 10 anos de exílio. Radicado na Suíça, dedica-se a tarefa de redigir a enciclopédia geográfica universal (*Nouvelle Géographie Universelle*, 19 v., 1876-1894, Editora Hachette). Disponível em: < <http://reclus.wordpress.com/>> Acesso em: 18 jun.2010.

¹²⁹ (1772-1835) No final do século XIX os socialistas dividiram-se em dois grupos: os utópicos e os científicos. Entre os utópicos estavam o filósofo francês Francisco Fourier ao lado de Enrique Saint-Simon e Robert Owen. O grupo científico estava representado por Karl Marx e Friedrich Engels.

¹³⁰ Algumas biografias indicam a data de 1876. Optou-se pelas anotações de Bertoni que fazem referência ao ano de 1874.

¹³¹ Professora, casada com Ambrogio Bertoni – advogado. Tiveram quatro filhos, três homens e uma mulher. Moisés Bertoni é o segundo filho do casal.

*los resultados obtenidos, ya nos permitían afirmar que efectivamente existen periodicidades, y que vários de estos fenómenos indicados por el vulgo como periódicos en determinados días, lo son efectivamente.*¹³²

O governo do Ticino reconheceu o laboratório em 1877, concedendo um subsídio para seu funcionamento. As informações locais meteorológicas são enviadas às revistas especializadas da Suíça e Itália¹³³. As pesquisas e observações meteorológicas fizeram parte de uma série de estudos, cujos métodos foram aplicados na América.

Em outra carta, Bertoni relatou à Eugenia o encontro com o cônsul argentino Charles Beck-Bernard; entusiasmado apresentou a possibilidade de ir à província de *Misiones*, local recomendado por Reclus, pela fertilidade, preço e condições de pagamento da terra:

Lausanne, 10 2h soir, 7.83

Eugenie!

Aujord'hui longue conférence avec cónsul. Très-bons résultats pour ce qui en est des douanes, marchadises et bagages; nous n'arouns pás pour cela beaucoup de frais. Inutile expédier marchandise avant notre départ.

Nou pourrons tout prendre avec nous.

Pas possible arranger en Europe question observatoire.

Foudra faire demande Buenos Aires. En attente je prendrai avec moi istruments à Lottigna.

Consul conseille Misiones. Reclus aussi en parle bien. En tout cas c'est un pis aller qui ira très bien. Terres 1000 fr. chilomètre carré payables 5-10 ans. Culture: café, coton, bananes, etc.

A peine aurai-je l'argent, nous pourrons partir.

Mon âme est chez toi. Au revoir.

Moise

Consul est certain pleine réussite.

¹³² BERTONI, Moisés Santiago. **Agenda & mentor agrícola. Guia del agricultor y colono. Con el calendario de todos los trabajos rurales y estudios de las cuestiones rurales principales para el Paraguay y países limítrofes.** 4ª Edición ampliada, de la 3ª por el Congreso Nacional Paraguayo al Dr. Moisés Santiago Bertoni. Puerto Bertoni, Imprenta y Edicion "Ex Sylvis", 1927, p. 307, 308. (Os resultados obtidos, nos permitem afirmar, que realmente existem periodicidades e vários desses fenômenos indicados em determinados dias, se repetem efetivamente – Tradução livre).

¹³³ BARATTI & CANDOLFI, op. cit., p. 31.

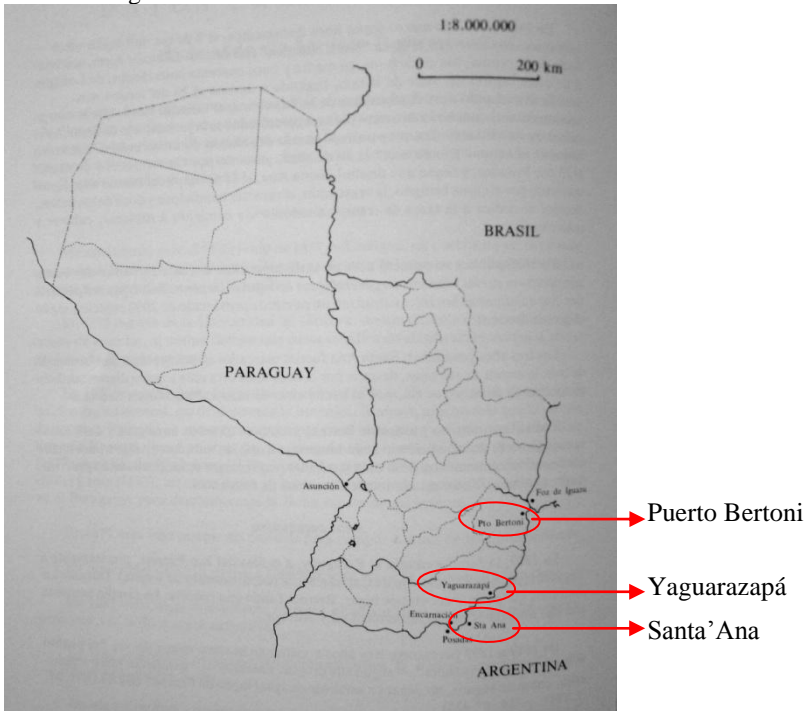
*Inutile m'écrire, vu mon nomadisme.
Ma santé est excellente.*¹³⁴

Inspirado nas reduções jesuíticas¹³⁵, Bertoni nutria a ideia de fundar uma colônia agrícola autossustentável. E as iniciou por três vezes: em *Sant'Ana*/Argentina (1884-1886); *Yaguarazapá*/Paraguai (1887-1894) e finalmente, a partir de 1894, em *Puerto Bertoni*, no Alto Paraná/Paraguai. A partir de então, concentrou as pesquisas na margem paraguaia, sobretudo, mas não unicamente, dedicando-se ao estudo das plantas, pois tinha grande paixão pela botânica.

¹³⁴ BERTONI, Moises. **Carta à Eugenia. Lausanne, 10.07.1883.** Acervo Museu Andres Abrabero, Asunción. (Hoje tive longa conversa com o cônsul. Os resultados foram muito bons e expedir nossa bagagem não custará muito, sendo inútil despachá-la antes de nossa partida. Não podemos levar tudo. O pedido foi feito para Buenos Aires. O Cônsul aconselhou Misiones. Reclus também. É outra opção muito boa. Terras custam 1000 fr. o km², para pagar em 5-10 anos. Cultura: café, algodão, banana, etc. com um pouco de dinheiro podemos partir. Minha alma é tua. Adeus. O Cônsul está certo de pleno resultado. Inútil me escrever, estou num nomadismo. Minha saude está excelente. – Tradução livre).

¹³⁵ A base das reduções jesuíticas eram a autonomia, o autogerenciamento e a independência entre elas, buscando uma próspera economia ativa.

Figura 8 – Mapa das Colônias *Santa'Ana/Argentina*, *Yaguarazapá* e *Puerto Bertoni/Paraguai*.



Fonte: Ramella & Ramella-Miquel, op. cit., p. 6.

Mas o mapa que norteava o ideal projetado e idealizado por Bertoni, não foi o apresentado com a localização das colônias. Na bagagem, trazia o mapeamento, o planejamento, o esboço de projeto da construção da colônia ideal. Disposta em formato circular, com um diâmetro almejado em 3.231 metros e um raio de 500 metros, haveria espaço organizado para oito edificações que ficariam na praça central,

- escola,
- cozinha,
- refeitório,
- laboratório de química,
- laboratório de zoologia e botânica,
- depósito de alimentos e mercadorias,

- depósito de instrumentos e maquinaria,
- biblioteca e equipamentos para impressão.

As casas seriam distribuídas em torno destas oito edificações principais, sendo construídas, na primeira circunferência, dezesseis casas; na seguinte trinta e duas; depois sessenta e quatro; e na quinta, cento e vinte e oito habitações. As casas seriam de dois tipos: com um quarto e uma varanda, totalizando 12m²; e o outro com 36m², com quatro quartos e uma varanda. A ideia seria abrigar entre 1288 a 1840 pessoas. Entre uma casa e outra, teriam os galinheiros e outra pequena construção para animais. Porém, antes de iniciar as construções, seriam plantados eucaliptos em áreas destinadas a eles. Parte desses eucaliptos seria utilizada para a construção das casas, cedendo lugar às habitações, e outra parte, para compor a arborização. A forma circular do assentamento projetado por Bertoni lembra a representação simbólica do universo, mas também a distribuição das habitações indígenas¹³⁶. Esse projeto não foi concretizado. Das fontes analisadas, não encontramos nenhum comentário posterior de Bertoni a respeito do declínio desse empreendimento. A seguir, podemos observar o plano da futura colônia, num esboço detalhado. No alto, o desenho da planta baixa das habitações; no canto inferior esquerdo, a designação das oito construções principais; em cada circunferência, a quantidade de casas respectivamente, rodeadas por plantações de eucaliptos:

¹³⁶ BERTONI, Moises. *Relazione autobiografica del 1928*. In: BARATTI, Danilo; CANDOLFI, Patrizia. *L'Arca de Mosè. Biografia epistolare de Mosé Bertoni 1859-1929*. Edizione Casagrande, Bellinzona, 1994, p. 737, 738.

Figura 9 – Planta Idealizada da Futura Colônia.



Fonte: BARATTI & CANDOLFI, *L'Arca de Mosè...* entre as p. 736 e 737.

No verso do esboço, Bertoni avalia o tempo necessário para realizar a primeira fase do projeto, referente às oito construções principais, sem deixar de anotar o nome de oito pessoas, provavelmente presentes à reunião realizada antes da imigração, para apresentar seus planos de fundar uma colônia na América. Dessas oito pessoas, cinco não acompanharam Bertoni na viagem.

No período em que esteve na Argentina, recebeu do presidente, General Roca, uma concessão de terras a serem colonizadas em *Sant'Ana*, província de *Misiones*¹³⁷. Bertoni iniciava as primeiras explorações, cultivos e coleções botânicas concretizando seus sonhos e ideais. Porém, devido à crise financeira argentina, o governo cortou os incentivos agrícolas aos imigrantes e, pouco a pouco, seus companheiros de expedição retornam à pátria de origem; o que o levou a migrar novamente.¹³⁸

Em 1887, traça novo destino e se dirige ao Paraguai. Primeiro em *Yaguarazapá*, onde permaneceu por sete anos. Fundou uma colônia, e de 1889 a 1893 ficou imerso em selva virgem onde fez vários registros sobre os gêneros botânicos do Paraguai¹³⁹. O projeto de fundar uma redução da etnia *Avá mbih'á*, inconcluso ainda na colônia de *Sant'Ana*, permaneceu no papel também no Paraguai. Ainda no ano de 1889, após retornar de uma expedição científica, deparou-se com a cheia do rio Paraná que destruiu seus herbários cultivados anteriormente nos cantões do Ticino, da Genebra, de Zurique e da Argentina. Novamente precisou recomeçar.

O recomeço ocorre em 1894, quando se estabelece a cerca de 200 km de *Yaguarazapá*, criando a colônia *Guillermo Tell*¹⁴⁰. Espaço de terra com aproximadamente 10 a 12.000 hectares; primeiro ao modo de concessão e depois, torna-se propriedade da família, momento em que é

¹³⁷ RAMELLA & RAMELLA-MIQUEL, op. cit., p. 5

¹³⁸ BARATTI & CANDOLFI, *L'Arca de Mosè...*, p. 43 e 44.

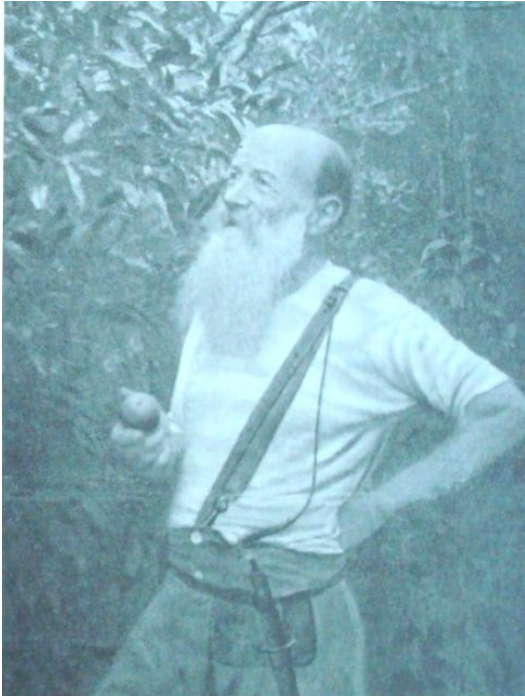
¹³⁹ Destes registros, resultou a publicação: *Las plantas usuales del Paraguay y países limítrofes; introducción, nomenclatura y diccionario de los géneros botánicos Latino-Guaraní. Establecimiento Gráfico M. Brossa, Asunción, Paraguay.* 78p.

¹⁴⁰ (1889-1963). Nome de um de seus 13 filhos. Bertoni batizava seus filhos com nomes relacionados aos heróis da história suíça, ou à políticos ligados à movimentos social-anarquistas. Guillermo Tell é o personagem mais conhecido da lenda que narra as origens da Confederação Suíça.

denominada *Puerto Bertoni*. Nesse local, reiniciou a reconstrução do herbário que chegou a mais de 2500 espécies; retomou a instalação, agora na América, da estação meteorológica e a continuidade de suas pesquisas. O cultivo de café, banana, a extração de madeira, a exportação de produtos agrícolas (principalmente para a Argentina), e a imprensa comercial deram à família Bertoni os recursos econômicos necessários para viver e sustentar sua obra científica.

Na figura a seguir, pode-se observar Bertoni em meio à natureza, a qual dizia ser sua religião e sua vida,

Figura 10 – Moisés Bertoni (sem data).



Fonte: Baratti & Candolfi, *L'Arca de Mosè...* p. s/n – Fotografias.

Em 1895, o General Juan Bautista Egusquiza – Presidente da República do Paraguai, o convidou para fundar *la Escuela de Agricultura*, em Trinidad, dirigindo-a por 9 anos. Em 1906, o governo

paraguaio fechou a escola. Em 1907, Moisés funda em *Puerto Bertoni* a *Estación agronômica experimental de Puerto Bertoni*, dando prosseguimento às investigações iniciadas em Trinidad.¹⁴¹

É de *Puerto Bertoni* que publica a maior parte de suas obras, criando, em 1918, a imprensa e edições *Ex Sylvis*, após ter comprado uma impressora vinda dos Estados Unidos. O empreendimento facilitou a publicação de sua produção intelectual, pois *Asunción*, na época, ficava a 10 dias de viagem de *Puerto Bertoni*. Inclusive, o trabalho com a imprensa também proporcionou suporte financeiro à família, pois atendia impressões comerciais e provocou efeito educativo, amenizando as atividades pesadas da agricultura, uma vez que sempre contou com o trabalho dos filhos, da esposa e da mãe.¹⁴²

Bertoni acumulava a experiência de impressão e editoração. Na Suíça, publicou a *Rivista Scientifica Svizzeta – Revue Scientifique Suisse* (1882), atendendo temas científicos nas áreas de ciências naturais, antropologia, sociologia, geografia, estatística e agricultura, além das observações meteorológicas realizadas por ele. Foi editada em italiano e francês, *pues ésta es la lengua científica e internacional de la época*.¹⁴³

Alguns fatores influenciaram a migração de Bertoni da Argentina para o Paraguai. Dentre eles estão as viagens empreendidas pelo interior da mata paraguaia, na coleta de espécies botânicas; a dissidência gradativa de seus companheiros de expedição que, pouco a pouco, retornam à Suíça sem confiar no empreendimento proposto sobre a colônia autossustentável; os insucessos agrícolas provocados pelas cheias do Rio Paraná, em 1889, destruindo os herbários cultivados, que foram trazidos dos cantões do Ticino, Genebra, Zurique e Argentina e, posteriormente, em 1907, pelos insetos; o prematuro falecimento da filha Inés; os recursos econômicos chegando próximo ao esgotamento e alguns problemas de ordem política e ameaças de proprietários de terras argentinos¹⁴⁴. Esses fatos reunidos trouxeram desilusão, mas não abateram Bertoni. O empreendedorismo e o restauro das atividades,

¹⁴¹ RAMELLA & RAMELLA-MIQUEL, op. cit. p. 8

¹⁴² BARATTI & CANDOLFI, *Vida y obra...*, p. 96.

¹⁴³ RAMELLA Y RAMELLA-MIQUEL, op. cit., p. 15.

¹⁴⁴ *Ibid.*, p. 5-8.

foram marcas presentes em sua vida. Autor de número superior a 500 obras, sendo, na quase totalidade, publicadas pela própria editora.

Na imagem a seguir, a casa que abrigou a família, a gráfica, o desenvolvimento dos estudos e das pesquisas. Podemos observar a imagem da casa em dois momentos. Primeiro, em 1910, com Moisés Bertoni à frente, e, na segunda, imagem datada de 2012, onde a casa abriga o museu:

Figura 11 – Casa em *Puerto Bertoni*, às margens do rio Paraná, 1910.



Fonte: Baratti & Candolfi, *L'Arca de Mosè...*, Fotografias.

Figura 12 – Casa em *Puerto Bertoni*, às margens do rio Paraná, 2012.

Figura 12 – Casa em *Puerto Bertoni*, às margens do rio Paraná, 2012.



Fonte: Imagem registrada por Ninarosa Manfroi, em 21 de dezembro de 2012.

O *Museu Moisés Bertoni*, também denominado oficialmente de *Monumento Científico Moisés Bertoni*, está localizado, aproximadamente, a 26km de Presidente Franco, Alto Paraná, às margens do rio Paraná. Foi reconhecido Monumento Científico a partir de 13 de abril de 1955. A área conta com 199 ha, onde habita uma comunidade *Mbya Guarani*. Grande parte da arborização não é nativa, 60% das espécies de plantas fazem parte dos antigos herbários de Bertoni. A área é protegida legalmente desde 1955, sendo vigiada por guardas florestais. Abaixo uma das espécies européias localizada junto ao cemitério da família Bertoni:

Figura 13 – Monumento Moisés Bertoni. *Cupressus lucitonica*.



Fonte: Imagem registrada por Ninarosa Manfroi, em 21 de dezembro de 2012.

Logo na chegada, quando se inicia a trilha até o Museu, numa subida de aproximadamente 600 metros, encontramos a placa de identificação do *Monumento Científico Moisés Bertoni*, assinada pela *República del Paraguay* e a *Secretaria del ambiente*. O monumento é o reconhecimento de sua grande contribuição:

Figura 14 – *Monumento Científico Moises Bertoni. Bienvenidos.*



Fonte: Imagem registrada por Ninarosa Manfroi, em 21 de dezembro de 2012.

De frente à varanda da casa, e de costas para o rio Paraná, foi instalada uma grande placa com as principais informações sobre o Monumento:

Figura 15 – *Monumento Científico Moises S. Bertoni.*



Fonte: Imagem registrada por Ninarosa Manfroi, em 21 de dezembro de 2012.

MONUMENTO CIENTIFICO MOISES S. BERTONI

Bienvenido al Museo Bertoni, residència y dentro de investigación del científico naturalista suizo Moisés Santiago Bertoni, quien a fines del siglo XIX vino a Paraguay con un proyecto de colonización, formando aquí en 1895 el primer Centro experimental de cultivos y sistemas agroforestales, el observatório meteorológico más completo de América Latina y una imprenta que funcionando desde la selva se convirtió en la primera de Paraguay especializada en publicaciones científicas. La labor de Moisés S. Bertoni há dejado sus huellas en este sitio, donde más del 60% de las plantas existentes han sido introducidas, aclimatadas y estudiadas por el, convirtiendo este lugar en un banco de experimentación genética sin igual.

Sus registros meteorológicos realizados durante más de 40 años incluían mediciones de temperatura (del ambiente, suelo y del río), de la humedad, y de las lluvias, con lo cual logro deja un calendario agrícola que aún hoy constituye una guía para el agricultor paraguayo, quien todavía se acuerda del “Sabio Bertoni”.

Características del Monumento Científico Moises S. Bertoni

Situación legal: Monumento Científico creado por Decreto N° 11.270 del 13 de abril de 1.955.

Administrado por la Dirección de áreas Prótegidas de La Secretaria del Ambiente

Superficie: 199 hectáreas.

Ubicación: Departamento de alto Paraná, Paraguay

Latitud 25° 39

Longitud 54° 36

Além da casa, havia outra construção onde estava o acervo de sua biblioteca com 12 mil volumes¹⁴⁵, *la mayor parte reunidos en un rústico chalet, escondido bajo la espesura de una arboleda*¹⁴⁶ de plantas exóticas e indígenas. Em dezembro de 2012, quando estivemos em pesquisa de campo ao Museu Bertoni, registramos o local da biblioteca. Distante cerca de 100 metros da casa, ao fundo, a instalação conta com uma metragem aproximada de 24m², hoje denominada de *Auditório Winkelried Bertoni*:

Figura 16 – Imóvel que abrigou a biblioteca de Bertoni.



Fonte: Imagem registrada por Ninarosa Manfroi, em 21 de dezembro de 2012.

Em 1928, há mais de quatro décadas na América, Bertoni fez um inventário de sua vida científica. O documento foi encaminhado ao Dr. Elmino Tosi, a fim de ser publicado na revista *Crítica Médica*¹⁴⁷. Nele,

¹⁴⁵ O número de obras catalogadas pelo *Centro Cultural de la República – El Cabildo em Asunción*, foi de 17.372 exemplares. O número referente aos 12 mil volumes, está no artigo redigido por Bertoni para a revista *Crítica Médica* (sem data). In: BERTONI, Moises. *Relazione autobiográfica del aprile 1928*. In: BARATTI, & CANDOLFI. *L'Arca de Mosè...*, p. 741.

¹⁴⁶ Árvore nativa do Chile.

¹⁴⁷ BERTONI, Moises. *Relazione autobiográfica del 1928*. In: BARATTI, & CANDOLFI. *L'Arca de Mosè...*, p. 741

estão descritos alguns serviços que Bertoni prestava no Paraguai: levantar dados sobre a classificação, enfermidade, natureza ou meio em que uma planta ou animal viviam; estudar a composição química de um terreno a cultivar; testar uma planta medicinal, ou ainda, avaliar a melhor estação climática para o desenvolvimento de determinada planta ou plantação. Bertoni mantinha um vínculo muito estreito com a natureza, motivo pelo qual, se afastou fisicamente, mas não intelectualmente, dos centros científicos, pois,

*(...) es sabido que todo liga en la naturaleza, y todo puede influir sobre todo, en una interrelación complicadísima y muchísimas veces imprevista. Y muy especialmente lo sabe quien se dá cuenta de que el verdadero valor de toda cosa está en su función, en su relación con lo demás.*¹⁴⁸

Além disso, sua volumosa biblioteca carecia de espaço, o que, num centro urbano, certamente enfrentaria transtornos para acomodá-la em ambiente adequado. Bertoni mantinha ainda a rotina de estudo contínua e escrita constante.

Na investigação botânica, estudou a qualidade e aplicação das plantas regionais, sendo que as medicinais receberam maior atenção.

No estudo etnográfico, reuniu várias peças indígenas as quais atribuiu um valor muito especial. Esses dois últimos temas foram utilizados para compor os volumes de *La Civilización Guaraní, obra sociológica, histórica, moral e etnológica*. Outro estudo, que era especialidade de Bertoni, foi a dupla Meteorologia e Climatologia aplicado à agricultura, com previsão do tempo e registro das épocas pluviométricas. Bertoni também desenvolveu o primeiro estudo de geologia do Paraguai e Alto Paraná. Ao final do inventário, apresentou alguns números:

- 16.675 espécies, das quais,
- Coleção botânica 250
- Herbário 6.800
- Florestal 350

¹⁴⁸ Id.

- Entomologia 6500
- Etnografia 600
- Craniologia 100

A coleção reunia um total geral de 43.600 peças. Destas, 800 eram etnográficas; 14 mil da área da entomologia e 22 mil peças pertenciam ao herbário geral.

Moisés Bertoni faleceu em Foz do Iguaçu, em 19 de setembro de 1929, aos 72 anos.

1.5 Os livros e as leituras

Até o século XVIII, as leituras se processavam, principalmente, pela comunicação oral nas igrejas, sociedades literárias e salas de aula, apresentando-se enquanto alternativa para aqueles que não sabiam ler. Na virada para o século XIX, o livro passou a conquistar mais espaço no interior das casas das pessoas das elites, recebendo mobílias e ambiente reservado para as práticas de ler e de escrever. Nas casas das pessoas de menor poder aquisitivo, os objetos de leitura também se faziam presentes para armazenamento de livros, mesmo sem a presença destes.¹⁴⁹

As leituras populares e partidárias giravam em torno dos temas religiosos; da contestação aos dogmas do catolicismo, da situação política na França, na Espanha, em Portugal e no Brasil. Essas leituras e as discussões suscitadas ocorriam em locais públicos a exemplo do cais, da praia, das escadas de hospícios, no átrio das igrejas, mas também em locais privados e semi-públicos ao modo de residências, lojas e boticas.¹⁵⁰

No Brasil, as bibliotecas privadas, até o século XIX, eram reduzidas; os livros de poucos títulos e, em sua maioria, na área devocional, se concentravam nas mãos de abreviado número de pessoas, em geral, da elite. Os proprietários de livrarias eram médicos,

¹⁴⁹ VILLALTA, Luis. O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura. In: SOUZA, Laura de Mello e (Org). **História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada da América Portuguesa**. Vol. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 331-335.

¹⁵⁰ Ibid. p. 378-380.

advogados, funcionários públicos dos altos escalões. A escolha pelo título dos livros estava associada aos ofícios de profissão.¹⁵¹

Sartori, Bleyer e Bertoni reuniram, em suas bibliotecas, livros de autores e temas diversos, não somente vinculados à profissão. Dentre eles, estavam livros sobre antropologia, arqueologia, botânica, geografia, geologia, história, política, psicologia, além de enciclopédias, revistas e jornais. Possivelmente, a experiência prévia com os estudos e a herança comportamental da leitura, somada ao vínculo da profissão, fortaleceu o laço com os livros e o hábito das leituras. A diversidade de assuntos publicados por eles revela o autodidatismo seguido do conhecimento.

Essas leituras, vinculadas aos interesses e discussões da época, produziram um significado¹⁵², o qual é atribuído pelo leitor por meio de sua atitude, entusiasmo, interesse, pesquisa, cientificidade, criticidade, ou não, perante o texto. O resultado da leitura pode levar o leitor ao *fora-do-texto*, expressão utilizada por Goulemot¹⁵³ que afirma tratar-se de uma história coletiva e individual. Tal expressão se origina a partir de textos lidos e que conduziram os protagonistas dessa tese a buscar informações, vivenciar, descobrir, pesquisar situações *fora-do-texto*, seja para procurar sentido, inserir-se num determinado contexto, seja para comprovar situações descritas nos livros.

Tais circunstâncias podem ser constatadas na leitura que influenciou Bleyer a migrar para o Brasil e percorrer os mesmos caminhos de Karl Von de Stein; nas leituras de Bertoni que o levaram a intensificar suas pesquisas botânicas; e Sartori, na descrição de suas viagens muito próximas do estilo de texto dos viajantes naturalistas. Pode-se afirmar que se reconheceram nos textos que leram e, com isso, passaram da prática da leitura à prática da pesquisa e, posteriormente, à prática do texto escrito. Assim, procuraram dar sentido ao que leram buscando *fora-do-texto* algumas vivências. Partindo desse princípio, questionamos se somos todos então, herdeiros de nossas leituras escolhidas. Parece que sim.

¹⁵¹ Ibid. p. 383-384.

¹⁵² GOULEMOT, Jean Marie. Da leitura como produção de sentidos. In: CHARTIER, Roger. **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996, p. 107.

¹⁵³ Ibid., p. 110.

Dentre os autores presentes nas leituras de Bertoni, Bleyer e Sartori, no que foi possível encontrar, acessar e pesquisar nos arquivos, apresentamos a seguir breves listas. Uma, de leituras singulares, e a seguinte, estabelecida a partir de leituras comuns. O levantamento teve por base os documentos eleitos para esta tese, cujos autores tiveram importância particular, e que foram referenciados nos escritos de Bleyer, Sartori e Bertoni:

Leituras singulares de:

- **Bleyer:** Edgar Daqué, F. Termier, G. Lima, Gorianovic Kramberger, Gustav Steinmann, H. v. Therings, Lissaner Schadeleines, L. M. Hosea, M. Clarke, R. Krone, Schwalbe, T. Peter.

- **Sartori:** Alípio Bandeira, Aristóteles, E. Metchikoff, Epaminonda Martins, G. W. Freire, George James Frazzer, José Oiticica, Luiz Edmundo, Montandon, Narciso R. Colman, Oliveira Martins, Paul Rivet, Peschel, Platão, Rousseau, Roquette Pinto, Socrates Diniz.

- **Bertoni:** A. de Beauchamp, Andreas Thevet, Barboza Rodrigues, C. de Rochefort, Couto de Magalhães, Eliseo Reclus, Erland Nordenskiöld, Fernão Cardim, Guillermo Piso, Ives D'Evreux, Jean de Léry, J. R. Rennger, Juan E. O'Leary, Liebig y Koenig, Marcel Abbé, Marcgrav, Magalhães de Gandavo, Moleschott, Moreau, Padre Dutertre, Telêmaco Borba.

Há predominância natural de algumas leituras voltadas a atender à demanda intelectual particular a cada um deles, a exemplo das leituras de Bleyer para as áreas da geologia e arqueologia dos teóricos e autores alemães, conforme ele afirma em carta enviada de Lages ao Dr. Adolpho Lutz, em 16 de junho de 1934, além de tecer comentários sobre sua origem e posicionamento social:

Pessoalmente sou de descendência teuto-inglesa, ao longo do tempo pouco me correspondi em inglês, daí ter-me distanciado algo da língua inglesa com o passar dos anos. Meus estudos foram influenciados por professores alemães, mas não a minha visão social e os meus sentimentos como

filho de uma inglesa nata, [com] uma certa simpatia pela Inglaterra.¹⁵⁴

Na mesma correspondência, cita algumas de suas leituras a respeito do estudo desenvolvido sobre ídolos antropomórficos da era Quaternária:

O falecido pesquisador e geólogo Prof. Dr. Steinmann [...] da Universidade de Bonn, especial conhecedor da América do Sul, admite 4 períodos de glaciação que teriam atingido a América do Sul. Infelizmente os trabalhos desse grande sábio quase

não se tornaram conhecidos no Brasil, bem como o do Prof. Dr. E. Werth “Grundzüge der Paläoanthropologie”, Berlim, 1921.

A escola alemã não tinha, nos primeiros anos, inclinações pela hipótese da Atlântida, a lenda da Atlântida. Nos últimos anos, depois dos estudos da expedição Meteor, que permitiu à Comissão Científica, durante os anos 1925-1927 realizar 10 mil sondagens, as opiniões já são outras. A literatura sobre a Atlântida é atualmente muito abrangente. A literatura geológica está condensada em:

Ol. Wilkens. *Atlantis. Geol. Rundschau*, Bd. IV, Leipzig e Berlim 1913.

Além deste, merecem registro as monografias:

L. M. Hosea. *Atlantis: A statement of the Atlantic theory, respecting aboriginal civilization. Cinci. Quart. Journal of Science*, vol. II, Cincinnati, 1875.

M. Clarke, *Examination of the legend of Atlantis in reference to protohistoric communication with America*. Londres, 1886.

F. Termier, *L'Atlantide, Bullet. Inst. Océanographique*, Monaco, 1913.

T. Peter. *Atlantis. Die versunkene Welt*. Pfellingen, 1922 (bibliografia).

Edgar Daqué, prof. de Geologia da Universidade de Munique. *Die Atlantissage in Urwelt und Menschheit*. 5 II. Aufl. 1924, 1928, Munique.¹⁵⁵

¹⁵⁴ BLEYER, Carta enviada à Adolpho Lutz. Lages, 16 de junho de 1934. Acervo Biblioteca Virtual Lutz. Disponível em: <<http://www.bvsalutz.coc.fiocruz.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>> Acesso em: 16 jun.2010. Cartas em alemão transcritas e traduzidas por Johann Becker, Löre Paztmann e Talita Gross.

¹⁵⁵ Id.

Igualmente à Bleyer, Bertoni também se interessou pelos estudos da Atlantida e da Arquinésia¹⁵⁶. Os livros de Bertoni, as anotações pessoais, os mapas, as revistas, os catálogos, as enciclopédias estão acomodados em estantes numa sala de aproximadamente 30m², e se encontra em fase de higienização e catalogação. O acervo está em custódia no *Centro Cultural de la República El Cabildo*¹⁵⁷, em *Asunción*, o qual, pode ser visualizado parcialmente pelas imagens a seguir:

¹⁵⁶ *La cosa se explica con la teoría bertoniana sobre el origen de las razas americanas: la raza mongólica-americana, como la mongólica-asiática, deriva de la Arquinesia, un archipiélago desaparecido situado en el Pacífico. Y el «Hombre Alpino» es «hermano del Protomongol que ha dado origen a la raza americana braquicéfala».* BERTONI 1922: 186. *Las teorías bertonianas sobre el poblamiento del continente americano están expuestas en BERTONI 1914: 19-33 y apéndices, y en BERTONI 1922: 265-85.* Apud. BARATTI, Danilo. **Moisés Santiago Bertoni y la generación nacionalista-indigenista paraguaya.** *Schweizerische Amerikanisten-Gesellschaft. Société suisse des Américanistes. Bull.* 66-67, 2002-2003, p. 46. Disponível em: <http://www.ssa-sag.ch/bssa/pdf/bssa66-67_07.pdf> Acesso em: 01 dez.2012.

¹⁵⁷ Os livros, que estavam em poder da Itaipú Binacional, foram transportados para o *Centro Cultural de la República – El Cabildo*. Os exemplares se encontravam, em sua maioria, em má conservação. Foram catalogados 17.372 exemplares que estão em processo de inventário (2010). O material ficará disponível para acesso ao público na Biblioteca Augusto Roa Bastos, no Cabildo.

Figuras 17 a 19 – Acervo Moises Santiago Bertoni, Cabildo.



Fotos registradas por Ninarosa Manfroi, quando realização da pesquisa no *Centro Cultural de la República El Cabildo, Asunción*, em 08 de abril de 2010.

Bertoni reuniu obras de autores ainda não traduzidas para o espanhol, a exemplo de Thevet, Rochefort, Léry, Dutertre, Ives

D'Evreux, Gandavo, Piso y Fernão Cardim perfazendo as leituras, traduções, pesquisas e biblioteca pessoal.

Algumas leituras convergiam para o interesse comum sobre o pensamento de determinado autor, como está representado na segunda lista¹⁵⁸. Destaca-se que Von Ihering consta nas leituras de Sartori, Bleyer e Bertoni, demonstrando o interesse pela temática indígena e o provável conhecimento, ou quem sabe, a leitura do artigo sobre a exterminação dos indígenas:

Leituras Comuns à Bleyer, Sartori e Bertoni:

- **Bleyer e Sartori:** Ihering, Oliveira Martins.
- **Bertoni e Sartori:** Afrânio Peixoto, Flammarion, Freud, Hassler, Ihering, José Ingenieros.
- **Bertoni e Bleyer:** Couto de Magalhães, Ihering, Lacerda, Mello Moraes, Peixoto, Roth.

Com base na quantidade de livros, infere-se que boa parte deles fez parte de suas bagagens quando da migração¹⁵⁹, pois alguns não estavam traduzidos e editados para os idiomas português e espanhol. Segundo Thomas Skidmore,

o mercado de livros era extremamente limitado, e nenhum sistema fidedigno de distribuição em escala nacional apareceu até a aventura pioneira de Monteiro Lobato, no começo da década de 20.¹⁶⁰

As fontes revelam a maneira de aquisição de algumas obras, a exemplo de Bleyer, que, na correspondência com Adolpho Lutz, por vezes solicitava-lhe o envio. Como se percebe na seguinte carta:

Mui estimado senhor doutor,

¹⁵⁸ Foi excluída da lista a totalidade dos livros, do contrário, haveria o afastamento do propósito desta pesquisa, principalmente no que tange a vasta biblioteca de Moises Bertoni.

¹⁵⁹ César Ávila mencionou que Sartori tinha uma biblioteca com mais de 10mil volumes naquela época, alguns herdados de seus familiares intelectuais, e outros tantos adquiridos ao longo da vida. In: ÁVILA, op. cit. , p. 60.

¹⁶⁰ SKIDMORE, Thomas Elliot. **Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976, p. 243.

Permito-me enviar-lhe meus melhores votos para um abençoado ano-novo.

Valho-me da ocasião para remeter-lhe uma caixinha contendo três vidros com algumas coletas:

O vidrinho nº 1 mostra um exemplar fêmea de escorpião com jovens os quais a mãe carrega de maneira a protegê-los na parte anterior do tórax.

O vidrinho nº 2 contém dois assim chamados piolhos plunícolas do corpo de uma garça "colhereiro" (*Ajaja*).

O vidro nº 3 contém, entre outras coisas, tabanídeos de espécies conhecidas; talvez só sejam bem-vindas para conhecer o âmbito de sua distribuição geográfica.

Ser-lhe-ei muito grato pelo envio de um exemplar das *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* que ostenta a belamente sucedida ilustração de *Triatoma megista* de Carlos Silva (do ano 1911).

Em anexo, enviei separatas de duas modestas memórias de meu âmbito de observação.

Com cordiais saudações

Geo. Clarke Bleyer

Endereço

Atualmente:

Campos Novos

Via Estação Herval

11.1.1926 Estado de Santa Catarina¹⁶¹

Além disso, Bleyer era colaborador ativo nas pesquisas desenvolvidas por Lutz, como se observou na carta apresentada. Essas cartas, para fins de pesquisa, encontram-se traduzidas para o idioma português¹⁶², pois os documentos originais estão redigidos em alemão. Essa prática de redigir no idioma da pátria mãe também foi adotada por Sartori, diferentemente de Bertoni que se correspondia no idioma espanhol dentro do país que elegera para viver. Salvo aquelas missivas que eram destinadas à correspondentes de países estrangeiros, em que Bertoni adotava o idioma adequado ao destinatário. Por que Bleyer e

¹⁶¹ BLEYER, Carta enviada à Adolpho Lutz. Campos Novos, 11 de janeiro de 1926. Acervo Biblioteca Virtual Lutz. Disponível em: <<http://www.bvsalutz.coc.fiocruz.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>> Acesso em: 16 jun.2010. Cartas em alemão transcritas e traduzidas por Johann Becker, Löre Paztmann e Talita Gross.

¹⁶² As cartas em alemão foram transcritas e traduzidas por Johann Becker, Löre Paztmann e Talita Gross, disponíveis no acervo da Biblioteca Virtual Lutz.

Sartori redigiam em idioma estrangeiro e não na língua vernácula? Falta uma resposta precisa, mas parte-se do pressuposto de certa blindagem, certa proteção ao tema pesquisado e, principalmente, direcionado a restrito e escolhido público leitor.

Na cidade lageana, Sartori mantinha biblioteca diversificada, livros de medicina e biologia dividiam espaço com publicações de geografia, sociologia, botânica, história, arqueologia, etnologia, política, psicologia. Dentre os autores encontravam-se Gilberto Freyre, James Frazer, José Ingenieros, Roquette-Pinto, Sigmund Freud, Paul Rivet. Suas leituras eram as mais variadas, desde a compra de tomates e couros, até estudo sobre botânica; terapia médica; viagens; cultura dos povos indígenas.

O senhor João Rath de Oliveira¹⁶³, livreiro de profissão, compartilhou nessa pesquisa as memórias na condição de paciente do Dr. Sartori. Quando indagado sobre o interesse pelos estudos étnicos desenvolvidos pelo médico, respondeu: *aonde tivesse uma notícia abordando o negócio de índio, ele ia. Onde tivesse!*¹⁶⁴.

O volume de livros demonstra a diversidade de leitura e pesquisa desses intelectuais. As áreas foram as mais diversas: antropologia, arqueologia, etnologia, filosofia, geografia, geologia, história, medicina e sociologia na busca da compreensão do tema em estudo. Esse conhecimento adquirido em livros, somado às viagens e às pesquisas, resultaram na produção intelectual escrita.

¹⁶³ Na época da entrevista, realizada em 05 de setembro de 2007, em Lages, O Sr. Rath (1924-) era proprietário da *Sua Livraria*, fundada em 1947 e contava com 83 anos.

¹⁶⁴ OLIVEIRA, João Rath de. **Entrevista concedida à Ninarosa Mozzato da Silva Manfroi** em 05 de setembro de 2007, Lages/SC.

CAPÍTULO 2

As viagens e o exercício do conhecimento

2.1 As viagens e o atendimento médico aos indígenas

Foi numa agenda que encontramos algumas anotações pessoais do dr. Sartori. A agenda de bolso, em cor escura, tinha seu interior impresso em letras vermelhas. Era destinada aos profissionais da saúde. Trazia em sua folha de rosto a impressão *Agenda Quadrimensal da Medicina Internacional – Ano de 1936 – Maio – Junho – Julho – Agosto*, embora constasse a impressão ter sido em Paris, o idioma estava em português.

O calendário, datado de 1936, apresentava os dias da semana no topo da página inicial. As seis primeiras páginas expunham o *Memento*¹⁶⁵ *Therapeutico dos Principaes Preparados*, num total de quinze. No cabeçalho de todas as páginas, vinha a indicação da dose diária dos diferentes medicamentos, todos eles dos *Laboratórios Robin e D'hypodermia*. Provavelmente, os patrocinadores da impressão e da distribuição no círculo profissional médico e da saúde.

As anotações de ordem pessoal compreendiam as viagens, a contabilidade dos gastos nas excursões, as hospedagens em hotéis e pensões; os horários de saída e chegada às cidades, às visitas aos museus, à menção aos bustos erigidos em praças públicas, o meio de transporte utilizado, que, por vezes, se deu em aeroplano, barco ou hidroavião. Este último foi utilizado no percurso de Santos a São Francisco do Sul. Por vezes, as viagens se davam em caminhões dos correios, a exemplo do deslocamento de Rio do Sul à Lages, e também, de ônibus.

Nesta agenda, ficam explícitas as anotações mais relevantes, registradas com emoção, a exemplo da notícia do falecimento de sua irmã na Itália; outras que compõem a rotina cotidiana ao modo de lembretes sobre compromissos; contas a pagar e a receber.

Apreende-se dessas anotações a boa condição financeira de Sartori, pois visitava museus, assistia a peças teatrais, a sessões

¹⁶⁵ Caderneta usada para apontamentos e notas de que se deseja lembrar; memorando, memorial.

cinematográficas, frequentava cassinos e aproveitava os banhos de águas termais. Nessas anotações, Sartori descreve o enredo das peças teatrais e dos filmes. É detalhista, faz registros e breve histórico sobre os bustos que encontra nas diferentes praças em suas viagens. Anota a peculiaridade de algumas ruas em Poços de Caldas levarem o nome dos estados brasileiros.

As anotações, nessa agenda, iniciam a partir de 05 de agosto, quando dr. Sartori viajou com sua companheira, Sr^a Senhorinha Pereira dos Anjos, conforme fotografia a seguir,

Figura 20 – Cesar Sartori e Sr.^a Senhorinha Pereira dos Anjos.



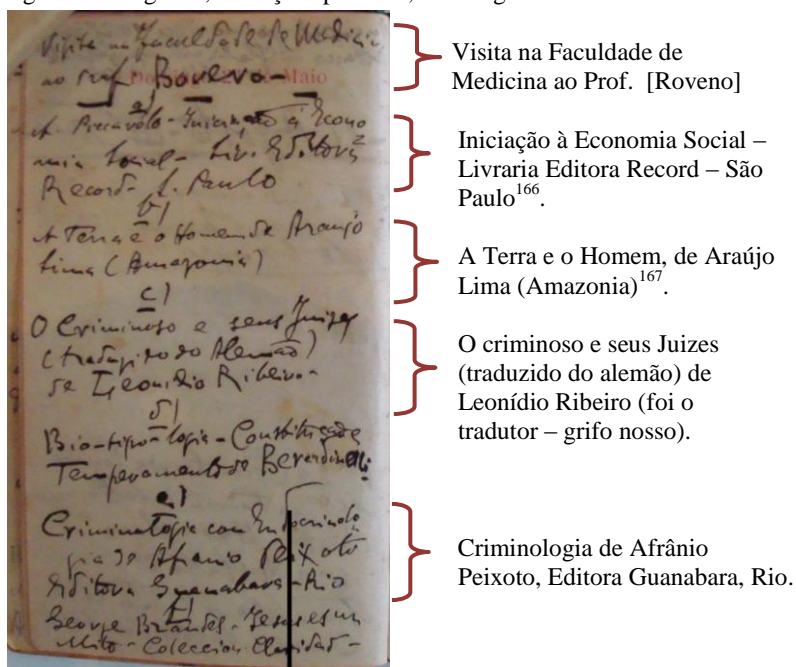
Fonte: Museu Thiago de Castro, Lages/SC.

No verso desta fotografia, consta o registro da localidade e a nomeação das pessoas,

Dr. Cezar Sartoni, no interior do Mato Grosso, em suas observações sobre os aborígenes [...] ao lado Dona Senhorinha Pereira – companheira de muitos anos. A outra é uma filha de Eduardo Rembresem.

Em Poços de Caldas, conheceu três italianos proprietários de distintos hotéis, que viviam no Brasil há mais de uma década, emigrados de Modena, de Verona e de Vicenza. A 9 de agosto, após 8 horas de viagem, chega a São Paulo. Deste momento em diante, mudam os registros de suas anotações na agenda, voltando-se para visitas a amigos, instituições científicas e de educação, livrarias e lista de livros. No dia 11 de agosto de 1936, terça-feira, registra o comparecimento à Faculdade de Medicina e uma relação de livros:

Figura 21 – Agenda, anotações pessoais, 11 de agosto de 1936.



Fonte: Museu Thiago de Castro, Lages/SC.

¹⁶⁶ O livro *Iniciação a Economia Social*, foi editado em 1936, de autoria de Antonio Piccarolo, fundador do partido socialista italiano, e dirigente do jornal *Avanti!*, de idioma italiano publicado em São Paulo.

¹⁶⁷ Livro na versão *ebook*. Disponível em: <<http://www.brasiliana.com.br/obras/amazonia-a-terra-e-o-homem/pagina/7/texto>> Acesso em: 12 jun. 2012.

Dos livros registrados, destacamos *Amazônia – a terra e o homem*, de José Francisco de Araújo Lima, com a 2ª edição publicada em 1937. O livro trata de assuntos específicos ao interesse antropológico de Sartori, dentre eles, a antropogeografia¹⁶⁸, o meio, a raça. O autor discute ideias e conceitos propostos por José Ingenieros¹⁶⁹ e as funções de adaptação às diferentes condições do meio; de Paul Lacombe,¹⁷⁰ apresenta a influência das invenções sobre a humanidade; o progresso étnico e psíquico das raças foi apresentado pelo próprio Araújo Lima.

No dia 14 de agosto, após comprar duas passagens, Sartori partiu para Santos num “Chevrolet gigante”. Depois, para São Francisco do Sul, Blumenau, Rodeio, Rio do Sul, até então, viajando, ora de trem, ora de ônibus. Saiu de Rio do Sul dia 27, e chegou a Lages dia 28 de agosto, viajando no caminhão dos Correios.

Em setembro do mesmo ano, viajou com o dr. César Ávila quando realizaram algumas cirurgias. No roteiro, estava a cidade de Vacaria, de Antonio Prado e de Caxias do Sul. A viagem foi realizada entre os dias 15 a 23 de setembro. Quando retornou a casa, no dia 25, havia um telegrama vindo da Itália, comunicando o falecimento de sua irmã. Na agenda, após o registro do óbito de Adele, Sartori registra uma lista de nomes. Provavelmente encaminhou algumas cartas e telegramas aos amigos mais próximos, noticiando o fato. Dentre os destinatários, consta o nome do dr. Bleyer. Esse foi o único registro pessoal, nos documentos analisados, que sinalizou um vínculo entre esses dois médicos.

No final do século XIX e início do seguinte, era comum a visita aos jornais, quando o visitante se fazia notícia, *era o foco de atividades para muitos intelectuais interessados em questões sociais*¹⁷¹, momento em que divulgavam seus estudos, suas especialidades e seus conhecimentos. Essa prática foi exercida por Sartori, Bleyer e Bertoni.

¹⁶⁸ Proposta por Friedrich Ratzel, trata do estudo geográfico voltado para a discussão dos problemas humanos.

¹⁶⁹ (1877-1925) foi médico, psiquiatra, psicólogo, farmacêutico, escritor, docente, filósofo e sociólogo ítalo-argentino.

¹⁷⁰ LIMA, José Francisco de Araújo. *Amazônia – a terra e o homem*. São Paulo: Brasiliense, 1937, p. 72.

¹⁷¹ SKIDMORE, op. cit. p. 242.

Nos jornais de Lages analisados, não há referência específica ao atendimento médico prestado pelo dr. Sartori aos indígenas, apenas informações gerais a exemplo de notícias sobre o ataque de índios na região de Blumenau, e algumas notas sobre ossadas que foram entregues ao médico italiano, que é chamado de “antropólogo”, sinalizando para seus interesses de estudo paralelos à profissão,

Sepultura de Bugres.

No lugar denominado Lambedor, não distante desta cidade foi descoberta em uma caverna grande quantidade de ossos que presume-se serem de indígenas.

Alguns desses ossos foram trazidos ao Sr. Sartori, abalizado antropologista que está procedendo a minucioso estudo.

Calcula-se haverem sido depositados esses ossos ha mais de cem annos.¹⁷²

Esse estudo de Sartori mostra-se similar aos desenvolvidos por Jorge Bleyer nas cavernas catarinenses, os objetos nelas encontrados e a origem do homem ameríndio. Lembra-se ao leitor que Sartori e Bleyer foram contemporâneos em Lages, mas, até o momento, as fontes escritas não apontam para a troca de estudos entre eles sobre a temática indígena.

Em outro artigo, o jornal *Correio Lageano* fez também menção ao estudo da Antropologia desenvolvido pelo dr. Sartori, *possuindo uma grande cultura, que lhe facultava colaborar, em varias revistas científicas, estrangeiras e nacionais*¹⁷³. Dentre as fontes levantadas, não se localizou nenhum desses artigos científicos publicados em revistas internacionais, embora haja o indício nas notas jornalísticas.

As informações sobre as viagens em atendimento médico aos indígenas foram registradas no jornal do oeste catarinense, *A Voz de Chapecó*,¹⁷⁴ datado de 1941. Na comparação entre as datas dos jornais e

¹⁷² Jornal **A Evolução**. Sepultura de Bugres. Lages, 30 de novembro de 1905. Acervo Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, Florianópolis/SC.

¹⁷³ Jornal **Correio Lageano**. Dr. Cesar Sartori. Lages, 14 de julho de 1945. Acervo Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, Florianópolis/SC.

¹⁷⁴ Fundado em 1939, o jornal tinha circulação dominical para a cidade de Chapecó/SC e região. Dentre seus fundadores destaca-se o quarteto composto por Antonio Selistre de Campos, Juiz de Direito de 1913 a 1943 e Juiz Substituto de 1944 a 1947; Ernesto Francisco Bertaso, proprietário da Colonizadora Bertaso que colonizou parte do Oeste Catarinense; Cid

os documentos pessoais de Sartori, em especial a carta que é apresentada na sequência, nota-se que o mês de janeiro era um período favorável para as viagens. Na carta pessoal, identificam-se informações sobre assunto que lhe interessava – o estudo dos povos indígenas,

Lages 19 – II – 42.

Ilustre Amigo

Sr. Werner Naumann

Saudações amistosas.

Muitíssimo lhe agradeço o retrato das índias, que assim irão fazer parte da minha numerosa coleção.

Ha um mês acabei de visitar os Coroados no Municipio de Getulio Vargas, e de Cacique Doble (4º Distrito de Lagoa Vermelha) – Rio Grande do Sul – e, mais uma vez me convenci de que a moralidade dos pelles vermelhas, em these geral, é superior a dos brancos civilizados, e a criminalidade inferior – eis, a verdade, nua e crua.

Eu e minha Senhora enviamos ao distinto amigo, saudações

Cordealmente

Cesar Sartori.¹⁷⁵ (Grifos no original)

Na carta, também ficam confirmadas as viagens às aldeias, a coleção de fotos e a impressão pessoal a respeito da moralidade da comunidade indígena, muito próxima da opinião de Moisés Santiago Bertoni quando trata sobre os Guaraní, na obra *La Civilización Guaraní*. Embora as cartas estejam numa categoria de fontes ditas fragmentárias, quando reunidas, elas podem mais do que informar, permitindo a investigação. Para Malatian, as cartas são o primeiro passo para compreender a inserção do remetente em posições familiares, sociais, de amizades¹⁷⁶. Na carta escrita, Sartori evidencia o que julga importante para o receptor saber pelos laços de sociabilidade mantidos, ressaltando sua opinião com sublinhado, e que o material fotográfico irá compor sua coleção, complementando que o envio de mais fotos, será bem-vindo.

Loures Ribas, advogado e Deputado Estadual pelo Partido Social Democrata na década de 40 e Vicente Cunha advogado e Prefeito de Chapecó, eleito em 1947. A última edição encontrada deste jornal data de 05 de dezembro de 1957.

¹⁷⁵ SARTORI, César. **Carta pessoal para o Sr. Werner Naumann. 19-II-42.** Acervo Museu Thiago de Castro, Lages/SC.

¹⁷⁶ MALATIAN, op. cit. p. 203.

Segundo Peter Burke, as fotos, quando tomadas por *fotografia documental*, precisam ser contextualizadas, enfatizando que essa tarefa, muitas vezes, torna-se impossível devido à identidade dos fotografados e fotógrafos serem desconhecidas¹⁷⁷. Nesta pesquisa, isso ocorre com frequência com as imagens fotográficas, pois em algumas delas é possível a identificação de uma ou outra pessoa devido aos registros em seus versos, mas dificilmente a do fotógrafo. A carência, o silêncio ou a inconsistência de alguns dados ou informações nos, e/ou, sobre os documentos, faz parte do ofício do historiador, a exemplo da imagem seguinte, onde o dr. Sartori, peculiarmente de chapéu, está entre os indígenas, porém, sem permitir ao observador da fotografia a certeza do grupo étnico e localidade em que se encontravam:

Figura 22 – Dr. Sartori e os Indígenas.



Fonte: Museu Thiago de Castro, Lages/SC.

Para Burke, *as fotografias podem ser consideradas evidência da história e história. Elas são especialmente valiosas, por exemplo, como*

¹⁷⁷ BURKE, op. cit., p. 26, 27.

*evidência da cultura material do passado*¹⁷⁸; o que é perceptível nas vestimentas – influência do contato interétnico; na pose para a foto, todos organizados pela altura, provavelmente, por orientação do fotógrafo, e ainda registro importante para o acervo de dados do médico pesquisador.

Em 1936, quando esteve em Poços de Caldas, registrou em sua agenda o envio de uma carta para o afilhado César Ávila que, posteriormente, comentou em seu livro que as viagens eram um hábito para Sartori: – *trabalhava um ou dois anos. Juntava algum dinheiro e lá se ia a percorrer o mundo.*¹⁷⁹

Dentre os objetos em seu consultório, Ávila relatou que havia um esqueleto dependurado na parede; armários com livros; uma queixada de piranha trazida do interior do Mato Grosso; crânios, arcos e flechas indígenas. Entre as leituras de jornais e recortes de revistas, estavam assuntos sobre Stalin, Plutarco, Matteotti, Luiz Carlos Prestes e várias fotografias, além dos livros sobre cirurgia, biologia e os temas comunistas. Junto a esses materiais, as notas de viagens, as cartas com *personalidades célebres na filosofia e na ciência: Lombroso, Engenheiros e outros.*¹⁸⁰

Dentre as viagens internacionais que realizou à África, Argentina, Uruguai, Paraguai, Itália, México e outros países, divulgou a cultura brasileira *em conferências no estrangeiro*¹⁸¹. Teriam sido apresentações somente verbais? Caso tenha trazido exemplares de publicações, onde estariam? E de quais instituições científicas?

Na definição de César Ávila, Sartori era otimista, evolucionista, antifascista, exímio argumentador que se tornou anarquista¹⁸². Após anos de práticas médicas, passou a dedicar-se ao atendimento aos pobres fornecendo-lhes medicamento gratuito; somado a isso, passou a praticar o receituário de ervas e chás *que conheceu em seu contacto com os selvícolas.*¹⁸³

¹⁷⁸ Ibid., p. 29.

¹⁷⁹ ÁVILA, op. cit., p. 61.

¹⁸⁰ Id.

¹⁸¹ Ibid., p. 62.

¹⁸² Ibid., p. 70 a 73.

¹⁸³ Ibid., p. 71.

Um documento em especial despertou a atenção para a pesquisa sobre o médico italiano. Trata-se do artigo publicado em 10 de março de 1941, no Jornal *A Voz de Chapecó*, sob o título *Índios IV*. No texto, a informação de um médico italiano preocupado com a saúde dos índios no oeste de Santa Catarina,

Índios IV

Visitou os toldos de Jacu e Banhado Grande, dos índios deste município, na primeira quinzena do mez passado, o sr. Dr. César Sartori, medico residente em Lages. A razão de ser desta excursão do conceituado clinico italiano, que há mais de quarenta anos está residindo no Brasil, na cidade acima referida, onde é estimadíssimo e acatado pela população, dado o seu espírito humanitário e competência de cientista, é que o S. S. já visitou os índios de Goiás, Pará, Mato Grosso, Paraná e Rio G. do Sul.¹⁸⁴

O artigo, de autoria de Antonio Selistre de Campos¹⁸⁵, segue informando que o médico enviou correspondências ao,

sr. Dr. Roquete Pinto, escritor antropologista, que se tem ocupado também da vida dos nossos índios, e ao sr. General Rondon, igualmente ao Presidente da República, sugerindo a criação de assistência medica permanente aos ditos índios brasileiros, para combater as moléstias endêmicas e

¹⁸⁴ Jornal **A Voz de Chapecó**. Índios IV. Chapecó, 10 de março de 1941. Acervo CEOM, Chapecó/SC. O CEOM – Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina é um grande “Centro de Memórias” que reúne vasto acervo documental entre fontes textuais, iconográficas, cartográficas, audiovisuais sobre a história do Oeste Catarinense. Localizado no segundo andar da Estação Rodoviária de Chapecó, tem dentre seus objetivos desenvolver ações para a preservação e valorização do patrimônio cultural do Oeste de Santa Catarina. Publica semestralmente o tradicional *Cadernos do CEOM* – publicação temática visando a divulgação científica e cultural da região. Web Site CEOM: <<http://www.unochapeco.edu.br/ceom>> Acesso em: 14 abr.2010.

¹⁸⁵ Antonio Selistre de Campos nasceu em Santo Antônio da Patrulha/RS em 1881, e em 1904, mudou-se para Porto Alegre/RS junto com a família onde cursou a Faculdade de Direito, formando-se em 1909. Foi nomeado Juiz Estadual para a comarca de Campos Novos/SC em 1914, e a partir de então, atuou em outras comarcas catarinenses. A partir de 1931, assume definitivamente a comarca de Chapecó/SC, momento em que teve contato com os Kaingáng. Faleceu nessa cidade, em 05 de dezembro de 1957, de bronco-pneumonia. Os Kaingáng transportaram o seu caixão acompanhando a pé o cortejo fúnebre, até o cemitério ecumênico de Chapecó. Remete-se o leitor interessado à dissertação de MANFROI, Ninarosa Mozzato da Silva. Defendida em fevereiro de 2008, no PPGH/UFSC. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PHST0305-D.pdf>> Acesso em: 21 out. 2010.

epidêmicas, de que os mesmos vem sendo vítimas há quatrocentos anos, morrendo à mengua e penúria, baldos de todos os recursos.¹⁸⁶

No relato, é possível observar aspectos da vida cotidiana nos jornais, em especial nesse caso, sobre a fragilidade da saúde indígena pós-contato, mas também, a precariedade da assistência médica no interior, que, àquela época, em *Chapecó, que é cidade, sede de um município importante, até há dois anos atrás (1939) não havia medico nem farmacêutico*¹⁸⁷. Além disso, a notícia jornalística ainda aponta para as providências tomadas em relação ao assunto, quando cartas foram enviadas às autoridades competentes; no entanto, essas cartas, e nem seus rascunhos, foram localizados no acervo de documentos disponíveis junto ao Arquivo Museu Thiago de Castro, em Lages/SC, o que iria contribuir para a análise sobre a atuação do médico nas redes que envolvem sociabilidades e poder. No corpo do texto, se percebe a preocupação do médico com as moléstias nas comunidades indígenas. Lembra-se ao leitor que, em 1941, o Serviço de Proteção aos Índios/SPI já contava com mais de 30 anos, e apresentava certa pusilanimidade na relação interétnica e também instabilidade financeira que foi trazida à público por meio do mesmo jornal:

Verbas foram votadas pelos orçamentos Públicos, visando sempre e cada vez mais realisar, e melhorar, o Serviço de Proteção aos Indios.

Não eram grandes as quantias obtidas mas pouco a pouco e em zig zag foram aumentando as dotações até o ano de 1930, em que atingiu a 3. 880: 000\$000.

O serviço não era ideal, mas, muita cousa já fora feita em prol dos pobres e míseros índios.

Esse ano de 1930 foi o da gloriosa arrancada de outubro. Ano das grandes esperanças.

Das maiores decepções.

(...)

No ano imediato, 1931, a verba destinada ao S. P. I. passou a ser 1.560:000\$.

¹⁸⁶ Jornal **A Voz de Chapecó**. Índios IV. Chapecó, 10 de março de 1941. Acervo CEOM, Chapecó/SC.

¹⁸⁷ Id.

Desnecessário é dizer que desmoronou toda a organização, indo, como foi, águas abaixo, quase todo o trabalho de 20 anos.

Nos anos seguintes a dita verba foi descendo, descendo, até chegar a 909:000\$ no ano de 1935, nessa casa dos 900 permaneceu em 1936 e 1937, passando depois a subir novamente.

Para o ano de 1940 o S. P. I. recebeu pelo orçamento projetado 3.450:000\$, mas, o serviço ainda não entrou em seu funcionamento regular.¹⁸⁸

Na edição de 20 de março de 1941, em artigo sem assinatura, sob o título *Dr. Sartori*, o texto menciona que o médico que se deslocou de Lages visitou o toldo dos índios e que agora, *vimos em mão do Dr. Juiz de direito desta comarca, diversas fotografias dos ditos índios na companhia daquele cientista, tiradas como recordação dessa visita.*¹⁸⁹

Durante a pesquisa de campo desenvolvida, entre um acervo e outro, se pôde unir os fatos, por meio dos documentos, localizando-se uma das fotos mencionadas na notícia, e que se encontra publicada no livro de Zedar Perfeito da Silva, jornalista que realizou pesquisa em Chapecó, no qual menciona a doação de uma foto: – *Por gentileza do dr. Selistre de Campos, fixamos estes flagrantes dos índios Caingangs, de Chapecó*¹⁹⁰:

¹⁸⁸ Jornal **A Voz de Chapecó**. Índios II. 20 de abril de 1941. Página 2. Acervo Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, Florianópolis/SC.

¹⁸⁹ Jornal **A Voz de Chapecó**. Dr Sartori. 20 de abril de 1941. Acervo CEOM, Chapecó/SC.

¹⁹⁰ SILVA, Zedar Perfeito da. **Oeste Catarinense**. Rio de Janeiro: Laemmert, 1950, p. 331, 334.

Figura 23 – Dr. Sartori entre os índios do Toldo Banhado, TI Xaçepó/SC.



Fonte: SILVA, op. cit., p. 333 (1950).

No citado *flagrante*, está o dr. César Sartori entre os indígenas, aos quais, mesmo que esporadicamente, prestava assistência médica. Provavelmente, devido à distância, de aproximadamente 300 km, entre Lages e Chapecó. Especificamente nesta fotografia, devido às informações que remetem a ela, foi possível a confirmação do local geográfico e da etnia. Provavelmente esta foto seja um exemplar também enviado por Sartori a um professor. Registra Sartori em sua agenda: *1 carta ao Prof. R. Bag[...] com meu vestido (gordo) e Índios*. Essas anotações da remessa de cartas indica a rede de sociabilidade mantida por Sartori na comunicação e divulgação de suas viagens e estudos. É uma lástima não apresentar maiores informações a respeito dos destinatários, e também a localidade para onde se dirigiam tais cartas que, em geral, eram acompanhadas por fotografias.

Daniilo Thiago de Castro¹⁹¹, em 1983, reproduz no *Correio Lageano*, um anúncio publicado no jornal *Imparcial* de Lages, de 1904, onde consta a relação das moléstias que dr. Sartori se propunha curar. Além disso, comenta os trabalhos impressos de autoria do médico italiano:

Dos trabalhos impressos da lavra do dr. Sartori, possuo a Tesi di Laurea – *Studio Clínico Sperimentale eseguito con l'Emometro di Von Fleischl e col Microscopio sulla "Proporsione emoglobinica del sangue durante il Puerpio"*. *L'anestesi Generale Chirurgica per via Ipodermica e l'Alta Ghirurgia fuori degli ospedali (Appunt-commenti-critche)* e um estudo sobre nossos indiginas, fruto de suas viagens a vários países da América do Sul, editado em Lages (italiano) em 1934.

Das pesquisas impressas destacadas por Thiago de Castro, o *estudo sobre nossos indiginas, fruto de suas viagens a vários países da America do Sul*, compõe o capítulo três desta tese.

As viagens de Sartori foram notas nos jornais de Lages, a exemplo do *A Época*, de 1 de dezembro de 1929:

¹⁹¹ (1919-2006) Idealizador e fundador do Museu Thiago de Castro, em Lages/SC. O Museu reúne um dos maiores acervos de Santa Catarina.

regressou da sua viagem de recreio pelos Estados de São Paulo, Matto Grosso, Rio Grande do Sul e pelas Republicas da Bolivia, Paraguay, Uruguay e Argentina, o illustrado e estimado clinico Dr. Cezar Sartori.¹⁹²

Dessa viagem, resultaram seus principais escritos sobre o contato com os indígenas daquela região, valorizando, em sua escrita, o conhecimento analítico-comparativo etnológico.

2.2 As viagens e as pesquisas científicas

As viagens nos séculos XIX e meados do XX, geralmente duravam dias dependendo da localidade a que se dirigia o viajante. Danilo Thiago de Castro acompanhou a trajetória do dr. Bleyer por intermédio dos jornais de Lages. Em entrevista concedida a dr.^a Terezinha Bleyer Martins Costa, comenta que, em se tratando do atendimento médico no interior,

Dr. Bleyer, era constantemente chamado a todos os lugares próximos de nossa cidadezinha. As viagens feitas a cavalo. Calculem vocês, um médico ser chamado de madrugada aqui em Lages, no mês de inverno, no mês de julho ou junho. Os verdes dos nossos campos atapetados de geada e as vezes de neve. E lá ia o Dr. Bleyer com aquela paciência beneditina rumo a lugares de difícil acesso, levando com ele os medicamentos possíveis que deveriam servir para o caso em questão.¹⁹³

Lupercio de Oliveira Koeche corrobora o relato de Danilo de Castro e afirma que o dr. Bleyer,

ia munido de diversos medicamentos e intrumentos cirúrgicos, pois a viagem por muitas vezes durava até uma

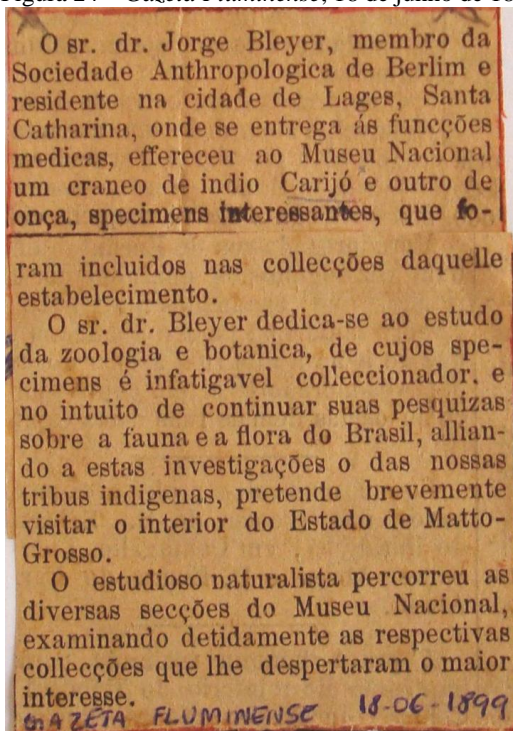
¹⁹² Jornal **A Época**. Dr. Cezar Sartori. Lages, 01 de dezembro de 1929. Acervo Museu Thiago de Castro, Lages/SC.

¹⁹³ CASTRO, Danilo Thiago de. Entrevista concedida a **Terezinha de Jesus Thibes Bleyer Martins Costa**, em 13 de maio de 1978, Lages, SC. Acervo particular de Terezinha de Jesus Thibes Martins Costa. Gentilmente cedido à Ninarosa Mozzato da Silva Manfroi, em 27 de maio de 2010.

semana e todos os trajetos eram feitos a cavalo, vencendo ainda os rigores do inverno¹⁹⁴.

Quando o autor do texto escreveu essas linhas, Bleyer ainda clinicava em Lages e as condições de estradas e transportes já haviam passado por certa modernização, mas Lupercio Koeche acrescentava à Bleyer, além da qualificação médica, a denominação de arqueólogo. Em 18 de junho de 1899, o jornal *Gazeta Fluminense*, do Rio de Janeiro, já registrava o vínculo com a antropologia, arqueologia e a cientificidade em suas pesquisas:

Figura 24 – *Gazeta Fluminense*, 18 de junho de 1899. Rio de Janeiro/RJ.



Fonte: Museu Thiago de Castro, Lages/SC.

¹⁹⁴ KOECHE, Lupercio de Oliveira. Lages de outros tempos. **Jornal Guia Serrano**. 19 de setembro de 1953. Lages/SC. Acervo particular de Terezinha de Jesus Thibes Martins Costa. Gentilmente cedido à Ninarosa Mozzato da Silva Manfroi, em 27 de maio de 2010.

O sr. Dr. Jorge Bleyer, membro da Sociedade Anthropologica de Berlim e residente na cidade de Lages, Santa Catharina, onde se entrega ás funcções medicas, effereceu ao Museu Nacional um craneo de índio Carijó e outro de onça, specimens interessantes, que foram incluidos nas collecções daquelle estabelecimento.

O sr. Dr. Bleyer dedica-se ao estudo da zoologia e botanica, de cujos specimens é infatigavel colleccionador, e no intuito de continuar suas pesquisas sobre a fauna e a flora do Brasil, alliando a estas investigações o das nossas tribus indigenas, pretende brevemente visitar o interior do Estado de Matto-Grosso.

O estudioso naturalista percorreu as diversas secções do Museu Nacional, examinando detidamente as respectivas collecções que lhe despertaram o maior interesse.

Gazeta Fluminense 18-06-1899

No recorte, ainda fica registrada a doação do crânio para compor o acervo do Museu Nacional. Nessa época, os intelectuais discutiam questões sobre as raças em estreita relação com a antropometria. Os crânios eram analisados no intuito de encontrar evidências métricas, e a comparação entre eles servia para determinar as características, a evolutividade étnica e a superioridade das raças. Sartori, quando escreveu a carta ao amigo Werner Naumann, registrou que *mais uma vez me convenci de que a moralidade dos pelles vermelhas, em these geral, é superior a dos brancos civilizados*¹⁹⁵. Sobre o tema, Lilian Moritz Schwarcz aborda que,

No Brasil, é, portanto, com a entrada das teorias raciais que as desigualdades sociais se transformam em matéria da natureza. Tendo por fundamento uma ciência positiva e determinista, pretendia-se explicar com objetividade – valendo-se da mensuração de cérebros e da aferição das características físicas – uma suposta diferença entre os grupos.¹⁹⁶

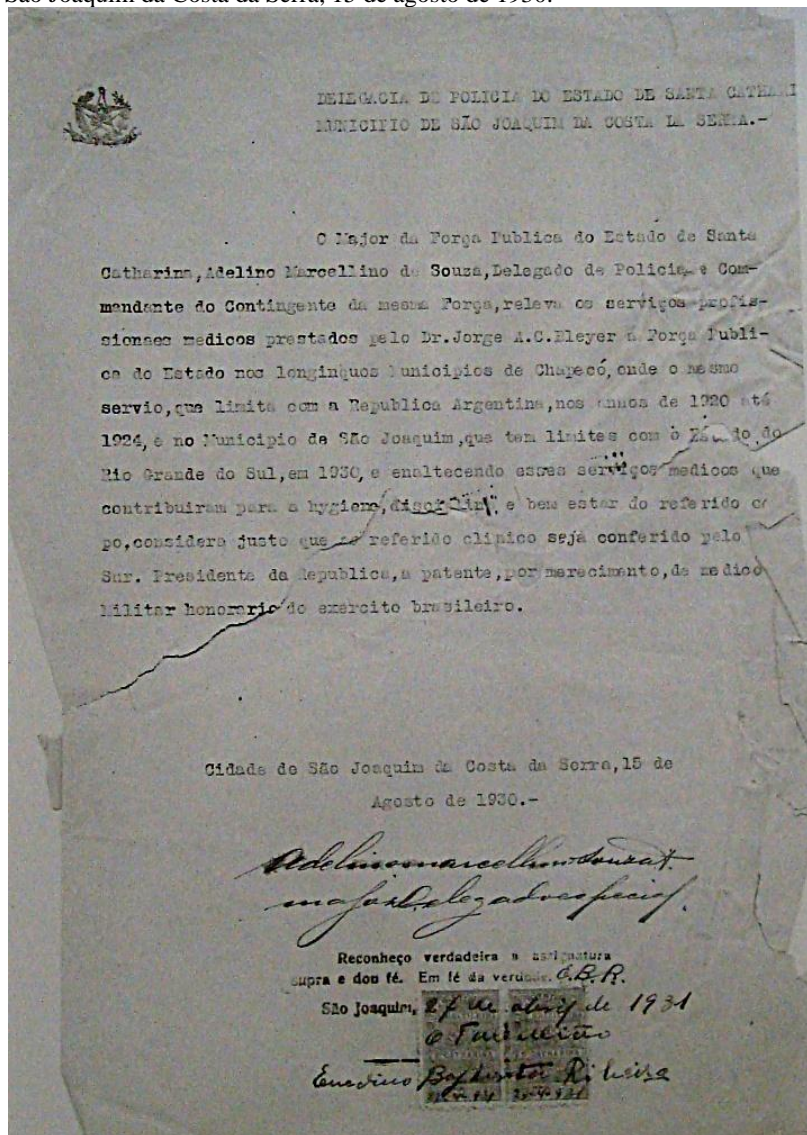
¹⁹⁵ SARTORI, Carta pessoal ..., 19-II-42. Acervo Museu Thiago de Castro, Lages/SC.

¹⁹⁶ SCHWARCZ, Lilian Moritz. Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na intimidade. In: **História da Vida Privada no Brasil: contrastes da intimidade**

Bleyer acumulou alguns cargos, a exemplo de ter sido sócio correspondente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; membro correspondente da *Sociedade Anthopologica de Berlim*; médico do Monte-pio da Família em Florianópolis, que lhe conferia o direito de operar em todo o Estado catarinense.

Por seu atendimento assistencial, recebeu agradecimentos de diferentes localidades e órgãos: Intendência Municipal de Blumenau (1893); Commando do Corpo de Cavallaria do Estado de Santa Catharina em Lages (1898); Gabinete do Superintendente Municipal de São Joaquim (1919); Superintendência Municipal de Chapecó em Xanxerê (1921); Commando do Destacamento de Ocupação – Ministério da Guerra em Campos Novos (1925); Delegacia de Polícia do Estado de Santa Catharina em São Joaquim da Costa da Serra (1930), Prefeitura de Bom Retiro (1935). O teor das declarações de reconhecimento atestava o comprometimento médico nos hospitais; os êxitos cirúrgicos; a extinção de pandemias (gripe espanhola) com reduzida percentagem de óbitos; a implantação de condições de higiene pública; a efetivação de execução do regulamento sanitário sanando focos de epidemias de varíola, de *tyfico*, de *paratyfico* e de outras moléstias infecciosas; a assistência, o conforto e segurança prestada aos indigentes. Para melhor retenção da abrangência do atendimento do dr. Bleyer, apresentamos carta de agradecimento com indicação para a patente, por merecimento, de médico militar honorário do exército brasileiro:

Figura 25 – Delegacia de Policia do Estado de Santa Catharina. Municipio de São Joaquim da Costa da Serra, 15 de agosto de 1930.



Fonte: Acervo particular de Terezinha de Jesus Thibes Martins Costa. Gentilmente cedido à Ninarosa Manfroi, em 27 de maio de 2010.

DELEGACIA DE POLICIA DO ESTADO DE SANTA CATHARINA
MUNICIPIO DE SÃO JOAQUIM DA COSTA DA SERRA. –

O major da Força Publica do Estado de Santa Catharina, Adelino Marcellino de Souza, Delegado de Policia e Comandante do Contingente da mesma força, releva os serviços profissionaes médicos prestados pelo Dr. Jorge A. C. Bleyer á Força Publica do Estado nos longinuos Municípios de Chapecó, onde o mesmo servio, que limita com a Republica Argentina, nos annos de 1920 até 1924, e no Municipio de São Joaquim, que tem limite com o Estado do Rio Grande do Sul, em 1930, e enaltecendo esses serviços médicos que contribuíram para a hygiene, disciplina e bem estar do referido corpo, considera justo que ao referido clinico seja conferido pelo Snr. Presidente da Republica, a patente, por merecimento, de medico Militar honorario do exercito brasileiro.

Cidade de São Joaquim da Costa da Serra, 15 de Agosto de 1930. –

Em 18 de julho de 1931, o prefeito de São Joaquim da Costa da Serra complementa e reforça o desempenho e solicitação de conferir ao dr. Bleyer as honras de médico militar do exército, na correspondência endereçada ao Presidente da República:

Exmo. Snr. Dr. Getulio Vargas,
Benemerito Presidente da Republica,
Rio de Janeiro.

Respeitosas saudações.

Seja-nos licito, com a devida venia, pedir a V. Ex. de conferir ao Sr. Dr. Jorge A. C. Bleyer, medico e cientista, Membro da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro e Delegado Honorario da “Association Médicale Internationale pour Aider a la Suppression de La Guerre”, as honras de Medico Militar do Exercito [...] por actos meritorios que explanados seguem:

O Sr. Dr. Jorge A. C. Bleyer tem prestado os mais relevantes serviços profissionaes no territorio de Santa Catharina, em épocas anteriores, como medico civil e militar contractado em commissões diversas e como defensor dos aborigenes, na qualidade de medico da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, na travessia do serviço da exploração da estrada, atraves das selvas marginaes do Alto Uruguay, como

honrosos documentos, assignados por autoridades civis e militares, sobejamente revelam.

Com referencia a sua attitude, na circumspecção de sua esphera actual de medico clinico, procedeu em tempos anormaes que precederam a revolução triumphante a bem dos opprimidos da seguinte maneira:

Achando-se o Sr. Dr. Jorge A.C. Bleyer, no mez de Dezembro do anno de 1927, em São Joaquim, limitrophe com Estado do Rio Grande do Sul, visitou, representando a Cruz Vermelha, as forças revolucionarias, sob o commando de Leonel Rocha, e dispensou recursos medico-cirurgicos aos doentes desta força; e fallando depois com o commandante coseguiu o afastamento dos revoltosos da cidade de Sao Joaquim, apos a sua occupação, na qual foram verificadas molestias infecto-contagiosas e pedido mais ao commandante, em conferencia reservada, a restituição de alguns haveres que haviam sido tirados, por parte de certos elementos insubmissos da força, de pessôas reconhecidamente pobres e honestas, obteve a restituição dos respectivos valôres, por ordem do commandante; desta maneira, tem sido altamente util a população joaquinense a intervenção do humanitario medico. Regressando a São Joaquim, no começo de 1930, o Sr. Dr. Jorge A.C. Bleyer tratou, durante a sua longa permanencia, dos presos da cadeia do Estado, solicitou alguns favores para mitigar a sua sorte, aconselhou uma remodelação das prisoes e do edificio, praticou nelle algumas operações importantes necessarias para os infelizes, prestou serviços medicos aos contingentes da policia aqui enviados successivamente para reagir, em occasiões opportunas, contra o levantamento do Partido Liberal; sciente destes intentos, exhortou o Sr. Dr. Jorge A.C. Bleyer essas praças indisciplinadas, compostas, em parte, de elementos perniciosos, e impediu assassinatos de elementos liberaes ...

Iniciou a organização da Cruz Vermelha antes da vinda do batalhão "Borges de Medeiros" e da organização da columna patriotica – "João Pessoa" e dispensou desinteressadamente, após a chegada à estes corpos militarmente improvisados, os seus valiosos concursos médicos e hygienicos.[...]

Levando em consideração esses meritos profissionaes do ilustrado Sr. Dr. Jorge A. C. Bleyer [...], appellamos para o Exmo. Sr. Dr. Presidente da Republica, a fim de conferir ao Sr. Dr. Jorge A. C. Bleyer as honras de medico militar, em graduação superior, [...] visando estas condecorações, no nosso pensar, na falta de premios materiaes, recompensas justas, emanadas de uma ordem moral.

Aproveitamos a oportunidade de enviar a V. Ex. os nossos protestos de alta estima e elevada consideração. Saúde e Fraternidade.

Antonio Palma - Prefeito Municipal

Dr. Jose da Fonseca Nunes de Oliveira - Juiz de Direito da Comarca.

Bibiano Rodrigues Lima - Promotor Publico.

João Palma - Cel. Comte. da Columna “João Pessoa”.

Juvenal da Silva Mattos - Collector Federal.

Hilario Clodivigo N. Bleyer - Delegado de Policia.

Aristides Cassão - Chefe da Estação Telegraphica.

Julieta Cassão - Telegraphista Auxiliar.¹⁹⁷

A extensa carta se justifica para elucidar as atividades do dr. Bleyer, e, igualmente à anterior, a segunda também foi registrada em Cartório cancelando a originalidade do documento e a formalização do pedido de condecoração. A correspondência oficial atesta a benemerência do dr. Bleyer, e também os diferentes caminhos percorridos pelo médico cientista e pesquisador. Podemos dizer que Bleyer percorreu uma extensão significativa do território catarinense, em mais de seis décadas, no período que compreende 1893 a 1955.

Os artigos científicos eram produtos de suas investigações de campo, realizadas de maneira constante. A pesquisa de campo foi uma das características da prática científica de Bleyer, Sartori e Bertoni, já que a experiência da viagem era considerada, naquele período, prática insubstituível no processo de produção do conhecimento científico.¹⁹⁸

Em 1923, Bleyer publicou estudos sobre um caso de *tireoidite parasitaria*, na separata do *Archiv für Schiffs- und Tropen-Hygiene*. Escreve o autor,

Sobre uma forma indígena estranha de tratamento de um caso de Tireoidite parasitaria¹⁾

Uma viagem de observação
de Dr. J. Clarke Bleyer

¹⁹⁷ Carta enviada a Getúlio Vargas. Acervo Biblioteca Virtual Lutz. Disponível em: <<http://www.bvsalutz.coc.fiocruz.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>> Acesso em: 16 jun. 2010.

¹⁹⁸ OUTRAM, Dorinda. New Spaces in Natural History. In: JARDINE, N.; SECORD, J. A.; SPARY, E. C. (Ed.) *Cultures of Natural History*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997, p.259. Apud. VARELA, op. cit., p. 184

Membro da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro

Em várias áreas do Alto Uruguai, tanto nas florestas montanhosas, bem como nas áreas de campo altas, que pertencem geograficamente em parte à Argentina e por outra parte os estados brasileiros de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, uma doença infecto-parasitária ocorre comparativamente com frequência. Cujá existencia do patógeno é conhecida através dos estudos do renomado médico brasileiro Dr. Chagas²): ela é conhecida pelo nome de moléstia de Chagas, uma doença tripanossômica sul americana (Trypanosomyiasis americana ou coreotrypanosis Chagasi). Esta doença é encontrada em alguma outra forma também espalhada por toda a América do Sul, e sua presença está confirmada em muitas partes dos Andes, e também na América Central pode encontrar-se esse sofrimento. A ocorrência da doença coincide substancialmente com o início da infecção pelo tripanossoma cruzi e pelo seu vetor como principal distribuidor, o grande inseto sugador de sangue conhecido *Triatoma megista* [Burmeister].

¹ Nota do Autor: deve-se notar que no Brasil ainda existe um debate animado sobre a associação inicialmente prevista entre bócio e trypanosoma cruzi.

² Veja Dr. Carlos Chagas, Processos pathogenico Trypanosomyiase americana. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*. Rio de Janeiro, 1916 – Coreotrypanosis chagasi é o nome dado pelo Dr. A. Lutz para esta doença.¹⁹⁹ (Notas no original)

As correspondências eram mantidas com diferentes instituições científicas de pesquisa e, mais intensamente, com Adolpho Lutz, desde 1917, e, nas cartas, Bleyer demonstra a persistência e constância mantidas com as pesquisas, mesmo frente a algumas dificuldades:

Meus trabalhos científicos levam mais tempo porque sofro de uma afecção cardíaca que exige que eu me poupe.

¹⁹⁹ BLEYER, J. Clarke. Über eine merkwürdige indianische Behandlungsweise eines Falles von Thyreoiditis parasitaria. In: **Sonder-Abdruck aus Archiv für Schiffs- und Tropen-Hygiene**. 1923, Band 27, s. 197-202. Verlag von Johann ambrosias Barth in Leipzig. Artigo publicado em alemão traduzido por Márcio José Werle. Acervo particular de Terezinha de Jesus Thibes Martins Costa. Gentilmente cedido à Ninarosa Mozzato da Silva Manfroi, em 27 de maio de 2010.

Realizo as viagens, em determinadas épocas, em uma ambulância com instrumentos cirúrgicos e de obstetrícia, exercendo a clínica e evitando, na medida do possível, maiores despesas.²⁰⁰

Além de administrar problemas de saúde, Bleyer gerenciava também os gastos com suas pesquisas, a manutenção de seu consultório, as viagens e a economia familiar. Ao trabalho, somava-se a responsabilidade e o lazer na investigação, no estudo e na escrita. A ambulância, além de atender os doentes, servia de laboratório itinerante para as pesquisas científicas, tanto na área da saúde quanto na antropológica. Assim, a profissão possibilitou viajar pelo interior catarinense, o que lhe rendeu, além do reconhecimento profissional, títulos, cargos, agradecimentos e ainda, a atividade prática da pesquisa coletando material antropológico e arqueológico que era compartilhado com museus e colegas intelectuais. Alguns destes materiais foram doados a fim de ampliar o estudo sobre o objeto e o tema que o cercava, outros atendiam demanda científica no exterior, a exemplo desta solicitação de Bleyer a Lutz:

Em sua carta o senhor aconselha-me a desistir de viajar para a Europa sob as atuais condições de desordem lá existentes, e oferece-se para colocar-me em contato com o American Museum of Natural History e o Carnegie Institut.²⁰¹

Tomarei a liberdade de enviar-lhe nestes dias um relatório preliminar sobre os resultados das minhas viagens de estudo nos anos de 1931, 1932, 1933, junto com algumas fotografias.

Depois de analisar essas memórias e as fotografias em anexo, peço que tenha a bondade de informar o Carnegie Institut e o Natural History Museum em Nova York sobre os resultados da pesquisa, mencionando que o senhor teria me aconselhado

²⁰⁰ BLEYER, Carta enviada a Adolpho Lutz. Lages, 31 de janeiro de 1937. Acervo Biblioteca Virtual Lutz. Disponível em: <<http://www.bvsalutz.coc.fiocruz.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>> Acesso em 16 jun. 2010. Cartas em alemão transcritas e traduzidas por Johann Becker, Löre Paztmann e Talita Gross.

²⁰¹ BLEYER, Carta enviada a Adolpho Lutz. Lages, 27 de março de 1934. Acervo Biblioteca Virtual Lutz. Disponível em: <<http://www.bvsalutz.coc.fiocruz.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>> Acesso em: 16 jun.2010. Cartas em alemão transcritas e traduzidas por Johann Becker, Löre Paztmann e Talita Gross.

a ceder a coleção, certamente singular, aos institutos em questão, em troca de uma remuneração correspondente. Caso ambos os institutos científicos demonstrem boa vontade, estaria disposto a realizar outras viagens de estudo em [prol dos] seus interesses.²⁰²

Exemplo claro das redes de sociabilidades, destacado por Teresa Malatian e Angela de Castro Gomes, são os contatos que foram sendo articulados por meio das missivas. Adolpho Lutz atua ao modo de um agente facilitador de contatos científicos na proliferação da pesquisa de Bleyer realizada no Brasil, voltada para as ciências naturais e a Medicina Tropical. Por sua vez, Bleyer desenvolve as pesquisas, o mais completa possível, anexando fotografias, acondicionando insetos, relacionando referências de leituras. Face aos recursos disponíveis para a época e segundo a limitação, tanto de saúde quanto financeira, Bleyer, sem dúvida, é um colonizador de ideias, um intelectual que se destaca atendendo demanda profissional e de pesquisa diversificada.

Nas cartas, Bleyer registra os materiais coletados, o vínculo científico e colaborativo com as pesquisas de Lutz:

(...) Espero corresponder a seu pedido de enviar material para seus estudos nos meses de novembro e dezembro.

(...) Além disso, tenho quase acabado o seguinte trabalho:

“Para o conhecimento da aplicação de terapia com ídolos da medicina mística no tratamento de mordidas de serpentes peçonhentas (ofidismo) por parte dos médicos-sacerdotes *Waikelong Pahý*, pajés dos botocudos xoclong, em vias de extinção, pela administração do coração, do fígado e da bile das serpentes peçonhentas”, com cerca de dez fotografias originais.

Minha coleção de ídolos contém cerca de 120 objetos desta curiosa terapia que permitem analogias com as práticas de sacrifícios da antiga cultura tucano e dos mexicanos. Estou disposto a oferecer alguns destes preciosos achados a instituições do país.

(...) Permita-me remeter algumas fotografias de minha coleção de ídolos.

Com cordiais saudações e alta estima colegial.²⁰³

²⁰² Id.

Os registros nas cartas confirmam a produtividade intelectual de Bleyer que era incansável no envio dos estudos para publicações em revistas especializadas. Nessa, especificamente, Bleyer complementou em fotografias o estudo que desenvolveu sobre a medicina mística e os efeitos do veneno de serpentes utilizado por pajés Xokleng. Provavelmente, Bleyer dissecava tais animais peçonhentos. Na análise da documentação disponível, é evidente o conhecimento apreendido e acumulado na Alemanha, aplicado aos estudos desenvolvidos no Brasil. A exemplo do comentário sobre o estudo desse tipo de animal peçonhento,

Ocupei-me na Alemanha, em tempos passados, especialmente com estudos zoopatológicos. Um trabalho meu que trata pormenorizadamente das serpentes peçonhentas da Europa Central foi citado na grande Enciclopédia Brockhaus no capítulo “Serpentes”.

Anexo envio-lhe duas fotografias de *Lachesis alternata* Neuwied “urutu” e *Lachesis coatiara* Gomes. As fotografias exibem variedades dessas espécies de serpentes peçonhentas que observei na “Alta Região” de Santa Catarina. Além disso, segue por [encomenda] registrada uma pele seca de uma variedade muito interessante de *Lachesis alternata* que recebi de Zainel [*sic*].²⁰⁴

A imagem seguinte é documento complementar à pesquisa de Bleyer:

²⁰³ BLEYER, Carta enviada à Adolpho Lutz. Lages, 28 de março de 1927. Acervo Biblioteca Virtual Lutz. Disponível em: <<http://www.bvsalutz.coc.fiocruz.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>> Acesso em: 16 jun.2010. Cartas em alemão transcritas e traduzidas por Johann Becker, Löre Paztmann e Talita Gross.

²⁰⁴ BLEYER, Carta enviada à Adolpho Lutz. Lages, 16 de junho de 1934. Acervo Biblioteca Virtual Lutz. Disponível em: <<http://www.bvsalutz.coc.fiocruz.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>> Acesso em: 16 jun.2010. Cartas em alemão transcritas e traduzidas por Johann Becker, Löre Paztmann e Talita Gross.

Figura 26 – Fotografia de espécie de serpente.



Fonte: Acervo particular de Terezinha de Jesus Thibes Martins Costa. Gentilmente cedido à Ninarosa Manfroi, em 27 de maio de 2010.

O conhecimento de Bleyer permitiu valorizar cada objeto, cada instrumento lítico encontrado, despertando o interesse pelo estudo da origem do homem americano, permitindo aplicar e aproximar seus estudos médicos aos estudos antropológicos,

Nas grutas e cavernas de São Joaquim com elevações até 2.100m sobre o nível do mar encontrei, entre outras coisas, os ídolos* de dípteros** hematófagos e hemípteros como também achei modelos líticos de [ilegível] aves, além de numerosos instrumentos líticos de sacrifício e objetos (facas de várias formas, almofarizes, raladores etc.) usados para fins médicos e farmacêuticos que eram usados apenas pelos

médicos-sacerdotes de tribos extintas em medicina mística ou medicina idólatra. Nenhum museu europeu ou americano possui tais achados que são de extraordinário valor para a história da medicina. Alguns modelos de moscas (espécies hematófagas mostrando o rastro vulnerante) são muito grandes.

Acalento o anelar desejo de fazer na primavera uma viagem à Europa.

Talvez me seja possível fazer no próximo mês uma excursão ao Rio de Janeiro, ocasião em que me permitirei fazer-lhe uma visita.

Com os melhores votos para o seu bem-estar pessoal,

Seu mui devoto

J. C. Bleyer

Notas do autor:

*Minha coleção contém mais de 250 objetos de culto.

**A nocividade dos dípteros era, portanto, conhecida dos antigos médicos-sacerdotes, da mesma maneira que os hemípteros.²⁰⁵ (Notas no original)

A seriedade e profundidade de suas pesquisas permitiram à Bleyer apresentar, na Academia Nacional de Medicina no Rio de Janeiro, estudo preliminar sobre a origem do homem americano. Assunto a ser abordado no próximo capítulo.

2.3 A Viagem ao Rio de Janeiro e o Congresso Internacional de Americanistas – 1922

A viagem de estudos ao Brasil não era um sonho, porém, meta na programação de vida de Moisés Bertoni. E participar do *XX Congresso Internacional de Americanistas*, que ocorreu de 20 a 30 de agosto de 1922, no Rio de Janeiro, se constituiu numa ocasião única. A decisão de Bertoni em participar desse congresso reuniu um conjunto de confluências que o tornou especial. Dentre elas, o fato de sua última participação em congressos ter ocorrido em 1915; Bertoni ansiava por discutir e apresentar suas pesquisas. Além disso, vários países estariam sendo representados por diferentes intelectuais, discutindo e expondo

²⁰⁵ BLEYER, Carta enviada à Adolpho Lutz. Lages, 1º de janeiro de 1934. Acervo Biblioteca Virtual Lutz. Disponível em: <<http://www.bvsalutz.coc.fiocruz.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>> Acesso em: 16 jun.2010. Cartas em alemão transcritas e traduzidas por Johann Becker, Löre Paztmann e Talita Gross.

diversas pesquisas. Dentre elas, Bertoni destacou as seguintes conferências: *La Antropología en el Brasil* – Ales’ Hrdlic’ks; a apresentação de Roberto Paravisini discorrendo sobre as antigas fortalezas da Bolívia; a conferência de Rafael Arizaga e Henrique Silva apresentando o tema *Indios “Canoeiros”*; Franz Heger – *Contribución a la Arqueología Sudamericana*; Miguel Tenorio de D’Albuquerque – *La Lengua General, el tupi e el guarani*. O evento era também significativo por comemorar o centenário de independência brasileira. Somado a esses fatores, havia o apoio da família em suas expedições científicas, o que o orgulhava e tranquilizava dinamizando sua dedicação às pesquisas. Bertoni participou do congresso representando o país, na condição de *Delegado del Instituto Paraguayo*.

Nessa viagem, que ocorreu de 11 de agosto a 26 de novembro, o filho Aristóteles, companheiro de trabalho e estudos, o acompanhou, o que facilitou a coleta de dados, permitindo a Bertoni afirmar: *La ocasion fue excepcional, no es menos evidente que en todo tiempo los intelectuales y la juventud paraguaya sacarán gran provecho de un viaje al Brasil(....)*²⁰⁶. Este é o objetivo que ele espera transmitir. Em suas anotações, afirma o quanto o Paraguai poderia aprender com a experiência brasileira, a exemplo da riqueza do acervo da Biblioteca Nacional, lamentando a falta de local similar no seu cotidiano de estudos e pesquisas no Paraguai, e ainda, sobre o sistema de proteção aos indígenas, para o qual o país que Bertoni representava não tinha medidas de arrimo. A esse respeito, comenta,

Preguntado con mucho interes, me vi obligado a dar ciertas explicaciones al respecto del número probable, de la conservación y de las medidas de protección a la raza Guayaki. Influyentes miembros del Congreso, especialmente Estadunidenses, manifestaron el alto interés que esa conservación tiene, para la ciência. No pude callar que tal

²⁰⁶ BERTONI, Moisés Santiago. *Relacion sucinta de una viaje de estúdios al Brasil. Em ocasión Del congreso Internacional de los Americanistas, Del Centenário de La independencia del Brasil y de La Exposición Universal. (Del 11 de Agosto al 26 de Noviembre 1922). Anales Científicos Paraguayos Publicados por Moises S. Bertoni. Serie (TOMO) III, N° 2. 4° de Antropologia. Administración em Puerto Bertoni. Publicación Auxiliar de “Descripción Física, Económica y Social Del Paraguay. Puerto Bertoni, Alto Paraná, Paraguay: Imprenta y Edicion “Ex Sylvis, 1924, p. 8.*

*conservación era muy dudosa; aun más, que las probabilidades eran de una próxima desaparición, y que, oficialmente, no se habían tomado medidas eficaces especiales para ayudar a la iniciativa particular, por carecer el Paraguay de una ley general de protección al indígena. (...) Así, el Prof. Ales Hrdlic'ka propusiera al Comité de Resoluciones, presidido por el Prof. Saville, una resolución en la cual, el Congreso Internacional de Americanistas recomendaba al superior gobierno del Paraguay quisiera tomar medidas más rigurosas con el fin de evitar la extinción de esa raza, e también medidas rigurosas para evitar el comercio de niños Guayakí, y sanción legal contra las personas que guardan en su casa Guayakíes sin dar intervención a las competentes autoridades.*²⁰⁷

A ideia de desaparecimento e redução das *raças* indígenas era parte integrante da literatura científica de origem europeia, base da leitura de Bertoni, e também dos intelectuais frequentadores dos museus de história natural e das academias de medicina no Brasil. John Manuel Monteiro discute que havia um abuso no uso do conceito de raça e a literatura científica, que se apoiavam nos conceitos de “raças antropológicas” e “raças históricas”²⁰⁸, em que

(...) uma enorme gama de atributos positivos das “raças” nativas concorria, através da mestiçagem, para a formação do povo brasileiro, dando um caráter específico a esta nação. Para outras, também lançando mão da literatura científica estrangeira, foram antes os atributos negativos dessas mesmas “raças” – sobretudo a sua inferioridade moral, física e intelectual – que justificavam e autorizavam a exclusão dos índios do futuro da nação, inclusive por meios violentos.²⁰⁹

Embora tenha sido sua base de leitura, Bertoni não comungava das ideias de extermínio dos indígenas. Pelo contrário. É justamente a superioridade moral, física e intelectual que são enaltecidas nas obras de Bertoni, e que foram alvo de críticas por parte dos intelectuais

²⁰⁷ Ibid., p. 34 .

²⁰⁸ MONTEIRO, op. cit., p. 18.

²⁰⁹ Id.

paraguaios, rotulando-a de tendenciosa e romântica. Vale lembrar que Sartori também partilhava das ideias positivas em relação aos indígenas.

Bertoni tencionava dedicar um volume de várias páginas a esta viagem, porém, os compromissos profissionais o levaram a reduzir o texto à resenha de 132 laudas. Nelas, são tratados diversos assuntos que perfazem seu índice²¹⁰, dos quais nos concentraremos em alguns apontamentos sobre a viagem e a conduta crítica de Bertoni em relação às pesquisas. Além disso, Bertoni passava por processo de recuperação financeira, relativa às geadas ocorridas em 1918, em suas plantações de café. Somado a isso, a lei de cabotagem impediu a exportação dos produtos da sua colônia para a Argentina. Essas ocorrências levaram Bertoni a levantar a hipótese de abdicar de tudo e recomeçar, novamente, no Brasil. Porém, a ideia foi abandonada devido às promessas lisonjeiras do governo paraguaio.²¹¹

Bertoni deixa claro, em todos os seus textos, o gosto pelo estudo, pela leitura e pela escrita. Por esta, cultivava uma amizade, um cuidado, um esmero que se traduz no valor que atribui às publicações científicas. Comenta Bertoni,

(...) pero ya tantos son los trabajos que tengo para publicar, que solo una suerte excepcional me podría permitir talvez de darlos todos a la luz. Y como en este mundo no hay que

²¹⁰ O texto é dividido em XII seções, embora na realidade sejam XIII, pois Bertoni repetiu a numeração X. As seções apresentadas por Bertoni são as seguintes: I-Generales; II-De Uruguaiana a Rio de Janeiro, por los Estados de Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná y San Paulo; III-El Congreso Internacional de Americanistas (20 a 30 de agosto de 1922). Antecedentes-Resultado General-Constitucion-Trabajos Especiales-Interes por el Guarismo-El porvenir de la raza americana; IV-Excursion a Petropolis y las Sierras-Reminiscencias-El examen critico de antiguos autores-discusiones guaranies-analogias Kechua-Guaranies-El Museo Etnografico Simoens da Silva; V-Comparacion lingüística Kechua-Guarani. Algunas analogias Kechua-Japonesas; VI-El porvenir de la raza americana em la America Latina; VII-Sobre los Orígenes de las razas americanas en parte vendrian de la Atlandida-indícios de viajes transoceánicos sobre el origen de los Karai-Guarani; VIII-Afiniades lingüísticas japonesas-guaranies letra A-gramaticas. Conclusiones; IX-Morfologia-comparacion gramatical japonesa-guarani; X-La seccion etnográfica del Museo Nacional. Una classificacion de las hachas. La cuestion del Itamará. Armas, vestuário y adornos guaranies. Otras cuestiones Homo brasiliensis (Lund); X-Proteccion, reducion y catequesis de los índios en el Brasil. Catolicismo, protestantismo y psiquis latina. Una mujer extraordinária. El servivio de proteccion a los indígenas. La comision Rondon; XI-Entografia del Brasil actual. Las três razas constituyentes y sus proporciones; XII-Influencia de los respectivos elementos étnicos en la formacion racial actual comparaciones y porvenir.

²¹¹ RAMELLA Y RAMELLA-MIQUEL, op. cit., p. 10.

*hacer cálculos sobre esperanzas demasiado optimistas, urge dar salida a lo que por su naturaleza u otras circunstancias parezca de mayor necesidad.*²¹²

Desde o primeiro ano de emigração, Bertoni assumiu o idioma espanhol em suas publicações, sem, no entanto, deixar de se corresponder no idioma italiano com os familiares; em francês nos documentos científicos e nas relações internacionais. Dominava o alemão, o inglês e parcialmente o latim. Em algumas correspondências de cunho mais reservado, privilegiava se comunicar em romanche²¹³. Depois de se estabelecer definitivamente no Paraguai, aprendeu o português e o guarani. Todas as suas publicações pela Editora *Ex Sylvis*, foram no idioma espanhol²¹⁴. Assumir esse idioma demonstrou o valor que atribuiu à cultura local e o desejo de interação social, resultando num efeito prático de identificação com o atual sítio de moradia e a retribuição de conhecimentos adquiridos e compartilhados.

Bertoni, na qualidade de observador científico, registra peculiaridades da paisagem brasileira até chegar ao Rio de Janeiro. O percurso do Alto Paraná – Paraguai, ao Rio de Janeiro, passando pelos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo, perdurou por 12 dias. Do Alto Paraná até Uruguaiana a viagem foi realizada no vapor Corumbá. Os trajetos seguintes foram completados ora de trem, ora de automóvel.

As anotações de Bertoni são reflexivas e, embora ele tenha escrito no início do relatório que não iria tecer comparações, se propondo a ser imparcial em suas observações, condição por ele julgada ideal, não conseguiu. Quando chegou ao Paraná e se deparou com a floresta de araucárias e todo o lucro retirado da manufatura deste bem, cuja exportação nacional foi favorecida pelo frete com um custo barato, concluiu que os lucros desse processo tiveram origem na organização econômica praticada pelo Brasil. Além das araucárias, Bertoni chamou atenção para o Estado ser o principal produtor de erva mate. Exportando

²¹² BERTONI, *Relacion sucinta de um viaje...*, p. 7.

²¹³ Um dos quatro idiomas nacionais da Suíça, ao lado do idioma alemão, italiano e francês. Também chamado de reto-romanche ou rético.

²¹⁴ *El sábio Moisés Bertoni. In: Enciclopedia Historica Del Paraguay. La Nación. Paraguay: Editorial y Grafica Intersudamericana SA. s/d. cap. 6., p. 87.*

dez vezes mais do que o Paraguai, país que já foi o maior exportador e fornecedor do produto para o Chile, a Argentina e o Peru. Comentou que valeria a pena um estudo sobre as causas de tão desastrosa queda de transação comercial paraguaia. Reflete Bertoni,

Un viaje al Estado de Paraná les mostraria que entre ellas primean los buenos caminos de carro, modestos pero bien conservados, y tan numerosos, que no hay modesto poblado, ni hacienda, ni yerbal que no los tenga; y por ellos, los buenos carritos de cuatro ruedas, o los modernos camiones, en vez de la lenta y bárbara destructora de caminos que es la carreta de dos gigantescas ruedas; así como los buenos reglamentos y los severos castigos (que hubieran salvado los inmensos yerbales del Paraguay), las protecciones oficiales, y por fin, los ventajosos arreglos aduaneros, que permiten al Brasil exportar su yerba mate en condiciones privilegiadas y casi sin competencia.²¹⁵

Bertoni se questiona quantos legisladores e intelectuais paraguaios teriam visitado o Paraná, ou outra região, com o objetivo de reunir dados necessários para ampliar o conhecimento sobre tais assuntos, para ser aplicado naquele país; e fica, de certa forma, decepcionado. Bertoni é um intelectual atento e observador e conta com o auxílio dos livros, da experiência com os fatos, da análise do contexto, da observação, e avalia que os problemas paraguaios poderiam ter sido amenizados. Ainda em 1898, na condição de *Diretor de la Escuela de Agricultura*, foi convidado para realizar conferência no *Instituto Paraguayo*, quando abordou sobre os antecedentes históricos, a situação atual do camponês e suas aptidões, a situação comercial, a necessidade de frutos mais variados, as vias de comunicação, a premência de centros reguladores de preços e do ensino agrícola e sua organização para fomentar a econômica do país.²¹⁶

Por longo tempo, Bertoni dedicou seus estudos à pesquisa botânica, mas paralelamente abriu espaço para o estudo etnográfico, o qual tornou a cultura guarani seu principal interesse, tanto que registra,

²¹⁵ BERTONI, *Relacion sucinta de um viaje...*, p. 14.

²¹⁶ BERTONI, Moisés. Cuarta Conferencia del Instituto Paraguayo. *Revista del Instituto Paraguayo*. 1898. Acervo *Museu Etnografico Andreas Barbero, Asunción*.

(...) y con placer íntimo, noto que el interés por tales estudios aumenta cada día. No está lejos el momento en que la “**Guaraniología**” será una de las ramas más cultivadas de la antropología y lingüística americana.²¹⁷

Em todo o texto sobre a viagem, faz associações as mais diversas, a exemplo de quando passava por Ponta Grossa:

*Sólo desde cerca de Ponta Grossa aparecen los terrenos que tengo por guaranícos; primero el de tosca arenosa amarillenta; luego, en Castro, la tierra colorada arenosa típica, y más allá una hora antes de Castilhos, un planalto muy entrecortado, con barancos muy abruptos o suaves, restos de erosión pluvial y eólica, compuestos de asperones, grés rojos o blanquizcos, y dispuestos en camadas horizontales, tales como los que suelen caracterizar al terreno llamado Guaranítico; siguen más allá de lá estación de Julio de Castilhos.*²¹⁸

Ao chegar ao Estado de São Paulo, desde Itapetininga e Tatuí, Bertoni registra que muitos locais relembram a Europa. Ocupados por muitos colonos, a grande maioria da população mostra, mais ou menos visível, certo estigma pelos indígenas, muito embora o país esteja repleto de nomes guarani.

Em São Paulo, Bertoni ficou por um dia e meio conhecendo a cidade, na época, de 650mil habitantes. Acompanhado do cônsul do Paraguai, visitou o redator do jornal *O Estado de São Paulo*, Mesquita Filho, com quem trocou ideias sobre a etnologia e etnografia guarani. Conheceu também o Sr. [...] Carvalho, a quem atribuiu grande conhecimento, especialmente, na linguística guarani, e também uma crítica, pois tratava-se de intelectual competente, cuja modéstica favoreceu a morosidade em publicar seus estudos, o que, para Bertoni, significava prejuízo para o interesse da ciência. Bertoni está a 12 horas de trem do Rio de Janeiro, com previsão de chegada para o dia 23 de agosto.

²¹⁷ BERTONI, **Relacion sucinta de um viaje...**, p. 48.

²¹⁸ *Ibid.*, p. 15.

Na Capital Federal, foi recebido na estação ferroviária pelo Ministro do Paraguai, Don Modesto Guggiari, e registra a maneira como foi acolhido, posteriormente pelos congressistas, pontuando a manutenção das boas relações oficiais,

*No quiero decir cómo fui recibido, personalmente, por las autoridades y miembros del congreso, ni puntualizar las demostraciones de que fui objeto por parte de los congresistas, brasileiros y extranjeros. Sólo expresaré aquí los más sinceros agradecimientos. Oficialmente, me encuentre con que ya me habían nombrado Vicepresidente Honorario del congreso.*²¹⁹

Bertoni atribuiu o título recebido não somente ao cargo oficial que representava, mas, principalmente, à produção científica intelectual,

*Con la mayor satisfacción – no tan solo personal, sino también, y mucho más, por la causa que desde tanto tiempo vengo defendiendo – noté que mis publicaciones anteriores (de las cuales los miembros presente del congreso habían tenido ya, o en esta ocasión tenían, toda facilidad de tomar conocimiento) habían producido el mejor efecto, y muy bien preparado el camino para el triunfo de una causa muy justa, muy nacional y del mayor interes americano. El interes aumeté con el conocimiento del primer tomo de “Civilización Guaraní”, que se acababa de imprimir en Puerto Bertoni, y del cual, aunque falto de índice y de portada, había yo llevado trece ejemplares.*²²⁰

A obra, composta por três volumes, reuniu em seu primeiro tomo a temática da etnologia, origem, cultura e pré-história dos Guarani. Assuntos integrantes e amplamente discutidos na programação científica do congresso.

No período matutino, logo após a chegada ao Rio de Janeiro, no dia 23, Bertoni já havia firmado o compromisso de participar da mesa de abertura de trabalhos ao lado de ministros, embaixadores e delegados do Paraguai, da Suécia, da Holanda e dos Estados Unidos. No período

²¹⁹ BERTONI, *Viaje de estudios...*, p. 21.

²²⁰ Id.

noturno, Bertoni destacou a conferência sobre a Antropologia desenvolvida no Brasil, a do antropólogo Alês Hrdlicka²²¹, e a proposta de fundar no Brasil um instituto antropológico com filiais estaduais. O tema vinha ao encontro da proposta já realizada pelo presidente do congresso, Antonio Carlos Simões da Silva, há onze anos, por ocasião do *II Congresso Brasileiro de Geografia*, projeto que foi realizado em parte, com a fundação do Instituto Americanista do Brasil. O presidente se comprometeu a reforçar a importância de ter nos cursos superiores a cátedra de antropologia e arqueologia pela relevância desses estudos no país. Bertoni apoiou a proposta e demonstrou interesse, em nome do Paraguai, pela fundação de uma filial da instituição no país. Comentou que notou a deficiência de conhecimento antropológico da Argentina, do Paraguai e do Brasil. O interesse na fundação dessa instituição estava em uniformizar métodos e procedimentos de pesquisas, somar esforços e compartilhar estudos.

O estudo antropológico havia sido instituído regularmente no Brasil a partir de 1877, no primeiro curso de Antropologia Física no Museu Nacional. A disciplina era ministrada por João Batista de Lacerda e proporcionou a sistematização do estudo das *raças* nos Museus e na Medicina Legal, favorecendo os pesquisadores interessados na morfologia e classificação dos tipos indígenas e mestiços, conforme versa Giralda Seyferth,

Essa ciência tinha como premissa a desigualdade das raças e construiu hierarquias baseadas na superioridade da “raça branca”, na inferioridade das “raças de cor” e nos “prejuízos” da mestiçagem embaralhada (termo pelo qual alguns intérpretes da formação racial brasileira se referiam à massa de “trabalhadores nacionais”). Os antropólogos seguiam o rigor metodológico e estatístico preconizado por Paul Broca,

²²¹ No índice dos Anais do Congresso, Bleyer consta na mesma mesa de discussão de Alês Hrdlicka, porém não encontramos menção ao nome de Bleyer nos registros de Bertoni. Bleyer registrou em cartas enviadas a Adolpho Lutz, sobre a publicação de seu artigo nos anais, embora, muitos trabalhos tenham sido enviados, alguns não foram representados ou apresentados pessoalmente. Talvez tenha sido a condição de Bleyer. Índice – Segunda Secção. In: *Anaes do XX Congresso Internacional de Americanistas*. Realizado no Rio de Janeiro de 20 a 30 de agosto de 1922. Organizado pelos secretários Drs. Léon F. Clérot e Paulo José Pires Brandão. Vol. II. Primeira Parte. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1928. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. Florianópolis/SC.

que sistematizou a antropometria e estava convencido da inferioridade dos não brancos como muitos outros cientistas da sua época preocupados com a elaboração de rigorosas hierarquias raciais.²²²

Entre uma conferência e outra, Bertoni teve a oportunidade de dialogar com alguns cientistas brasileiros, mexicanos e argentinos, entre eles, Antonio Carlos Simões da Silva – Presidente do Congresso, Alfonso Toro e Salvador Debenedetti, a respeito da organização do instituto antropológico, situação ainda não definitiva, mas que a muitos interessava. Comenta Bertoni que,

*sería muy sensible sufriese mayor demora la inauguración de sus trabajos; el mundo científico, como se há visto, la espera ansiosamente, y por otra parte, la gran república del Sud se debe eso a si misma.*²²³

E continua,

El Brasil – que há tenido en la América Latina la gloriosa prioridad de varias instituciones y de las exploraciones científicas – en las resoluciones del próprio Congreso Internacional de Americanistas, se há visto indirectamente desairado; pues a propuesta de delegados norteamericanos, el congreso resolvió felicitar, por la buena organización de los estúdios antropológicos, a Méjico, a la Argentina, a Guatemala y al Ecuador.... En el Brasil sobra inteligéncia y sobran personas para aquéllo; cualquiera se convence al trabar relaciones con una parte aunque sea mínima de sus intelectuales, y al tomar conocimiento de los numerosos estúdios, publicados o todavía inéditos; bastaría recordar los de la admirable “Comissão Rondon”, los 160 tomo del “Instituto Historico e Geographico Brasileiro”, los de “Annaes da Bibliotheca Nacional”, de los institutos históricos y geográficos de vários Estados, de “Revista Brasileira” (folk lore, etnologia, etc. desde 1880), los

²²² SEYFERTH, Giralda. Construindo a nação: hierarquias raciais e o papel do racismo na política de imigração e colonização. In: MAIO; SANTOS, op. cit. p. 48.

²²³ BERTONI, *Relacion sucinta de um viaje...*, p. 28.

*numerosos estúdios y las obras publicadas particularmente, y los editados en el extranjero.*²²⁴

Bertoni atribui essa crítica a um excesso de modéstia, pois muitos intelectuais não se dão conta da importância de seus trabalhos. No entanto, se não há vontade, e sobram capacidades, ocorrem falhas na organização. A desconfiança em suas próprias forças se apresenta recorrente nos povos neolatinos. Neste sentido, tece comentário sobre textos que leu de Silvio Romero e Varnhagen:

*Seguramente, han pasado los tiempos en que un escritor nacional notable como Sylvio Romero podía deplorar que los Holandeses no hubiesen conquistado todo el Brasil, y declarar que esperaba solamente la salvación cultural de su país, del núcleo alemán que se estaba formando en las provincias del Sud. Semejante extravio del pesimismo crónico que por tiempos invadió algunas de las mentalidades más elevadas, ya no se publicarían más en una “Revista Brasileira”. (...) Ya no se niegan más las capacidades del elemento americano, ni las posibilidades del africano, ni el buen Varnhagen se atrevería hoy día a proponer el exterminio de la raza indígena.*²²⁵

Na mesma linha de argumentação, John Monteiro destaca texto de Lacerda & Peixoto com a ideia predominante da época em relação à inferioridade dos indígenas; mesmo com amostragens reduzidas, elas eram consideradas suficientes para noções preconcebidas dos pesquisadores brasileiros a respeito das potencialidades dos não europeus,

Pela sua pequena capacidade craniana, os botocudos devem ser colocados a par dos Neo-Caledônios e dos Australianos, isto é, entre as raças mais notáveis pelo seu grau de inferioridade intelectual. As suas opiniões são, com efeito, muito limitadas e difícil é fazê-los entrar no caminho da civilização. (Lacerda Fº & Peixoto).²²⁶

²²⁴ Id.

²²⁵ Ibid. p. 29.

²²⁶ MONTEIRO, op. cit. Apud. p. 19. LACERDA, Filho e PEIXOTO, Rodrigues. Contribuições para o estudo antropológico das raças indígenas do Brasil. **Archivos do Museu Nacional**. 1876, Vol. 1, pg. 47 a 75. Acervo de Obras Raras da Biblioteca Digital do Museu

Nessa sua primeira viagem de estudos ao Brasil, Bertoni demonstrou a aplicação prática de seus estudos, apresentando conhecimento prévio sobre o país por intermédio das leituras. Aliás, Bertoni tinha a maior admiração e apreço pelo conhecimento e pelos livros. Uma das primeiras providências que ele sugere, na criação do instituto antropológico, é organizar uma bibliografia remissiva.

Bertoni aplicava reservada análise em todo texto que passava por seus olhos. Mesmo sobre os considerados de renome. Sua reflexão é crítica, questionadora, assentada em diferentes leituras sobre o mesmo assunto. Seus questionamentos e digressões reflexivas afloraram ao participar de viagem à Petrópolis e Cascatinha. Excursão organizada pelo Presidente do Congresso e respectivas Prefeituras Municipais aos congressistas estrangeiros. Fez questionamentos sobre os testemunhos de Cabral, Hans Staden e Jean de Léry. Por que Cabral teria encontrado um grupo de Tupinambá-Tamoyos tão dóceis e gentis, enquanto Staden e Léry, um mais bruto e feroz? Acompanhemos Bertoni,

*Estamos en el país que fue de los **Tupinambá-Tamoyos**, típicos guaranies. Contemplando esse válico flanqueado de tan altas cumbres, pienso en que por allí deben haber pasado los enviado de Lopes de Souza, los primeros que cruzaron esa región, en demanda de la capital de la confederación tupinambá, que encontraron a cien léguas al norte del Río de Janeiro; viajando así, como al través de país muy amigo, recibidos y ayudados, por la población más mansa y confiada de la tierra, conta la cual, muy poco tiempo después, se levantarían fortines erizados de cañones. Y pienso que no puede haber contraste más completo y más fértil de revelaciones, que este, entre la descripción que hacen los compañeros de Cabral, de aquella nación indígena, tan amiga desde el primer instante, tan franca e ingenuamente confiada, tan buena y comunicativa, correcta y leal; e el cuadro horripilante en que pretende pintarla **Hans Staden**, y el no menos deprimente que llega a hacer **Jean de Léry**, ambos acordes en darla como la más bruta, feroz, e inhospitalaria del mundo. Aquellos Portugueses solo encuentran buenas cualidades, buen trato y atrayente*

*aspecto, e no aperciben entre aquéllos guaraníes ninguna costumbre condenable; el Alemán no ve sino escenas del más sensual, cruel y horroroso canibalismo, y cuenta que un cacique le declaro haberse comido, el solo, cinco personas.*²²⁷ (Grifos no original)

Bertoni ainda faz observações a respeito do tempo necessário²²⁸ para o aprendizado do idioma guarani,

*Outro contraste curioso: a nosotros los modernos de todo pelo, si no hemos nacido entre guaranizantes, nos lleva diez o veinte años para comprender guarani, y no todo llegamos a comprenderlo bien ni en cuarenta. Ni tampoco lograbán eso todos los catequistas antiguos, a pesar de su intenso anhelo y sagrado fervor. Y estos señores, en pocos meses de América conversan en guarani como con su madre, oyen a la perfección todo lo que se dice en una tumultuosa reunión de indígenas que tiene lugar en outra casa (Léry), conocen todas las sutilezas del más sutil de los idiomas, y hasta saben de guarani lo que más nadie supo.*²²⁹

Do ponto de vista etnográfico, Bertoni propõe uma revisão de valores, no sentido das descrições já realizadas a respeito dos indígenas e das experiências de contato, submetendo a sério exame, mesmo os nomes já reconhecidos pela ciência (Léry, Martius, Montoya, Staden), os quais adquirem um selo de confiabilidade incontestável, restringindo, naturalmente, que se façam questionamentos.

Bertoni justifica sua conduta crítica frente aos autores, aos textos e compartilha seu procedimento de pesquisa,

²²⁷ BERTONI, **Relacion sucinta de um viaje....**, p. 46.

²²⁸ Entre os antropólogos há um entendimento de que seis meses é tempo suficiente para o aprendizado básico da língua nativa. Isto permitiria o trabalho de campo sem dispensar, naturalmente, possíveis intérpretes e tradutores uma vez que o aprendizado da cultura é tarefa de longa duração. O antropólogo anglo-polonês Bronislaw Malinowski (1884-1942), por exemplo, considerado o fundador da Antropologia moderna, realizou a primeira fase da sua pesquisa nas Ilhas Trobriand, costa oriental da Nova Guiné, em uma estadia de dois anos quando se deu, inicialmente, o aprendizado da língua nativa – retornando num curto espaço de tempo para cumprir a segunda fase, por um período de mais dois anos. Suas pesquisas foram desenvolvidas no período de 1914 a 1918. In: MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanesia**. São Paulo: Abril Cultural, 1976.

²²⁹ BERTONI, **Relacion sucinta de um viaje....**, p. 46.

No es que en aquellos tiempos los muy limitados horizontes de las sendas ramas del saber humano no permitisen a una preclara inteligència sobresalir en muchas; sino que las ciencias ántropo-sociológicas – a más de la indispensable preparación especial – exigen tiempo suficiente, contacto directo y completa libertad de juicio. Y ni el viajero de aventuras, cuyo interes siempre fue el de relatar cosas impresionantes – ni el sacerdote, a quien le es severamente vedado el considerar las cosas sino desde el punto de vista de su religión – ni el antirreligioso, que despreció al Indio porque este amaba al catequista – ninguno de ellos debe ser consultado sin prévio conocimiento de su mentalidad y circunstancias personales; pues de ese modo solamente se podrá discernir el pensamiento del autor, interpretarlo lógicamente, y hacer las reservas que el caso aconseje.²³⁰

Nas conversas informais durante o congreso, Bertoni foi questionado sobre como poderia ter reunido tantos autores no livro *La Civilización Guaraní*, o que não o surpreendeu, pois,

Durante mis pacientes escudriñaciones en casi todas las librerías, he podido darme cuenta de la dificultad de reunir obras de la especialidad de que hablamos, aun buscando solo la modernas. [...] Los catálogos de las librerías suelen ser muy incompletos, y poco me sirvieron en mis pesquisas. Por outra parte, por más que yo supiera ser grande el número de autores americanistas brasileiros, en esta ocasión holgué de haber encontrado muchos de cuya existência nada sabía, y seguramente otros habrá que aún ignoro. Pero los otros congressistas no conocían más que yo; al contrario, varios de entre los mejores conocedores me preguntaban donde y cómo había podido encontrar tantos autores como cito en “Civilización Guaraní”. Semejante pregunta no me sorprendió más, cuando pude darme cuenta de lo enorme que es la proporción de publicaciones que ya no es posible adquirir sino por feliz casualidad; de éstas hay muchas relativamente recientes, y aun algunas de pocos años. El que puede pasar algunos años en Río, encontrará casi todo esto en la Biblioteca Nacional, la más rica de la America Latina; pero, cuantos no pueden tener esa fortuna!²³¹

²³⁰ Ibid., p. 48.

²³¹ Ibid., p. 30.

A viagem de regresso foi realizada de trem e perdurou por vinte e seis dias (904 km até Porto Tibiriçá e 150 km acima de Paranapanema). Na bagagem, Bertoni trouxe mais de 400 livros, e compartilhou a notícia com o filho Guillermo Tell,

Nuestra viaje de regreso, por una línea férrea de penetración al Alto Paraná recién abierta (904 kilómetros hasta Porto Tibiriçá, unos 150 kil. Arriba de la boca del Paranapanema) duro 26 días y fué un verdadero viaje de exploración y estudio. De Itapura al Iguasú van casi mil kilómetros que ningún geólogo había visto, ni botánico desflorado.

*(...) lo que traje de plantas, semillas, libros, material de estudio, fichas y apuntes es enorme, y no obstante haber llegado el 26 de Nov., no pudimos acabar, Aristóteles y yo, de arreglarlo todo como debido. Ni sé todavía si empezaré con el 2º vol. de Civilización Guaraní o con el informe de mi viaje.*²³²

Sem deixar de mencionar as emoções saudosas ao rememorar essa viagem ao Rio de Janeiro,

*(...) te diré que acabo de hacer el viaje más bello, más placentero, más interesante e impresionante de mi vida, y el que más influencia ejercerá sobre mi vivir y pensar, después del venida a América!! Vuelvo encantado, entusiasmado, y sobre todo, enamorado. Esto sería criticable e num hombre de ciência, que debe temer los entusiasmos y el enamorarse; pero en mí, es el resultado lógico, natural e imperioso del estudio más atento y minucioso y del examen más frio e imparcial. Así es que me abandono sin remordimientos ni temores a las dulciamargas “saudades” del que acaba de contemplar el más hermoso lugar del mundo(...).*²³³

Embora com espírito crítico, somou o entusiasmo à vasta pesquisa bibliográfica e à experiência adquirida no contato com os Guaraní do Paraguai. Assim, Bertoni redigiu os três tomos de *La*

²³² BERTONI, Moisés. Carta enviada al hijo Guillermo Tell, 19 de diciembre de 1922. In: BARATTI & CANDOLFI, *Vida y Obra...* p. 276, 281.

²³³ Ibid. p. 276.

Civilización Guarani, e é sobre o Guarani ser a alma do povo paraguaio, sobre o entusiasmo e a paixão revelados no conteúdo da escrita dessa obra, que sucedem as críticas de Branislava Súsnik e Miguel Chase-Sardi. O tomo III de *La Civilización Guarani* é tema do capítulo seguinte.

CAPÍTULO 3

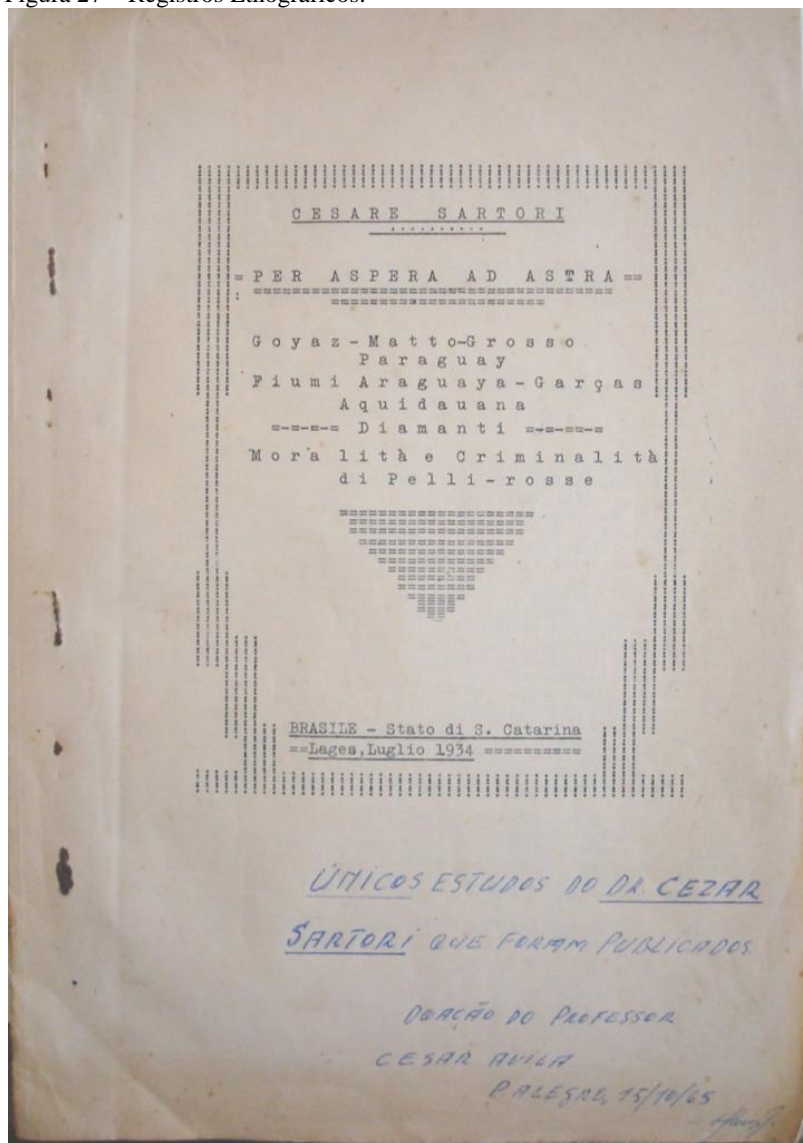
A produção intelectual

3.1 A diversidade da cultura indígena

O principal documento a respeito das anotações de pesquisa de Sartori totaliza trinta e uma páginas, datilografadas em idioma italiano, sob o título *Per aspera ad Astra – Goyaz, Matto-Grosso, Paraguay, Fiumi Araguaya – Garças, Aquidauana, Diamantina. Moralità e Criminalità di Pelli-rosse*, datado de julho de 1934²³⁴. A seguir, na capa, observam-se anotações de César Ávila sobre esta ter sido a única publicação do médico italiano. Talvez ele tivesse se referido a essa temática, ou ainda, à única que chegou às suas mãos, pois, em jornal, Thiago de Castro citou duas pesquisas na área médica.

²³⁴ SARTORI, Cesare. *Per áspera ad Astra. Goyas Matto-Grosso, Paraguay, Fiumi Araguaya-Garças, Aquidauana, Diamanti. Moralità e Criminalità di Pelli-rosse. Brasile – Stato de S. Catarina, Lages, Luglio, 1934*. Acervo Museu Thiago de Castro, Lages/SC.

Figura 27 – Registros Etnográficos.



Fonte: Acervo Museu Thiago de Castro, Lages/SC²³⁵.

²³⁵ Este documento fez parte do acervo pessoal do médico César Ávila quando, em 2005, doou para o acervo do Museu Thiago de Castro em Lages/SC.

A frase em Latim que sobrepaira o título – *Per aspera ad astra*²³⁶, representa as dificuldades da viagem para a época, mas, por outro lado, a neofilia, o novo, o diferente, a busca de Sartori por uma sociedade mais justa e moral. Talvez as anotações dessa viagem tivessem o objetivo de imortalizar os momentos vivenciados, tornando esse documento um objeto biográfico.

O documento, em forma de narrativa, relata a viagem, os percursos e os locais visitados, com descrição física e geográfica do Brasil, até chegar aos destinos por ele traçados. A produção textual é resultado de suas leituras, das experiências vividas, das reflexões, dos relatos de guias e intérpretes que o acompanharam em alguns trechos das viagens, dos indígenas e das pessoas que conheceu ao longo das excursões.

Na introdução, ele relata:

Ho visitato la maggior parte dei paesi Americani, e, da 30 anni abito il Brasile; ho viaggiato i suoi 21 Stati, ma non lo conosco ancora profondamente. Ho bisogno di quando in quando di modificare certe opinioni... e frattanto Europei arrivano al di quà dell'Atlantico, e in pochi giorni o mesi di permanenza, pronunciano giudizi.

*Un anno fa (e non per la prima volta) ho visitato gli Stati di Minas Geraes, Goyaz, Matto-Grosso; uscii fuori del Brasile, e entrai per la seconda volta nel Paraguay.*²³⁷

Sartori demonstra a cientificidade na pesquisa ao retornar aos locais já visitados, a fim de confirmar suas observações, proceder à reverificabilidade procurando reduzir erros de interpretação, o que demonstra a ausência de precipitação em suas conclusões.

²³⁶ Frase do Latim “Até as estrelas por caminhos difíceis”. Tem por significado a luta de pessoas que buscam um mundo com menos violência e discriminação. Podendo também significar a busca do entendimento dos segredos da natureza.

²³⁷ SARTORI, *Per áspera ...*, p. 1. (Eu visitei a maioria dos países americanos, e há 30 anos moro no Brasil; já visitei 21 Estados, mas não os conheço profundamente. Eu necessito de tempo para rever algumas opiniões... e, entretanto, os europeus chegaram a este lado do Atlântico, e em poucos dias ou meses de permanência, pronunciaram juízos. Há um ano (e não pela primeira vez) visitei os Estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso; saí do Brasil e visitei pela segunda vez o Paraguai. – Tradução livre).

Se Bertoni questionou o tempo necessário para aprender um idioma, a exemplo do Guarani, Sartori interroga a análise produzida pelos europeus que em poucos dias ou meses de permanência na América tiraram conclusões. Tanto Bertoni, quanto Sartori percebem análises precipitadas dos europeus que “atravessaram o Atlântico”, uma vez que a experiência pessoal de pesquisa desses dois intelectuais solicita um tempo e dedicação maiores, a fim de ampliar a visão de conjunto, entender o contexto em que se está inserido, aprofundar o aprendizado e o conhecimento em relação ao estudo em questão.

Em seguida, Sartori descreve o Brasil em quilômetros quadrados de norte a sul e leste a oeste, com um *littorale chilometri: 7920. Le foreste occupano un'area di 5.000.000 si chilometri quadrati*²³⁸.

O Sartori viajante instruído e o Sartori médico aparecem indissociáveis, sendo considerados dois perfis que perfazem a mesma trajetória de vida: o estudioso das ciências natural e antropológica que relata suas viagens, e o médico que aplica o seu conhecimento. As viagens que descreve revelam a associação entre interesses de estudos pessoais e de estudos médicos, e o possível compartilhamento com seus conterrâneos, com descrição detalhada, usando o recurso da comparação com a Europa, a fim de fornecer um parâmetro de referência ao leitor. Do contrário, por que razão teria redigido o texto em italiano se residia no Brasil há mais de três décadas?

Enquanto intelectual e homem das ciências natural e antropológica, assim caracterizado nesta pesquisa, o Brasil lhe pareceu uma,

Terra vasta, sconosciuta, misteriosa, immersa buona parte nello splendore di una Natura tropicale; dalle selve vergini, impenetrabili, incantate, profumate, dalle Pampas e Savanas infinite come gli Oceani, dai fiumi immensi, che al dire di Agassis contengono più specie di pesci che il Mare Mediterraneo dalle cascate le più potenti in forza idraulica, dalla Fauna e Flora le più opulenti; terra ricca di ferro, manganez, carbone, oro argento, diamanti di 30 varietà o tipi, ogni specie di pietre preziose, causa mote volte di perdizione, di delitti, di suicidi, intorno alle quali svolazzano

²³⁸ Id. (Um litoral com 7920 km. A floresta cobre uma área de 5.000.000 de Km². – Tradução livre).

*gli uccelli di rapina umani, alla caccia delle ricchezze sotterrate, giocatori di professione, prostitute, ladri, finti medici, feticisti, santi miracolosi, avventurieri, pirati, col fine di scoprire nelle viscere della terra, nei letti dei fiumi, agate opale, ametiste, topazi, tutti dominati dalla sete ardente della ricchezza improvvisa: vera onda umana, cosmopolita, composta di negri, mulati, mameluchi, zambi, cafusi, indiatici, brasiliani, argentini, cileni, americani, venezuelani, colombiani, italiani, tedeschi, inglesi, olandesi, belgi, sirí; cittadini della Avenida di Mayo di Buenos Aires della Wal-Street, della Broadway di New York, della Unter den Linden di Berlino, della Avenida Rio Branco di Rio de Janeiro.*²³⁹

O garimpo de ouro e diamante já compunha as ilustrações de Spix e Martius no século XIX. Conforme descreve Sartori, a mineração favoreceu o aglomerado de núcleos populacionais compostos por aventureiros e operários, todos de diferentes localidades e condições. No texto, porém, fica clara sua posição antagônica à *rapina umani* em busca da riqueza. Sartori, nesse texto inicial, apresenta amostra sobre o que irá discorrer.

O documento está dividido em quatro momentos contextualizados entre si. O primeiro com uma descrição física do local, as atividades econômicas, o contato com os Guarani e Bororo, o qual o autor atribuiu o subtítulo de “Matto-Grosso!”. No segundo, ele procura descrever a intimidade entre o indígena e a floresta, os costumes e cotidiano denominando essa seção de *Nostalgia delle foresta*. Ao terceiro e mais breve deles, atribuiu o título de *Novo Oriente – Colonia*

²³⁹ Id. (Terra vasta, desconhecida, misteriosa, rodeada pelo esplendor de uma natureza tropical; a selva virgem, impenetrável, encantadora, perfumada, os Pampas e as infinitas Savanas parecem oceanos, rios imensos, que como disse Agassis contém mais espécies de peixes que o mar Mediterrâneo, a força poderosa das quedas d’água, a Fauna e a Flora são das mais opulentas, terra rica de ferro, manganês, carbono, ouro, prata, mais de 30 tipos de diamantes, todo tipo de pedra preciosa, causam muitas vezes destruição, suicídio, assassinato de homens que ficam igual aves de rapina, caçando riquezas enterradas, há jogadores profissionais, prostitutas, ladrões, falsos médicos, feticistas, santos milagrosos, aventureiros, piratas, com o objetivo de descobrir nas entranhas da terra, no leito dos rios, ágata, opala, ametista, todos dominados pela sede ardente da riqueza rápida: verdadeira onda humana, cosmopolita, composta por negros, mulatos, mamelucos, cafusos, índios, brasileiros, argentinos, chilenos, americanos, venezuelanos, colombianos, italianos, alemães, ingleses, holandeses, belgas, sírios; cidadãos da Avenida de Maio de Buenos Aires, da *Wall-Street*, da *Broadway* de Nova Iorque, da *Unter den Linden* de Berlim, da avenida Rio Branco do Rio de Janeiro. – Tradução livre).

Giapponesa, e, por fim, algumas palavras concluindo a narrativa, à qual não atribuiu título, apenas uma linha dupla tracejada. Vamos apresentar as duas primeiras partes do documento mantendo os subtítulos eleitos por Sartori pelo motivo já exposto: a manutenção da originalidade da fonte, e também para aproximar o leitor da narrativa original. Além disso, a sequência permite analisar o modo de construção do relato, a escolha dos vocábulos, as citações, a exposição de suas ideias e as comparações variadas entre os costumes indígenas. Nota-se também no documento, que o objetivo principal de Sartori era chegar a Mato Grosso.²⁴⁰

Matto-Grosso!

Sartori descreve o Estado com mais de 300.000 *abitanti, cicé 0,2 per chilometro quadrato*. Seguindo o mesmo padrão da introdução do documento, quantifica a extensão da região com 1.516.000 Km², sendo que de norte a sul possui 1.922 *chilometri*, e *dall'Est a Ovest, 1824 chilometri*.

O sentimento de utopia fica evidente toda vez que Sartori se refere à natureza e à prosperidade que encontra no Brasil:

*(...) fauna e flora fantastiche, terreni adatti alle più svariate culture, prospera l'industria pastorle, la "Pecuaría" conta 7 milioni di bovini (...) Terreni a prezzi accessibilissimi, con poche migliaia di lire si acquistano enormi estensioni di terre. La sete dell'oro, fu la causa prima del popolamento dello Stato.*²⁴¹

Sartori reúne um misto de utópico e científico. Como utopista, propõe soluções alternativas que vão além de sua realidade; na condição de cientista, observa, apresenta hipóteses e busca comprovações. Outra

²⁴⁰ Referimo-nos aqui à totalidade da região do Mato Grosso, extensão territorial correspondente ao período anterior ao desmembramento legal ocorrido em 1977, quando a partir de então, o território é dividido em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

²⁴¹ SARTORI, *Per áspera ...*, p. 2. (Fauna e flora fantásticas, terra adequada para as mais diversas culturas, prospera a indústria pastoril, e a pecuária conta 7 milhões de bovinos (...) Terrenos a preços acessíveis, com poucas milhas de lira se adquire grande extensão de terra. A corrida pelo ouro foi a causa principal no aumento do número da população do Estado – Tradução livre).

característica utópica apresentada por ele é que *o utopista analisa o contexto social em que vive com um sentimento de revolta e de insatisfação*²⁴². Essa insatisfação foi expressa em vários momentos de seu relato quando teceu comparações de uma Europa historicamente belicista, em contraponto a um Brasil pacifista, com um povo pacato e uma etnia de índole tranquila: os indígenas. Em sua narrativa, ainda fica visível a aplicação do conhecimento adquirido sobre as regiões visitadas, já conhecidas em leituras anteriores que o influenciaram, entre as quais cita o geógrafo alemão Oscar Peschel²⁴³ e o médico e sociólogo José Ingenieros.²⁴⁴

No decorrer da narrativa, Sartori demonstra o deslumbramento com tantas espécies de plantas:

*Ovunque Caatinas, Campinas, Cerrados, Savanas, Panaltos, Serras, Capões Nei laghi, prati fluttuanti, ai margini dei fiumi, la Aninga (Mentricoldia) nel Rio Paraguay la Victoria Regia (Uapé + Yrapé – piatto di acqua dei Guarani) Le cui foglie rotonde raggiungono 2 metri di diametro, e al fiore 50 centimetri. Il piú bello ornamentale, e produmate del mondo. Nel Brasile sono abbondanti Le specie vegetali comuni all’Africa.*²⁴⁵ (Grifos no original)

Na perspectiva de Jean-Marc Drouin, filósofo e especialista na história da ecologia e botânica, as narrativas dos viajantes objetivavam aproximar o leitor da própria aventura, uma vez que as narrativas das

²⁴² KERN, Arno Alvarez. **Utopia e missões jesuíticas**. Porto Alegre: UFRGS, 1994, p. 12.

²⁴³ Para Peschel (1826-1875), acima de tudo, a geografia é o estudo dos ambientes naturais. Procurou ampliar seus estudos seguindo os passos do naturalista, biólogo e botânico Alexander Von Humboldt (1769-1859) e também, do geógrafo Karl Ritter (1779-1859) que se dedicou ao estudo da relação entre a superfície da terra e o homem, a fim de compreender os fatores sociais e históricos desta relação. Dentre seus livros, o mais conhecido é “Novas questões de Geografia Comparada”, de 1870.

²⁴⁴ (1877-1925), membro do Partido Socialista Internacional. Em 1900 concluiu o curso de medicina na Faculdade de Buenos Aires. Dentre suas obras estão: “O homem Mediocre”, “Criminologia”, “Sociologia Argentina” e “Princípios de Psicologia”. Em 1899 funda a revista socialista “la Montaña”.

²⁴⁵ SARTORI, *Per áspera ...*, p. 3 (Nas Caatingas, Campinas, Cerrados, Savanas, Planaltos, Serras, capões em lagos, há prados flutuantes, à beira dos rios, a Aninga (*Mentricoldia*), no Rio Paraguai, a Vitória Régia (*UAPE+Yrapé* – prato de água do Guarani) cujas folhas redondas chegam a 2 metros de diâmetro e 50 cm de flor. A mais bela e ornamental do mundo. No Brasil há abundante espécies vegetais como na África. – Tradução livre).

viagens podem ser consideradas uma importante contribuição para a cultura europeia dos séculos XVIII e XIX, pois *todas essas narrativas com suas descrições de paisagens e de povos longínquos vão marcar profundamente a imagem do mundo tal como ela nos é restituída pela literatura....*²⁴⁶ Apesar dos registros de Sartori pertencerem ao século XX, compartilha-se da análise de Drouin que muito bem se aplica ao documento.

Sartori demonstra admiração pela variedade das orquídeas no Brasil, os rios, as frutas, as capivaras, os papagaios, as emas, os guarás – muito semelhantes ao cão doméstico. O documento não só é rico em registros, como também em juízos e valores pessoais, quando Sartori faz comparações entre os interiores do Brasil e da Europa, do Brasil e da África; mas, em todo o texto, fica clara sua curiosidade e admiração pelo novo. Sartori era um neófilo da natureza brasileira. Teriam essas comparações descritivas a finalidade de facilitar a compreensão a determinado leitor não familiarizado com tais paisagens? É possível, e algumas narrativas de Sartori ficaram enriquecidas pela imagem das fotografias anexadas, a exemplo das missivas, prática que ficou atestada por meio das anotações em sua agenda, procedimento adotado pelos viajantes.

Sartori fica impressionado com as queimadas dos cerrados nos meses de julho e agosto: *per l'estensione di centinaia de chilometri quadrati*, salientando sobre a fuga dos animais para *salvarsi, come le innumeri pernici, di ogni grandezza (Rhynchetus Rufescens) e serpenti di differenti specie.*²⁴⁷

De automóvel, Sartori atravessa o Rio Sapo e entra no Planalto Central do Brasil, a 1000 metros do nível do mar, percorrendo imensa planície em uma linha reta de quase 100 Km de extensão a 70 km/h, terminando no Rio Sucuriú.²⁴⁸

²⁴⁶ DROUIN, op. cit. p. 154.

²⁴⁷ SARTORI, *Per áspera ...*, p. 3. (na extensão de milhares de quilômetros quadrados, (...) para salvarem-se, com as inumeráveis perdizes, de diferentes tamanhos (*Rugescens Rhynchetus*) e de serpentes de variadas espécies. – Tradução livre).

²⁴⁸ Rio que banha o norte e o leste de Mato Grosso do Sul. "*Sucuriú*" é a designação de uma dança ritual de índios ribeirinhos que desejam adquirir poderes mágicos. Nesse rito, imitam a cobra sucuri em suas curvas ao rastejar e na maneira de espremer sua caça.

Extasiado com a natureza, reflete sobre a eternidade da matéria, coteja a extensão territorial de Mato Grosso com a França, a Inglaterra, a Alemanha, a Itália, utilizando-se do recurso da comparação para melhor elucidar sua descrição ao leitor,

E'la piú bella regione del Matto-Grosso, che costituisce il "Divortium Aquarum" e divide le acque della "Bacia Platina" dalle acque della "Bacia Amazonica". Nun un arbusto, non un arbusto: sterminato Oceano Verde, i cui confini é il cielo.

Ho l'impressione che il passato giammai fu, che il presente non é, che il futuro non sara. l'Eternità della materia s'affaccia alla mia mente confusa. Davanti a tanta grandezza e magnificenza della Natura, mi sono sentito rimpicciolire... e l'unità della Materia si presentó al mio spirito, come una realtà.

E nella vecchia, decadente e sanguinaria Europa affilano le armi, per ammazzarsi tra Fratelli... e questionano per pochi metri quadrati di terra!

Le foreste del Matto-Grosso coprono 4 volte l'estensione della Francia, la sua superficie é uguale a quella dell'Inghilterra, Germania, Francia [riunte], o uguale a 3 volte la Francia, o a 5 volte l'Italia.

*Paese delle leggende, costituisce un mondo a parte.*²⁴⁹

Essas confrontações das superfícies territoriais entre os países, bem como as divagações a respeito do passado, presente e futuro coadunam com a utopia sobre encontrar, e se encontrar, no lugar paradisíaco. Sartori demonstra nas entrelinhas a insatisfação por uma Europa que, em sua memória, se apresentou num primeiro momento destruída, depois industrializada em uma oposição a um Brasil diverso

²⁴⁹ SARTORI, *Per áspera ...*, p. 3. (É a região mais bonita de Mato Grosso, "Dividindo as águas", da "Bacia Platina" das águas da "Bacia Amazônica". Não é uma árvore e nem um arbusto: mas vasto Oceano Verde, cujo fim é o céu. Tenho a impressão de que o passado nunca existiu, que este não é o presente, e que no futuro não será. A eternidade da matéria está na minha mente confusa. Diante de tal grandezza e magnificência da Natureza, me senti pequeno... e a unidade da matéria se apresentou em minha mente como uma realidade. E na velha, decadente e sanguinária Europa afiando suas armas, matando irmãos.... por poucos metros quadrados de terra! As florestas do Mato Grosso abrangem quatro vezes o tamanho da França, a sua superfície é igual a da Inglaterra, Alemanha, ou igual a três vezes a França, ou ainda 5 vezes a Itália. Terra de lendas, é um mundo à parte. – Tradução livre).

em riquezas naturais e minerais, embora o homem as explorasse ao modo de uma *ave de rapina*.

Sartori continua percorrendo quilômetros, mas sem fazer referência se alguém o acompanha, a não ser, por certas vezes, um guia. Manifesta, igualmente a Bleyer, seu lado romântico, exótico, com tons poéticos sobre a natureza, de maneira contemplativa,

*Percorro centinaia di chilometri senza incontrare anima vivente o una casa. Ed é perciò che molte notti, dormo nella mia amaca nelle savanas, nei Cerrados, nelle spiagge dei fiumi, accarezzato dai raggi lunari, e dalla luce delle stelle di un cielo tropicale.*²⁵⁰

Ao navegar pelo Rio Araguaia, observou índios pescando o [Piracucú], a tartaruga, o peixe elétrico, o Pacú, a Raia e ressaltou que foi um dos rios mais pitorescos que viu entre Mato Grosso e Goiás. Quanto à Ilha do Bananal, afirmou ser

*la maggior isola fluviale del mondo, di centinaia di chilometri di lunghezza e di larghezza, calcolandosi la sua superficie in 20.000 chilometri quadrati, dalla quale conforme la leggenda, nessun uomo civilizzato esce vivo.*²⁵¹

E, nesse momento, recorda a Ilha de Marajó no Pará, na foz do Rio Amazonas, quando em outra viagem pôde ver a cerâmica indígena.

Em suas viagens de barco, relata que

*il padrone della mia imbarcazione, dove mi trovo pigiato in mezzo a tanta gente, é uomo che non cessa di darmi tutte le spiegazione da me richieste, e mi prepara del buon pesce e arma di notte la mia rete, dove dormo saporitamente.*²⁵²

²⁵⁰ Ibid., p. 4. (Percorro centenas de quilômetros sem encontrar um animal ou uma casa. E é, portanto, que muitas noites, durmo na minha rede em savanas, nos Cerrados, nas praias dos rios, acariciado pelos raios da lua, e a luz das estrelas de um céu tropical.

²⁵¹ Id. (A maior ilha fluvial do mundo, centenas de quilômetros de comprimento e largura, com uma superfície aproximada de 20.000 Km², e, conforme a lenda, nenhum homem civilizado sai vivo. – Tradução livre)

²⁵² Id. (o proprietário do barco, onde eu estou espremido entre tantas pessoas, é um homem que não deixa de me dar todas as explicações que eu solicito, prepara-me um bom peixe, e arruma minha rede à noite, onde eu durmo bem. – Tradução livre).

Além da flora, descreve a fauna, registrando que no Brasil existem mais de 50 espécies de macacos, e que, durante sua viagem, observou vários grupos diferentes.

Sartori é enfático em seus registros, ao afirmar que não foram os geógrafos que descobriram o Rio das Garças, mas os exploradores de diamantes. Descreve que visitou inúmeros garimpos e observou a exploração da terra pelo trabalho dos garimpeiros que vieram de diferentes lugares, e que, dentre os brasileiros predominam os baianos. Descreve um acidente ocorrido no garimpo, em que os homens morrem em busca das pedras preciosas: por poucos minutos o garimpeiro vê o brilho precioso das gemas que, pouco depois, estão nas mãos de rapina dos “capangueiros” – o primeiro comprador, e depois nas mãos dos grandes negociantes para, finalmente, terminar em ornamentos para as mulheres e para as coroas de reis, rainhas e princesas.

A amargura e indignação de Sartori ficaram registradas com o seguinte questionamento:

Quanti cittadini che passeggiano nelle Avenidas di Rio di Janeiro, Montevideo, Buenos Aires, New-York, Roma, Parigi, Londra, Berlino, conosco la vita dei Garimpeiros, piena di dolori, di disillusioni, di amarezze, di lotte, di sacrifici, di pericoli?

Quante signore che frequentano teatri, clubs, case di gioco, balli, ostentando lusso e ricchezze, sanno che nel Far-West di Goyaz e Matto-Grosso vivono migliaia di Garimpeiros nella caccia quotidiana e pericolosa dei diamanti?

*L'azione del governo, delle leggi, dei codici, quà non giunge, e, come potrebbe?*²⁵³

Comenta que, apesar de os garimpeiros e os “capangueiros” estarem armados, numa região sem governo, numa terra onde não há regras nem leis, onde todos e qualquer um podem extrair os minerais, os

²⁵³ Ibid., p. 5. (Quantas pessoas em Avenidas do Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos Aires, Nova Iorque, Roma, Paris, Londres, Berlim, conhece a vida dos Garimpeiros, cheia de tristeza, de desilusões, de amargura, de luta, de sacrifício, de perigo? Quantas senhoras que frequentam teatros, clubes, casas de jogos, de dança, ostentando luxo e riqueza, sabem que no extremo oeste de Goiás e Mato Grosso há milhares de Garimpeiros na caça cotidiana e perigosa por diamantes? A ação do governo, das leis, dos códigos não bastam, e como bastariam?)

crimes nos garimpos são relativamente baixos. Essa população caótica, diz Sartori, é governada por si, sem o peso dos códigos legais.

Nas expressões utilizadas por Sartori, observa-se também o uso de nomes científicos atribuídos às espécies naturais,

*Rio das Garças! Seduttore, pieno d'incanti, di misteri. Ah! Quanta nostalgia! Prodigiosa varietà dell'Avifauna. Stormi di Garças (Ardea Socoi) – Leucuphoyx Candidissima Fam. [Ardeidae – Herodia Eqrretta].*²⁵⁴

E devido às aves encontradas, retoma o recurso comparativo com a Europa,

*anni addietro la moda femminile provoco un'enorme distruzione di codesti candidi uccelli, le cui penne servono di ornamento. Sfortunatamente la Fauna continua essere distrutta, una vera ecatombe, voluta dai rapaci Europei.*²⁵⁵

Essa admiração pela natureza se mostra digna de um cidadão consciente, após ter presenciado uma Europa destruída pelas guerras em oposição à fauna e flora brasileiras. Em seus textos, não constava somente a descrição da natureza, mas também estavam presentes as preocupações ecológicas da atualidade.

Segue comentando sobre a extração da madeira magnífica, e expressa o sentimento de que *me stringe il cuore, cosi, quando vedo atterrare, per scopi futili, o per la cupidigia di far denaro, un maestoso albero secolare.*²⁵⁶

O registro do que identificou curioso permeou todo o texto de Sartori, a exemplo de comentar sobre a Capivara: *venticinque anni addietro, resi noto che da codesti mamiferi si può estrarre un olio a fini*

²⁵⁴ Ibid., p. 6. (Rio das Garças! Sedutor, pleno de encantos, de mistério! Ah! Quanta nostalgia! Prodigiosa variedade de pássaros. Bandos de Garças (Ardea Socoi) - Leucuphoyx Candidissima Fam.[Ardeidae – Herodia Eqrretta]. – Tradução livre).

²⁵⁵ Id. (Há anos a moda feminina provocou enorme destruição desses pássaros brancos, cujas penas serviram de enfeite. Infelizmente a Fauna continua a ser destruída, um verdadeiro massacre, desejadas pelas aves de rapina europeias. – Tradução livre).

²⁵⁶ Id. (me dói o coração quando eu vejo uma árvore majestosa e secular, ser extraída da terra para ser utilizada trivialmente, pela ganância do dinheiro. – Tradução livre).

*terapeuci, in sostituzione all'olio di fegato di merluzzo, o di balena*²⁵⁷. E agrega mais uma vez o conhecimento de suas leituras, interligando o tema do óleo de baleia a alguns alimentos que degustou em sua viagem:

*Scenari di bellezza incomparabile, pianure interminabili, ondulazioni del terreno, colline di tutte Le forme, valli ombrose, foreste secolari, campi fioriti, Di quando in quando mi nutro di bananas, alimento completo, come lo defini Elie Mechnikoff*²⁵⁸. *La preziosa Musaceae, giustamente chiamata "Musa Paradisiaca" narra la leggenda essere stato il frutto che causo la perdita per l'umanità delle gioie celestiali del Paradiso.*
*Quanta specie e varietà!*²⁵⁹

O Rio Aquidauana, que atravessa a região meridional do Mato Grosso, foi apresentado com visão edênica, paradisíaca, profusa quando relata as variadas cenas encantadoras onde a caça e pesca são fartas: antas, veados, porcos-selvagens e capivaras bebem à beira do rio; e entre as aves estão mutuns, jacus, jacutingas, araras, papagaios, patos, garças, quase rastejando sobre as águas, e os tucanos, anhumas e pombos.

Relata que viveu um dia de verdadeiro calor tropical com o sol ofuscado, devido à densa fumaça da queimada dos campos, levantando uma nuvem de poeira amarela e vermelha do solo arenoso, e *di quando in quando l'automobile rimane affondato nell'arena, e ci vuole del bello e del buono per farlo uscire.*²⁶⁰

Na Serra Negra, Sartori presenciou dezenas de palmeiras derrubadas para extração do palmito, *buono a mangiarsi, del sapore dei*

²⁵⁷ Id. (há vinte e cinco anos, é extraído desses mamíferos um óleo para fins terapêuticos, em substituição ao óleo do fígado do bacalhau ou da baleia. – Tradução livre).

²⁵⁸ (1845-1916) Zoólogo russo, microbiologista e anatomista. Recebeu em 1908, ao lado do médico Paul Ehrlich, o Nobel de Fisiologia e Medicina pelos seus trabalhos sobre imunidade e por ter descoberto o fenômeno da fagocitose. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ilya_Ilyich_Mechnikov> Acesso em: 30 jul.2010.

²⁵⁹ SARTORI, *Per áspera ...*, p. 6. (Cenário de beleza incomparável, planícies infinitas, terrenos ondulados, colinas de todas as formas, vales sombrios, florestas seculares, campos floridos. Me nutro com bananas, alimentação completa, como definido por Elie Mechnikoff. A preciosa *Musaceae* (família das bananas), chamada "Musa Paradisiaca", conta a lenda que a fruta causou a perda das alegrias celestes do Paraíso à humanidade. Quantas espécies e variedades! – Tradução livre).

²⁶⁰ *Ibid.*, p. 8. (de vez em quando o carro atola na areia, e isso leva um belo e bom tempo para tirá-lo. – Tradução livre).

*nostri funghi. Un vero delitto contro la maestà della Natura! E questiona sobre a propriedade das terras e a extração das riquezas naturais: Qui no si indaga chi sai il padrone del terreno, che for se non é mai existi; mi viene alla mente ROUSSEAU che disse: “maledetto chi cinse di siepe la terra, ed esclamá, questa è mia...”*²⁶¹

Entre um parágrafo e outro, por vezes, percebe-se uma falta de seqüência em suas ideias, e comumente muda o assunto e narra o que lhe parece mais interessante, parecendo não querer perder o momento rememorado. Assim é que tem início a narrativa sobre o contato com os Guarani, na conurbação internacional entre Ponta-porã e Juan Pedro Caballero,

*mi dirigo al Paraguay, percorrendo centinaia e centinaia di chilometri, per arrivare in Ponta-Porã. Eccomi in Ponta-Porã (in língua Guarani equivale a bello) del Brasile, separato da Juan Pedro Caballero del Paraguay. I due popoli, a pochi metri di distanza l'uno dell'altro, sono separati da una semplice via, e sono Fratelli.*²⁶² (Grifos no original)

Comenta com simpatia que não precisa de passaporte para atravessar a linha internacional entre Brasil e Paraguai. Avalia que o *nazionalismo, imperialismo, militarismo qui perdono fortunatamente ogni significato*²⁶³. Correlaciona e identifica fato semelhante no extremo sul do Rio Grande do Sul com o Uruguai: *Livramento brasiliano e Riviera Uruguaya, separati da uma via, non molto larga; i due popoli sono Fratelli e si entra e si esce daí due paese a volontà*²⁶⁴. Nas fronteiras estão os limites de territorialidade, não somente demarcados

²⁶¹ Id. (bom para comer, o sabor é semelhante aos nossos cogumelos. Um crime contra a majestade Natureza! (...) Aqui não se pergunta quem é o dono da terra, pois se não estiver presente, já existe um, me vem à mente as palavras de Rousseau: “maldito o que cercou a terra, e disse, esta é minha”. – Tradução livre).

²⁶² Id. (Vou para o Paraguai, percorrendo centenas de quilômetros para chegar à Ponta-Porã. Aqui estou eu, em Ponta-Porã (na língua Guarani equivale a agradável) do Brasil, que faz fronteira com a cidade de Juan Pedro Caballero, no Paraguai. Os dois povos, a poucos metros de distância um do outro, estão separados por uma simples via, e convivem fraternalmente. – Tradução livre).

²⁶³ Id. (aqui, o nacionalismo, o imperialismo, o militarismo felizmente, perderam todo o significado. – Tradução livre).

²⁶⁴ Id. (Livramento, cidade brasileira e Riviera – uruguia, são separadas uma da outra por uma rua, não muito larga, e os dois povos também são fraternos e eles transitam entre uma cidade e outra livremente. – Tradução livre).

físicamente com monumentos, pontes, cercas, placas, mas o limite de convívio entre povos diferentes. Os povos do Brasil e Paraguai, *a pochi metri di distanza l'uno dell'altro, sono separati da una semplice via, e sono Fratelli*²⁶⁵. Frederik Barth ressalta que, nos processos sociais de interação fronteiriça, seja ela entre países, entre grupos ou etnias diferentes, ocorrem

processos de exclusão e incorporação pelos quais categorias discretas são mantidas, apesar das transformações na participação e na pertença no decorrer de histórias de vidas individuais.²⁶⁶

Esse processo não foi identificado por Sartori.

A partir desse momento da narrativa, ocorre a soma das vivências em diferentes viagens e as associações que vai tecendo, proporcionando ao leitor uma visão geral, pormenorizada e equiparada das regiões brasileiras. No manuseio das fontes não se encontrou nenhum mapa de viagem, ou qualquer menção de Sartori a tal recurso. As descrições das regiões são apresentadas, além da beleza natural, em números que traduzem a extensão da região, ou por semelhança em tamanho com os países da Europa.

Seu texto inclui também historicidade, a exemplo do momento em que observava o busto de Francisco Solano Lopez, enquanto dois Guarani passavam pelo local:

(...) figura trágica e interessantíssima che meriterebbe uno Studio accurato sotto un tríplece punto di vista: costituzionalistico, psicológico, antropologico, eogli attuali intendimenti moderni. Mentre stó osservando un modesto e mal conservato busto eretto alla memória del tiranno del Paraguay, in [codeste] sterminate Savanas, sono avvicinato da due Indiani Guarani, da molto tempo entrati in grembo alla civiltà, che armati di arco e freccia vanno alla caccia,

²⁶⁵ Id. (a poucos metros de distância um do outro, são separados por uma simples via, e são irmãos. – Tradução livre).

²⁶⁶ BARTH, Frederik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade. Seguido de Grupos étnicos e suas fronteiras de Frederik Barth.** São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998, p. 188.

*vagando com la loro faccia triste e malanconica, incapaci di far male ad alcuno.*²⁶⁷

Transparece em sua escrita o “mito do bom selvagem”, o elogio ao povo indígena manso, pacífico e vivendo em estado de inocência e, conforme é peculiar no texto do médico pesquisador, utiliza a análise comparativa, sinalizando semelhanças físicas entre os Guarani e os japoneses, *il loro tipo fisico é simile al giapponese. L'osservatore affrettato può confonderli. Sarano discendenti dello stessero tronco Asiático? Ma... il giapponese protesta...*²⁶⁸ (Grifo no original). Sartori questiona a origem do homem ameríndio e, tal qual Bleyer, nos conduzirá às cavernas catarinenses com indagação análoga.

A teoria sobre o povoamento da América permanece sem solução cabal, afirma Ciro Flamarion Cardoso, *devido à insuficiência e dispersão de achados arqueológicos de restos humanos*²⁶⁹. Estudiosos acreditam que o povoamento da América se deu por quatro hipóteses, das quais, destaca-se a mais provável: trata-se da rota que conduz da Ásia à América do Norte, pelo hoje chamado estreito de Bering, sendo considerado o caminho mais antigo (ou quase) das migrações povoadoras da América²⁷⁰. Dentre os estudiosos que se dedicaram ao assunto, Paul Rivet²⁷¹ defendeu a ideia de um povoamento heterogêneo entre os grupos asiáticos, australianos, melanésios e polinésios, com respaldo em estudos linguísticos. Rivet estava entre as leituras de Sartori, empregadas constantemente em seu relato de viagem, para relacionar as culturas do Novo e do Velho mundo.

²⁶⁷ Id. (Figura trágica e interessante que merece um estudo cuidadoso de um triplo ponto de vista: constitucional, psicológico, antropológico, e sobre o atual entendimento moderno. Enquanto observo um modesto e mal conservado busto, erguido à memória do tirano do Paraguai, nestas infinitas Savanas são abordados dois índios Guarani, que há muito tempo entraram neste mundo civilizado, armados de arco e flecha vão à caça, vagando com os rostos tristes e melancólicos, são incapazes de fazer mal algum. – Tradução livre).

²⁶⁸ Id. (o aspecto físico é parecido com o dos japoneses. Aquele observador desatento pode confundir-los. Seriam descendentes do tronco asiático? Mas... os japoneses podem protestar. – Tradução livre).

²⁶⁹ CARDOSO, Ciro Flamarion. **América pré-colombiana**. São Paulo: Brasiliense, 1996, p. 12.

²⁷⁰ *Ibid.*, p. 16-21.

²⁷¹ (1876-1958). Etnólogo, francês que defendeu a teoria de que a Ásia foi o berço do homem americano, com migrações de Austrália e da melanésia. Autor do livro *Les Origines de l'Homme Américain*, publicado em 1943.

Ao chegar em *San Bernardino*, Sartori estabeleceu contato com o poeta paraguaio Narciso R. Colman, defensor da língua Guaraní e autor de importantes obras literárias escritas no idioma que é falado nas ruas, nas praças, nos cafés, nos bares, nos teatros, nos mercados e em reuniões públicas, *é un fenomeno degno di nota la conservazione attraverso i secoli di [codesta] lingua indígena*²⁷². O idioma guarani também foi tema valorizado nas pesquisas de Bertoni, cujo primeiro número dos *Anales Científicos Paraguayos*, publicado em 1916, dedicou a totalidade do conteúdo ao estudo da *Influencia de la lengua Guaraní en Sud-America y Antillas*.²⁷³

Em Mato Grosso, na atual região sul, em direção dos rios Vermelho e seu afluente São Lourenço, ambos pertencentes à hidrografia do Paraguai, Sartori visitou os aldeamentos dos Bororo,

Nella direzione del Rio Vermelho, afluente del S. Lourenço, mi reco a visitare un "Aldeamento" di Indiani della tribù dei "Boróros".

I caratteri antropologici dei pelli rosse delle tribù, a più riprese, da me visitate, non discordano molto nelle linee fondamentali.

Statura media, tronco lungo, torace largo, mani e piedi piuttosto piccoli.

Faccia larga, zigomi salienti, angolo facciale poço aperto prognatismo a mezzo cammino fra la faccia del bianco e del negro, palato largo, bocca larga.

*Capelli diritti, non molto lisci, neri fino all'estrema vecchiaia; Il Capello visto isolatamente é cilindrico, con sezione trasversale "circolare".*²⁷⁴ (Grifos no original)

²⁷² SARTORI, *Per áspera ...*, p. 9. (é um fenômeno digno de nota a preservação da língua guarani através dos séculos. – Tradução livre).

²⁷³ BERTONI, Moisés S. *Influencia de la lengua Guaraní en Sud-America y Antillas. Anales Científicos Paraguayos. Publicado por El Doctor Moisés S. Bertoni (Helvetius) em Puerto Bertoni (Paraguay). N. 1. Série II. 1º de Antropologia. Noviembre de 1916.*

²⁷⁴ SARTORI, *Per áspera ...*, p. 10. (Na direção do Rio Vermelho, afluente do S. Lourenço, fui visitar um "Aldeamento" dos "Boróros". As características antropológicas dos pele-vermelhas dessa aldeia, que em diversas ocasiões visitei, não divergem muito das linhas fundamentais. Estatura média, tronco longo, peito largo, mãos e pés mais pequenos. Rosto largo, maçãs salientes, ângulo facial aberto e maxilar inferior projetado para frente, ficando entre a face do branco e do negro, palato e boca largos. Cabelo liso, mas não muito lisos, negros e finos mesmo nos mais idosos; o cabelo analisado isoladamente, é cilíndrico com seção transversal circular. – Tradução livre).

Nos constantes cotejos, volta-se para algumas características entre negros, brancos e os Botocudos de Santa Catarina:

*I capelli di negri sono “lanzudos” (simile alla lana), visti isolatamente sono piatti, con sezione trasversale “eletica”. Cranio mesaticéfalo, raramente dolicefalo o brachicefalo, fronte alta e larga, poche volte bassa. Occhi piccoli, obliqui, a mandorla, neri, incavati; fanno là impressione di mantenersi lievemente socchiusi. Labra più carnose che nel bianco, specie l’inferiore, più grosso. Naso un poco depresso, grosso; ricordo però nella tribú dei Botocudos di S. Catharina, aver notato un pelle-rossa dal naso tendente all’aquilino e gri antropologi parlano di un naso adunco, quasi, a becco d’aquila.*²⁷⁵ (Grifos no original)

São frequentes no texto as descrições e comparações entre tipos físicos serem parte de uma das características dos estudos antropológicos, isto é, o confronto com a alteridade²⁷⁶. Na época, os estudos da medicina estavam alinhados com a antropometria, no intuito de classificar as diferenças raciais. Com seu espírito investigativo, provavelmente buscasse associações com a teoria da origem do homem americano, e, não se pode desconsiderar, talvez discutisse com Bleyer esses registros ao retornar de suas viagens.

Sartori observou ainda nas aldeias as características peculiares dos “filhos da miscigenação”, resultantes não somente do contato entre indígenas e europeus, mas também entre indígenas e negros:

²⁷⁵ Id. (O cabelo dos negros são “lanzudos” (semelhante a lã), visto isoladamente são planos, com seção transversal “eletica”. Cranio mesaticéfalo (que ou o que apresenta um índice médio de crânio em largura e comprimento, e índice cefálico entre 75 e 79.9), raramente dolicefalo (que apresenta o crânio alongado com diâmetro transversal menor do que o diâmetro anteroposterior) ou braquecefálico (que apresenta o crânio pouco alongado e ovóide quanto à forma), testa alta e grande, mas por vezes, baixa. Olhos pequenos, oblíquos, em forma de amêndoa; dos negros fundos; dando a impressão de manterem-se levemente entreabertos. Lábios mais cheios que dos brancos, especialmente os inferiores, mais grossos. Nariz achatado, largo; lembro que entre os Botocudos de S. Catarina, notei um pele-vermelha de nariz aquilino, os antropólogos falam de um nariz adunco, semelhante ao bico da águia. – Tradução livre).

²⁷⁶ LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. Tradução: Marie-Agnès Chauvel. São Paulo: Brasiliense, 13ª Ed., 1999, p. 24.

Il bambino sai figlio di pelle-rossa, sai di negri, al venire alla luce non ha il colore definitivo della pelle, carattere che si stabilisce soltanto più tardi.

Nei primi tempi il colore é sbiadito.

Altra osservazione.

*Il sangue negro per quanto sai diluito, omeopaticamente dinamizzato a causa dei sucessivi e molteplici increci con altre razze, esistene due caratteri che resistono alla fúria dei tempi, e alle ripetute unioni sessuali com razze differenti; sono il labbro inferiore grosso, e i capelli “lanzudos”.*²⁷⁷

Testemunhou que os Bororo tingiam o corpo com urucum, usavam dentes e garras de animais como ornamentos, diadema de penas de arara, laços nos pulsos e no antebraço. Descreveu que até podiam aceitar algum tipo de vestimenta, não pelo pudor, mas pelo caráter ornamental, *giacché quello, come é noto, non é innato*²⁷⁸. Existem tribos completamente nuas, complementa Sartori, principalmente moças e rapazes, enquanto que as mulheres usam uma espécie de “capa” para cobrir os genitais.

Evidencia que o aborto e o infanticídio são semelhantes ao que ocorre na sociedade moderna e o homicídio entre eles é raro e igualmente o adultério. São algumas descrições que fez sobre os costumes indígenas.

João Arena Teixeira, que viveu em contato com os Bororo por vinte e três anos,²⁷⁹ foi guia e interprete de Sartori, relatou que a noiva, no dia do matrimônio, é enfeitada de penas brancas e o homem pintado com urucum. O casamento é realizado na presença do cacique. Quanto ao uso das pinturas, Sartori complementa que *l’uso però di tingerse é*

²⁷⁷ SARTORI, *Per áspera ...*, p. 10 e 11. (A criança filha do pele-vermelha, filha do negro, ao nascerem não tem a cor da pele definida, característica que se estabelece, mais tarde. Nos primeiros dias a cor é desbotada. Outra observação. O sangue negro está diluído em pequenas doses em sucessivas e múltiplas miscigenações com outras raças, porém, existem duas características que resistem à fúria do tempo, e se repetem nas uniões sexuais com diferentes raças; são, o lábio inferior grosso e os cabelos “lanzudos”. – Tradução livre).

²⁷⁸ *Ibid.* p. 11. (pois as roupas, como se sabe, não são inatas ao costume indígena. – Tradução livre).

²⁷⁹ Em relação a menção a este tempo decorrido, considera-se a data do documento escrito por Sartori (1934).

*comune a molte tribú, sai a scopo di abbellimento, sai a scopo protettivo-igienico contra il mordo di insetti.*²⁸⁰

Na ocorrência do parto, a mãe e o bebê eram banhados no rio. Em certas aldeias, durante os primeiros dias, a mãe continuava com os trabalhos domésticos, porém de maneira reduzida, e o pai ficava próximo ao leito para atender o recém-nascido. Descrição semelhante a respeito do parto, vamos encontrar no texto de Bertoni. Sartori inseriu em seu texto uma reflexão sobre a poligamia:

Si pensa che al tempo della scoperta dell'America esistesse la poligamia in vasta scala; oggi, ad onta della facilità del divorzio, questo non é tanto frequênte, come si potrebbe pensare.

Ma ... chi non ha letto la Bibbia? Chi ignora i costumi sessuali sei popoli di religione Maomettana?

Abbiamo noi bisogno di istituire la poligamia?

Questa non há mai nancato di esistere. L'uomo civilizzato, mascherato di ipocrisia, salvando le apparenze esteriori è sempre stato ed é ancora oggi polígamo.

Soprattutto le classi sociali piú elevate parlino.

“La prosmicuità sessuale, ammessa come dice A. Peixoto²⁸¹, nel suo libro: “NOVOS RUMOS DA MEDICINA LEGAL”, da sociologi e dotrinari, non si incontrò in popolo bárbaro alcuno, essa é anzitutto moderna e civilizzatanel seno dell'alta società delle grandi capitali, a voler credere ai romanzi dei Bourgets e d'Annunzio.

*Ingustamente si accusano i Pelli-rosse di esercitare il libero amore?*²⁸²

²⁸⁰ SARTORI, *Per áspera ...*, p. 12. (o costume de tingir-se é comum a muitas tribos, tanto para o embelezamento, quanto para a proteção contra a picada de insetos. – Tradução livre).

²⁸¹ Afrânio Peixoto (1876-1947), baiano, médico legista, político, professor, crítico, ensaísta, romancista e historiador. *Autor de Novos rumos da medicina legal*. Foi inspetor de Saúde Pública (1902) e Diretor do Hospital Nacional de Alienados (1904). Após concurso, foi nomeado professor de Medicina Legal da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1907) e assumiu os cargos de professor extraordinário da Faculdade de Medicina (1911); diretor da Escola Normal do Rio de Janeiro (1915); diretor da Instrução Pública do Distrito Federal (1916); deputado federal pela Bahia (1924-1930); professor de História da Educação do Instituto de Educação do Rio de Janeiro (1932). Disponível em: <<http://www.academia.org.br/imortais.htm>> Acesso em: 29 nov.2010.

²⁸² SARTORI, *Per áspera ...*, p. 12. (Se pensa que nos tempos da descoberta da América existisse a poligamia em vasta escala; e hoje, apesar da facilidade do divórcio, isso não é tão frequente quanto se poderia pensar. Mas... quem não tenha lido a bíblia? Quem ignora os costumes sexuais de pessoas de religião maometana? Precisamos nós estabelecer a poligamia? – Tradução livre).

A poligamia praticada entre os “civilizados”, foi um dos elementos que favoreu a miscigenação nesses espaços de contato. Além disso, as mulheres indígenas nessas condições eram utilizadas como moeda de troca pelos europeus²⁸³. Os valores pessoais sobre a ética e a moral ficam implícitos no texto. Sartori se mostrou um homem de moral, mas não um falso moralista, pois viveu em união estável com a Sinhorinha Pereira dos Anjos, vindo a oficializar a união somente em 1926²⁸⁴. A união estável pode demonstrar a importância débil à religião católica, apesar de sua origem italiana.

Novamente, Sartori muda o enfoque no seu relato. Da poligamia passou a relatar atividades de caça dos índios no Rio Amazonas, Negro, Tapajós, Madeira que navegavam em troncos ocos de árvores à procura de tartarugas, e com diferentes tamanhos de flechas caçavam pássaros e mamíferos na selva. Além disso, comprovou que:

Fu fatta la prova: Il Boróro alla distanza di 100 metri, fa scattare la freccia, la quale percorrendo una trajetoria, matematicamente calcolata (tiro di artiglieria?) entra colla punta verticalmente dentro di una bottiglia.

*Quando nel fitto greviglio della selva, non può incappare la freccia scattata, fa soattare altre 2 o 3 freccia, nella primitiva direzione, e così con questo artifício scopre la misma freccia smarrita.*²⁸⁵

E com este relato fez comparações com os Botocudo:

Ricordo quando fui a visitare la tribú dei Botocudos, di aver visto un pelle-rosse colpire un circolo della grandezza di 10

²⁸³ PRIN, Hans-Jürgen. La Historia del cristianismo en America Latina. Salamanca: SIGUEME, 1985. Apud. BORTOLINI, Maria Denise. **Entre o temporal e o eterno: corpo e sentidos nas missões jesuíticas do Paraguai - séculos XVII e XVIII**. Florianópolis, 2003. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em História, p. 35.

²⁸⁴ Dr. Cesar Sartori. **Correio Lageano**. 14 de julho de 1945. Primeira página. Acervo Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.

²⁸⁵ SARTORI, *Per áspera ...*, p. 12 e 13. (Foi feito o teste: o Bororo a uma distância de 100 metros, lança a flecha, que percorre uma trajetória, matematicamente calculada (tiro de artilharia?) acertando o fundo de uma garrafa. Quando no emaranhado da floresta, não pode encontrar a flecha lançada, atira mais 2 ou 3 flechas na mesma direção da primeira, e assim descobre onde está a primeira seta lançada. – Tradução livre).

centesimi da me dezinato sul tronco di un albere e un altro nel suolo, a una grande distanza.

Codesto pelle-rosse, bello fisicamente, fece atto di toccare la mia gravata e pantaloni, a mezzo dell'interprete richiesta cosa desiderasse, rispose che non avea calzoni. Gli regalai una nota del valore di 10 mil reis, e l'interprete mi disse che applicò una nota di 50 mil reis, sopra la piaga di una gambá. Gente felice che non conosce il denaro!²⁸⁶

Além da comparação dos costumes entre etnias diferentes, demonstra sua tendência sócio-política contra o capitalismo: *non sono falsificatori, non conoscono cambiali in scadenze, non dichiarano fallimenti, non si ammazzano, né [svaligiano] case bancarie per la cupidigia del denaro*²⁸⁷. Os juízos de valor de Sartori estão nas entrelinhas e também explícitos no texto, intercambiados com o conjunto de suas vivências, suas análises, reflexões e preconceitos.

Registrou que encontrou o feiticeiro *Bary*, porém, não contextualiza em que situação, despertando a curiosidade do leitor:

Il Bary é sacerdote, medico, consigliere, médium spiritista, profeta, stregone, fattucchiere, conversa con gli spiriti, inturpreta i sogni.

Un panno scarlatto é adattato alla sua fronte. Pronunzia poche parole con me. Invitato a fare alcune pretiche di esorcismo, mi lancia uno sguardo attonito e impenetrabile e si ricusa. La guida mi consiglia a non insistere.

Quanti Bary non esistono nelle grandi capitali!

*Uomini altolocati non consultano Le Pitonesse?*²⁸⁸

²⁸⁶ Ibid., p. 13. (Recordo quando fui visitar os Botocudos, de ter visto um pele-vermelha atingir um alvo vermelho do tamanho aproximado de uma moeda de 10 centavos, no tronco de uma árvore e outro no solo, a uma grande distância. Este pele-vermelha, bonito fisicamente, fez ato de tocar a minha gravata e a calça, e o intérprete perguntou o que ele queria, e ele disse que não tinha calça. Eu dei-lhe uma nota no valor de 10 mil réis, e o intérprete me disse que “Botocudo” não conhecia o valor do dinheiro, bem como outros, que aplicou uma nota de 50 mil réis sobre a ferida na perna de um gambá. Gente feliz que não conhecem o dinheiro! – Tradução livre).

²⁸⁷ (Não são falsificadores, não conhecem notas promissórias, não declaram falência, não se matam nem [svaligiano] casas bancárias para a ganância do dinheiro. – Tradução livre).

²⁸⁸ Id. (*Bary* é o padre, médico, conselheiro, médium espírita, profeta, feiticeiro, conversa com os espíritos, interpreta sonhos. Um pano vermelho é colocado em sua testa. Pronuncia poucas palavras comigo. Convidado para fazer alguma prática de exorcismo me lança um olhar atônito e impenetrável e se recusa. O guia me aconselha a não insistir. Quantos *Bary* não existem nas grandes capitais! Os homens em grandes postos não consultam as pitonisas?)

Mais uma recorrência no texto em que com linhas pontilhadas troca de assunto e passa a discorrer sobre a propriedade privada e a maloca,

Non hanno la minima idea di cosa sai “la propriet  privata”. La terra   comune a tutti loro. Del furto non hanno nozione: il mio   tuo, il tuo   mio.

Acompagnato da un Indiano entro in una “maloca” aperta al fondo e nello fronte.

Nel centro un fuoco al suolo sempre acceso; se si fa sentire il freddo nelle ore del [popomezzanote], i pelli-rosse dormono sdraiai al suolo, coi piedi dal lato delle bracie formando un circolo. Osservo archi e frecce, due reti (amacas) difibre “curana”, penne variopinte di uccelli, qualche stuoia.²⁸⁹

O compartilhamento da terra, dos bens, alimentos e utensílios atende    nsia de Sartori por uma sociedade moralista, comunista e fraterna. Embora veja os indígenas sob a perspectiva do mito do bom selvagem, também observa a presença da “imprevid ncia”,

Il carattere dell’indiano   l’imprevidenza,   l’instabilit : oggi qui, domani col , dipendentemente dalle necessit  immediate. Tutto alla portata di mano: frutta, uccelli, pesci, mamiferi, specialmente prima della scoperta dell’America. Attrezzi, utensili, sono inutili.

Nello loro “Tabas” s’incontra cio che pu  essere trasportato in poco tempo e colla maggiore facilit .

Pur troppo i mezzi di sussistenza, in certe regioni, vengono a scarseggiare, coll’invasione dei Bianchi.²⁹⁰

Observou as doenças que acometiam os indígenas,

²⁸⁹ Id. (Eles não têm a mínima ideia do que seja “a propriedade privada”. A terra é comum a todos eles. Não têm no a de roubo: o meu é seu, o seu é meu. Acompanhado por um  ndio entro em uma “maloca” aberta ao fundo e na parte da frente. No centro, um fogo no chão sempre acceso, se sentir frio após as primeiras horas da meia-noite, os pele-vermelhas dormem deitados no chão, com os p s ao lado dos braços formando um circulo. Observo arcos e flechas, duas redes de fibra “Curana”, penas de aves coloridas e esteiras. – Tradu o livre).

²⁹⁰ Id. (o caráter do  ndio   imprevidente,   instável: hoje aqui, amanhã acolá, dependendo das necessidades imediatas. Tudo   mão: frutas, aves, peixes, mamíferos, especialmente antes da descoberta da América. Equipamentos e ferramentas são inúteis. Nas suas “Tabas” se encontra o que pode ser transportado em pouco tempo e com maior facilidade. Infelizmente a subsist ncia em certas regi es   escassa devido   invas o do branco. – Tradu o livre).

Nei Bororos, che mai uscirono dalle selve, come in alter tribù, ho sempre raccolta la seguente informazione: non esistono sifilide, gonorrea, cancro, tubercolosi. I vecchi non sono proclivi ad abbandonare il loro "Habitat", i giotani sono più facili, i quali però a contatto dei bianchi, presentano debil refrattareità alle malettie, contraggono facilmente le infermità e degenerano.

Non sarebbero automaticamente vaccinati dalla natura.

Esempio fizzantein fatto di sifilide, é offera dal Brasiliano. In questo, il período secundrio (sifilodermi-placche) o non esiste o é raro, o assai attenuato; non frequente il terzarismo, bel l'opposto di quanto accade in Europa e negli italiani e tedeschi nati qui, nei quali la sifilide é violenta, com tutto il suo corteo. E notisi bene, la sifilide attenuata si rescontra anche nel Brasiliano che si cura per conto próprio com scioppi purpurativi, senza iniezioni di sorta.

Come si spiega questo fatto?

Il Brasiliano nasce vaccinato dal virus sifilítico attraverso le generazioni; ecco la spiegazione più plausibile, se non si vuole invocare anche il clima.

È provato che gli Indiani viventi sempre nelle foreste sono più robusti di quelli che entrano nel seno della civiltà, i quali ultimi a contatto dei bianchi s'abbandonano facilmente alle bevande alcoliche, degenerando: d'altra parte i pelli-rosse che trascorrono la vita nei fiumi, nei "pantanaes", nei luoghi umidi, sono fisicamente più deboli.²⁹¹

Dentre as especialidades médicas de Sartori, estava a sífilis²⁹², daí seu interesse em pesquisar sobre o assunto entre os indígenas, residindo

²⁹¹ Ibid. p. 15 e 16. (Nos Bororos, que nunca saíram da floresta, e também em outras tribos, eu coletava as seguintes informações: não existe sífilis, gonorréia, cancro, tuberculose. Os velhos não estão dispostos a abandonar o seu "habitat", os jovens são mais fáceis, e quando em contato com os brancos, facilmente contraem a doença e degeneram. Não são naturalmente vacinados pela natureza. Exemplo é a sífilis que é transmitida pelo brasileiro. Neste, o período secundário é raro (sifilodermi placas) ou não existe, diferentemente do que acontece na Europa nos italianos e alemães nascidos aqui, em que a sífilis é violenta. É bem conhecida a sífilis atenuada que também é encontrada no brasileiro que cuidam da própria cura com xarope, sem injeção de qualquer tipo. Como se explica isso? O brasileiro nasce vacinado do vírus de geração em geração; essa é a explicação mais plausível, se não se quer atribuir ao clima. Há evidências de que os índios que ainda vivem nas florestas são mais robustos do que aqueles que vivem no seio da civilização, este último quando em contato com o branco facilmente se deixa levar pelas bebidas de álcool, degenerando: por outro lado, os pele-vermelhas que vivem na beira dos rios, nos pantanaes, em lugares úmidos, são fisicamente mais fracos. – Tradução livre).

²⁹² Doença infecciosa e sexualmente transmissível.

também nessa questão sua preocupação com a poligamia. Note-se que, aqui, sua preocupação é na qualidade de médico, enquanto que anteriormente a preocupação com a poligamia estava permeada por valores morais.

Sartori conhece alguns indígenas pertencentes ao grupo dos Guató:

Nella fosse del Rio Cuyabà sulla Riva destra del Rio Paraguay, dove esistono vasti “pantanaes” ho avuto l’occasione di vedere alcune “malocas” di “Guatòs”, anfibii umani errabondi passando la vita nelle loro fragili barchette tutto il giorno assieme alle mogli e ai figli.

Orbene l’impressione mia, fu che codesti Guatòs non sono robust come i Bororos.

Vivono in pace coi vicini, stringono relazioni, amichevoli cogli abitanti di altre razze, leali, inoffensivi, poligami. Si calcola siano in numero di 500, sfortunatamente in via di estinzione, come molte altre tribù.

Voglio visitare tutte le “malocas”; in una osservo una coppia coniugale, e si nell’uomo come nella donna richiamano la mia attenzione le arcate supraorbitarie (sopracigliari) enormemente sviluppate, da farmi ricordare la razza Australiana. L’uomo stà scuoiando un tatù, la donna un enorme pesce. Faccio la tentativa di intavolare conversazione. Non rispondono, non son degno neppure di un loro sguardo. Impassibili, indifferente, continuano il loro servizio.

È giuramento la parola data: la promessa deve eseguirsi, alla parola dei bianchi credono poco, perchè furono sempre ingannati e traditi.²⁹³

²⁹³ SARTORI, *Per áspera ...*, p. 14. (Na foz do rio Cuiabá, na margem direita do rio Paraguai, onde há extensos pantanais, eu tive a oportunidade de conhecer algumas “malocas” de “Guatós”, anfíbios humanos em seus barcos frágeis, vagando durante todo o dia com suas esposas e crianças. No entanto, minha impressão foi que esses guatós não são robustos como os Bororos. Vivem em paz com seus vizinhos, estreitam relações, são amigos de outras raças, leais, inofensivos, polígamos. Estima-se que sejam entono de 500, infelizmente em fase de extinção igual a muitas outras tribos. Quero visitar todas as malocas, em uma delas observo um casal, tanto o homem como a mulher chamaram minha atenção para a arcada supraorbital muito desenvolvida, me fazendo lembrar da raça australiana. O homem está limpando um tatu, a mulher um enorme peixe. Faço a tentativa de iniciar uma conversa. Não respondem, eu não sou digno se quer de um olhar. Impassíveis, indiferentes, continuam as suas atividades. É o juramento da palavra dada, que deve ser cumprida, eles pouco acreditam na palavra dos brancos, porque eles sempre foram enganados e traídos. – Tradução livre).

Compreendeu quando o casal Guató²⁹⁴ não lhe dispensou atenção, *pois os brancos só os enganaram*. Comentou que um Boróro disse: “*parola di Boróro e non di bianco*”. *Severa lezione che ricevetti senza proteste: “Promissio boni viri, est obligatio”*(do latim: a promessa de um bom homem, é obrigação).²⁹⁵

Dentre seus temas de pesquisa, estava o estudo sobre a existência de índios loiros de olhos azuis, tanto entre os Bororo quanto entre os Kaingáng. Um artigo no jornal despertou sua atenção,

Indago pazientemente presso i piú vecchi Boróros (cone ho fatto nei Coroados) se mai videro o udirono parlare dell'esistenza di una Tribú dai capelli biondi e dagli occhi azzurri, e unanimi negaro l'esistenza.

I giornali politici avidi di notizie sensazionali, di quando in quando annunziano il fatto come certo, ingannati anche da escursionisti e viaggaitori ignoranti e in male fede.

*Gli Indiani negano l'esistenza di dette tribú.*²⁹⁶

Com isso, tentou responder suas questões sobre a lenda, narrativa de caráter maravilhoso, com o estudioso Roquette-Pinto,²⁹⁷

L'illustre Dr. Prof. Roquette Pinto, direttore del Museo Nazionale di Rio de Janeiro anni fa, mi spiegó l'origine della leggenda.

²⁹⁴ Os Guató habitavam os limites entre Mato Grosso e Bolívia, eram conhecidos como “canoeiros”. A invasão dos fazendeiros na região, a partir da década de 1940, deu início à expulsão dos Guató de seus territórios de origem. Na década de 1950, foram considerados extintos; porém, em 1976, missionários identificaram pequeno grupo étnico vivendo nas cercanias de Corumbá. Segundo a Funasa, em 2008 contavam 370 indivíduos. In: **Povos Indígenas no Brasil**. Disponível em: <<http://pib.socioambiental.org/pt/povo/guato>> Acesso em: 15 set.2010.

²⁹⁵ SARTORI, *Per áspera ...*, p. 14. (Palavra de Bororo e não de branco. Severa lição que recebi sem protestos: “a promessa de um bom homem, é obrigação”. – Tradução livre).

²⁹⁶ Id. (Eu investigo com mais paciência os Bororos mais velhos (como fiz com os Coroados) e indaguei se viram ou ouviram falar sobre a existência de tribos com índios de cabelos loiros e olhos azuis, e todos eles negaram. – Tradução livre).

²⁹⁷ Edgar Roquette-Pinto (1884-1954) médico, antropólogo e etnólogo brasileiro. Em 1912 participou da Missão Rondon quando teve contato com os Nambiquaras, retornando da expedição com vasto material etnográfico. Em 1917 publicou o livro “Rondônia - Antropologia etnográfica”, onde reuniu o resultado daquela expedição, que é considerado um clássico da antropologia brasileira.

Esistono casi di unioni sessuali sporadiche di Indiani con Bianchi, i figli (non tutti), così nipoti, e prenipoti (non tutti) possono nascere con alcuni caratteri della razza bianca.

E io ebbi la ventura d'imbattermi in un caso tipico, nello Stato del Paraná, in Clevelandia, quando fui a visitare "Toldo" delle Lontre, costituito di Coroados.

Quale fu la mia sorpresa, quando seduta la suola, in una "maloca" inuntraí una Indiana dagli occhi azzurri e dai capelli biondi. Il segreto era spiegabilissimo. Costa donna era figlia di una Coroada e di un cittadino della Svizzera tedesca.

Ella s'era unita a un Coroado, ed ebbe figli, ch'io conobbi tutti, coi caratteri predominanti dei pelli-rosse.

Qualche nipote e pronipote appariranno un giorno un alcuni carateri della razza bianca. La pelle-rossa bionda si recusó assolutamente a conversare meco, a differenza del marito e dei figli, e per ottenere un suo ritratto, la mia pazienza non fu poca.²⁹⁸

Sartori registrava vários momentos do contato com os indígenas, utilizando-se da máquina fotográfica, mas poucas dessas fotografias encontram-se no arquivo do Museu Thiago de Castro.

Numa primeira leitura, pode parecer que Sartori estivesse manifestando certo preconceito quando se refere aos negros. Muito pelo contrário. Nessa viagem de pesquisa, registrou suas observações, e, ao constatar que os negros não eram bem vistos entre os Bororo, ele apresentou duas hipóteses: a primeira, devido ao odor, e a segunda, à cor. Em Lages, Cesare Sartori foi um

grande defensor e protetor dos negros, tendo, antes de morrer, manifestado o desejo de que o seu caixão fúnebre

²⁹⁸ SARTORI, *Per áspera ...*, p. 15. (O ilustre Dr. Roquette Pinto, diretor do Museu Nacional do Rio de Janeiro, anos atrás, me explicou a origem da lenda. Há casos esporádicos de uniões sexuais de índios com brancos, e os filhos (não todos), os netos e bisnetos (não todos) podem nascer com alguma característica da raça branca. Eu tive a sorte de observar um caso típico no Estado do Paraná, em Clevelândia, quando eu visitei o "Toldo" de Lontras, constituído de Coroados. Qual foi minha surpresa, quando sentei no chão, em uma "maloca" encontrei uma índia de olhos azuis e cabelo loiro. O segredo era explicável. Esta Donna era filha de uma Coroada e um cidadão da Suíça alemã. Ela se uniu a um Coroado, e teve filhos, com as características predominantes dos pele-vermelhas. Alguns netos e bisnetos vão manifestar características da raça branca. A índia loira se recusou totalmente a conversar comigo, ao contrário do marido e do filho, e para tirar-lhes um retrato, minha paciência não foi pouca. – Tradução livre).

fosse carregado pelos pretos, entre os quais gozava de grandes amizades.²⁹⁹ (Vide figura 5 desta tese).

Nostalgia delle foresta

Em seus estudos, Sartori constatou que diferentes indígenas comungavam de um mesmo sentimento irresistível: certa nostalgia pela floresta,

Nei Boróros, come in alter tribù, constato l'attrazione irresistibile, la nostalgia della foresta.

Un Boróro educato in un collegio Salesiano, che fu in Parigi, ritornò nelle selve; un'altro che visitò Rio de Janeiro pure.

Il Botocudo di Peschell, dopo esser medico, della Facoltà di Bahia, ritornò al convivio dei pelli-rosse, forse stomacato della nostra civiltà.

L'Indiano di G. W. Freire fu sacerdote; finì sposando tre donne della sua tribù.

Ciriaco, ex sergente del 20° Battaglione Cacciatore di Goyas, piú tarde semplicemente Itapicapé, sposò tre donne nelle pittoresche spiagge del Rio Araguaia.

Oliveria Martins narra: "durante il tempo che dominavano i iranoescani, gli Indiani vivevarò cretinizzati, e el momento che i missionari partirono, i Pelli-rosse ritornarono alla state selvaggio".

I Botocudos che si trovavano fuori selle selve, cadendo malati, appena entrati in convalescenza s'internano nelle foreste, dicendo o quanta ragione non hanno che queste danno loro la salute.³⁰⁰

²⁹⁹ Dr. Cesar Sartori. **Correio Lageano**. 14 de julho de 1945. Primeira página. Acervo Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.

³⁰⁰ *Ibid.*, p. 15 e 16. (Nos Bororos, como em outras tribos, vejo a saudade irresistível da floresta. Um Bororo que estudou em colégio Salesiano, foi à Paris, e retornou para a floresta, outro que visitou o Rio de Janeiro, também. O Botocudo de Peschell, depois de ter sido médico, na Faculdade da Bahia, retornou ao convívio dos pele-vermelhas, cansado da nossa civilização. O indiano G. W. Freire, foi sacerdote e acabou casando-se com três mulheres da sua tribo. Ciriaco, ex-sargento do 20º Batalhão de Goiás, caçador, mais tarde, simplesmente casou com três mulheres nas praias pitorescas do rio Araguaia. Oliveira Martins narra: "durante o tempo que a ira dominou, os índios viveram [cretinizati], e no momento que o missionário partiu, os pele-vermelhas retornaram para o estado selvagem." Os Botocudos que estavam fora das florestas, ficando doentes, apenas entram em estado de convalescência retornando à floresta, dizendo (e quanta razão não há) o quanto ela contribui à sua saúde. – Tradução livre).

A essa narrativa acrescentou sua experiência em Lages, quando tratou da saúde de duas indígenas,

Fuori del loro ambiente naturale, diventano tristi, malinesnici, taciturni. Qui in Lages, dove io vivo, due donne Botocudas, trattate con ogni cura, di notte tempo – fanno moltissimi anni – fuggirono per internarsi nelle loro selve. Si può pensare che Indiani trovatisi forzatamente in mezzo ai bianchi siano morti di crepacuore, invasi da una profonda tristezza.

*E' noto che pello rosse viventi da molti anni a contatto del bianchi, senza dare alcuna ragione, senza previo avviso, improvvisamente scompaiono... e appaiono nelle loro selve... Stazio e tempo non esistono. Meglio uccel di bosco che di gabbia?*³⁰¹

Apesar de considerá-los pacíficos, trata de comentários sobre a natureza feroz e vingativa dos indígenas:

Si parla molto della ferocia e del sentimento di vendetta da cui sarebbero dominati gli indiani.

*Paul Rivet*³⁰² *arceologo e etnógrafo, durante la sua ultima permanenza in Rio de Janeiro, a propósito della scomparsa nelle foreste vergini del Matto-Grosso di Fawcet*³⁰³, *fra le altre cose disse: “Io non credo nella ferocità degli Indiani, tutti sono di indole più o meno buona.”*

Gli ultimi realmente vergini di qualsiasi influenza civilizzatrice, furono i Nhambiquaras incontrati dal Prof. Roquette Pinto, gli altri sono pacifici e non attaccano gli

³⁰¹ Ibid. p. 16. (Fora de seu ambiente natural, tornam-se tristes, melancólicos, silenciosos. Aqui em Lages, onde eu moro, duas mulheres Botocudas, tratadas com cuidados especiais, durante a noite – faz muitos anos – fugiram para recuperarem-se na floresta. Se pode pensar que o índio encontrando-se forçosamente a conviver no mesmo meio do branco, morre de desgosto, invadido por uma profunda tristeza. Sabe-se que os pele-vermelha que vivem muitos anos em contato com os brancos, sem qualquer motivo, sem aviso, repentinamente desaparecem... e aparecem em suas florestas... Espaço e tempo não existem. O melhor pássaro da floresta está engaiolado? – Tradução livre).

³⁰² Paul Rivet (1876-1958) francês, etnólogo, criou a teoria segundo a qual, os ameríndios da América do sul teriam vindo da Austrália e da Melanésia.

³⁰³ O Coronel Percy Harrison Fawcett (1867-1925) foi um famoso arqueólogo e explorador britânico que desapareceu ao organizar uma expedição para procurar por uma civilização perdida na Serra do Roncador, Barra do Graças em Mato Grosso. Sua primeira expedição à América do Sul ocorreu em 1906, quando viajou ao Brasil para mapear a Amazônia em um trabalho organizado pela *Royal Geographical Society*.

esploratori veri né falsi: “Le avventure non si affrono più agli esploratori coscienziosi, coloro che vegliono “esplorar” il pubblico e non la coscienza, hanno a narrare sempre avventure straordinarie. Il pubblico frattanto non prova piacere ad accompagnare narrazioni e discussioni scientifiche nelle qualifaccia difetto un certo che di romântico.”

E qui cita una serie di studiosi e esploratori che uscirono sempre incolumi dalle loro escursioni.

Tribu pacífiche, che accolsero ingenuamente la gente di fuori, diventarono nemiche degli Europei traditori, assassini, “escravocratas”.

E si capiscel la vendetta dovea ricadere anche sopra gli innocenti: la legge del taglione non poteva non esercitarsi. Male per male. I codici della civiltá sono impregnati di spirito di vendetta, e la legge del taglione é sempre minacciosa sopra la testa degli innocenti. La guerra Europea non insegnò qualche cosa di primitivo?”

Razza combattuta proditoriamente nella própria terra natale, si capisce che in seno a essa dovea sorgere l’istinto della vendetta e della conservação.³⁰⁴ (Grifos no original)

Sartori foi claro em seu posicionamento:

La civiltá distrusse tutto, inclisivamente l’arco e la freccia. È provato che gli indiani rispettati e non molestati, in generale non sono pericolosi.

Docili, pacífici, stoici, rassegnati, fatalisti, sprezzanti la morte indolenti, atti alla resistenza.³⁰⁵

³⁰⁴ SARTORI, *Per áspera ...*, p. 16. (Se fala muito que a ferocidade e sentimento de vingança teria dominado os índios. Paul Rivet, arqueólogo e etnógrafo, durante sua última permanência no Rio de Janeiro, a propósito do desmatamento das florestas do Mato Grosso, entre outras coisas disse: “Eu não acredito na ferocidade dos índios, todos são de índole mais ou menos boa.” O último, verdadeiramente livre de qualquer influência civilizadora, foram os Nhamiquaras, conhecidos pelo Prof. Roquette Pinto, são pacíficos e não atacam nenhum explorador, seja ele verdadeiro ou falso. “Os aventureiros, que não são exploradores mais conscientes, querem explorar a consciência para dizer aventuras extraordinárias. O público, entretanto, não demonstra interesse em acompanhar discussões científicas que não tem o efeito romântico”. E cita uma série de estudiosos e exploradores que sempre saíram ilesos de suas excursões. Tribo pacífica, que aceitou ingenuamente as pessoas de fora, tornaram-se inimigos dos traidores europeus, assassinos, “escravocratas”. E é compreensível a vingança recair sobre os inocentes: a lei de talião não poderia exercitar-se. Mal por mal. Os códigos da civilização estão imbuídos do espírito de vingança, e a lei de talião é minuciosa sobre a testa dos inocentes. A guerra europeia não ensinou qualquer coisa de primitivo? Combateu, traiçoeiramente, em sua própria terra natal, entendemos que dentro dela estava imbuído o instinto de vingança e conservação. – Tradução livre).

Com base em experiências pessoais a respeito de alguns estranhamentos ocorridos entre índios e colonos, explicou que,

Nell'anno 1902, in Urussanga di S. Catharina, estrassi dalle spazio intercostale di una contadina italiana una freccia lanciata da un Botando. Questa é fatta come la spina di un pesce, e preció non puó uscire senza lacerare le carni. Risultó che i coloni italiani, aveano ucciso due o ter Botocudas, perché questi aveano ucciso un bue e mangiato! Nel Comune di Coritybanos nel 1906 incontrai una Donna morta e una ragazzetta con frattura di un parietale che [...] i a salvare. Risultato della vendetta dei Botocudos contro i Bianchi (Pires) che a ferro e a fuoco precedentemente assassinarono parecchie pelli-rosse.³⁰⁶

Há 30 anos, Sartori diz ter conhecido pessoalmente em Urussanga, certo homem, “Natal Coral”³⁰⁷, vindo de Treviso – Itália, que esfaqueava homens, mulheres e crianças indígenas e se vangloriava desses feitos sem impunidade. *Codesto delinquente era denominato “bugreiro” – (in linguaggio popolare bugre equivale a índio) e si confessava e comunicava, e era un cattolico praticante!*³⁰⁸ Essas informações diz ter recolhido com os diretores dos “Postos Indígenas”,

e di interpreti e familiarizzati colle differentei tribú, risulta sempre la “vendetta” come effeto di persecuzioni, maltrattamenti, assassini, perpetrati dai nuovi civilizzatori: il

³⁰⁵ Ibid., p. 17. (A civilização destrói tudo inclusive o arco e a flecha. É provado que os índios respeitam, não molestam e, em geral não são perigosos. Dóceis, pacíficos, estoicos, resignados, indolentes e preparados para morrer após grande resistência. – Tradução livre).

³⁰⁶ Id. (Em 1902, em Urussanga, SC, retirei do espaço intercostal de um camponês italiano, uma seta disparada por um Botando. Isso é fatal como a espinha de um peixe, e não se pode retirá-lo sem dilacerar a pele. Descobriu-se que os colonos italianos, haviam matado duas ou três Botocudas, porque mataram e comeram um boi! Na cidade de Curitiba, no ano de 1906, encontrei uma senhora morta e uma moça com fratura parietal que [...] salvar. Resultado da vingança dos Botocudos contra os brancos (Pires) que a ferro e fogo assassinaram vários pele-vermelhas. – Tradução livre).

³⁰⁷ Para mais informações sobre a atuação do bugreiro Natal Coral, remete-se o leitor para a pesquisa de SELAU, Maurício da Silva. **A ocupação do território Xokleng pelos imigrantes italianos no sul catarinense (1875-1925): resistência e extermínio.** Florianópolis, 2006. 156f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História.

³⁰⁸ Id. (Esse delinquente era denominado “bugreiro” – (em linguagem popular, bugre equivale a índio) e se confessava e conversava, e era um católico praticante! – Tradução livre).

*grande esploratore e studioso Rondon conferma questa opinião.*³⁰⁹

Antropologia, religião e morte são assuntos que Sartori se propõe a abordar de maneira inseparável, e, na narrativa, pode-se confirmar que dentre suas leituras, estavam os relatos de viajantes, talvez a fonte de sua inspiração para escrever seus próprios relatos. Diz Sartori:

*Al leggere giornali, riviste, al credere a viaggiatori e escursionisti avidi di cose sensazionali e romantiche, il grosso pubblico pensa che selvaggio equivalga a feroce, cannibale, antropofago. Ma, é un errore. Alipio Bandeira³¹⁰ nel “O Estado de São Paulo” afeirma: “che in nessuna epoca dell’umanità esistette antropofagia, cioè mai l’uomo mangió per gusto carne umana o fece del suo simile oggetto di alimentazione”.*³¹¹ (Grifos no original)

Explica que existe antropofagia ritual e não viciosa, o que era uma ideia original para a época: *Madri che mangiavano – piangendo – parte dei figli morti, pensando di conservare dentro il proprio corpo l’ente Amato*³¹². O selvagem comia também seu inimigo crendo roubar-lhe a virtude, principalmente a bravura. Sartori procura mostrar outra época, outra vivência, outro momento na história desse contato

³⁰⁹ Id. (de intérpretes e familiares de diferentes tribos, que confirmaram que a “vingança” é resultado de perseguição, abuso, assassinato, perpetrado pelo novo civilizador: o grande explorador e estudioso Rondon confirma essa opinião. – Tradução livre).

³¹⁰ Em 1911, Alípio Abdolino Pinto Bandeira (1873-1939), engenheiro, agrimensor, inspetor do Serviço de Proteção aos Índios/SPI, na Inspetoria Regional do Amazonas, percorreu a região onde se localiza o rio Jauaperi quando ocorreram novos contatos amistosos com esses indígenas, atualmente denominados de Uaimirys. Em 1912, instalou o primeiro posto de atração aos índios no rio Jauaperi. In: MELO, Joaquim Rodrigues de. **A Política Indigenista no Amazonas e o Serviço de Proteção aos Índios: 1910-1932**. Universidade Federal do Amazonas Instituto de Ciências Humanas e Letras. Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia. Mestrado em Antropologia. 2007, p. 76. Disponível em: < http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=104217> Acesso em: 05 jan.2011.

³¹¹ SARTORI, *Per áspera* ..., p. 17. (Ao ler jornais, revistas, ao acreditar em viajantes e excursionistas famintos por algo sensacional e romântico, o público em geral pensa que selvagem equivale a feroz, canibal, antropófago. Mas, é um erro. Alipio Bandeira no “O Estado de São Paulo” afirma “que em nenhuma época da humanidade existiu antropofagia, ou seja, o homem jamais comeu carne humana ou fez do seu semelhante objeto de alimentação. – Tradução livre).

³¹² Id. (Mães que comeram – chorando – parte de seus filhos mortos, pensando em conservar dentro do próprio corpo, o ente amado. – Tradução livre).

interétnico segundo a perspectiva de médico, viajante, comunista e anarquista:

*Ci fu l'epoca nella quale il rito degenerò in vendetta, e l'uomo divorò l'uomo trascinato dalla rabbia (Ho letto nei giornali dell'epoca che una donna tradita mangiò il cuore de marito della rivale). Da piú di un secolo nei nostri Indiani non si incontra indizio né di antropofagia rituale.*³¹³

Em alguns momentos do texto, não se mostrou muito afeito aos missionários e ao catolicismo, pois afirmava que:

Il pelle-rosse in origine (e ancora oggi) sono feticisti con pensamente infantili. Fra il missionário e l'indiano mancò lá mutua comprensione: di qui equivoci.

Il pelle-rossa non intende il missionário, e era (ed é) inclinato ad affermare ciò che il padre chiedeva.

Questi stava (e stá) sempre disposto ad adattare le sue proprie convinzioni alle ingenua risposte del pelle-rossa.

Il sacerdote é convinto che l'idea di Dio é innata e di qui conseguenze assurde.

L'Indiano é come un bambino, e crede che l'albero, la pietra, l'animale persino, sentano come lui; di qui l'adorazione feticista di animali e cose (vedi Freud).

Se però, nessuno insegna all'Indiano che esista un Ente con tali e tali attributi, al quale si diede il nome di Dio, egli, come il bambino, nulla concepisce e nulla sa di tutto ciò.

*La Teogonia indígena é la prova piú perentoria di questa antica (e attuale) incompreensão mutua fra Padre e Indiano.*³¹⁴ (Grifos no original)

³¹³ Id. (Houve um tempo no qual o ritual degenerou em vingança, e o homem devorou o homem arrastado pela raiva (eu li nos jornais sobre uma mulher traída que comeu o coração do marido de sua rival). Por mais de um século nos nossos índios não se encontrou evidências de antropofagia ritual. – Tradução livre).

³¹⁴ Ibid., p. 18. (O pele-vermelha em origem (e ainda hoje) é feticista com pensamento infantil. Entre os missionários e o índio não houve compreensão mútua: portanto, mal-entendidos. O pele-vermelha não entende o missionário, e era (e é) inclinado a afirmar somente o que o padre pedia. Este estava sempre disposto a adaptar suas próprias crenças à ingênuo resposta do pele-vermelha. O sacerdote está convencido de que a crença em Deus é inata e, o contrário, absurdo. O índio é como uma criança, e acredita que a árvore, a pedra, o animal sentem como ele, daí a adoração dos fetiches de animais e coisas (ver Freud). Se, no entanto, ninguém ensina que existe um Ente com atributos tais, ao qual se deu o nome de Deus, ele, como uma criança, não compreende e não sabe tudo. A Teogonia indígena é a prova mais definitiva desta antiga (e atual) incompreensão mutua entre o padre o e índio. – Tradução livre).

Sartori encontrou nos livros de psicologia, em especial *Totem e Tabu e outros trabalhos – Volume XIII, 1913-1914*³¹⁵, de Sigmund Freud (obra em que o psicólogo abordou o tema da antropologia social), um entendimento sobre os costumes e pensamento indígenas. Relatou que nos “Toldos” de Ventarra e Ligeiro, no Rio Grande do Sul, o *pellirrosse*, depois da morte do ente amado, incendia a maloca e abandona o lugar. Segundo Freud, os indígenas australianos Arunta, possuem uma ideia singular a respeito da concepção e da ressurreição.

Em sua viagem à Amazônia, contaram-lhe que, no *Rio Uaupeés*, existe uma tribo com o seguinte costume: o mais velho da família bebe uma infusão diluída a partir dos ossos dos antepassados, denominada “Cachiri”, para incorporar as virtudes deles.

Sartori disse que, por mais que investigasse, não poderia ter uma ideia exata do pensamento dos indígenas sobre a divindade,

*Accompagnato da un Bororos giovanotto, battezzato e educato dai Salesiani, visitai un “Garimpo” nel fiume Lageado*³¹⁶ (Matto-Grosso) e per quante indagini facessi non mi fu possibile farmi un’idea esata qual concetto egli avesse della própria “Divinità”. Mi disse che nella Capivara, nel Tapiro, nel Cervo alberga un “quid di spirito” e perciò i Boróros non mangiano questi animali senza che il Bary non abbia fatto uscire dal corpo loro lo spirito.³¹⁷

Na sequência do texto, opina que

il sedimento millenario psicológico non si rimuove con una semplice cerimonia; un missionário della Somalia, nell’anno

³¹⁵ *Totem e Tabu* foi traduzido em diversas línguas, além do inglês: húngaro (1919), espanhol (1923), português (s/data), francês (1924), japonês (duas vezes, 1930 e 1934) e hebraico (1939).

³¹⁶ Com a exploração de um cascalho que aflorava, e as escavações que davam quantidades abundantes de diamantes nos garimpos do Garças, Lageado melhorou e cresceu sensivelmente, e aos 25.09.1929, por força da Lei Estadual nº 1.023, passou a categoria de Vila, denominando-se Vila Lajeado. Disponível em: <<http://www.guiratinga.mt.gov.br/portal1/municipio/historia.asp?ildMun=100151046>> Acesso em: 23 fev.2013.

³¹⁷ Id. (Acompanhado por um jovem Bororo, batizado e educado pelos Salesianos, visitei um “Garimpo” no rio Lageado (Mato Grosso) e depois de tantas investigações que fiz, não foi possível ter uma ideia exata do conceito que ele tinha sobre a própria “divindade”. Me disse que na Capivara, na Anta, no Veado habita um “espírito” e portanto, os Bororo não comem estes animais sem que o Bary tire de seus corpos o espírito. – Tradução livre).

*1911, mi riferí che il Somalo battezzato e catechizzato continua credere nei suoi idoli e feticci. E forse c'è da meravigliarsi?*³¹⁸

Sartori observa a força da preservação e convicção dos indígenas em sua cultura religiosa e seus rituais, e diz que os *pelle-rosse* são incapazes de questionar certos fenômenos naturais:

*Gli Indiani sone incapaci di idee astratte, e non possono indagare (lo potrebbero?) il perché dei fenomeni naturali. Da me interrogati Boróros, Terenos, Caingangs, come esistono alberi, monti fiumi, cielo stellato, mai ebbi risposta soddisfacente. Esiste una tendenza a credere nella transmigrazione di un “quid di spirito” il quale a sua volta sarebbe materializzato. I morti dormirebbero i vivi. Parlai con Indiani battezzati, ma non rispondermi cosa fosse la cerimonia, e sarebbe ingenuità pensare diversamente.*³¹⁹(Grifos no original)

Quando Sartori se refere à incapacidade do indígena em questionar os fenômenos naturais, deve-se ao fato de considerá-los *come un bambino*, de docilidade infantil, pois,

*l'indiano impressionato col fenomeno del lampo, (lampeggiare) seguito dallo scoppio assordante della scarica elettrica, avea naturalmente paura di cose o fenomeni che lui pensava essere terribili, perché sconosciute.*³²⁰

Segue, fazendo observações sobre a existência do temor aos mortos: *in loro esiste sempre il timore dei morti, e la sopra vivenza di*

³¹⁸ Id. (O sentimento milenar não é removido do psicológico por uma simples cerimônia; um missionário da Somália, em 1911, me informou que o somálio batizado e catequizado continua a acreditar em ídolos e fetiches. E, talvez, não é de admirar? – Tradução livre).

³¹⁹ Ibid. 19. (Os índios são incapazes de ideias abstratas, e não podem indagar (e poderiam?) o por que dos fenômenos naturais. Questionei Bororos, Terenos, Kaingangs, por que existem árvores, montanhas, rios, céu estrelado, eu nunca tive resposta satisfatória. Existe uma tendência a crer na transmigração de um “espírito”, que por sua vez, se materializa. O morto que iria dormir, vive. Falei com os índios batizados, mas não responderam sobre a cerimônia, e seria ingenuidade pensar diferente. – Tradução livre).

³²⁰ Ibid., p. 18. (Como uma criança, de docilidade infantil, o índio impressionado com o fenômeno do relâmpago seguido do estrondo da descarga elétrica, naturalmente teve medo imaginando serem coisas terríveis, porque os desconhecia. – Tradução livre).

*questi inspira terrore: la paura há tale influenza da diventare il sustentacolo della loro religione.*³²¹ O tabu sobre os mortos é devido à crença de que os poderes demoníacos produzissem efeitos maléficos, e o defunto é tido como um grande dominador dos vivos. Por isso, a necessidade dos rituais para que o morto possa seguir seu caminho em paz. Entre os Bororo, Kaingáng e Terena, Sartori constatou a proibição de pronunciar o nome dos mortos: ninguém fala mais do falecido: *pronunciare il nome equivale a esercitare l'esorcismo, perché lo spirito ritorni e si trasformi in demônio ostile al vivo*³²². E comenta o ritual entre os Bororo,

*(...) il cadavere, nei costumi dei Bororós, é raccolto in una stuoia e sepolto a un metro di profondità a contatto di una corrente di acqua fino a che i tessuti e la carne si distaccano interamente dalle ossa, che tingono di Urucun, e collocano in una seconda fossa il crânio lo adornano di penne di Arara e lo consegnano al parente piú prossimo.*³²³

Assim, conta o que escutou do guia, complementando conhecer um convento franciscano na Itália que abriga crânios como objetos de veneração. Devido aos sistemas de enterramentos diferirem entre as tribos, Sartori cita o costume dos Kaingáng,

Nei Coroados al primo gradino della civiltá – il cadavere é involto in una stuoia e collocato nella fossa; sopra questa un vaso d'acqua, tabacco in corda, un tizzone di fuoco acceso. Nel "Posto Indigena" di Icatú (Brauna-Clicério) da me visitate, i Caingangs avvolgono il morto in un panno chiamato "Curuchuchá" formato di fibbra del Caráguatá (arbusto): i quattro lati della fossa sono tapezzati di pali di legno. Parenti, amici, uomini della tribú, lamentano la morte, e celebrano una festa a base di danze rituali, di canti monotoni, di musica compassata, Barbara. Usano in questa occasione una bevanda inebriante che chiamasi: "chichi" –

³²¹ Id. (Neles existe sempre o medo dos mortos, e a vivência disso inspira medo: o medo de tal influência é o sustentáculo da sua religião. – Tradução livre).

³²² Id. (Pronunciar o nome do falecido equivale ao exercício do exorcismo, porque o espírito retorna e se transforma em demônio hostil ao vivo. – Tradução livre).

³²³ Ibid., p. 19. (O cadáver, no costume dos Bororos, é envolto em uma esteira e sepultado a um metro de profundidade em contato com uma corrente de água até os tecidos da carne estarem completamente separados do osso, que é tingido de urucun, e colocado numa segunda cova, e o crânio, enfeitado com penas de arara, é entregue ao parente mais próximo).

*Quiqui) ottenuta falla fermentazione di fiori di Coqueiros e miele, esaltandosi col fine di far uscire lo spirito dal corpo del trapassato, di propiziarselo, e che andrebbe a incarnarsi in altro corpo nascituro(?)*³²⁴

Relatou o encontro com Eduardo de Lima e Silva Hoerhann³²⁵, responsável pelo primeiro contato amistoso com os Botocudo em 1914, e encarregado do Posto Duque de Caxias, criado em 1926, localizado no Vale do Itajaí:

*Il Dr. Eduardo de Lima e Silva Hoerhan, che giustamente conquistò il nome di pacificatore dei Botocudos, direttore del Posto Indigena di “Duque de Caixas[.] di S. Catharina che mi fu guida preziosa e interprete conoscitore profondo della vita dei pelli-rosse, mi fornì la seguente informazione: “quando i genitore perdono un figlio, continuano a vivere nella stessa “maloca” esercitando la copula sopra il tumulo del figlio morto. Appena la Donna percepisce di essere grávida, e che cioè avvenne la transmigrazione delle spirito del figlio morto, nel nuovo nascituro, i genitore abbandonano l’antica abitazione”.*³²⁶

³²⁴ Ibid., p. 20. (Na primeira etapa da civilização, os Coroados envolviam o morto em uma esteira e que era colocado numa fossa, e sobre ela um copo d’água, tabaco em corda, um carvão de fogo. No “Posto Indígena” de Icatú (Brauna-Clicério) que eu visitei, os Kaingángs envolviam o morto num panho chamado “Curuchuchá” feito de fibra de Caraguatá (arbusto): os quatro lados da vala são forrados com madeira. Parentes, amigos, os homens da tribo, lamentam a morte e celebram uma festa com danças rituais e canto monótono, com música compassada, Bárbara. Usavam nessa ocasião uma bebida inebriante chamada: “chichi” (Kiki) obtida da fermentação do mel e flores de Coqueiros, com o objetivo de liberar o espírito do corpo do falecido, para propiciar que ele seja incorporado em outro corpo nascituro (?) – Tradução livre).

³²⁵ (1897-1976), pacificador dos Xokleng, foi funcionário do Serviço de Proteção aos Índios/SPI de 1914 a 1954. Ao leitor interessado em conhecer a trajetória desse personagem, remete-se à pesquisa de HOERHANN, Rafael Casanova de Lima e Silva. **O Serviço de Proteção aos Índios e os Botocudo** : a política indigenista através dos relatórios (1912-1926). Florianópolis, 2005. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História.

³²⁶ SARTORI, *Per áspera ...*, p. 20. (O Dr. Eduardo de Lima e Silva Hoerhan, que conquistou o nome de pacificador dos Botocudos, diretor do Posto Indígena de “Duque de Caxias” de Santa Catarina, foi meu guia de valor inestimável e intérprete de profundo conhecimento da vida dos pele-vermelhas, me passou a seguinte informação: “quando os pais perdem um filho, continuam a viver na mesma “maloca” exercitando o sexo sobre o túmulo do filho morto. Assim que a mulher sabe que está grávida, significa que ocorreu a transmigração do espírito do filho morto, para o nascituro, e só então os pais abandonam a antiga habitação.

O encontro com Eduardo Hoerhann provavelmente levou a questionamentos a respeito dos Postos Indígenas,

Il Governo Federale della Repubblica degli Stati Uniti del Brasile, appoggiato dai Governi degli Stati, insitui criteriosamente i: "Postos Indigenas". Che cosa sono questi?

Um determinato appezzamento di terre (área) delimitato a beneficio degli Indiani, perché questi possono vivere sia pure con un'agricoltura rudimentale, in caso contrario i Bianchi invasori prenderebbero possesso dell'ultimo tratto di terra, proprietá dei chiamati selvaggi o barbari.³²⁷

O dirigente desses postos não são os índios, explicou, e o intento é louvável, porém, há frequentes reclamações e protestos dos indígenas ao *Presidenti di Repubblica e di Stati*. Comenta que em Urussanga, onde vive há trinta anos, uma pessoa cheia de fé narrou o seguinte fato: *incontrato un Botocudo, questi riempi la palma delle mani di terra accostandole ripetutamente al petto, facendo atti e gesti perché l'intruse intendesse che quella terra era proprietá del selvicola.³²⁸*

A terra foi, e ainda é, tema de conflitos e discussões entre indígenas e imigrantes desde o processo colonizatório, e, atualmente, entre os agricultores que, em sua maioria, são descendentes de imigrantes.

A adoção da Lei de Terras, a partir de 1850, deu ao Estado imperial o controle sobre as terras devolutas, uma vez que, no regime anterior de concessão de sesmarias, as terras eram passadas de forma livre e desordenada ao patrimônio particular. Porém, essa Lei não acabou com as práticas da passagem das terras devolutas para o domínio privado. Lígia Osório Silva comenta que *a passagem das terras*

³²⁷ Ibid., p. 21. (O Governo Federal dos Estados Unidos do Brasil, apoiado pelo governo dos Estados, criteriosamente instituiu os: "Postos Indígenas". O que é isso? Em determinada área de terra, delimitada para o benefício dos índios, para que eles pudessem viver com a agricultura rudimentar, caso contrário, os invasores brancos tomariam posse da terra. O objetivo era proteger este espaço do branco invasor de terras, a propriedade era chamada dos selvagens ou bárbaros. – Tradução livre).

³²⁸ Id. (Conheci um Botocudo, que encheu a mão de terra, batendo-a repetidamente no peito, fazendo atos e gestos, para que os intrusos entendessem que aquela terra era propriedade dos índios. – Tradução livre).

*devolutas para o domínio dos estados, na Constituição de 1891, levou para o âmbito estadual a decisão a respeito das duas políticas: terra e mão-de-obra*³²⁹. Além disso, um dos dispositivos da lei garantia a reserva de terras devolutas para a *colonização indígena*³³⁰. Essa ação, em certa medida, beneficiou alguns indígenas que trabalharam nas aberturas das picadas para o telégrafo entre São Paulo e Santa Catarina, que, em pagamento aos serviços prestados, pediram as próprias terras aos Governadores dos Estados.³³¹

Ao redigir sobre a propriedade privada, exclamou:

*Ah! L'origine della proprietà privata!
Ma perché gli economisti non vengono al dia quá
dell'Atlantico a studiarne l'origine "de visu" senza risalire
nella notte dei tempi europei? Qui Achille Loria³³² farebbe
uno studio eminentemente pratico e proficuo e
accompagnerebbe personalmente l'origine della proprietà
privata fin dai primi inizi. Quale campo fecondo di studi
economico-sociali!*³³³

Quando Sartori visitou o Posto Indígena de Icatú, habitado por Kaingáng, Terena e Guarani, registrou o sistema compartilhado do trabalho na terra, pois, *essi lavorano in comune, conforme le proprie attitudini, i prodotti agricoli sono in parte venduti dall'amministratore e*

³²⁹ SILVA, Lígia Osório. **Terras devolutas e latifúndio: efeitos da Lei de 1850**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996, p. 296, 297.

³³⁰ *Ibid.* p. 143.

³³¹ MANFROI, op. cit. p. 54

³³² (1857-1943), sociólogo positivista, historiador e economista italiano. Composto o Parlamento italiano de sua época, estava entre a ala socialista e, influenciado pelo evolucionismo spenceriano, defendia que as transformações sociais deveriam ser feitas através de reformas. No Brasil teve suas idéias comentadas por Pontes de Miranda, Silvio Romero, Hermes Lima e Florentino Menezes.

³³³ SARTORI, *Per áspera ...*, p. 21. (Ah! A origem da propriedade privada! Mas por que os economistas não estão aqui, deste lado do Atlântico para estudar a origem, "de perto" sem precisarem voltar aos primórdios dos tempos europeus? Aqui, Achille Loria iria fazer um estudo eminentemente prático, vantajoso e acompanharia pessoalmente a origem da propriedade privada, desde o início. Que campo fértil de estudos econômico-social! – Tradução livre).

*in parte distribuiti fra loro, come pure gli indumenti e oggetti di uso personale.*³³⁴

Trata-se da economia da reciprocidade, também relacionada à “terra-sem-mal”. Segundo Bartomeu Meliá,

o conceito de “terra-sem-mal”, embora difícil de compreender, e talvez por isso mesmo, chama a atenção de sociólogos, historiadores e teólogos; não é paraíso no céu, é a festa na terra, onde a economia da reciprocidade de mãos abertas uns para os outros é a matriz de uma nova ordem de um novo modo de ser.³³⁵

O trabalho com a terra, mais especificamente a agricultura, foi uma das ações do Serviço de Proteção aos Índios/SPI que, por intermédio dos encarregados dos Postos, buscavam tornar a terra e o indígena produtivos, mas, para o indígena, a terra é mais do que produtividade. Além de ser essencial, não só para o alimento, é dela que muitos povos atribuem seu mito de origem.

Dessa visita a Icatú, inicia descrição de alguns costumes, dentre os quais Sartori relata que, no dia do matrimônio, a mulher enfeita o braço com uma braçadeira e é acompanhada até o futuro marido: este lhe segura a mão na presença dos pais, dos parentes, amigos, e membros da tribo, e a cerimônia é realizada com ritos. Ressalte-se que a união é celebrada entre pessoas de diferentes tribos.

Conforme relato de Sartori, Enrico Sampaio, Diretor do Posto, vivia há muitos anos entre os indígenas, e, quando ausentava-se por alguns dias de casa, confiava a segurança da família a um Coroado, que ficava orgulhoso pela confiança do branco. Nas divergências, não usava palavras vulgares, e a raiva passava sem preservar rancores. Carinhoso

³³⁴ Id. (Eles trabalham em comunidade, de acordo com seu trabalho, parte dos produtos agrícolas são vendidos aos administradores, e parte distribuídos entre eles, assim como roupas e objetos pessoais. – Tradução livre).

³³⁵ Bartomeu Meliá. Jesuíta, Linguísta e Antropólogo: Os Guarani como Compromisso de Vida. Entrevista realizada por **Maria Isabel Malinowski e Selma Baptista** (UFPR), em 22 de maio de 2003, nas dependências do *Instituto Superior de Estudios Humanísticos y Filosóficos/ ISEHF*, Instituição de Ensino Superior da Companhia de Jesus no Paraguai, com sede em Assunção. Disponível em: < <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/campos/article/view/File/1641/1383> > Acesso em: 01 nov.2010.

com os filhos, respeitava os mais velhos e era amistoso com os membros das outras tribos. Um cacique de 50 anos foi escolhido para chefe da aldeia pelas suas qualidades físicas e morais.

Em 1932, em Boa Vista de Erechim, no Rio Grande do Sul, Sartori comenta novamente que ficou algum tempo nos Toldos Ventarra e Ligeiro de população Guarani. Conta que não praticam cerimônia religiosa, o matrimônio é um ato muito simples celebrado na presença do Cacique, seguido de uma dança com uma flauta de taquara e uma bebida fermentada de flores e mel.

São de boa índole; amorosos com os filhos e, quando ocorrem entre eles pequenas controvérsias, se perdoam facilmente e voltam a ser amigos. No espaço de quinze anos, ocorreu apenas um crime com lesões. *Imprevidenti, come tutti i popoli primitivi*³³⁶. Produzem tintas para pintar seus próprios artefatos; usam ervas medicinais contra picada de cobras, contra as dores, hemorragias do parto e curar feridas: *Un Guarani mi racconta che la scimia (macaco) ferita va in cerca di una determinata foglia, la mastica, la colloca nella ferita. Il Cacique vieta l'uccisione della scimmia*³³⁷. São hábeis caçadores e pescadores, e preparam o suco de uma planta para manterem os peixes inertes. As mulheres se casam com homens de outras tribos e raças, os homens não. Sartori conta que conheceu um italiano que se casou com uma Guarani, assim como também um alemão e um brasileiro.

Afirma que as religiões são um obstáculo nos costumes de um povo, e os coroados são exemplos, pois não professam nenhum credo religioso, não elevam preces aos céus, não exercem qualquer tipo de culto externo, são moralmente superiores às pessoas fanáticas por diferentes religiões, *fratelli indigeni!* E reflete sobre o modo de viver indígena:

Quanto non serebbe preferibile per voi vivere sdraiati nelle foglie di coqueiros, nelle stuoie o reti di burity, mangiando

³³⁶ SARTORI, *Per áspera ...*, p. 22. (Imprevidente, como todos os povos primitivos. – Tradução livre).

³³⁷ Id. (Um Guarani me disse que o macaco ferido vai em busca de uma folha especial, a mastiga, e coloca sobre a ferida. O cacique proíbe que se matem macacos. – Tradução livre).

*senza sale e adorando il vostro fuoco! Immuni dall'ipocrisia del bianco, senza la maschera nefasta della civiltá!*³³⁸

De todas as tribos que visitou, descreve que os Bororo são os mais altos, robustos, musculosos, fisicamente mais belos, com fala mais decisiva, de personalidade (mais entusiasmados), sua cor de pele é um cobre mais forte. Os Terena lhe parecem fisicamente inferiores. Os Guarani, muito graciosos, *vagabondi, e [diditi] alle bevande alcooliche, perchè da tempo immemorabile entrati nel grembo della civiltá.*³³⁹

Visitou também o posto indígena de Araribá: Kaingáng, Terena, Guarani, cada um tem sua própria língua, mas se entendem facilmente. Registra que a mulher é fiel; o aborto provocado é raro e raríssimos os homicídios. Não há roubos no sentido do nosso código penal; tudo é de todos. Os filhos são dóceis e obedientes.

Em uma das aldeias, Sartori conversou com um ex-cacique, com nove décadas de existência,

L'ex-cacique "Avajupia" di 90 anni d'età presumibilmente é ammalato, sdraiato in una rete, al quale faccio un esame medico. M'informa quanto segue:

Nhanderú equivalel a sacerdote felicista.

Ebiguai a un sagrestano.

Nabongará a festa celebrata al di fuori della Oignassú.

Mongarai a festa mistica religiosa.

Tutti gli anni Ñanderú con una penna di uccello (aspersorio) bagnata nell'infusione di acqua di cedro fa un'aspersione nei presenti che portano con sé sementi e pianticelle che devono essere trapiantate; la festa dura 405 giorni, durante la quale i "fedeli" non si alimentano nella forma di costume, ma, soltanto di miele e acqua (digiuno?) accendendo le minute candele di cera silvestre.

Ñanderú é il saggio, le cui profezie sarebbero le piú certe: durante codesta cerimonia il suo capo é ornato di una diadema di penne variopinte di uccelli (carreguá), e una specie di corona a tracolla (guiazar) adorna il suo petto.

³³⁸ Ibid., p. 22. (Quanto não seria preferível para você viver deitado nas folhas de coqueiros, em esteiras ou redes de Buriti, comendo sem sal e adorando o fogo! Imune da hipocrisia do branco, sem a máscara nefasta da civilização. – Tradução livre).

³³⁹ Id. (vagabundos, e [...] bebida alcóolica, porque desde tempos imemoriais está no colo da civilização. – Tradução livre).

Queste feste e cerimonie fanno ricordare gli Egiziani e gli Incas; la stessa chiesa cattolica non si approprió molte cerimonie del paganesimo?

I Pelli-rosse, trovandosi nel limitare della civiltá non avranno copiato o non saranno stati imitati?

Nel Ñabongará, dinanzi uomini, donne, bambini, il Ñanderú pronuncia parole enigmatiche, forse di esorcismo.³⁴⁰

A língua Tupi-Guarani, *appartiene al gruppo delle lingue agglutinanti, filiazione delle lingue monossilábicas, per necessita - onomatopeica³⁴¹*, e Sartori cita que José Oiticica, competente na matéria, no Boletim do Museu Nacional do Rio de Janeiro, de março de 1933, dirigido pelo Professor Roquette-Pinto, escreveu,

afferma la deficienza dei vocaboli e grammatiche esistenti; e per convincersi basta comparare i vocaboli di uno stesso dialetto compilato da differenti viaggiatori. Lingua appresa a viva voce e vivo udito; mancano le basi fonetiche sicure. La maggioranza delle grammatiche furono compilate da missionari con insufficienza di cognizione – e cio senza voler diminuire i loro servizi – con l'impegno principale di tradurre la dottrina Cristiana, confessare e pregare; come trasportare nella lingua catecumeni idee estranee in modo da essere a loro intese?³⁴²

³⁴⁰ Ibid. p. 23. (O Ex-cacique “Avajupia”, de 90 anos, provavelmente está doente, deitado em uma rede, faço um exame médico. Ele me informa o seguinte: Nhanderú significa sacerdote; Eiguai, sacristão; Nabongará, é uma festa celebrada fora da Oignassú. Mongarai, é festa mística religiosa. Todos os anos o Ñanderú, com uma pena de pássaro banhada numa infusão de água de cedro, faz uma aspersão nos que estão presentes, que trazem com eles sementes e mudas para serem plantadas. A festa dura 40 dias, durante a qual os “fíéis” não se alimentam como costumeiramente, mas, apenas de mel e água (em jejum?), acendendo por instantes velas silvestres. Ñanderú é um sábio, cujas profecias seriam as mais certas: durante esta cerimônia sua cabeça é ornada por um diadema de penas coloridas de aves, e uma espécie de coroa adornando seu peito. Estas festas e cerimônias lembram os Egípcios e os Incas, a Igreja Católica não se apropriou de muitas cerimônias do paganismo? Os pele-vermelhas, estando nos limites da civilização, não teriam entendido, ou teriam sido imitados? Em Nabongará, na frente de homens, mulheres e crianças, o Ñanderú pronuncia palavras enigmáticas, talvez para exorcisar. – Tradução livre).

³⁴¹ Ibid. p. 24. (Pertence ao grupo das línguas aglutinantes, de parentesco de línguas monossilábicas, em caso de necessidade – onomatopeica. – Tradução livre).

³⁴² Ibid. p. 25. (“Afirma a deficiência do vocábulo e gramática existente; e para [convergersi], basta comparar as palavras de um mesmo dialeto compiladas por diferentes viajantes. Idioma aprendido na fala e audição ao vivo. Nenhuma base na fonética é segura. A maioria das gramáticas foram compiladas por missionários, com falta de conhecimento – e isso sem querer diminuir o valor deste serviço – pois tinham como tarefa principal traduzir a doutrina cristã,

Em vários momentos, a opinião de Sartori é clara em relação aos missionários, pois com o objetivo de cristianizar os indígenas, provocaram interferências em seus costumes e cultura; o idioma é um exemplo e, embora os missionários tenham aprendido a língua, a finalidade foi a de converter e não a de compreender o indígena em seu modo de ser. Ressaltou que o aprendizado entre os indígenas ocorre pela transmissão das palavras, sem documentos escritos, de modo que as palavras são pronunciadas de diferentes maneiras, emitindo sons estranhos,

*L'idioma é conservato dalla memória e dalla tradizione, dell'acutezza dell'udito, dall'altitudine linguistica di ciascuna persona. Linguaggio pevro di idee astratte, ricchissimo, nel uso lessico; l'indiano possiede nomi per ciascun animale, pianta, oggetto, cosa, astro, fenomeno naturale, tutti nomi pieni di significazione.*³⁴³

Na observação de Sartori, os índios se expressam por metáforas, imagens figurativas. Quando falam, ele tem a impressão de que a palavra não sai da laringe, mas da cavidade abdominal, do diafragma, aspirada, baixa, quase alterada. Quando Sartori interrogou os índios, percebeu uma conduta, também identificada por Bertoni:

*Il pelle-rosse interrogati rispondono sospettosi (quando ne hanno voglia) guardando l'interlocutore cogli occhi sbarrati, tristi e meravigliati, a monosillabi, senza sostenere una conversazione. Non parlano se non sono interrogati (collo straniero) e interrogati non sempre rispondono.*³⁴⁴

confessar e orar. Como então, transmitir aos catecúmenos, a ideias alheias ao modo de ser de seus interesses? – Tradução livre).

³⁴³ Id. (A linguagem é preservada pela memória e pela tradição, pela acuidade da audição, da [...] linguística de cada pessoa. Na linguagem de ideias abstratas, riquíssimas no uso do léxico, o índio tem nomes para cada animal, planta, objeto, astro, fenômeno natural, todos os nomes completos de sentido. – Tradução livre).

³⁴⁴ Id. (O pele-vermelha, quando questionado, responde em monossílabos com suspeita, observando o interlocutor com olhos tristes, surpresos sem manter uma conversa. Não falam a menos que sejam interrogados. E ao serem interrogados, nem sempre respondem. – Tradução livre).

Sartori denotou certa frustração, pois talvez pensasse em manter um diálogo com respostas mais diretas dos indígenas para seus questionamentos, mas ao mesmo tempo, compreende, pois

Gli indiani conforme abbiano veduto, furono sempre maltrattati e mantenuti in schiavitù. Gli Spagnuoli aveano ammaestrato cani speciali, ad alimentarsi di donne e bambini pelli-rosse nel Messico e nel Perú, e marcavano a ferro rovente-incandescente gli indigani che a loro appartenevano, cosi come nelle Pampas, i fazendeiros marcano i buoi a fuoco. I Portoghesi on arrivarono a tanto... ma non si possono collocare nella galleria dei santi.³⁴⁵
(Grifos no original)

Durante a permanência de Sartori em *Asunción*, esteve na Biblioteca Nacional e destacou parte do livro “*Los Iesuitas em el Paraguay*”³⁴⁶. Entre as muitas informações, apreendeu o seguinte:

Indios en continuo trabajo e servindumbre simili a esclavidud: se avessero protestato, los custaria un dilatado castigo y guisa la vida. Los Padres industriales, comerciantes, possuidores de hacienda y riquezas, remettiam el dinheiro a España y Roma.
Los Curas erano mas parecidos a soldados que Religiosos, y mucho mas mercadores que de Jesuitas, conservavano gli Indiani nell'ignoranza e longe del cristianismo.
Los infieles tienen horror a los Padres por las violencia que executan, roubandoles sus mujeres y criaturas muevendo guerra contra todos los Indios infieles: servindosi di tribú addomesticata per gettarle contro le tribú infieles. (Guerra Europea?). Possedevano los Padres negros esclavos y negras.³⁴⁷ (Grifos no original)

³⁴⁵ Ibid., p. 26. (Os índios conforme vimos, sempre foram maltratados e mantidos em escravidão. Os espanhóis treinaram cães para se alimentarem de mulheres e crianças indígenas no México e no Perú, e marcavam a ferro e fogo, os índios que pertenciam a eles, como fazem nos Pampas, marcando o gado. O português não chegou a tanto..., mas não se pode colocar nele aureola de santo. – Tradução livre).

³⁴⁶ Nota presente no documento redigido por Sartori, logo após o título do livro: *copia del informe que hizo el General D. Mathias de Angles Gortari, Edicion reimpressa, segun 1ª edicion del 1789 hecha em Madrid. Libreria: Casa Editora de A. de Uribe y Cia Asuncion de Paraguay, 1896.*

³⁴⁷ SARTORI, *Per áspera ...*, p. 26. (Índios em contínuo trabalho como se fossem escravos: se houvessem protestado, lhes custaria um largo castigo e quem sabe, a vida. Do trabalho dos

No Lago Ypacarai (Paraguai), visitou um personagem chamado dr. Hassler que lhe passou a informação: *che i Gesuiti istituirono una tale schiavitù al punto che fu necessário espulsarli dal território Paraguay*³⁴⁸. Com opinião de ordem equivalente, Sartori cita Gilberto Freire que, em “Casa Grande e Senzala, afirma,

*sfortunatamente cio che domino le missioni Gesuitiche*³⁴⁹ *fu il critério ora esclusivamente religioso, ora principalmente econômico, servendosi dei Pelli-rose con fini mercantili, usando metodi di catechesi crudeli”*.³⁵⁰

O livro de Gilberto Freyre foi publicado em sua primeira edição, em dezembro de 1933; Sartori foi um leitor imediato da obra e fez as correlações com sua experiência.

Ao concluir o texto, Sartori diz que sua intenção não foi relatar algo inusitado, mas expor fatos observados após três décadas vivendo na América:

Prima di finire questo mio modesto scritte, devo dichiarare che non ho avuto l'intenzione di narrare cose del tutto

índios, os industriais, comerciantes, possuidores de fazendas e riquezas, remetiam o dinheiro para a Espanha e Roma. Os Curas – sacerdotes católicos, eram mais parecidos a soldados que religiosos, e muito mais mercadores que jesuítas, conservando o índio na ignorância e longe do cristianismo. Os infieis tinham horror aos padres devido as violências que cometiam, roubando-lhes suas mulheres e instigando guerra contra todos os índios infieis: servindo-se das tribos domesticadas contra as tribos dos infieis. (Guerra Européia?). Os padres tinham escravas e escravos negros. – Tradução livre).

³⁴⁸ Id. (Os jesuítas instituíram tal escravidão, que foi necessário expulsá-los do Território Paraguai. – Tradução livre).

³⁴⁹ Os primeiros jesuítas chegaram e permaneceram no Brasil de 1549 a 1760; foram mais de 200 anos. A conversão do indígena aliada aos propósitos da Companhia de Jesus seriam os pontos fundamentais que os jesuítas teriam de atender no Brasil, além do combate a antropofagia. Para tanto, teriam de promover aldeamentos, ensinar aos indígenas os mandamentos da lei de Deus e novo tipo de vida social. O Brasil foi inserido na história dos jesuítas quando ocorreu o apoio mútuo com Portugal na expansão ultramarina lusitana, a religião cristã foi o forte ponto comum entre eles, seguidos da cultura e interesses econômicos, sendo motivo e justificativa para os impulsos colonizadores. Segundo José Carlos Sebe, a Companhia de Jesus no Brasil ajudou a imposição de Portugal que se fez forte pela religião. *O ensino de costumes portugueses, da língua, do respeito à autoridade real, era mantido pelos padres jesuítas que cumpriram aqui (Brasil) a missão colonizadora portuguesa, através do ensino e catequese indígena*. In: SEBE, José Carlos. **Os Jesuítas**. Editora Brasiliense. São Paulo, 1982, p. 8, 9 e 54.

³⁵⁰ SARTORI, *Per áspera ...*, p. 26. (Infelizmente o domínio das missões jesuíticas sobre os índios foi exclusivamente religioso e econômico, usando métodos cruéis de catequese e o indígena para fins mercantilistas. – Tradução livre).

nuove: dopo trenta anni di America, ho esposto idee e fatti rigorosamente controllati, frutto di osservazioni personali, senza lasciarmi trasportare dalla fantasia, come sarebbe facile in questo genere di studi.

Non bisogna credere che questi viaggi di esplorazione sia nei “Garimpos” diamantiferi, sai nelle “Tabas” dei pelli-rose, e tanto meno nei “Postos Indigenas” sai nelle “savanas”, sai nelle “Pampas”, e nelle selve, rappresentino un pericolo.

Non occorre essere eroi.³⁵¹

Com essa declaração final, utiliza-se da estratégia narrativa para ganhar a confiança do leitor, colocando-se na condição de espectador, aquele que observa, mas não interfere, e registra sem fantasias ou sensacionalismos, diferentemente do que ele mesmo já leu em jornais ou relatos de viajantes. Além disso, deixa claro que a sua excursão investigativa nos locais percorridos não ofereceu nenhum tipo de risco para ele; e não precisa ser um herói, porque os indígenas não oferecem perigo. Provavelmente ele se propõe a desdramatizar, desmistificar o assunto perante seus leitores. Comentou também os efeitos que a natureza brasileira provocou nos europeus:

Molte volte gli Europei arrivati al di qua dell’Atlantico, voglio “esplorare” a tutti i costi, e narrare leggende di serpenti velenosi, di animali feroci, di pelli-rosse che sembrano invadere le stesse città....

Codesto paese é un continente, o un mondo, con 40 milioni di abitanti, cioè spopolato, già civilizzato, ma si capisce, che data la varietà del suo clima, le sue selve vergini, i suoi fiumi tra i maggiori del mondo, la fantasia sbrigliata dell’Europeo ritornato al di là dell’Atlantico, soffra delle allucinazioni...³⁵²

³⁵¹ Ibid., p. 29. (Antes de terminar este meu modesto escrito, eu devo dizer que não tive a intenção de narrar sobre algo inteiramente novo: depois de 30 anos na América, eu escrevo ideias e fatos rigorosamente controlados, fruto de observações pessoais, sem me deixar levar pela imaginação, como seria fácil neste tipo de estudos. Não se deve acreditar que estas viagens de exploração tanto nos “garimpos” de diamantes, nas aldeias, nos Postos Indígenas, nas “Savanas”, nos “Pampas” e nas florestas representam um perigo. Você não precisa ser um herói. – Tradução livre).

³⁵² Id. (Muitas vezes, os europeus chegaram a este lado do Atlântico, para “explorar” a todo custo, e narrar lendas de serpentes venenosas, de animais ferozes, de índios que invadem cidades.... Esse país é um continente, um mundo, com 40 milhões de habitantes, que é despovoado, já civilizado, mas entendemos que, dada a variedade de seu clima, suas florestas

Sartori prossegue comentando que o “europeu alucinado”, ao retornar ao seu país, ganha dinheiro com os relatos sobre o Brasil,

Arrivano quaggiù e danno interviste nei giornali Europei annunciando scoperte... già vecchie, prospettando problemi... già risolti, sfruttando la buona fede e intascando denaro.

Innumeri naturalisti, veri scienziati, dei quali non faccio i nomi per brevità, s'internarono nel Far-West, e no uscirono incolumi.

Ma io giugo a formulare conclusioni alquanto tristi, e che forse scandalizzarono gli uomini che pensano di essere civili.

La moralità (nel senso comunemente si conferisce a questa parola) dei selvaggi, semi-selvaggi, in una parola dei primitivi, forse é inferiore a quella dei popoli civilizzati? Non credo, anzi molte volte é superiore.

La criminalità? E' minore.

Primitivi delle selve vergini, sono di una criminalità inferiore a quella dei civilizzatori.

Direttori di “Postos Indigenas”, é un missionário da me interpellati che vissero moltissimi anni a contatto dei pelli-rosse, giunsero alla medesima conclusione.

Le differenti religione sono un freno morale nei costumi dei popoli?

Chi m'ha letto, troverá la risposta, o per lo meno sorgerà il dubbio nella mente del lettore.³⁵³

Nos registros, ficaram evidentes as preocupações com a conduta ética ao modo de uma reação ao farisaísmo europeu, à hipocrisia, tantas

virgens, rios entre os maiores do mundo, a fantasia desenfreada européia ao retornar para o lado de lá do Atlântico, sofrem de alucinações. – Tradução livre).

³⁵³ Id. (Eles vêm até aqui e depois publicam entrevistas nos jornais anunciando descobertas...já velhas, prospectando problemas...já resolvidos, aproveitando a boa fé e embolsando o dinheiro. Inúmeros naturalistas, cientistas, dos quais não faço nomes para não me alongar, visitaram o extremo oeste e não saíram ilesos. Mas eu formulo conclusões um pouco tristes, que talvez scandalizou os homens que pensam que são civis. A moralidade (no sentido que comumente se confere à essa palavra) do selvagem, semi-selvagem, em uma palavra o primitivo, talvez seja inferior a dos povos civilizados? Eu não creio, na verdade muitas vezes é superior. A criminalidade? É menor. O primitivo da selva virgem, são de uma criminalidade inferior a dos civilizados. O Diretor dos “Postos Indigenas”, é um missionário por mim entrevistado que viveram muitos anos em contato com os pele-vermelha, e chegou à mesma conclusão. As diferentes religiões são uma restrição moral no costumes das pessoas? Sobre o meu leito, você vai encontrar a resposta, ou pelo menos, haverá a dúvida na mente do leitor. – Tradução livre).

vezes mencionada com indignação em seu texto. O médico, estudioso no campo das ciências naturais e antropológicas, ao utilizar a palavra moral, se refere à conduta insistentemente colocada em comparação entre o comportamento do indígena e do europeu. Sartori não faz a pesquisa, ele vive a pesquisa, pois em suas saídas de campo, procurava comprovar *in loco* o que leu. Posiciona-se, e, muito embora tenha escrito que procurou não se deixar levar pela fantasia, registrou sua utopia de imigrante que buscava o ideal dentro de seus valores comunistas.

No início de sua carreira, Sartori mantinha a prática dos medicamentos farmacológicos e, após o contato com os indígenas, passou a prescrever medicamentos provenientes das plantas medicinais, conforme afirma seu afilhado:

Um profundo ceticismo terapêutico o assaltou. Começou a receitar chás da medicina popular, ervas que conheceu em seu contacto com os selvícolas. – Essas – dizia comumente – pelo menos não fazem mal ao paciente.³⁵⁴

A análise que Sartori fez de sua viagem e as comparações entre os “civilizados” e os “pelle-rosse” finalizam seu texto com a seguinte anotação, que é mais um recado, uma constatação de quem comparou o indígena vivendo na floresta, com aquele que caminhava perdido na cidade, *lasciamo che i pelli-rosse adorino il sole, la luna, le stelle, gli astri, lasciamoli nella loro splendida nudità, a vagare nelle selve: é un delitto introdurli nella nostra societá, la civiltà bianca é in fallimento.*³⁵⁵

O hábito da leitura, o acúmulo dos conhecimentos adquiridos em viagens e o costume de fazer várias anotações pessoais em cadernetas facilitaram a reunião das informações para a escrita da viagem ao Mato Grosso, além de promover as associações e críticas comparativas entre locais já percorridos anteriormente e que não fizeram parte do itinerário dessa viagem.

³⁵⁴ ÁVILA, op. cit., p. 71.

³⁵⁵ SARTORI, op. cit., p. 30. (Deixemos os pele-vermelhas adorarem o sol, a lua, as estrelas, deixemos sua linda nudez vagando pela floresta: é um crime trazê-los para a nossa sociedade, a civilização branca é uma sociedade falida. - Tradução livre).

3.2 A origem do homem ameríndio

A partir do indivíduo, procura-se investigar a história do cotidiano, que pode ser pesquisada por intermédio da biografia, não só de fontes autobiográficas, ao modo das cartas, mas também de fontes que falam sobre si, na atuação do sujeito que expressa valores em determinado ambiente social. Pierre Bourdieu afirma que,

os acontecimentos biográficos se definem como colocações e deslocamentos no espaço social, (...) o que equivale a dizer que não podemos compreender uma trajetória sem que tenhamos previamente construído os estados sucessivos do campo no qual ela se desenrolou (...) ³⁵⁶

pois, o indivíduo ocupa diferentes e simultâneas posições num dado momento social, o *que lhe permite intervir como agente eficiente em diferentes campos*.³⁵⁷ É sob tal perspectiva que trazemos a construção gradativa da temática apresentada por Bleyer, na conferência científica realizada na Academia Nacional de Medicina³⁵⁸, no Rio de Janeiro.

Em 1903, Bleyer permaneceu por cinco meses com os Kaingáng de Palmas, PR, a pedido de Karl Von den Stein, para observar manchas azuladas nas crianças indígenas que se assemelhavam às mesmas marcas encontradas em crianças asiáticas; a princípio, hipótese para explicar a origem do homem americano. A mancha, característica da raça mongólica, já era estudada pelo médico conselheiro da corte do Japão, dr. Erwin Baelz³⁵⁹. Em seus estudos, observou que o sinal desaparecia

³⁵⁶ BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaina e FERREIRA, Marieta de Moraes (Coordenadoras). **Usos e abusos da história oral**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 190.

³⁵⁷ Id.

³⁵⁸ Instituição médica centenária, fundada no Brasil no dia 30 de junho de 1829, pelo Dr. Joaquim Cândido Soares de Meireles, sob o nome de "Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro". Posteriormente foi chamada Academia Imperial de Medicina. A partir do Decreto nº 9 do Governo Provisório, em 21 de novembro de 1889, passa a chamar-se oficialmente de Academia Nacional de Medicina.

³⁵⁹ Dr. Baelz (1849 - 1913) nasceu no povoado de Bietigheim, no antigo reino de Württemberg, atual sul da Alemanha, e se formou em medicina na Universidade de Tübingen, tendo servido ainda jovem como médico na Guerra Franco-Prussiana (1870-71). Além das contribuições na área da medicina, colaborou na área da antropologia, por ter pesquisado e identificado cientificamente a "mancha mongol" (em alemão, Mongolflecke). Trata-se de mancha

por volta dos três ou quatro anos de vida, porém, encontradas dentro dessa faixa etária, poderia ser a comprovação da origem do povo americano, com base na povoação da América por intermédio das migrações na travessia do estreito de Bering. As pesquisas do dr. Baelz foram publicadas em 1901, no jornal de antropologia *Zeitschrift für Ethnologie*³⁶⁰, mencionando que o estudo ainda não havia sido desenvolvido por médicos e nem antropólogos americanos, sugerindo que talvez essas mesmas manchas fossem encontradas em indígenas das duas Américas. Segundo os documentos, Bleyer confirmou o sinal nas crianças que examinou e publicou o artigo *Die blauen flecken der Mongolenkinder bei kindern Sud-Amerikannischer Indianer beobachtet* (As manchas azuladas das crianças mongóis observadas nas crianças indígenas da América do Sul)³⁶¹. Enquanto esteve entre os Kaingang de Palmas, Bleyer atendeu vários indígenas doentes, acometidos por uma epidemia. Em agradecimento, os indígenas o presentearam com um crânio. Dr. Bleyer fez algumas anotações sobre os costumes desses Kaingáng que foram publicadas no jornal *Região Serrana*,

O sr. dr. Bleyer observou nesses índios: o uso de apontar os dentes incisivos; a ponta de ferro das flechas imita uma folha de roseria, e n'isto differem da forma de pá, larga e grosseira, que usam os botocudos, aos quaes elles denominam como [...] *schokleng*.

Em materia de religião, os Caingaeng creem n'um Ser Superior e na sobrevivência da alma, e teem o culto dos mortos.

Quanto ao signal anthropologico somático das manchas azuladas, o Sr. Dr. Bleyer, com rara felicidade, encontrou as perfeitamente visíveis em todas as crianças que submeteu a

arroxeadas que aparece nas costas dos bebês japoneses e de outros povos asiáticos quando nascem, e que vai diminuindo, até desaparecer, entre os 7 ou 8 anos de idade. Viveu 29 anos no Japão. Disponível em: <<http://cc.bingj.com/cache.aspx?q=baelz&d=4516716560385010&mkt=pt-BR&setlang=pt-BR&w=fab94be6.74bd51ae>> Acesso em: 17 jun.2010.

³⁶⁰ O Jornal de Antropologia na Alemanha tem um estatuto especial. É o diário de duas sociedades científicas, da Sociedade Alemã de Etnologia e da Sociedade de Berlim de Antropologia, Etnologia e Pré-história.

³⁶¹ COSTA, Terezinha de Jesus Thibes Bleyer Martins. Caminhos percorridos pelo dr. Jorge Clarke Bleyer nos campos da medicina tropical e da pré-história brasileira. In: **História, Ciências, Saúde** – Manguinhos. Vol. 10, nº 1, Rio de Janeiro, Jan/abr 2003, p. 278. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702003000100010> Acesso em: 20 mar.2008.

exame, confirmando n'esse ponto a possibilidade indicada pelo dr. Baelz, de Tóquio, a quem pretende fazer sciente das suas observações.³⁶²

O jornal recebeu a visita de Bleyer que expôs sua experiência da viagem científica a Palmas, e *O Imparcial*³⁶³, reproduziu na íntegra a matéria, pois a imprensa nutria um *sympathico interesse* sobre os estudos desenvolvidos pelo médico antropólogo. Desenvolveu também estudos sobre os Xokleng, conforme relata:

Sobre os índios da tribo Schokleng, não foi ainda apresentado nenhum trabalho científico, excepto do resumido relatório que enviei a sociedade Anthropologica de Berlim. O referido trabalho (*Die Wilden Waldindianer Santa Catharina's die Schokleng. Zeitschrift für Ethnologie, Heft. 6, 1904*), foi lido perante esta douta associação científica pelo Professor Dr. Carlos v. d. Stein. Este relatório contém em additamento ao meu trabalho um estudo anthropometrico e comparativo de um craneo de índio Schokleng, que enviei na mesma ocasião ao Dr. Carlos v. d. Stein. O respectivo estudo anthropometrico foi executado pelo Professor Dr. Lissauner.³⁶⁴

Em 1910, por ocasião da comemoração do cinquentenário do município de Tijucas, Bleyer assina o artigo *Tijucas nascida do mar. O que era Tijucas na noite dos tempos passados e quem eram os seus primeiros habitantes*, publicado no jornal *O Tijuquense*. A região do município também foi objeto de seus estudos. No artigo, além de descrever as pesquisas que realizou nos arredores de Tijucas, o cientista se mostrou também poeta, quando comenta sobre as condições que enfrentou nas saídas a campo,³⁶⁵

³⁶² Jornal **Região Serrana**. Dr. BLEYER. Lages, 24 de abril de 1904. Acervo Museu Thiago de Castro, Lages/SC.

³⁶³ Publicações dos dias 30 de abril e 07 de maio de 1904. Acervo Museu Thiago de Castro, Lages/SC.

³⁶⁴ **Jornal do Comércio**. Contribuição para o estudo do troglodyta das cavernas do planalto do Brasil. Jorge C. A. Bleyer. 25 de abril de 1913. Rio de Janeiro. Acervo particular de Terezinha de Jesus Thibes Martins Costa. Gentilmente cedido à Ninarosa Mozzato da Silva Manfroi, em 27 de maio de 2010.

³⁶⁵ Bleyer deixa registrado que era acompanhado de ajudantes em suas excursões científicas. Walter Piazza, historiador, percorrendo as mesmas pesquisas de Bleyer nas cavernas do

Estes segredos do passado desvendei, apartando cortinas vegetaes de densas florestas, passando a beira do mar, nas margens de rios, subindo no cume das serras, envolvidas em brancas nuvens de neblina, descendo de montes, penetrando em grutas e cavernas, passando por picadas tristonhas e humidas, debaixo de cascatas que fallam com as suas vozes eternas sobre o passado, n'uma entonação mais grave ou no rythmo melancólico das suas águas gottejantes(...) ³⁶⁶

Aprofundava seus estudos e comparava objetos para afirmar sua hipótese:

Que esta raça primordial era cannibal posso provar com peças authenticas.

Um estudo comparativo de colleções de ossos dos nossos indígenas que fiz em excursões diversas, tanto na região marítima d'esse município de Tijucas, como também na vasta região do planalto do Estado de Sta Catharina em grutas e cavernas, habitadas pelo homem primitivo ou nos logares que serviram ao autochtone de abrigo temporário me obriga positivamente alegar que o homem selvagem de épocas anteriores, [...], era um anthropophago feroz(...) ³⁶⁷

Danilo de Castro, em entrevista concedida a Terezinha Bleyer Martins Costa, comenta sobre a dedicação do médico à pesquisa, pois *a gente nota a grande preocupação do Dr. Bleyer, a fazer estudos fora do município. Esses estudos eram feitos visando a busca de vestígios, de civilizações possíveis passadas aqui nessa região.* ³⁶⁸

A essa pesquisa, somavam-se os levantamentos arqueológicos em cavernas de Santa Catarina, que Bleyer analisava, comparava e

interior catarinense, conheceu um dos guias, o sr. José Farias, que acompanhou o historiador às grutas. Para o sr. José Farias, as ossadas encontradas nas grutas era fruto da ação dos bugreiros (caçadores de indígenas). In: PIAZZA, Walter Fernando. **As Grutas de São Joaquim e Urubici (Notas de Pesquisa)**. Florianópolis: UFSC, 1966, p. 27.

³⁶⁶ BLEYER, Jorge A. C. Tijucas nascida do mar. O que era Tijucas na noite do tempo passado e quem eram seus primeiros habitantes. Menção proferida em homenagem ao quinquagesimo aniversario da instalação do município de Tijucas. **O Tijuquense**. Tijucas, 8 de julho de 1910. Acervo particular de Terezinha de Jesus Thibes Martins Costa. Gentilmente cedido à Ninarosa Mozzato da Silva Manfroi, em 27 de maio de 2010.

³⁶⁷ Id.

³⁶⁸ CASTRO, Danilo Thiago de. Entrevista concedida a **Terezinha de Jesus Thibes Bleyer Martins Costa**, em 13 de maio de 1978, Lages, SC. Acervo particular de Terezinha de Jesus Thibes Martins Costa. Gentilmente cedido à Ninarosa Mozzato da Silva Manfroi, em 27 de maio de 2010.

gradativamente publicava em diferentes eventos, jornais e revistas científicas. Em 1912, participou do *XVIII International Congress of Americanists*, em Londres, cujo tema apresentado foi a antropofagia dos índios pré-históricos de Santa Catarina³⁶⁹. Na oportunidade, os participantes do Congresso foram categóricos: *a conclusão do Dr. Bleyer é acertada, que estes habitantes pré-históricos e cannibais pertencem a uma época ou período semelhante ao paleolítico glacial na Europa*.³⁷⁰ No resumo da conferência, foi especificada a região e o material que apontava para as evidências:

No planalto nas cabeceiras do rio Uruguai-Pelotas, a uma altitude de 900-1.600 metros acima do nível do mar, é em si bastante interessante por ser uma região de Araucárias, assim como a natureza de seus habitantes pré-históricos. O autor é capaz de provar que estes fizeram sua morada em cavernas ou grutas na montanha ou sob abrigos de rocha, próximos a riachos de montanha, e que eles eram trogloditas e canibais. Um desmatamento da floresta no planalto no "Matto de índios", em 1908, levou à descoberta casual de uma gruta ou câmara, o chão em várias camadas, estava incorporado de cinzas, incontáveis fragmentos de ossos humanos com vestígios de terem sido quebrados, calcinados e roídos, e uma pedra côncava que evidentemente serviu como forno. A câmara baixa evidencia que comiam sentados e Dr. Bleyer assume que foi usado exclusivamente para refeições canibais. Uma caverna no lado oposto da colina, distante cerca de milha, apresenta dimensões mais amplas e, provavelmente, serviu como morada do clã, é notável os petróglifos³⁷¹ nas suas paredes, consistindo de desenhos incisos de uma natureza primitiva. Além desses petróglifos, foram encontrados alguns utensílios de pedra rude, vestígios de uma

³⁶⁹ BLEYER, George Clarke. *Ueber die anthropophagie Prähistorischer Ureinwohner des Hochplateau's von Santa Catharina in Brasilien. XVIII International Congress of Americanists*. London: Harrison and Sons. Printers in Ordinary to His Majesty, Sr. Martin's Lane, 26 de maio a 1º de junho de 1912, p. 50-53, com 3 figuras e 1 desenho.

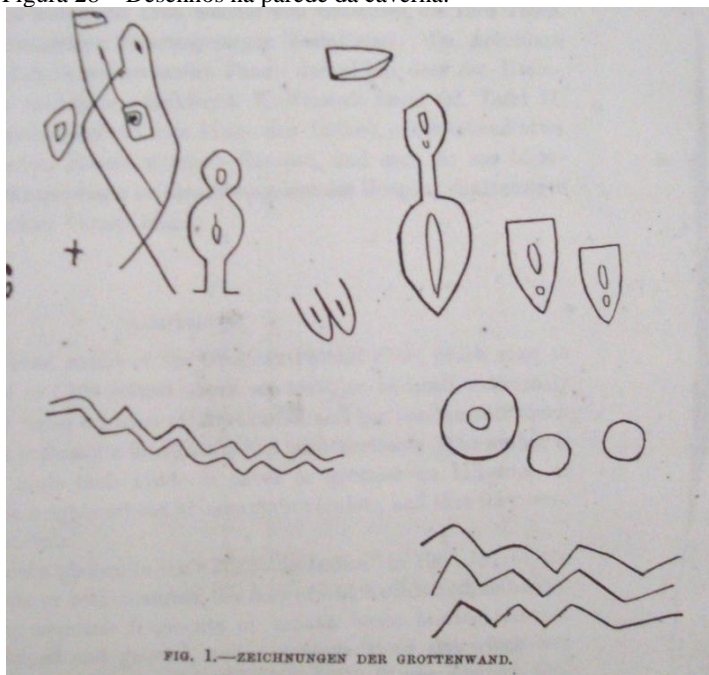
³⁷⁰ **Jornal do Comércio**. Contribuição para o estudo do troglodyta das cavernas do planalto do Brasil. Jorge C. A. Bleyer. Rio de Janeiro, 25 de abril de 1913. Acervo particular de Terezinha de Jesus Thibes Martins Costa. Gentilmente cedido à Ninarosa Mozzato da Silva Manfroi, em 27 de maio de 2010. Posteriormente estes documentos serão doados ao Museu Thiago de Castro em Lages/SC, já de comum acordo com a neta do Dr. Bleyer.

³⁷¹ Gravação de imagens geometrizadas, representações simbólicas e grafismos, geralmente associados, que registram mitos, fatos, calendários, ritos etc., feita nos paredões do interior ou exterior das cavernas, por populações neolíticas e calcolíticas.

cultura. A conclusão alcançada é que esses pré-históricos moradores das cavernas eram canibais e pertenciam a um período semelhante ao paleolítico-glacial na Europa.³⁷²

No corpo do artigo, estavam três imagens e um desenho das inscrições, das quais destacamos uma das imagens e o desenho, para conhecimento e interação do leitor com a pesquisa do dr. Bleyer:

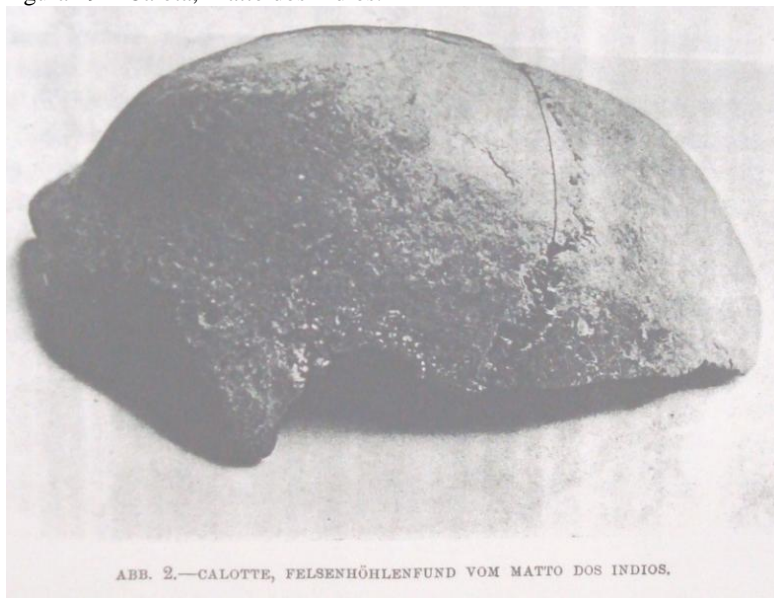
Figura 28 – Desenhos na parede da caverna.



Fonte: Bleyer, Ueber die...s/n.

³⁷² BLEYER, Ueber dir..., p. 53. (Tradução livre do resumo em idioma inglês).

Figura 29 – Calota, Matto dos Índios.



Fonte: Bleyer, Ueber die...s/n.

No artigo, Bleyer faz uma descrição técnica e detalhada dos objetos e do interior da caverna, onde as paredes, distintamente, apresentam partes mais resistentes e irregulares com aparência vitrificada e escura, enquanto que a parede da esquerda é macia, *onde foram gravados alguns desenhos curiosos, entre os quais se destacam algumas figuras humanas, a maior com cerca de 1,40m de altura*³⁷³. Segundo os estudos do dr. Bleyer, a calota parece ser aproximadamente da Idade do Gelo Paleolítico europeu. A descoberta levou-o a empreender pesquisa de campo semelhante na fronteira do Rio Grande do Sul, demonstrando a constância e seriedade com a qual o intelectual conduzia seus estudos.

No ano seguinte, proferiu palestra na Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro. Sua conferência, publicada no *Jornal do Comércio* de 25 de abril, foi resultado de investigações e estudos sobre a

³⁷³ BLEYER, *Ueber dir...*, p. 52. Artigo publicado em alemão traduzido por Márcio José Werle. Acervo particular de Terezinha de Jesus Thibes Martins Costa. Gentilmente cedido a Ninarosa Mozzato da Silva Manfro, em 27 de maio de 2010.

descrição, exploração e coleta de materiais das grutas e cavernas no planalto catarinense e nas nascentes do Rio Uruguai, reforçando o objetivo de contribuir com as pesquisas sobre a origem do homem americano.

Na conferência, Bleyer comentou que seus estudos sobre o homem fóssil americano foram fundamentados nas pesquisas *do Professor Ameghino*³⁷⁴, *desenvolvidas na Argentina; do dr. Lund*³⁷⁵ *nos territórios do Planalto de Minas Gerais, além das investigações do dr. Lacerda*³⁷⁶. Afirmou sua dedicação aos estudos paleoantropológicos³⁷⁷ realizados na Europa, especialmente Alemanha, França, e Inglaterra, devido ao rigor aplicado às pesquisas referentes ao homem pré-histórico. Na sequência, apresentou ossadas, calotas de crânios e objetos de cultura, material coletados em suas expedições científicas.³⁷⁸

O apreço pela antropologia e a paleoantropologia ficou evidente em sua fala afirmando que o estudo se concentrou sobre os objetos, comparações ósseas e combinações arqueológicas, a fim de tirar conclusões sobre a origem e os costumes dos antecedentes históricos ao ser humano atual.

Dr. Bleyer se colocou sobre o assunto como se estivesse diante de infinito panorama desconhecido, afirmando que nada é definitivo, *quanto mais avança o homem na ciencia, mais percebe que ignora*. Isso comprova estar diante de delicado assunto aberto a verificações. Tratava-se, pois, de comunicação prévia, com o objetivo de discutir o

³⁷⁴ Florentino Ameghino (1854-1911). Nasceu em Buenos Aires, naturalista, paleontólogo e antropólogo estudou os fósseis dos pampas argentinos, investigando o homem do quaternário, estendendo suas investigações ao território da Patagônia.

³⁷⁵ Peter Wilhelm Lund (1801-1880). Médico, cientista, naturalista dinamarquês viajou ao Brasil em 1825, em excursões nas regiões do Rio de Janeiro e São Paulo, quando coletou material que foi enviado ao Museu de História Natural da Dinamarca. Em 1932, voltou em definitivo para o Brasil e desenvolveu pesquisas sobre os fósseis encontrados em cavernas de Minas Gerais, próximas a Curvelo.

³⁷⁶ João Baptista de Lacerda (1846-1915). Médico e cientista brasileiro, procedeu a estudos sobre o homem fóssil do Brasil e em 1878 foi premiado com a medalha de bronze na exposição antropológica de Paris. Foi diretor do Museu Nacional e presidente da Academia Nacional de Medicina.

³⁷⁷ É um ramo da Antropologia biológica, trata e estuda especificamente a Evolução Humana.

³⁷⁸ **Jornal do Comércio**. Contribuição para o estudo do troglodyta das cavernas do planalto do Brasil. Jorge C. A. Bleyer. 25 de abril de 1913. Rio de Janeiro. Acervo particular de Terezinha de Jesus Thibes Martins Costa. Gentilmente cedido à Ninarosa Mozzato da Silva Manfroí, em 27 de maio de 2010.

assunto e colocar os objetos antropológicos para análise. Definiu o ser humano *como uma colônia hierarchizada, na qual se acham mineraes, vegetaes e animaes em transito e na qual é depositada a alma.*³⁷⁹

Sobre os vestígios arqueológicos da América do Sul, argumentou:

Alguns restos do homem fóssil foram encontrados, como na Argentina, nos Pampas e regiões vizinhas, e enfim no Brasil, onde uma modalidade do typo neanderthaloide foi de facto descoberta em algumas raríssimas peças. Nellas podem figurar: uma ou outra calotta achada pelo Dr. Lund, em Minas, a calotta de Uruburetana (no Ceará), descripta pelos Drs. Lacerda e Rodrigues Peixoto, e as duas calottas que descobri nas cavernas das cordilheiras situadas nos afluentes superiores do rio Uruguay.³⁸⁰

Quanto às grutas e cavernas, comentou:

a habitação dos troglodytas desta zona era, segundo todos os indícios indicam, uma outra caverna de maiores extensões, – de cerca de 10 metros de profundidade – situada em frente da gruta, numa cordilheira de difficil ascensão.³⁸¹

Apesar de suas minuciosas considerações, dr. Bleyer recebeu críticas acirradas de Roquette-Pinto³⁸² sobre o estudo apresentado na conferência, mas também reconhecimento pelo valor da pesquisa, nas palavras do dr. Manuel Rodrigues Peixoto³⁸³, conforme matéria publicada no *Jornal do Comércio*.

Em suas considerações sobre a conferência, o Dr. Roquette Pinto argumentou que os estudos apresentados não mostravam originalidade, e que as fundamentações teóricas não deram espaço à pesquisa propriamente dita. Além disso, demonstrou não admitir a autenticidade

³⁷⁹ Id.

³⁸⁰ Id.

³⁸¹ Id.

³⁸² Edgar Roquette-Pinto (1884-1954). Médico legista, antropólogo, etnólogo, realizou pesquisas sobre os sambaquis no Rio Grande do Sul. Foi diretor do Museu Nacional, em 1926.

³⁸³ Manuel Rodrigues Peixoto (1843-1919). Formou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo, em 1864. Foi Deputado Federal pelo Estado do Rio de Janeiro. Foi um dos diretores do Ministério da Agricultura. Em 1912, atendendo ao pedido do ministro Pedro de Toledo, visitou os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, realizando estudos junto aos núcleos coloniais mantidos pelo governo federal.

das peças apresentadas. Dr. Bleyer, porém, contra-argumentou, dizendo que as críticas recebidas se baseavam em hipóteses diante de fatos provados e documentados, e que Roquette Pinto nem sequer analisou os ossos expostos na conferência.

O americanista Antonio Carlos Simões da Silva acompanhava os estudos de Bleyer, desde 1911, e concordou com a tese apresentada quanto à origem do homem americano estar assentada na raça mongólica. Além disso, os estudos e os materiais coletados apresentavam conjecturas às quais, o próprio Bleyer colocou à disposição para análise da ciência. Rodrigues Peixoto complementou, ponderando:

(...) a matéria é incontestavelmente difficil, e o estudo sobre o mesmo não se pode considerar definitivo, sendo portanto, ainda susceptível de discussão e mesmo de divergência. O Dr. Bleyer não quer que a sua opinião seja considerada absoluta, mas simplesmente que seja estudada à luz da sciencia, sem eiva de idéias preconcebidas ou crenças religiosas.³⁸⁴

E continuou suas considerações, fazendo referência à seriedade das investigações científicas de Bleyer:

Indo em excursão do Ministerio da Agricultura aos Estados do Sul, tive occasião de saber que o Dr. Jorge Bleyer tinha uma interessante collecção de craneos e outros objectos anthropologicos, e, tendo curiosidade de vel-a, foi apresentado ao Dr. Bleyer, e, de facto, pareceu-lhe que a collecção tinha valor scientifico, porque alguns craneos pareciam uma novidade para a sciencia.³⁸⁵

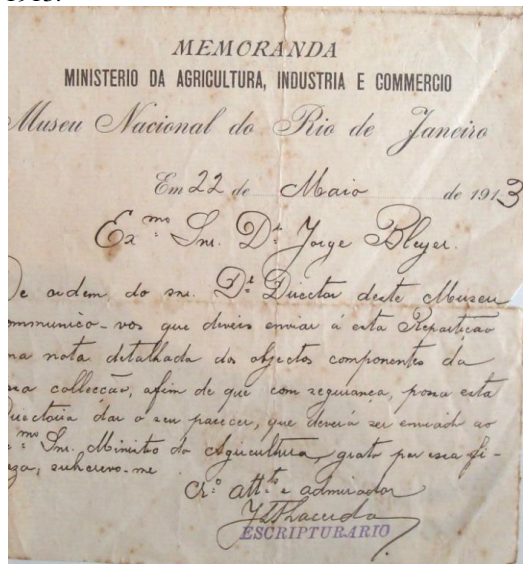
Naquela ocasião, Rodrigues Peixoto solicitou que o material fosse doado ao Museu Nacional, em face da sua importância. Dr. Bleyer, muito prestativo e interessado nas comprovações, atendeu de

³⁸⁴ **Jornal do Comércio.** O que foi a conferência do Dr. Jorge Bleyer, sobre os trogloditas do planalto de Santa Catharina. O Dr. Roquette Pinto e o padre Dr. Deiber offerecem objecções às afirmações dos conferencistas. Os drs. Simoens da Silva e Oscar de Souza reconhecem grande valor na selecção apresentada pelo Dr. Bleyer. Rio de Janeiro, 23 de março de 1913, s/n. Acervo Museu Thiago de Castro, Lages/SC.

³⁸⁵ Id.

imediatamente à solicitação, tendo o pedido se tornado oficial em 22 de maio de 1913,

Figura 30 – Memorando Museu Nacional do Rio de Janeiro, 22 de maio de 1913.



Fonte: Museu Thiago de Castro, Lages/SC.

MEMORANDA
MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMERCIO
MUSEU NACIONAL DO RIO DE JANEIRO
 Em 22 de Maio de 1913
 Exmo. Sr. Dr. Jorge Bleyer.

De ordem do Sr. Dr. Director deste Museu comunico-vos que deveis enviar á esta Repartição uma nota detalhada dos objetos componentes da sua colleção, afim de que com segurança, possa esta Directoria dar o seu parecer, que deverá ser enviado ao Exmo Sr. Ministro da Agricultura, grato por essa fineza, subscrevo-me

Crº Att. e admirador
 JLacerda
 ESCRITURARIO

Em 30 de maio do mesmo ano, o geólogo e mineralogista José Bachì analisou as peças e emitiu o laudo avaliativo, conferindo a

legitimidade das peças e afastando as questões levantadas durante a exposição do dr. Bleyer, principalmente as emitidas por Roquette Pinto:

Figura 31 – Laudo Avaliativo – Rio de Janeiro, 30 de maio de 1913.

Sr. Dr. Adolpho Koenig
 Sendo examinado os specimens de co-
 leção paleoantropologica, anthropologica
 e archeologica do Sr. Sr. Georges Bleyer, na presença do Sr. Sr. João Baptista
 da Lacerda, director do mus-
 eum nacional, compare-mo declarar que es-
 de pleno accordo como o Sr. Sr. Lacerda
 e considero as respectivas peças pal-
 eontropologicas humanas (classificadas),
 tambem os artefactos (insulares arch-
 eologicos e paleolíticos) como specimens
 grande valor scientifico.
 É esta a minha opinião na qua-
 dade de geologista é secundada por
 valiosas opiniões emitidas por parte
 do Sr. Sr. Koenig que examinou certis-
 pecas em São Paulo, do Sr. Sr. Lacerda
 e outros.

Rio de Janeiro 30 de Maio de 1913
 Adolpho Koenig
 Geologo e Mineralogista

Recebido no Museu
 Nacional do Rio de Janeiro
 em 31 de Maio de 1913
 Dr. Adolpho Koenig

Fonte: Acervo particular de Terezinha de Jesus Thibes Martins Costa. Gentilmente cedido à Ninarosa Mozzato da Silva Manfro, em 27 de maio de 2010.

Sr. Dr. Adolpho Koni

Tendo examinado os specimens da coleção paleoantrophologica antropologia e archeologica do Sr. Dr. George Bleyer, na presença do Dr. João Baptista de Lacerda, cumpre-me declarar que estou de pleno accordo como o Sr. Dr. Lacerda e considero as respectivas peças paleoantrophologicas humanas (fossilisadas), também os artefatos singulares archeol[...] e paleolíticos como specimens grande valor científico.

E esta a minha opinião na qualidade de geologista é [...] pelas valiosas opiniões emitidas por parte do Sr. Dr. Ihering que examinou certas peças em São Paulo, do Dr. Lafarge e outros.

Rio de janeiro 30 de maio de 1903.

Dr. José Bachi

Geólogo e mineralogista

As peças arqueológicas encontradas ao longo das pesquisas de campo foram também cedidas a instituições estrangeiras, a exemplo do *Museu de História Natural de Londres* e a *Escola Real de Medicina de Dublin*.³⁸⁶

O fato de ser membro correspondente da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, foi fundamental para expor sua tese, uma vez que enfrentou resistência de seus pares, conforme comentou Carlos Seidl, presidente da Academia:

(...) o assumpto da conferencia do Dr. Bleyer, apesar de ser olhado como alheio aos fins da Academia, não foi por isso desprezado, nem teve duvida em convocar a conferencia, porque não concorda com esse modo de ver, porque o assumpto interessa o homem e por consequência à sciencia; e sendo o Dr. Jorge Bleyer membro correspondente da Academia e por todos conhecido como investigador, não podia a Academia recusar o campo para o conhecimento de sua descoberta; por isso, autorizado pela Academia, mandou convocar esta conferencia, para o assumpto ser patente numa sessão mais concorrida, para que as descobertas do conferencista tenham a precisa divulgação.³⁸⁷

Ao longo da conferência, dr. Bleyer destacou os seguintes pontos:

³⁸⁶ Biblioteca Virtual Lutz – correspondências. Disponível em: <<http://www.bvsalut.coc.fiocruz.br/html/pt/static/correspondencia/jorge.htm>> Acesso em: 16 jun.2010.

³⁸⁷ **Jornal do Comércio**. O que foi a conferência....., s/n.

A questão que se oferece naturalmente agora é saber quem foram esses antiqüíssimos habitantes do Brasil? De que raça eram? Qual era o seu modo de vida, a sua perfeição intellectual? Tudo leva a crer que os crânios analisados se aproximam da raça mongólica.³⁸⁸

Os restos humanos encontrados e analisados pelo dr. Bleyer estavam junto a ossos de vários animais de espécies extintas.

A conferência foi realizada e pautada em estudos comparativos, a exemplo dos desenvolvidos pelos antropologistas alemães, os cientistas doutores Klaatsch e Melchers em 1910, além dos da Europa, principalmente França, Bélgica e Inglaterra. Conclui pronunciando que:

Penso que os restos de ossadas humanas de mais alta antiguidade que encontrei em cavernas ou grutas do Planalto de Santa Catharina e que considero como restos de festins anthropophagos dos troglodytas [...] merecem toda a atenção dos sábios nacionaes e estrangeiros, especialmente por serem encontrados em jazidas originaes com os indetestaveis artefactos primitivos com caracteres archeolithicos e paleolithicos.

É possível concluirmos com os Drs. Lacerda e Peixoto que a America fosse um dos centros de criação, e que mais tarde povos emigrados da Asia ou de outros pontos do globo, mais próximos viessem fundir-se com a raça primitiva, produzindo a raça actual com as suas infinitas subdivisões. Tal é um dos grandes problemas propostos à sciencia do presente e que talvez a sciencia do futuro chegue a demonstrar.³⁸⁹

Em 1922, participou do *XX Congresso Internacional de Americanistas*, com artigo versando sobre a temática, sob o título *Investigações sobre o Homem Prehistorico no Brasil Meridional*, na seção *Anthropologia*. Comentou com Adolpho Lutz sobre sua participação:

Na biblioteca do Instituto Oswaldo Cruz encontra-se talvez um volume do XX Congresso de Americanistas, vol. II, Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1924. O referido volume deve conter um trabalho meu, “Investigações sobre o homem

³⁸⁸ Id.

³⁸⁹ **Jornal do Comércio**. O que foi a conferência.... s/n.

pré-histórico no Brasil meridional”. Não recebi o volume; talvez o senhor tivesse a bondade de dar uma olhada no trabalho.³⁹⁰

O tema foi objeto de debate de outras apresentações do congresso, a exemplo da conferência *Origenes de los Aborígenes Precolombinos*, apresentado pelo delegado do Governo da China, Dr. Toung-Dekien, que chega à conclusão de que *a origem mongólica da raça americana não pode mais ser desprezada*.³⁹¹

Os congressos internacionais, de um modo geral, desde meados do século XIX, instituídos no Brasil por iniciativa do Barão do Rio Branco, apresentavam caráter enciclopédico pelas exposições universais e diversidades das comunicações, abrangendo diferentes campos do conhecimento,³⁹² mesmo que restrito a um público privilegiado. O fato de Bleyer levar suas pesquisas ao conhecimento do público leigo servindo-se dos jornais, de certa forma “universalizou” o conhecimento e trouxe as discussões dos ambientes intelectuais dos congressos para o ambiente urbano das pequenas cidades do interior catarinense.

As pesquisas de Bleyer inspiraram outros pesquisadores, a exemplo dos trabalhos desenvolvidos pelo historiador Walter Fernando Piazza, que percorreu alguns caminhos trilhados pelo médico cientista e afirmou:

Na região de São Joaquim-Urubici, em 1963, confirmamos alguns dados coletados pelo Dr. Jorge C. Bleyer, nas grutas de Invernada do Moleque, Rio dos Altos, Casa de Pedra, Santa Bárbara, Rio Lavatudo e Vacas Gordas.³⁹³

Concomitantemente averiguamos que o dr. Bleyer visitou e coletou material arqueológico – notadamente restos ósseos

³⁹⁰ BLEYER, Carta enviada à Adolpho Lutz. Lages, 16 de junho de 1934. Acervo Biblioteca Virtual Lutz. Disponível em: <<http://www.bvsalutz.coc.fiocruz.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>> Acesso em: 16 jun.2010.

³⁹¹ In: BERTONI, Moises Santiago. *Relación sucinta...*, p. 37, 38.

³⁹² GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal. Limites políticos de um projeto intelectual para a integração dos povos do Mundo: o Primeiro Congresso Internacional de História da América (1922). In: **TOPOI**, v. 6, n. 10, jan.-jun. 2005, p. 193. Disponível em: <http://www.revistatopoi.org/numeros_antteriores/Topoi_%2010/topoi10a6.pdf> Acesso em: 29 set.2010.

³⁹³ PIAZZA, Walter Fernando. **As Fontes Primárias da História: Fontes Arqueológicas Catarinenses**. Separata do III Simpósio dos Professores Universitários de História (Franca). São Paulo: [s/n], 1967, p. 446.

humanos – em grande número de grutas, existentes no planalto catarinense. Assim, não será de estranhar, pois, que se comprove, algum dia, ter aquele pesquisador visitado todas as grutas assinaladas na região de São Joaquim e Urubici.³⁹⁴

Em entrevista concedida à Terezinha Bleyer Martins Costa, Walter Piazza comenta:

Partindo deste levantamento bibliográfico, começamos a fazer pesquisa de campo para identificar os locais em que o Dr. George Clarke Bleyer teria pesquisado. E a primeira área que nos interessou, foi exatamente a área das grutas de São Joaquim, dos municípios de Santa Catarina, áreas em que o Dr. George Clarke Bleyer atuou intensamente, não só verificando os restos ósseos, de grupos pré-históricos em Santa Catarina, mas também retratando elementos culturais destes mesmos grupos pré-históricos.³⁹⁵

Para Piazza, Bleyer era um homem à frente de seu tempo e, por isso mesmo,

(...) para sua época teve um grande alcance e que talvez não foi devidamente compreendido pelo meio que habitou. Compreendendo-se que o interior de Santa Catarina, na época vivida pelo dr. George Clarke Bleyer não tinha ainda condições culturais. Era um homem de formação humanística e cultural superior à da mediana dos seus concidadãos dessa mesma época. [...] fez arqueologia no sentido de tornar-se um arqueólogo profissional. Como médico ele tornou a arqueologia um complemento da sua vida na pacatez das localidades serranas, Lages, São Joaquim, Campos Novos e até o extremo oeste de Santa Catarina, em Chapecó.³⁹⁶

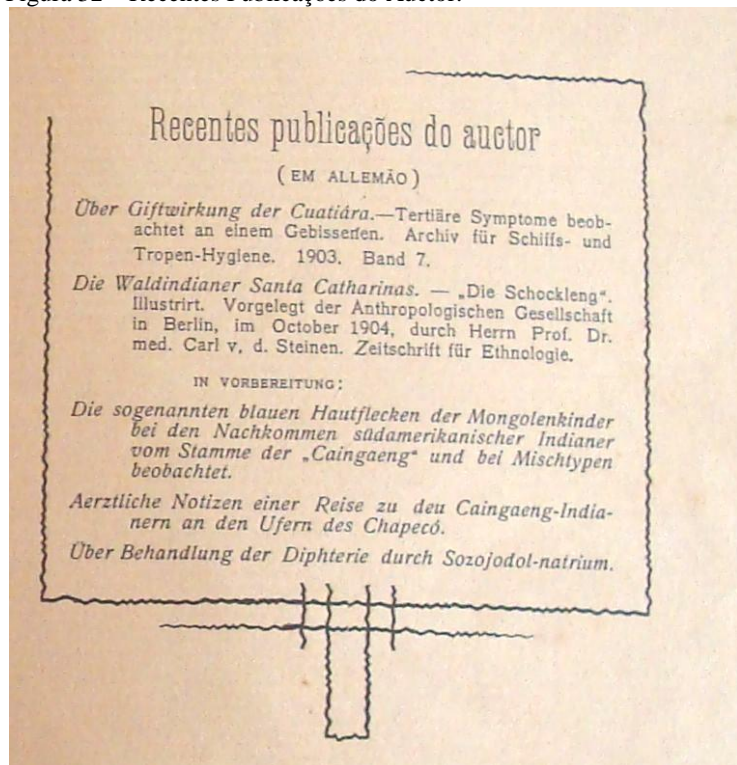
³⁹⁴ PIAZZA, *As Grutas...*, p. 12

³⁹⁵ PIAZZA, Walter Fernando. Entrevista concedida a **Terezinha de Jesus Thibes Bleyer Martins Costa**, em 12 de maio de 1978, Florianópolis, SC. Acervo particular de Terezinha de Jesus Thibes Martins Costa. Gentilmente cedido à Ninarosa Mozzato da Silva Manfroi, em 27 de maio de 2010.

³⁹⁶ Id.

Em 1905, dr. Bleyer publicou um estudo sobre as doenças tropicais e subtropicais³⁹⁷. Ao final do trabalho, divulga algumas de suas publicações, as quais não tivemos acesso direto.

Figura 32 – Recentes Publicações do Auctor.



Fonte: BLEYER, Dr. Jorge. **Contribuição para o estudo de moletias tropicais e subtropicais. Tratado de Myasis. Ensaio de um estudo clínico sobre o papel das moscas na pathologia humana.** (Socio correspondente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, membro da Sociedade Anthropologica de Berlim etc. Editores – ANNIBAL ROCHA & C. Livraria Economica. Curityba – Paraná, 1905, p. 91. Acervo Museu Thiago de Castro, Lages/SC.

³⁹⁷ BLEYER, Dr. Jorge. **Contribuição para o estudo de molestias tropicaes e subtropicaes. Tratado de Myasis. Ensaio de um estudo clínico sobre o papel das moscas na pathologia humana.** (Socio correspondente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, membro da Sociedade Anthropologica de Berlim etc. Editores – ANNIBAL ROCHA & C. Livraria Economica. Curityba – Paraná, 1905. Acervo Museu Thiago de Castro, Lages/SC.

Jorge Bleyer, sem dúvida, foi um intelectual, cientista devoto e incansável arqueólogo que compartilhou suas pesquisas em jornais, eventos científicos, revistas especializadas, contribuindo com o acervo antropológico e arqueológico de museus brasileiros e também do exterior. O público acadêmico interessado em aprofundar estudos sobre a trajetória do dr. Bleyer, provavelmente encontrará diferentes trabalhos científicos em jornais, cartas e revistas científicas diversas das apresentadas nesta pesquisa.

3.3 Os esforços aplicados à conclusão de um projeto: *La Civilización Guaraní*

No Paraguai, em princípios do século XX, o ambiente intelectual era dominado pelo nacionalismo “lopista”³⁹⁸, e um grupo de pessoas foi responsável por obras históricas que, em grande parte, idealizavam a sociedade paraguaia. Nas primeiras três décadas do século XX, aquele nacionalismo cresceu e se tornou a ideologia do partido colorado, um dos protagonistas, ao lado do partido liberal, da história política do país até o início do século XXI³⁹⁹. A obra de Bertoni contribuiu para o nascimento da geração nacionalista-indigenista, trazendo a valorização do elemento indígena como sendo a essência da identidade nacional paraguaia⁴⁰⁰. Essa contribuição de Bertoni vinha amenizar algumas ações instituídas por intermédio do Decreto de 1848, pelo presidente Carlos Antonio López. A principal era restaurar a valorização da cultura nacional e fazer surgir o sentimento nacionalista-indigenista, conforme descreve Bartomeu Melià,

Así, el presidente Carlos Antonio López, a través de este tristemente famoso Decreto del 7-X-1848, suprimió la institución del tava comunal, declarando extinta la “comunidad”, lo que permitía al Estado apropiarse y

³⁹⁸ Movimento que transformou a imagem do ditador Francisco Solano López (1826-1870), em herói da Tríplice Aliança (1864-1870) e sinônimo da nacionalidade paraguaia.

³⁹⁹ BAREIRO, Line. *Fundación del Partido Liberal y del Partido Colorado*. In: BAREIRO, Line; CAUSARANO, Mabel; ESTRAGÓ, Margarita Durán; FLECHA, Víctor-jacinto; MELIÀ, Bartomeu; ALCALÁ, Guido Rodríguez. *Hitos del Bicentenario*. Asunción – Paraguay: Editorial Servilibro, 2011, p. 109.

⁴⁰⁰ BARATTI, Danilo. *Moisés Santiago Bertoni y la generación...* p. 41.

*disponer de las tierras de “los 21 pueblos de indios”, a quienes se concedía –por irónico trueque- la ciudadanía. La asimilación de todos los habitantes del Paraguay en una única ciudadanía, negaba por vía de derecho positivo la realidad pluriétnica del Paraguay.*⁴⁰¹

O fato de ficarem sem as terras, lhes suprimia o direito, embora agora declarados cidadãos, de votar e serem votados. No conhecimento histórico do Paraguai e dos Guarani, Meliá asseverava:

*la negación tanto de la identidad étnica, como de la posibilidad de organizarse socialmente atendiendo a un sistema propio, sería en el futuro un presupuesto político por el que se guiarán y pondrán en práctica los distintos gobiernos. Esta será también una actitud constante de la sociedad dominante frente a los pueblos indígenas.*⁴⁰²

Bertoni chegou ao Paraguai em 1887, e o país estava imerso na constituição de 1870, promulgada após a Tríplice aliança, em que o Estado, conforme Meliá,

*estaba todavía ocupado por los extranjeros, legalizaba una posición discriminatória contra los indígenas (...) Este tipo de legislación reflejaba y al mismo tiempo incentivaba una mentalidad y actitudes sociales tan discriminatorias e injustas contra los indígenas que la Corte Suprema de Justicia tuvo incluso que recordar que “todos los indígenas, en su calidad de habitantes del territorio nacional, gozan, al igual de las personas civilizadas, de los derechos y garantías que las leyes reconocen a estas últimas” (Circular N° 1 del 3 – XI – 1957).*⁴⁰³

Diante disso, as ideias indigenistas-nacionalistas plantadas por Bertoni pouco germinaram, causando polêmicas na época, mas ele foi persistente e convicto em sua tese. Nos dias atuais (2011), ressalta Meliá, a situação dos Guarani no Paraguai é vista *como parcialidades* –

⁴⁰¹ MELIÀ, Bartomeu. *El Decreto del 7 de octubre, del Presidente Carlos Antonio López*. In: BAREIRO, *Hitos del....*, p. 53 e 54.

⁴⁰² Id.

⁴⁰³ Ibid. p. 55.

*ya nunca más como naciones- los indígenas son tratados como sobrevivientes em vias de asimilación a la única ciudadanía paraguaya.*⁴⁰⁴

Os três volumes de *La Civilización Guarani* faziam parte de um projeto maior de Bertoni. Tratava-se da enciclopédia que descreveria o Paraguai em seus aspectos físicos e econômicos, passando pela história, geografia, antropologia e agricultura. Deveria conter quatorze volumes, 117 monografias, totalizando aproximadamente 6500 páginas. Conseguiu realizar onze monografias em 1700 páginas.⁴⁰⁵

A principal obra escrita por Bertoni, *La Civilización Guarani*, e a importância de sua figura intelectual, foram de expressão significativa no Paraguai. Tanto, que após a sua morte, Andres Barbero⁴⁰⁶, então Presidente da Sociedade Científica do Paraguai, tomou a iniciativa de levar adiante a publicação das obras póstumas. Dentre elas estava o volume II, uma vez que os volumes I e III foram publicados pelo autor em sua editora *Ex Sylvis*, em 1922 e 1927 respectivamente.

O volume II, *La Civilización Guarani, Religión Y Moral*, foi publicado pela Editora Indoamericana, *Asunción*, em julho de 1954. A iniciativa de Andres Barbero ocorreu no mesmo ano e mês de falecimento do sábio suíço (setembro/1929), a fim de honrar sua memória. Os trâmites legais junto aos herdeiros e a falta de recursos culturais para levar adiante o empreendimento, careciam de uma estrutura que organizasse as obras póstumas para publicação. Para tanto, em 13 de agosto de 1945, foi constituída uma Comissão presidida por Andres Barbero, Josefa B. de Repetto, Teodor Rojas, D. Pedro I. Ibarra, Juan B. Aranda Jiménez, Gregorio Ortiz e Leopoldo A. Benites.

⁴⁰⁴ Id.

⁴⁰⁵ RAMELLA Y RAMELLA-MIQUEL, op. cit., p. 20.

⁴⁰⁶ (1877-1951), paraguaio, farmacêutico, médico. Foi diretor do Conservatório Nacional e do Museu de História Natural do Colégio Nacional (1905), Diretor do Departamento Nacional de Higiene (1916), participou da criação e construção do Hospital Regional San Pedro e do Manicômio Nacional, foi presidente da Liga Nacional contra a Tuberculose (1919). Atuou por intermédio da Cruz Vermelha na revolução civil de 1922/1923, instalando um hospital de campanha e no auxílio da cidade de Encarnación, quando foi destruída por um ciclone, em 1926. Prestou assistência aos indígenas durante a Guerra do Chaco. Dentre os cargos que ocupou e as instituições que presidiu, a mais apreciada por Barbero foi a Sociedade Científica do Paraguai, voltada para os estudos das ciências físicas e naturais. Foi fundador do *Museo Etnográfico y Arqueológico de Asunción*, que hoje leva seu nome. Disponível em: < http://www.museobarbero.org.py/pagina_nueva_2.htm > Acesso em: 06 abr.2010.

O volume II deveria ter sido publicado imediatamente ao volume I, porém apresentava-se na época com alguns capítulos manuscritos, e outros datilografados, necessitando maior atenção, motivo pelo qual o volume III tomou-lhe a frente⁴⁰⁷. Andres Barbero faleceu antes de presenciar a publicação do volume, momento em que a professora Josefa B. de Repetto assumiu a presidência da Comissão e da Sociedade Científica do Paraguai, dando seguimento ao empreendimento. Os arquivos do Museu Andres Barbero⁴⁰⁸ reúnem obras biográficas e parte significativa do acervo de Bertoni.

Em carta enviada ao amigo Juan O’Leary⁴⁰⁹, em 19 de fevereiro de 1924, Bertoni comentou sobre as dificuldades nos negócios pois, dentre as consequências, suas publicações seriam prejudicadas, entre elas o volume II de *La Civilización Guaraní*,

Una buena noticia es que en estos dias reabro la imprenta, cerrada a consecuencia de la revolución; la atenúa una mala, y es que no será para imprimir la segunda parte de Civilización Guaraní.

La guerra civil⁴¹⁰ nos dejó casi a la última ruína. Es deber de justicia declarar en seguida que todas las partidas revolucionarias respetaron esta mi casa y las de mis vecinos, y que sus jefes me ofrecieron toda clase de garantias para mi familia y el personal de mi establecimiento particular. Pero los establecimientos industrialies de mis hijos y yernos – que eran los que sostenían los gastos de las publicaciones – fueron ruínados por las requisiciones y la dispersión del personal alarmado; el año fue de graves perdidas; el actual se presenta mejor, por supuesto, pero exige nuevos esfuerzos, y por outro lado, las trabas que la ley o la exigencia injusta y aun la mala fe de los funcionários oponen casi de costumbre, no dejan de constituir una seria amenaza.

⁴⁰⁷ LA COMISSIÓN. *Oríem de La Obra*. In: BERTONI, Moises Santiago. *La civilizacion Guaraní. Parte II. Religi3n y Moral. La Religi3n Guaraní. La Moral Guaraní. Psicologia*. Asunci3n: Editorial Indoamericana, 1954, p. 5.

⁴⁰⁸ Fundado em 21 de junho de 1929, inicialmente com o nome de *Museu Etnogr3fico y Hist3rico Natural*. Para saber mais sobre o Museu Etnogr3fico *Andres Barbero*, direcionamos o leitor interessado ao *website*: <<http://www.museobarbero.org.py/index.htm>>

⁴⁰⁹ Juan Emiliano O’Leary (1879-19669), militante e deputado do partido colorado, jornalista, arquivista. Autor de obras hist3ricas vinculadas a corrente nacionalista. Foi um dos melhores amigos de Bertoni. In: BARATTI & CANDOLFI, op. cit., p. 282.

⁴¹⁰ A Guerra Civil do Paraguai (1922-1923), ocorreu entre as duas correntes radicais: os conservadores (colorados) e os liberais.

*Quedamos en la imposibilidad de comprar papel...Por outro lado, casi sin personal y sin elementos, hemos tenido, los hijos que conmigo viven y yo, que trabajar personalmente y sin descanso alguno, para salvar nuestra quinta, los viveros, la colección de plantas vivas, y los cultivos que se hacen para comer.*⁴¹¹

As dificuldades econômicas já haviam sido mencionadas por Bertoni, ainda na viagem ao Rio de Janeiro em 1922. Sua origem residia, principalmente, na ausência do pagamento por parte do governo paraguaio às publicações de Bertoni, que estava respaldado pela lei de subscrição nacional, em relação as suas obras. Sobre o assunto, ele enviou uma carta a Eusebio Ayala⁴¹², em 25 de fevereiro de 1922, na qual afirmava:

Sin embargo, todo se arreglaría si el Estado pudiesse cumplir con la ley de subscripción nacional a mis obras. Aun me hubiese arreglado si los gobiernos pasados hubiesen cumplido con las respectivas leyes de presupuesto, que ya implicaban una reducción notable de lo que importaría dicha ley de 1905.

*Pero es el caso que, salva la cantidad de 25 000\$ c/l entregádame hace dos años, nada me fue abonado desde mucho tiempo, apesar de figurar la partida en el presupuesto nacional de gastos, y no obstante hallarme yo en crédito por las publicaciones entregadas ya, crédito que hoy sería mucho mayor si yo no me hubiese visto obligado a suspender las entregas (publicações), en vista de la persistente falta de pago.*⁴¹³

O então Presidente Provisório não se comprometeu em responder oficialmente, por escrito, ao remetente, mas fez chegar um recado verbal à Winkelried, filho de Bertoni, em 06 de abril, dizendo desconhecer o

⁴¹¹ BERTONI, Moisés. Carta enviada a Juan O'Leary, 19 de febrero de 1924. In: BARATTI & CANDOLFI, *Vida y obra...*, p. 282 e 283.

⁴¹² (1875-1942). Assumiu a presidência provisória do Paraguai (novembro 1921 – abril 1923), nomeado pelo Congresso Nacional, em substituição ao Presidente Manuel Gondra, que renunciou devido a crise política que culminou na guerra civil de 1922/1923.

⁴¹³ BERTONI, Moisés. Carta enviada a Eusebio Ayala, 25 de febrero de 1922. In: BARATTI & CANDOLFI, *Vida y obra...*, p. 266.

assunto e que iria providenciar o pagamento do saldo atrasado. Entretanto, nada fez.⁴¹⁴

Todas as viagens empreendidas por Bertoni, inclusive aquelas realizadas a serviço do país, foram financiadas com recursos próprios. Sentia-se um tanto quanto desgostoso, mas seu objetivo era finalizar a obra.

Somente em agosto de 1926, por intervenção do amigo Rodolfo Ritter, fica confirmada a ajuda do governo, e, em março de 1927, é assinado o decreto que garante o pagamento às publicações de Bertoni. Porém, em agosto do mesmo ano, após ter imprimido 300 exemplares do volume III, o governo suspende o subsídio por um ano.

O contexto em que foi escrita e publicada *La Civilización Guaraní* fez parte da história paraguaia em momento de identidade nacional, quando a figura do Guaraní foi enaltecida por Bertoni, registrando que a *Civilização Guaraní era a essência da identidade nacional paraguaia*, o que repercutiu também, positivamente entre os estudantes do meio acadêmico da época.

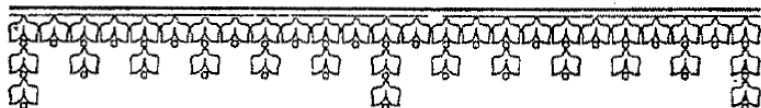
Desde 1913, Bertoni difundia suas ideias que estariam publicadas no primeiro tomo de *La Civilización Guaraní*. Em conferência aos estudantes do *Colegio Nacional de Segunda Enseñanza de la Asunción*, nos dias 26 de julho, 8 e 21 de agosto, a convite do historiador Juan E. O'Leary, apresenta a essência histórica dos Guaraní, abordando, dentre outros temas, que a constituição política dos Guaraní era a democracia e o governo era popular; que o índio Guaraní não cedia a ninguém sua independência, nem como cidadão nem como membro de uma tribo, embora reconhecesse o cacique, além do grande respeito pelos anciãos. Outro traço que Bertoni admirava, também comum às observações de Sartori, foi o sistema comunista com base na agricultura, cujo limite do direito pessoal é determinado pelo do outro indivíduo da comunidade. E igualmente ao colega pesquisador italiano, faz comparações aos *pueblos muy civilizados*, levantando o questionamento de *como se poderia ser comunista, sem a imposição de nenhum governo? Como se poderia*

⁴¹⁴ Ibid., p. 267.

fazer isso na Europa? Os princípios morais dos Guarani sustentavam a comunidade igualitária de ter, ou tomar para si, somente o necessário.⁴¹⁵

O capítulo um do primeiro tomo é breve e, em suas quatro páginas, Bertoni faz uma retrospectiva historiográfica dos Guarani e, a partir dessa retrospectiva, aprofunda estudos realizados por outros pesquisadores para comprovar a superioridade da “raça” Guarani. Comenta que, diante de tão rico e incontestável material, bastava apenas lapidar, limpar, observar, tal qual o trabalho de um arqueólogo, na análise minuciosa de cada vestígio escondido atrás de um grão de areia. No intuito de aproximar o leitor dos detalhes impressos do livro e a maneira empolgada com que expressa suas palavras, reportamos na íntegra o capítulo um:

⁴¹⁵ BERTONI, Moisés. *Resumen de Prehistoria Y protohistoria de los países guaraníes. Conferencias dadas en el Colegio Nacional de Segunda Enseñanza de La Asunción los días 26 de Julio, 8 y 21 de agosto de 1913.* Editor: Juan E. O’Leary. Director del colegio Nacional. Año 1914, Asunción, p. 70, 71.



CAPITULO I

*Su Estudio carecía de suficiente prestigio, al que podemos
crear sobre serias bases*



EL «ESTUDIO del hombre americano poco progresa en el Brasil. Fáltale, como estímulo e interés, el prestigio, la seducción misteriosa de una antigüedad culta y lejana, de cuyo antiguo fulgor sean testimonio ciudades destruidas, monumentos sepultados o escondidos en el fondo de selvas impenetrables, como esas ruinas que en Méjico, Centro-América, Colombia y Perú se ofrecen a los viajeros y arqueólogos. No tenemos en nuestro favor esa atracción de los tiempos pasados» (Th. Sampaio «Éthnogr. Brasil.» 555). Estas palabras del gran indianólogo brasileiro, pueden ser repetidas con igual acierto, al respecto de lo que pasa en los otros países más o menos interesados, y aun en el Paraguay. Pero no es mucho de extrañar que así sea, pensando en las múltiples y arraigadas preocupaciones que pesaron y aún pesan sobre la opinión general, desviándola del rumbo que la hubiera llevado a la verdad. Los mismos especialistas, pocas veces se dieron cuenta de que estamos muy generalmente bajo una poderosa sugestión, cuando atribuimos una importancia decisiva al monumento artístico, sin acordarnos casi de que la cultura de un pueblo puede manifestarse elevada y sana por otras vías, que no sean las del arte y de las

obras capaces de desafiar al tiempo. Muchos sienten la falta de ese prestigio, que los podría atraer.

§ 2 Pues creémoslo. Para ello bastará descubrir algunas verdades; y éstas, claramente nos indicarán esas « otras vías », por las cuales poco a poco se ha de manifestar completamente una cultura que es muy digna de prestigio. En esta obra, como en todas las obras fecundas, un progreso será factor de mayores progresos, porque creará esa « atracción de los tiempos pasados », y la « seducción misteriosa de una antigüedad », cuya cultura, será tan digna de estudio por sus raras particularidades, como de aprecio por su valor sintético. Porque si al pueblo guaraní faltó el despotismo que elevara obras colosales por la mano del siervo o del esclavo; si le bastó el pecho de sus guerreros en vez de grandes fortalezas; si su religión no necesitó de grandes templos, y no erigió monumentales altares para ofrecer cruentos sacrificios a dioses sedientos de sangre humana — pues esa religión era toda de culto interno y su Dios no quería sino amor y justicia — en cambio, a más de los que acabamos implícitamente de apuntar, mostró tantos puntos de superioridad relativa, que el aprecio de cuantos le estudien imparcial y directamente, le es completamente asegurado.

§ 3 Y de esa superioridad, tuvieron clara intuición, o la vislumbraron, varios de los escritores ilustres que nos precedieron, o contemporáneamente estudiaron el pasado y el presente guaraní. El sabio indianólogo cuyas palabras acabamos de recordar, ya había notado que había en el Brasil pueblos salvajes y pueblos relativamente civilizados. En ese mismo gran país, el célebre botánico etnógrafo y explorador Barboza Rodríguez, ya había levantado una parte del velo, al respecto de los conocimientos botánicos de los Guaraníes. No es aquí el caso

de recordar todos los que tuvieron una visión más o menos exacta de una real cultura guaraní. Pero no podemos dejar de recordar los muy autorizados juicios del eminente etnógrafo Erland Nordenskiöld, quién al hablar de Guaraníes actuales, entre los cuales viviera mucho tiempo, les reconoce notable cultura, trato fino y amable, alta moralidad, virtudes raras, espíritu artístico y conocimientos nada vulgares. Otros ilustres autores, al hablar de los Caraíbes, no titubearon en sintetizar juicios altamente favorables. Cristóbal Colón, refiriéndose a los pueblos de las Antillas, escribía tempranamente que «no podía haber mejor raza»; y el Padre Dutertre, que largos años viviera entre aquéllos, dice que eran «el pueblo más dichoso, el más laborioso, el más feliz, el menos vicioso y el más sociable de las naciones del mundo». En los Karaíves del Continente, el gran sabio Humboldt veía «los restos de vastas y sabias instituciones»; más recientemente el historiador Cuervo Márquez les reconoce «virtudes y grandes cualidades», y una «organización política sólidamente constituida»; y otro historiador, Aristides Rojas, lo proclama «el primero de América y el más absorbente, altivo y amable de todos».

§ 4 Esos juicios no podían ser más claros, explícitos y terminantes. Faltaba sólo comprobar que esos Karaíves no eran sino ramas, o mejor dicho, el tronco de la gran raza guaraní. Y ahora que esa comprobación está hecha (*), veamos lo que dijo Demersay de los nuestros y sus descendientes: «Los Paraguayos poseen todas las ventajas exteriores de la bella raza a que pertenecen sus padres, unidas a los caracteres morales de los Indios de que des-

(*) Moisés S. BERTONI • Influencia de la Lengua Guaraní en América y Antillas • y otras publicaciones

cienden por el lado materno ». Esta es una síntesis admirable por su claridad y exactitud. Es que refleja también la de un observador de la perspicacia y sabiduría de Bonpland, que tantos años vivió entre Guaraníes.

§ 5 En su lugar hemos de ver mejor el alcance de tales juicios, y del último especialmente. En los sendos capítulos registraremos otros, no menos favorables, o que resultarán tan elocuentes, en cuanto correctamente interpretados, a la luz de los datos concretos indiscutibles que podemos presentar. Se verá entónces que, aun en el campo de la documentación histórica, los elementos de juicio no faltaban. Esparcidos en numerosas obras y escritos de todas las épocas, escondidos a veces en acervos de datos heterogéneos, o envueltos en la redundante prosa de una verbosidad que hoy día fastidia, esos elementos existían como los fragmentos de una obra de arte, sepultados bajo los escombros de un gran edificio. Faltaba escudriñar, dar con ellos, reconocerlos, limpiarlos de toda materia extraña, hallar su ajuste, y por fin, adjudicar la obra restaurada a su verdadero artífice. Ilustres buscadores ya habían intentado — siquiera parcialmente — esa obra de reconstrucción, y llegado frecuentemente a resultados felices. Pero también con mucha frecuencia, y para mayor desgracia de la raza guaraní, atribuíase la obra o la idea a otra raza, o a una rama de la misma que suponíase muy distinta. Y como nada hay que sea más difícil de desarraigar que las ideas preconcebidas, en muchas ocasiones se llegó al extremo de que, al descubrir una obra notable o una idea muy elevada, *a priori* y como instintivamente se la atribuyó a otro pueblo, o a extraña influencia; pues de antemano se admitía, que de ella no fuera capaz el « salvaje Guaraní ».

O conjunto das conferências e os temas abordados no livro provocaram no povo paraguaio, uma oxigenação, uma renovação sobre a maneira de pensar sobre si mesmo. Bertoni ainda destacou o entendimento do termo *civilización*, que dá título à obra:

He ablado de una civilización guarani, y esto há parecido una nota nueva, há causado hasta cierta sorpresa, (...) porque el indio es indio, todo índio es salvaje, como necessariamente bárbaro. Este es el concepto general, desgraciadamente. Pero no es así (...)
*Aquí, evidentemente, hay un critério general muy común, pero generalmente errado. Consideramos como civilizados a los pueblos que tienen nuestra propia civilización y como pueblos bárbaros a los que tienen outra (...) en tratandose de civilización, no tenemos que considerarnos nunca a nosotros mismos como centro de la civilización, (...) sino considerar la civilización como un algo susceptible de presentar aspectos muy diferentes, y que será, como há sido, la posesión contemporánea de pueblos y de razas muy distintas.*⁴¹⁶

Por serem distintas, Bertoni considerava todas as civilizações imperfeitas, pois elas são perfectíveis e por isso mesmo há aperfeiçoamentos e progresso.

Versa também sobre o quanto pode ser útil o estudo sobre o passado da terra natal, que reflete luz sobre o presente, permitindo uma provável previsão para o futuro,

*Habéis comprendido lo provechoso que puede ser para vuestra pátria el estudio de las cosas del pasado, que tanta luz reflejan sobre el presente y permiten un pronóstico para el porvenir, hábeis comprendido el valor que los estudios científicos pueden tener en todas las discusiones, y en la solución de los más grandes problemas nacionales; os hábeis entusiasmado y os lo agradezco mucho(...)*⁴¹⁷

Ao encerrar a série das três conferências, recebeu a homenagem dos 218 estudantes que, pelo orgulho instigado à pátria, subscreveram seus nomes no documento de agradecimento,

⁴¹⁶ Ibid., p. 50, 51.

⁴¹⁷ Ibid., p. 81.

(...) tratando de rendir el homenaje debido a vuestra sabiduría y cariño al Paraguay, por lo cual, como débil testimonio de nuestros sentimientos, os rogamos aceptéis el modesto presente de este album. Que él os recuerde siempre la grandeza de nuestra admiración y simpatía suscitada por la grandeza de vuestra enseñanza, pues, gracias a ella, el guaraní, el indio guaraní con cuya ascendência o identidad creían deprimir al Paraguay, la Ignorancia y el Error congabulados, dentro y fuera del país, resulta ser ahora el blasón honroso y enaltecedor para el sentimiento nacional paraguayo, por vuestra obra que es obra de la Ciencia. Por ella podemos ya, en adelante, en vez de sonrojarnos, jactarnos del factor indígena de la nacionalidade.⁴¹⁸

Em 1924, suas conferências ainda repercutiam entre os estudantes do *Colegio Nacional*, quando Efraím Cardozo⁴¹⁹ redige uma carta à Bertoni, sobre algumas publicações no jornal a respeito do teor de suas palestras:

Enterado por ciertas publicaciones de “El diario” de irritantes injusticias e incomprensible ingratitud por parte de los hombres de gobierno para con Vd, yo, modestísimo estudiante, me atrevo a dirigirle la presente para expresarle toda mi viva adhesión y admiración por su monumental obra guaraníca y el dolor, que es de la juventud a que pertenezco, por la conducta antipatriótica de otros para con Vd. Vd no me conocerá, pero yo, desde que entro en mi cérebro la curiosidade de leer, me he convertido en un ferviente admirador suyo y humilde discípulo. Vf Dr. Bertoni, há tocado em lo más íntimo no solo mi fibra patriótica, sino también há sacudido ancestrales prejuicios que ahora los juzgo inconcebibles. (...)
*Se puede decir que Vd, es el descubridor de la raza guarani, (...) Sus libros debían de convertise em algo así como brevianos de la juventud.*⁴²⁰

Três décadas depois, na condição de historiador, Efraim Cardozo escreveu:

⁴¹⁸ *Ibid.*, p. 107.

⁴¹⁹ (1906? - 1973) Historiador paraguaio. Foi ministro de *Justicia e Instrucción Pública* e um dos artífices do tratado de Buenos Aires (1938), que delimitou a fronteira entre Paraguai e Argentina. Autor de *Historiografía paraguaya* (1959) e *Hace cien años* (1970).

⁴²⁰ CARDOZO, Efraim, estudante do *Colegio Nacional*, à Bertoni, em 10 de julho de 1924. In: BARATTI & CANDOLFI, *Vida y obra...*, p. 158.

*las teorías de Bertoni fueron de gran influencia en el Paraguay, seguramente por incidir sobre su nervio más sensible, el sentimentalismo patriótico. Ellas se proyectaron con fuerza sobre la historiografía y la sociología, con carácter de autenticidad irrecusable.*⁴²¹

As ideias nacionalistas-indigenistas de Bertoni vinham diluir o peso carregado pelos paraguaios, desde a guerra da Tríplice Aliança (1864-1870), em que os termos utilizados para definir a cultura Guarani foram bastante menosprezados. A geração *novecentista* utilizou-se do evolucionismo positivista para legitimar a inferioridade indígena. Por outro lado, essa mesma corrente foi aplicada por Bertoni para reverter o quadro depreciativo, instaurando a geração nacionalista-indigenista. Nesse sentido, Efraim Cardozo registra que Bertoni foi o primeiro a considerar os Guarani enquanto sujeitos históricos, e foi o mentor da nova identidade nacional paraguaia, e Justo Pastor Benitez⁴²² acompanha essa mesma analogia de ideia.⁴²³

Bertoni regularmente enviava cartas para os familiares. Quando esteve no Rio de Janeiro, participando do congresso, não foi diferente e comentou a receptividade da obra *Civilización Guarani*, volume I, com a nora, Angélica, esposa de Reto,

*Fue lo más acertado mandar adelante varios ejemplares de lo impreso (em Junio) y traer 12 de venida. Muchos pudieron leerlos, y al llegar yo ya encontré la mejor atmosfera y de golpe se desvanecieron mis temores. Mis ideas, por más que sean nuevas y hasta un poco revolucionarias, triunfan, o van abriéndose camino. Con esto, el pobre Paraguay se hace simpático, y mañana su pueblo será más respetado, y aún admirado.*⁴²⁴

O conjunto da obra *Civilización Guarani* foi dedicado ao filho Lineo C. Bertoni, responsável pelo Herbário Geral em Puerto Bertoni, falecido aos 17 anos, em 1915. De *Asunción*, Bertoni envia carta à

⁴²¹ Id.

⁴²² (1895-1963), advogado, escritor, jornalista e político paraguaio.

⁴²³ BARATTI & CANDOLFI, *Vida y obra...*, p. 156.

⁴²⁴ BERTONI, Moisés. Carta enviada A la nuera Angélica, 15 de setiembre de 1922. In: *Ibid.*, p.275.

esposa Eugenia recordando o valor, o esforço, a devoção intelectual e apreço que Lineo expressava pela pátria. E compartilha com Eugenia, que em memória do empenho do filho, deve seguir com os projetos já iniciados:

*Persigue desde algún tiempo... Es un hecho, que sólo intereses de orden moral y espiritual me tienen ligado a este país. No se trata sólo de mis afectos, por intensos que sean. Esse amor pátrio tan profundo, tan puro, tan ingénuo de Lineo, há hecho y hace más para retenerme, que todas las demás consideraciones. (...) Sus ensueños eran todos para la pátria que adoraba, u desde su óbito, yo me considere como religiosamente obligado a llevar a cabo en cuanto fuere posible su pensamiento y los proyectos pro pátria que el acariciaba. ¡Esta, es el ancla más poderosa!*⁴²⁵

Na sequência da carta, Moisés revela a vontade e o projeto de deixar o Paraguai, apresentando inclusive, a hipótese de estabelecer-se no Brasil, *por dos motivos imperiosos: salvar mi museo y herbáριο y descansar los nervios. Tengo además mi tercero, continuar mis estúdios y dar algunas conferencias en S. Paulo, Rio de Janeiro y Bahía*⁴²⁶. Isso, porém, não antes de terminar a obra devido ao compromisso espiritual que firmou com os desejos e projetos do filho em relação ao país adotado.

No prefácio redigido por Bertoni, fica claro o apoio e respeito à população nacional paraguaia, tema central dos volumes:

(...) creo oportuno, hacer la aclaración que a continuación expongo, aclaración que se ha de referir a toda esta división de la obra.

Refiriéndose a la parte sociológica, alguien quiso tachar mi obra de tendenciosa. Como si en realidad de verdad, toda obra social que valga la pena no fuese tal.

Ahora bien – si los medios empleados no son vedados, si los datos aportados son exactos, si los hechos relatados son ciertos y la interpretación que de ellos se haga es justa, y si todo se apoya en cosas vistas, o por autores serios afirmadas, sin aporte de opiniones que no estén autorizadas por el carácter científico o moral de quién las formulara, o

⁴²⁵ BERTONI, Moisés. Carta enviada à Eugenia, 3 de marzo de 1922. In: *Ibid.*, p. 278.

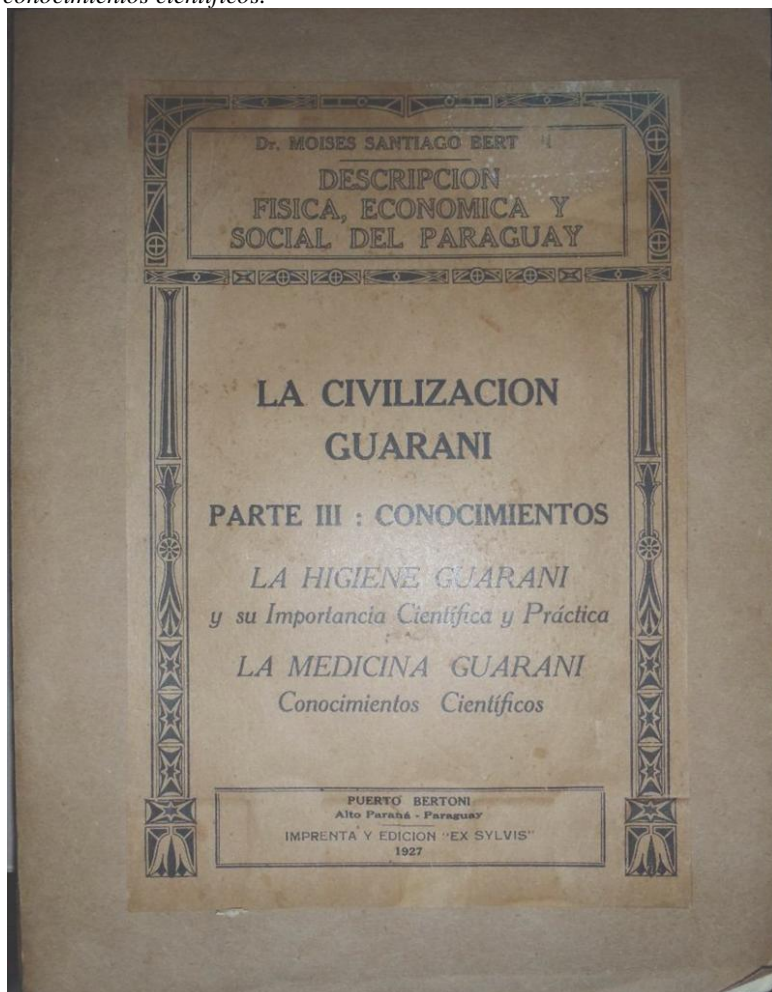
⁴²⁶ BERTONI, Moisés. Carta enviada à Tosi, 18-19 de febrero de 1929. In: *Ibid.*, p. 102.

*la preciosa cualidad de testigo ocular – ¿qué mal puede haber en que la máxima parte de nuestra población nacional se sienta halagada, y sintiéndose a sí misma, se levante de la postración moral en que la calumnia le hundía, se reconozca en sí misma, y elevando su corazón a la altura de su misión, se sienta más fuerte y más digna, y más capaz de grande obras?
Tendenciosa lo es – y debe serlo.*⁴²⁷

Na sequência, apresentamos a imagem da capa do Volume III. Chamamos a atenção do leitor para as três molduras presentes. Duas menores, uma na parte superior centralizada apresenta o nome do autor e o estudo que abarca o projeto da Enciclopédia, seguida no canto inferior central, da outra, com informações da editora. Estas duas molduras são “abraçadas” pela maior, que destaca o título da obra:

⁴²⁷ BERTONI, Moises Santiago. *La Civilización Guaraní. Parte III. Conocimientos. La Higiene Guaraní y su Importancia Científica y Práctica. La Medicina Guaraní. Conocimientos Científicos*. Puerto Bertoni: Alto Paraná, Paraguay. Imprenta Y Edicions “Ex Sylvis”, 1927, p. 11 e 12.

Figura 33 – *La Civilización Guaraní. Parte III. Conocimientos. La Higiene Guaraní y su importância científica y práctica. La Medicina Guaraní, conocimientos científicos.*



Fonte: Biblioteca Nacional de Agricultura/BINA, “Dr. Moisés Santiago Bertoni”, Asunción.⁴²⁸

⁴²⁸ Criada em 17 de julho de 1979 pelo Decreto N° 8.269. Para em saber mais sobre a *Biblioteca Nacional de Agricultura/BINA*, “*Dr. Moisés Santiago Bertoni*”, remetemos o leitor interessado ao *website*: < <http://www.mag.gov.py/bina/index.html> > . A BINA disponibilizou as

O volume III – *Conocimientos*, foi dividido em dois livros, dispostos na seguinte estrutura:

- Livro I – *La Higiene Guarani*, composto por XXII capítulos, em que são abordados os métodos, a importância científica e os resultados práticos da higiene. Esse livro está subdividido em tres partes:

- Livro I, Parte I: importância prática e científica.
- Livro I, Parte II: outros aspectos da higiene física e sexual.
- Livro I, Parte III: higiene moral.

- Livro II – *La Medicina Guarani*, reúne outros XXII capítulos, voltados para o quadro nosológico e as crendices, seguido de conceitos gerais, tratamentos e as plantas medicinais mais utilizadas.

O livro apresenta todos os parágrafos numerados que servem ao modo de referência para remeter o leitor a determinado trecho. Ao final, encontramos um apêndice com uma lista de alimentos cotidianos e dois índices alfabéticos analíticos, cada qual dedicado tanto à primeira quanto à segunda parte. Os números remissivos dos índices correspondem aos parágrafos e não às páginas. Vale ressaltar que construir um índice alfabético na era da informática se constitui numa tarefa relativamente fácil. Mas, à época de Bertoni, com manuscritos e uma prensa, quanto tempo não levou Bertoni e seus familiares para compilar os índices? O trabalho da escrita, ao modo como Bertoni redigiu seus livros, se deu de maneira totalmente “braçal”. Qual método utilizava para a construção dos índices alfabéticos?

Bertoni era bastante organizado e metódico. Dormia quatro horas por dia e mantinha uma dieta vegetariana. Fazia parte da sua rotina a manutenção das leituras e escrita, e o fato de ler com assiduidade e escrever cartas cotidianamente o auxiliou na organização das ideias que aplicou na redação dos seus livros.

Dependendo do objetivo do estudo, fosse artigo, livro ou conferência, fazia fichamentos distintos. Em geral, nas fichas, já fazia constar o título e o assunto a que se referia. Em muitas dessas fichas assinalava que se tratava de um adendo. A sua produção escrita passava por várias etapas até chegar à editoração, que ficava a cargo do filho Aristóteles. Além disso, já inseria as notas de rodapé com a referência consultada, ao modo da que apresentamos a seguir:

Figura 34 – Fichamento de Obras e Diferentes Estudos.

Nº.....	BERTONI	Pág.....
	Obras y Estudios Varios	Fo.....
Tít. gen. <u>ORA</u>	Parte <u>Australoides</u>	Cap.
Tít. esp.		

Una descendencia ~~de~~ zoomórfica, o sucesión evolutiva de tipos: \pm Chimpancé (Pan vellerosus) > Australopithecus africanus > \pm Pithecanthropus erectus > \pm Eoanthropos dawsoni > \pm Homo sapiens, ^{no está} los eslabones que seguramente faltan todavía, es posible — sin que por eso haya que admitir el transferrimiento de Darwin, como pretenden algunos (.)

3027

(.) Robert Broom, "A New Discovered South African Man-Ape" (Australopithecus africanus, in "Natural History" XXV, N°4. Londres, ante Exposición.

Fonte: Museu Andres Barbero, Asunción/Paraguai (A numeração carimbada faz parte da catalogação do Museu).

Bertoni atribuía uma ficha de apontamentos para cada estudo desenvolvido. No cabeçalho da figura apresentada, encontramos a classificação de um tema geral. No caso, se tratava de estudos diversos. Dentro dessa diversidade, especificava o título, nesse exemplo, **ORA – Origem da Raça Americana** e, relativo a esse assunto, fez apontamentos sobre os Australóides⁴²⁹, tema que iriam compor texto para artigo ou capítulo. Em nota de rodapé, observamos sua experiência de pesquisador, que buscava recursos “manuais” para relacionar às referências presentes na pesquisa: deixa um parêntese em branco, para registrar posteriormente a sequência numérica correspondente, complementada pelo nome da obra consultada.

Outro tipo de ficha foi utilizado para compor a obra *Civilización Guaraní*. Nela, havia o campo “argumento”, no qual Bertoni fazia observações a respeito do tema ser contraditório, polêmico ou de consenso, como se verifica no documento apresentado a seguir:

Figura 35 – Fichamento *Descrição Física, Económica & Social del Paraguay*.

Nº	BERTONI			Pág.
« Descr. Física, Econ. & Social del Par. »				
Div. C. G.	Secc.	Lengua	Capít.	Fo.....
Argumento: <i>El monosilabismo no es signo de inferioridad</i>				
<i>Versus R. Senej "Gloglosias" 51</i>				
<i>y muchas otras autoles.</i>				
<i>Pueblas negativas. Contradicción.</i>				
				3575

Fonte: *Museu Andres Barbero, Asunción/Paraguai* (A numeração carimbada faz parte da catalogação do Museu).

Nota-se que essa ficha foi criada para atender ao objetivo da obra a qual o autor se propunha, adaptando e realocando suas fichas, à medida que reunia material suficiente para compor artigos, capítulos,

⁴²⁹ Australóide, também designado *Homo sapiens australis* e *Homo sapiens australasicus* é, segundo alguns autores, uma subdivisão de *Homo sapiens*.

livros, volumes. A ficha apresentada trata do projeto de enciclopédia de Bertoni, *Descripción Física, Economica Y Social del Paraguay*, da qual, a *Civilización Guarani* contribuiu com três volumes.

Dentre os quarenta e quatro capítulos do volume III, vamos destacar, do Livro I – *La Higiene Guarani*, os hábitos de higiene compreendendo higiene física e sexual, os exercícios físicos e a alimentação. Do Livro II – *La Medicina Guarani*, as enfermidades e a utilização das plantas medicinais.

O terceiro volume, voltado para a higiene e a medicina, abrange uma das áreas científicas com as quais Bertoni mantinha uma afinidade estreita: a botânica.

Quando Bertoni trata sobre o tema da higiene, o faz de maneira ampla, incluindo não somente os cuidados com o corpo, que é distinto entre os povos, principalmente os de países frios, mas também em relação à higiene dos alimentos e à trofologia⁴³⁰. Bertoni era adepto à alimentação saudável e mantinha, como já ludido, uma dieta vegetariana. Na época, comenta o autor, as pessoas não acreditavam no prolongamento da vida, pois este dependia da natureza individual ou de uma fatalidade, sendo que a mudança de hábitos alimentares e de asseio era tratada com negligência, diferentemente dos Guarani, que presavam uma boa alimentação, asseio e a alegria, conforme leciona Bertoni:

*(...) la causa primera de la dejadez está en la ignorancia de las relaciones de causa e efecto, y en la consecuente debilidad del concepto de que la longevidad depende esencialmente de la alimentación, del aseo y la alegría. Y este concepto estaba fuertemente arraigado en la mente de los Guaraníes, como más adelante se verá.*⁴³¹ (Grifos no original)

A identificação com os costumes Guarani instigava ainda mais seus estudos. A pesquisa que realizou foi baseada em fontes de informação fidedignas as quais, muitas delas, na época, não estavam traduzidas para o idioma espanhol e algumas consideradas raras.

⁴³⁰ Ciência que estuda e ensina a cultivar ou restabelecer a saúde mediante uma alimentação adequada às necessidades do corpo.

⁴³¹ BERTONI, Moises Santiago. *La Civilización Guarani. Parte III...*, p.19.

A falta de acesso a essas obras fez alguns intelectuais nacionais colocarem em dúvida as ideias apresentadas por Bertoni, entre eles, Cecilio Baez⁴³². Sobre o assunto, Bertoni publicou um artigo de sete páginas tecendo considerações a respeito das críticas recebidas,

Cuando yo trate de comprobar – aunque muy sucintamente – la verdad, de que los Garaníes habían llegado a un grado de civilización relativamente adelantado, y que aun hoy día, ciertas parcialidades conservan más o menos una civilización sui géneris, pero comparativamente elevada, algunos pretendieron – no obstante la general aprobación de mis ideas – que se tratase únicamente de una opinión mia particular, y que semejante opinión no tuviese fundamento serio.

No obstante nungún etnógrafo, nungún indianólogo, hizo hasta ahora una objeción seria a esa “mi teoría”, mientras vários la apoyaron y me felicitaron por haberla sostenido decididamente.

Um dos más conocidos escritores paraguayos, el Dr. Cecilio BAEZ, publicó algunos artículos en la prensa diara de Asunción, en los cuales pretende probar todo lo contrario pero, no teniendo un conocimiento personal de los índios actuales, ni disponiendo, por lo visto, de lo publicado al respecto por lo verdaderos especialistas, pretendió obtener su objeto mediante meras citaciones de viejos autores escogidos a su paladar.

El procedimiento no es científico, y menos en este caso. Porque si há sostenido, como se pretende, una teoría nueva, claro es, que algunos de los que me han precedido deben forzosamente haber tenido ideas diferentes de las mias. Este proceder és absurdo, pues no habría verdad científica o histórica que resistiese, – mucho menos si nuevamente anunciada – y los historiadores mucho más se parecerían a los abogados ante los tribunales que a serenos jueces de las acciones humanas.⁴³³

⁴³² (1862-1941), advogado, político, jornalista. Nomeado professor de história em 1896 e de sociologia em 1900, na *Universidad Nacional*. Foi Presidente Provisório do Paraguai (1905-1906).

⁴³³ BERTONI, Moises Santiago. *La Civilizacion Guarani. El Testimonio de Una Nacion Todavía En Ser. El juicio de un grande especialista. Los Chiriguana, emigrados del Alto Paraná Paraguayo, a principios del Siglo XVI. Puerto Bertoni: Ex Sylvis, el 24 de Julio de 1924.*

Seguem na mesma linha de consideração Melià, Saul e Muraro, a respeito da superficialidade e maneira negativa com que Baez apresentou os Guarani⁴³⁴. Cecílio Baez era um dos defensores do “cretinismo nacional”. Sobre o assunto, comenta Helio Vera⁴³⁵ em seu tratado de “paraguayologia”:

*Cecilio Baez tronaba a favor de la teses del cretinismo nacional. La nefasta experiencia histórica habria producido – decia – un producto degenerado.(...) Como la raza paraguaya, según esta teoria, era una calamidad, habia que mejorarla con sangre europea a raudales. Pero esta actitud no era un lunar en el hemisfério. Era la version local del aluvión positivista que invadió a América como la peste. Parte del discurso positivista consistia en proclamar que los americanos eran, racionalmente hablando, um desastre. Com el buen ojo del cuidador de caballos, los positivistas aseguraban que el mejor “pedigree” ló tenian los hombres rubios y de ojos azules.*⁴³⁶

As ideias de Bertoni estavam respaldadas em obras de autores que o antecederam, algumas raras, a exemplo de Joahann Rudolf Rengger⁴³⁷. Sobre esse autor e sua obra, comentam Melià, Saul e Muraro:

*Graças a este viajante, a etnografia guarani contemporânea ganhou em profundidade histórica (...), embora essa obra, dada a sua raridade bibliográfica, tenha tido escassa influência entre os antropólogos posteriores, exceto Bertoni, que a conhecia bem e a cita (Bertoni, La civilización guaraní, Parte II, 1956:175).*⁴³⁸

⁴³⁴ MELIÀ, Bartomeu; SAUL, Marcos Vinicius de Almeida & MURARO, Valmir Francisco. **O Guarani: uma bibliografia etnológica**. Santo Ângelo, Fundação Missioneira de Ensino Superior, 1987p. 58.

⁴³⁵ (1946-2008), escritor, jornalista paraguaio, advogado e professor universitário.

⁴³⁶ VERA, Helio. *En Busca del bueso perdido. Tratado de paraguayologia*. Asunción, RP ediciones, 1992, p. 80. Apud. Baratti & Candolfi, op. cit. p. 160.

⁴³⁷ RENGGER, Joahann Rudolf. *Reise nach Paraguay in den Jahren 1818 bis 1826. Aus des Verfassers handschriftlichem Nachlasse herausgegeben von a. Rengger. Mit einer Landcharte und drei Blaettern Abbildungen*. Aarau, Im Verlag bei H. R. Sauerlaender, 1835. In: MELIÀ; SAUL & MURARO, op. cit., p. 268.

⁴³⁸ *Ibid.*, p. 32

Bertoni logrou êxito em suas pesquisas bibliográficas, devido a sua vasta biblioteca. Dela, Bertoni destaca, em ordem de importância sobre o estudo em análise, os seguintes autores: Andreas Thevet, C. de Rochefort, Juan de Léry, Fernão Cardim, Magalhães de Gandavo, Padre Dutertre, Ives D'Evreux y Guillermo Piso. *En análogas condiciones están los mejores estúdios modernos, que tales en mi concepto son los de Couto de Magalhães y Telémaco Borba* ⁴³⁹. Bertoni valoriza com destaque os estudos de Borba e Nordenskiöld que estudaram a maneira de viver e os costumes indígenas *in loco*. Apresenta também ao leitor uma sucinta descrição das pesquisas realizadas por eles e adverte sobre os pontos fracos em cada obra, segundo sua percepção.

Bertoni era objetivo e expunha que a pesquisa foi realizada com base nos autores citados e em suas observações,

(...) comprendo que es muy conveniente que se vea que no se trata solamente de mis observaciones personales o de meras opiniones, sino de un conjunto de datos antiguos y modernos, muy numerosos y concordantes, y debidos a autores de valor indiscutible; habiendo faltado solamente quien escudriñase en esas fuentes, reuniere los datos a veces muy esparcidos, y los coordinase, comparándolos, además, con lo que el estudio de las tribus actuales puede ofrecer. ⁴⁴⁰

Foi o que Bertoni comprovou em suas pesquisas, constatando que a longevidade entre os Guarani havia diminuído, devido a mudanças nos hábitos de higiene, principalmente no casamento com etnias diferentes, e do contato com cultura diversa, proporcionada pelo trabalho escravo indígena dentro das casas dos conquistadores.

Bertoni registrou que a higiene entre os Guarani é distinta da de outros povos indígenas. Havia cuidado em lavar as mãos antes e após as refeições, seguido do enchaguamento da boca. Lavavam várias vezes os alimentos antes do preparo, somente os manuseavam com as mãos limpas e embrulhavam as comidas em folhas de palha ou de milho para não tocá-las. ⁴⁴¹

⁴³⁹ Ibid., p. 20.

⁴⁴⁰ Ibid., p. 25.

⁴⁴¹ Ibid., p. 41 e 42.

O asseio do corpo era realizado nos rios por mais de uma vez ao dia, independentemente da estação climática, e era extensivo ao cuidado com as unhas, as mãos e os pés. Bertoni registrou dois aspectos julgados interessantes. Os Garani não receavam tomar banho com o corpo suado, e nem de banhar-se após as refeições. Notou que essa prática entre brancos e mestiços causava efeitos graves, podendo levar à morte. E se questionou, concluindo que os indígenas devem ter adquirido um tipo de imunidade pela frequência dos banhos em águas não muito frias. Quanto ao asseio do corpo feminino, as mulheres ocultavam a menstruação, pois era considerada uma impureza:

*Y tan bien a ocultan, que algunas personas que vivieron entre los Indios, no habiendo podido descubrir ningún indicio, llegaron a suponer que la suprimían. El mismo Léry piensa que la suprimían mediante una fuerte y dolorosa escarificación.*⁴⁴²

Outro cuidado tomado pelos indígenas era com os excrementos, que geralmente eram enterrados e não eram deixados ao redor das casas, em lugar visível, ou próximo das plantações. Esse cuidado era também para que os animais não tomassem contato com o material. Sobre o assunto, Bertoni compara com a Europa e com a América afirmando:

*Tan extraordinário horror no podia ser debido exclusivamente a la sensibilidad de los órganos de los sentidos y a delicados conceptos de cultura y superioridad. Seguramente encerraba también un conocimiento del peligro para la salud pública. Pésimos ejemplos actualmente presentan algunos países, por lo demás adelantados, tanto en Europa como en América. Es una de las partes más descuidadas de la higiene, y este descuido facilita de muchas maneras al contagio, a la diseminación y persistencia de varias graves enfermedades.*⁴⁴³

Enfatizou que a higiene sexual era indissociável da moralidade e que não havia relação pré-nupcial. A mulher grávida não carregava peso

⁴⁴² Ibid., p. 44.

⁴⁴³ Ibid., p. 46 e 47.

e nem realizava trabalhos cansativos, evitando o esfoço físico. No momento do parto, a mulher se retirava para um lugar previamente escolhido na mata, próximo de um curso de água:

*(...) y que en el punto elegido haya algo como una barra horizontal, o una rama de árbol, que pase como a un metro del suelo. La madre se sienta sobre el suelo, y con los brazos levantados, permanece asida de la barra en espera de las contracciones. Estas no suelen ser muy dolorosas y pronto terminan con el alumbriamiento.*⁴⁴⁴

Passado o parto, a mãe cortava o cordão umbilical utilizando uma fina tira de bambu, indo até o rio se banhar e ao recém-nascido, para apresentarem-se ao marido e familiares. Por vezes, a grávida pode ser assistida por outra mulher, ou então, pelo próprio marido. A utilização da tira de bambu, ou de certas palhas pode causar infecção tetânica. Se o parto ocorre em casa, é usual que o marido corte com os dentes o cordão umbilical, evitando a infecção. Mas, em caso de infecção, poderá ser tratada com urupê⁴⁴⁵ queimado. O aborto, provocado ou natural, era raro.⁴⁴⁶

Os exercícios físicos faziam parte da vida indígena desde a infância. A criança acompanha a mãe em todos os afazeres, presa ao peito por uma rede ou uma tira. Os trabalhos que compreendem a limpeza dos mandiocais, a colheita do milho, o andar pela mata saltando troncos, valas, cruzando córregos e rios. O corpo da criança acompanha todos os movimentos da mãe, que despertam e preparam seus músculos para os movimentos futuros. O vento, o sol, as intempéries a que é exposto contribuem para que a criança adquira imunidade e não adoença. Se nascer um menino, o pai já lhe prepara um pequeno arco para entregar ao filho, igual a primeiro presente. Quando aprender a caminhar, receberá outro para aprender a colocar a flecha, a fim de tentar lançá-la. Esse exercício ajudará a desenvolver o peito e a capacidade torácica. Ao mesmo tempo, braços e pernas ficam mais firmes. Toda atividade física também requer descanso, não a ociosidade.

⁴⁴⁴ Ibid., p. 174.

⁴⁴⁵ Trata-se de um tipo de cogumelo.

⁴⁴⁶ BERTONI, *La Civilización...* Parte III., p. 176 a 178.

O descanso higiênico é promovido pela troca de atividade e um sono reparador: *Velada alegre, sueño tranquilo y buena cama; tales fueron las principales reglas guaraníes.*⁴⁴⁷

*La alimentación Guaraní resulta en todo conforme con los últimos dictados de la ciencia. Era esencialmente vegetariana. Dónde admitió carnes, fue con restricción*⁴⁴⁸. O grupo indígena não apresentava tradição em ser caçador. Antes de aprenderem a cultivar mandioca e batata, viviam de brotos, de ervas, de folhas e de frutos. Bertoni escreve que Thevet registrou sobre a

*(...) tradición que más tarde apareció a esos pueblos un hombre misterioso venido del cielo, al cual les enseñó el cultivo de la mandioca y otras plantas, y la manera de alimentarse de ellas, sin ninguna alusión a comidas animales.*⁴⁴⁹

Comenta que, no Paraguai e sul do Brasil, os Guarani eram essencialmente agricultores. A carne era consumida com moderação. Léry, Thevet e outros descrevem como utilizavam a raiz da mandioca venenosa:

Primeramente la pelaban; luego la raspaban de manera que resultase una papilla delgada; esto obtenían por medio de las conchas afiladas, o de rallo hecho de piedritas aguda encajadas en una cáscara de árbol; y para que la masa resultase más fina, la molían por medio de una piedra. Entónces exprimían cuanto pudiesen la parte líquida, que echaban, y la grosera harina que resultaba, recibía la última preparación, que era una torrefacción más o menos ligera. Con todo, no dejaba de haber algún peligro para los operadores (debido a la volatilización del ácido hidrociánico) al cual estos prevenían mediante la raíz del Urukú¹ y las flores del Nambí², que fortalecían el corazón y el estómago, mezclándolas en la boca.

¹ *Bixa orellana, o Achiote, Bija o assafroa de los modernos. Es la corteza de la raíz, y se masca tragando el zumo.*

⁴⁴⁷ Ibid., p. 52 a 58.

⁴⁴⁸ Ibid., p. 61.

⁴⁴⁹ Ibid., p. 66.

² *Era una planta indígena parecida al Ricino, pero no pude determinar cual fuese la especie.*⁴⁵⁰ (Notas no original)

A mandioca também era assada sob as cinzas, lembrando o sabor da castanha. Vários alimentos e bebidas foram derivados da mandioca, entre eles a tapioca e uma bebida nutritiva feita a partir do suco da mandioca fermentada com mel e que também favorecia a digestão. A batata doce, a banana e o ananás completavam a base da alimentação Guarani entre outras frutas. Não usavam sal, esperavam a comida esfriar, comiam lentamente e calados.⁴⁵¹

O conjunto dos hábitos saudáveis de higiene está em estreita relação com a medicina. Bertoni diz que a documentação sobre a medicina indígena do passado é menos rica do que a existente sobre alimentação, pois os médicos indígenas não contavam seus segredos da arte de curar aos *viajeros de ocasión*,

*Es cosa sabida que más el curioso insiste y más el índio se retrae; a não ser que, para librarse del fastidio, este no obte al fin por largar alguna mentira, caso no muy raro. Además, aún que se sepa penetrar en su ánimo con los Buenos modos y el tiempo necesario, el médico indígena nunca contará todo lo que sabe, ni descubrirá todos sus procedimientos. Por lo contrario, guarda reserva sobre o que es en general lo más interesante; y esto o lo hace solamente por el carácter reservado general en la raza, sino por un motivo, para él gravísimo, que es la conservación de su propio poder o don de curar.*⁴⁵²

Dos conquistadores e pesquisadores estrangeiros, poucos tinham a profissão de médico, poucos fizeram registros a respeito das práticas de saúde, e *non dieron mayor importância a la medicina indígena, y otros no mantuvieron con los indígenas el contacto necesario.*⁴⁵³

No período que antecede à conquista da América, os indígenas eram acometidos de menos doenças *seguramente la higiene y el clima*

⁴⁵⁰ Ibid., p. 78.

⁴⁵¹ Ibid., p. 106.

⁴⁵² Ibid., p. 236.

⁴⁵³ Ibid., p. 237.

*eran las principais razones(...)*⁴⁵⁴. Para o estudo da medicina, Bertoni buscou informações nas anotações de Guillermo Piso, que expõe *enfermedades comunes endémicas*; dentre elas, a malária e a varíola provocaram muitas mortes entre os indígenas. Os resfriados não eram frequentes entre os Guarani, porém se apresentava de forma constante nos conquistadores estrangeiros.

A doença mais comum entre os Guarani era a malária. A utilização do fogo, sempre aceso, aliado ao costume de dormir em redes, contribuiu na redução da proliferação da doença. Além disso, ao passarem o urucun amassado com azeite de palma diariamente no corpo, afastavam os mosquitos. *O espíritu de observación de esta raza supo pronto descubrir, desde la Amazonia, otras plantas de efecto igualmente seguro.*⁴⁵⁵

Os remédios purgativos eram as sementes de *Andá* (*Johannesia princeps*⁴⁵⁶), *Mbaihsivó* (*Ricinus communis*⁴⁵⁷) e *Kuriúvái* (*Jatropha curcas*⁴⁵⁸), utilizados pelos médicos indígenas e adotados como método científico⁴⁵⁹. Para conter as hemorragias, eram utilizados os cogumelos, pois sua propriedade é hemostática. Bertoni se questiona, *Cabe preguntar cómo pudieron los índios descubrir propiedades tan especiales, en organismos de apariencia tan insignificante, y tan ocultos, otros casi subterráneos.*⁴⁶⁰

⁴⁵⁴ Ibid., p. 241.

⁴⁵⁵ Ibid., p. 296 e 297.

⁴⁵⁶ Os nomes populares somam diversas denominações: boleira, andá, andá açu, andá guaçu, arapacú, arrebenta cavalo, bagona, boleiro, coco de bugre, coco de gentio, coco depurga, cotieira, cutieiro, fruta de arara, indaiçu, indaguaçu, indaiçu, purga de cavalo, purga de gentio, purga de paulista, purga dos paulistas, purga de cavalo. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Joannesia_princeps> Acesso em: 03 mar.2012.

⁴⁵⁷ Nomes populares: Mamona, carrapateiro, carrapato, castor, palma-de-cristo, rícino, mamoneira, tortago. Em Guarani localizamos a denominação *ambay* e também *mbay syvo*. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/florasbs/euphorbiaceae/mamona>> Acesso em: 03 mar.2012.

⁴⁵⁸ É denominada popularmente como mandubiguaçu, pinhão-de-purga, pinhão-manso, purgueira e pinha-de-purga. "Mandubiguaçu" é formado pela junção dos termos tupis *mãdu'bi* (amendoim) e *guaçu* (grande), significando, portanto, "amendoim grande". É uma referência a suas sementes, semelhantes às do amendoim. "Pinhão-de-purga" também é uma referência a suas sementes, que contêm um óleo tóxico, com efeito purgativo. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Pinh%C3%A3o-manso>> Acesso em: 15 mar.2012.

⁴⁵⁹ BERTONI, *La Civilización, Parte III.*, p. 139.

⁴⁶⁰ Ibid., p. 178.

A planta de maior uso foi a *Kaarê* (*Chenopodium ambrosioides* y *Chen. Anthelminticum*), conhecida popularmente como *mentruz*, ou *mastruço* (*Coronopus didymus*) rico em várias propriedades, desde anti-inflamatória, cicatrizante, vermífuga. Fazia par o *mastruço* a conhecida *Marcela*, em guarani *Yatei-kaá* (*Achyrocline alata* y *Ach. saturejoides*), *proporcionando uma desinfecção lenta, mas segura, reeducação intestinal e preventivo da apendicite.*⁴⁶¹

Devido à extensão do tema, Bertoni comentou que

*vários volúmenes ya se podrían escribir al respecto, sin agotar el tema. Pero la materia es tan vasta, compleja y difícil, que el pretender ofrecer al público un manual relativamente completo de la flora médica de los países guaraníes, sería cosa prematura*⁴⁶².

Dentre a produção intelectual, escreveu alguns livros e artigos sobre a temática, dos quais destacamos:

- ***Las plantas usuales del Paraguay y países limítrofes; introducción, nomenclatura y diccionario de los géneros botánicos Latino-Guaraní.*** Establecimiento Gráfico M. Brossa, Asunción, Paraguay. 1914. 78p.

- *Plantas medicinales guaraníes; el yatei' kaa'.* ***La Crítica Médica***, Buenos Aires, Argentina, 2:2 [v.a. 504].1928.

- *Recetario de plantas medicinales guaraní.* ***La Crítica Médica***, Buenos Aires, Argentina, 3: 3-4. [v.a. 506]. 1928.

- *Plantas medicinales guaraníes, el yatei' kaa', aká, kuraturá, gwembepí, ihva'poroitih, arasá, kaaróva.* ***La Crítica Médica***, Buenos Aires, Argentina, 3:4. [v.a. 502]. 1928.

- *De las plantas medicinales em general, de su uso y de su valor.* ***La Crítica Médica***, Buenos Aires, Argentina, 5:1, 4. 1929.

- ***Diccionario botánico Latino-Guaraní y Guaraní-Latino con un glosario de vocablos y elementos de la nomenclatura botánica Guaraní.*** Asunción, Paraguay. 146p. 1940.⁴⁶³

⁴⁶¹ Ibid., p. 99.

⁴⁶² Ibid., p. 144.

⁴⁶³ RAMELLA Y RAMELLA-MIQUEL, op. cit. p. 58-65.

À época, Bertoni descrevia que os procedimentos de saúde dos Guarani estavam voltados para as plantas medicinais, *ningún pueblo de la tierra há entregado a la ciência médica tantas plantas medicinales como el pueblo guarani*⁴⁶⁴. A medicina Guarani é muito mais do que superstições, e questionava:

*¿Se podría aún decir que los guaraníes no tenían conocimientos científicos y solo se limitaban a las groseras supersticiones de que he hablado? Evidentemente que no. Yo mismo he visto un gran número de casos. Y es así cómo he podido comprobar que empleaban acertadamente los antisépticos, los febrífugos, los tónicos, astringentes, evacuantes, depurativos de la sangre, hemostáticos, etc., y he quedado verdaderamente asombrado, cómo un pueblo que no tenía una literatura, por medio de la cual se transmitiesen de padres a hijos, de generación a generación, esos conocimientos, pueda haber llegado a un cúmulo de conocimientos tan complicado y relativamente tan perfecto. Si los guaraníes tuviesen una verdadera literatura, la cosa sería interesante; no teniéndola, há sido para mí maravilloso.*⁴⁶⁵

O volume III da *Civilización Guarani* apresenta seu valor pelo fato de Bertoni ter compilado a pesquisa de vários autores que foram, e ainda são, referência no estudo da Etnologia Guarani, principalmente à época em que alguns livros não estavam traduzidos para o espanhol, e alguns deles eram obras raras.

A relação do autor com seu objeto de estudo e de pesquisa foi fundamental, tanto para o resultado de sua obra, quanto para a época. Bertoni projetou nos Guarani os seus ideais sócio-políticos, movido por um idealismo comunista. Objetivava uma propriedade coletiva dos meios de produção, anseio de suas influências e ideais anteriores à migração, e também um entusiasmo nacionalista que interferiu na cientificidade de seus estudos, principalmente quando se distanciava de sua especialidade: a botânica. No que pese às críticas, elas recaem na

⁴⁶⁴ BERTONI, Moisés. *Resumen de...*, p. 65, 66.

⁴⁶⁵ Id.

constatação de que estudiosos da cultura Guarani não citam a obra de Bertoni como texto científico.

Miguel Chase-Sardi considera Bertoni um exigente e meticuloso científico no campo das ciências naturais; nas sociais, porém, foi levado por um romantismo que tornou sua obra “sem utilidade” para a antropologia paraguaia. No entanto, Sardi considera o conjunto das obras de suma importância no plano bibliográfico⁴⁶⁶. Nesse campo, Bertoni não poupava esforços em ler e adquirir livros, demonstrando familiaridade com os textos clássicos e mantendo sua biblioteca atualizada. A exemplo da obra de Curt Nimuendajú, *Die Sagen von der Erschaffung und der Welt als Vernichtung Grundlagen der Religion der Apocúva-Guaraní*, que trata dos mitos Guarani, até 1944, essa literatura era quase desconhecida no Paraguai. No entanto, Bertoni já a possuía⁴⁶⁷. Outro exemplo é o relato de viagem de Johann Rudolph Rengger⁴⁶⁸, considerado uma raridade bibliográfica, que Bertoni conhecia bem e o citou em *La Civilización Guarani*, Parte II.⁴⁶⁹

No conjunto dos volumes, adotou uma conduta tendenciosa, parcial e defensiva, movido pelo sentimento nacionalista-indigenista, o que comprometeu boa parte de sua obra. Nesse sentido, afirmam Bartomeu Meliá, Valmir Francisco Muraro e Marcos Vinicius Saul que *o manejo excessivamente ideológico de dados parciais, foi o grande defeito de Bertoni*⁴⁷⁰. Isso talvez se explique no contexto em que estava inserido, buscando imergir na identidade nacional paraguaia a valorização do Guarani.

Bertoni estava na “contramão” das ideias políticas da época, o que pode ter sido um dos fatores pelo qual o grupo governista bloqueou por tantas vezes suas publicações. Mas Bertoni também não estava

⁴⁶⁶ BARATTI & CANDOLFI, *Vida y obra...*, p. 153.

⁴⁶⁷ *Ibid.*, p. 154.

⁴⁶⁸ (1797-1832), suíço, estudou ciências naturais e medicina. Empreendeu junto com o médico Marcelin Longchamp uma expedição ao Paraguai e pesquisou, ao longo de oito anos, a fauna paraguaia. Na época (1814-1840), sob a ditadura de José Gaspar Rodríguez de Francia (1766-1840), o Paraguai estava praticamente isolado do resto do mundo, e apenas em 1825, Rengger recebeu a permissão de deixar o país. Após morte súbita, seu tio Albrecht Rengger publicou, a partir de seu diário, a *Viagem ao Paraguai (Reise nach Paraguay in den Jahren 1818 bis 1826)*.

⁴⁶⁹ MELIÁ; SAUL & MURARO, op. cit., p. 32.

⁴⁷⁰ *Ibid.*, p. 53.

sozinho; Meliá, Saul e Muraro elencam outros autores⁴⁷¹ influenciados pela *etnografía patriótica*⁴⁷² da época: Efraim Cardozo, Rubén Bareiro Saguier⁴⁷³ e Nasim Yampey⁴⁷⁴.

Embora com a mesma ideologia nacionalista-indigenista, Efraim Cardozo mantém senso crítico quanto à análise da bibliografia bertoniana. Comenta que o primeiro volume de *Civilización Guaraní* é um dos mais completos inventários das comunidades indígenas da região leste do Paraguai, enquanto o volume três, sobretudo a primeira parte e os capítulos sobre plantas medicinais, constituem-se *la más seria e importante aportación de Bertoni al conocimiento de la etnografía guaraní, si se hace abstracción de sus muy propopéycas conclusiones*. Destaca também que,

*en esta obra Bertoni sólo demuestra familiaridad con las fuentes bilbiográficas clásicas y modernas – Andre Thevet, Vaz de Caminha, César de Rochefort (1630-1691), Lery, Yves d'Evreux, Gandavo, Piso, Cardim, Magalhães, Barbosa, Rodrigues, Nordenskiöld.*⁴⁷⁵

Bertoni não era alheio às críticas da época, como ele mesmo declara:

No me envanezco cuando oígo decir que esta obra no es sino el trasunto de mi amor al Paraguay y a la raza guaraní. Y no me envanezco, aún cuando advierto que tal expresión es proferida como agradecimiento y como alabanza. No niego la veracidad del dicho. Sólo que mi amor a la raza o mi amor a la nación son el efecto, no la causa, de mis estudios. Amo, efectivamente, a los Guaranies y a mi patria adoptiva, pero más amo a la verdad. Aquél, como este amor, tiene por raíz la justa estimación de la realidad. Si mis desprevenidas investigaciones no me hubiesen llevado a estima los hechos por sus cualidade auténticas, la afección que siento no hubiera nacido.(...)

⁴⁷¹ Ibid. p. 58

⁴⁷² Denominação atribuída por Efraim Cardozo, Ibid., p. 58.

⁴⁷³ (1930-) argentino, advogado, escritor e poeta.

⁴⁷⁴ Psicanalista e escritor argentino.

⁴⁷⁵ BARATTI & CANDOLFI, *Vida y obra...*, p. 155.

Se me acusó gratuitamente de haber idealizado. Declaro que, en cierta medida, es preciso siempre idealizar, porque así requiere la esencia de las cosas. Para comprender, para penetrar esa esencia, se impone espiritualizar. Y he aquí que toda exposición del espíritu de algo – sobre todo de una acción humana – equivale a una idealización. Este resultado es inevitable, pues no tenemos otros medios de exposición fuera del léxico comparativo usual. (...) De hecho, toda la historia está tejida con idealizaciones. La verdad es que los historiadores de cada raza y de cada nación han idealizado en mayor o menor grado y, a las veces, hasta en proporción desmedida.⁴⁷⁶

Algumas obras, entre elas *La Civilización Guaraní*, foram reeditadas em 2004, por ocasião comemorativa ao 25º aniversário da *Biblioteca Nacional de Agricultura/BINA – Dr. Moisés S. Bertoni*, em Asunción. Os direitos autorais foram cedidos pelo descendente - Siemens Bertoni, ao Ministro de Agricultura y Ganadería/MAG - Antonio Ibáñez Aquino. Talvez a iniciativa tenha o efeito de minimizar as dívidas do governo paraguaio com Moisés Santiago Bertoni, pois, para ele,

Estudiar la naturaleza de su propia colectividad, con el fin de buscar los defectos y remediarlos, será siempre obra de muy sano patriotismo. Mas para la realización del ideal de una patria verdaderamente libre e independiente, esa obra no bastará, si apoyándose en sus Orígenes, historia y virtudes, esa colectividad no sabra afirmar con energía y sin reseras su entidad y su derecho.⁴⁷⁷

A obra, sem dúvida, representa a valorização do Guaraní como personalidade e identidade paraguaia. Bertoni almejava uma pátria igualitária, com uma agricultura e economia pujantes. Em carta dirigida ao filho Guillermo Tell, Bertoni apresenta alguns objetivos de vida a cumprir e o retrato que registrou do Paraguai,

Si tendré la dicha de poder llenar el objeto de esta mi vida, tengo dos misiones que cumplir! A la prima ya consagre lo mejor de mis años y aún tengo que dedicarle algunos. A la

⁴⁷⁶ BERTONI, Moisés. *La Civilización Guaraní... Vol. II*, p., 30 e 31.

⁴⁷⁷ BERTONI, Moisés. *Resumen de...*, p. 162.

*segunda solo voy dedicando algunas horas de inspiración, con el fin de preparar armas; pues exigirá outro tiempo y outro teatro... La primera aún me tiene; por ahora, me debo urgentemente a la terminación de “Civilización Guarani”; la base está aquí; no necesito outro teatro... (...) Soy ló más elevadamente espiritualista que mis ala den, y trato de serlo cada vez más, pero esto no me impide ver claramente las materialidades de la vida y comprender perfectamente su necesidad fundamental. Y diariamente desde algún tiempo me pregunto: ¿ qué haremos, qué podremos hacer para el pan, dedicando nuestro mejor tiempo a la causa nacional y al estudio del país, en un país falto de organización econômica, com gobiernos que se encargan de anular con leyes el esfuerzo del individuo que aún lucha a pesar de su aislamiento, que reservan sus protecciones para los más osados charlatanes, y guardan las mejores canongías para los que proclaman el cretinismo de la raza y dan por necesaria la humiliación de la bandera? Nada puedo contestarme. Sólo sé que esto no puede durar, pues absolutamente se imponóne una solución.*⁴⁷⁸

Muitos desses ideais não dependiam exclusivamente de sua vontade, mas do governo, pois o Paraguai, na análise de Melià,

*en una actitud suicida e irresponsable, no há podido ni querido evitar “la depredación del hábitat, la contaminación ambiental, la exploración economia y la alienación cultural”, que afecta no solo a los pueblos indígenas sino a toda la nación paraguaya.*⁴⁷⁹

Tal observação parece muito bem tratar da época em que Bertoni viveu no Paraguai, mas analisa a situação atual do país (2011), em que fica evidente que nada, ou quase nada mudou, e as ideias de Bertoni permaneceram utópicas para um povo que, apesar de reconhecer o valor de sua obra promovendo publicações comemorativas, mostra certa amaurose perante a própria história.

⁴⁷⁸ BERTONI, Moisés. *Al hijo Guillermo Tell, 19 de diciembre de 1922. Puerto Bertoni*. In: Baratti & Candolfi, *Vida y Obra...* p. 278.

⁴⁷⁹ MELIÀ, Bartomeu. *El Decreto del 7 de octubre, del Presidente Carlos Antonio López*. In: BAREIRO, op. cit., p. 55.

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu comprovar o empenho dos intelectuais Cesar Sartori, George Bleyer e Moisés Bertoni em suas pesquisas. O aprendizado teórico foi aplicado em suas viagens investigativas, tal qual laboratório, em que coletavam materiais e ampliavam seus estudos, pois seus interesses iam além dos saberes de ofício. A eles somava-se o estudo antropológico, as anotações sobre as etnias contatadas e o intercâmbio de saberes, além de certos questionamentos e incertezas iniciais relativos à medicina tradicional indígena, que foram diluídos com o passar do tempo.

O conjunto das fontes permitiu avaliar as diferentes interações com a sociedade da época, as influências recebidas, os recursos disponíveis de comunicação e o acesso limitado às informações que os tornaram diferentes, singulares, dedicados e incansáveis quando analisamos os resultados de suas pesquisas.

Na exposição de suas investigações, esses letrados assumem papel de livres pensadores. Dois deles, Bleyer e Bertoni, mantinham vínculos com instituições científicas na divulgação de suas pesquisas. Estavam entre a elite dos pensadores da época e foram reconhecidos pela comunidade leiga e científica de que fizeram parte.

Das semelhanças identificadas entre esses estudiosos estão o veio investigativo-antropológico, a escrita acadêmico-científica, as publicações científicas, o estabelecimento de redes de sociabilidade por meio de missivas, e a popularização das pesquisas publicadas nas páginas dos jornais locais e regionais. Além disso, todos mantinham coleções de crânios influenciados pelos estudos antropométricos da época.

Contemporâneos, Sartori e Bleyer residiram em Lages no mesmo período, dividindo as mesmas páginas dos jornais nos anúncios da especialidade e atendimentos médicos, das viagens e interesses de pesquisa. A senhora Terezinha Martins Costa, ao conceder entrevista, em maio e junho de 2010, trouxe a lembrança do dr. Sartori frequentar a casa da família quando ela era criança. Na memória, ficou a imagem

daquele senhor *gordo, vestido de branco*. Já Bleyer e Bertoni participaram do *Congresso Internacional de Americanistas* realizado no Rio de Janeiro, em 1922, enquanto Bertoni e Sartori estiveram na mesma época no Paraguai. Em algum momento teriam sido apresentados? Discutiram ideias e conhecimentos? São indagações que permanecem.

As viagens percorridas pelos principais protagonistas da presente pesquisa foram além dos espaços físicos e se intensificaram por intermédio das cartas, ampliando as redes comunicativas de sociabilidade.

A rede de sociabilidade criada e mantida por Bleyer, Sartori e Bertoni foi importante para garantir e manter seus vínculos científicos com instituições, seus vínculos afetivos com familiares e suas conquistas nas diferentes esferas: política, social e educacional. O conjunto das cartas analisadas apresenta atividade entre os correspondentes deixando transparecer os laços que privilegiaram.

Bleyer, Sartori e Bertoni representaram tipos singulares de colonizadores de ideias, valorizando os elementos regionais, enquanto os demais colonizadores estavam dedicados ao cultivo da terra, ao ensino e à religião. Diferentemente da maioria dos colonizadores, reconhecem os valores culturais dos povos da América, e manifestaram sonhos utópicos relacionados às sociedades diferentes das europeias.

Todos os três estudaram o tema comum sobre a origem e a índole do povo Guarani. Defendiam a ideia de uma sociedade comunista e solidária que divide a produção coletiva, influenciados por experiências políticas dos países de origem, encontrando no povo Guarani o compartilhamento comunitário de alimentos, utensílios domésticos, casa e terra. Enquanto a literatura científica europeia apresentava um lado negativo em relação à potencialidade indígena, nossos colonizadores de ideias semeavam o oposto, o lado positivo da cultura indígena.

As anotações desses estudiosos permitiram analisar as expressões das ideias, as preocupações, os posicionamentos políticos, as dificuldades enfrentadas, os ideais almejados, mas não alcançados, e os ideais projetados e realizados.

Dr. Bleyer foi um intelectual que contribuiu com suas pesquisas e debates para os campos da medicina, higiene pública, antropologia, etnologia, arqueologia, numa época em que os deslocamentos entre cidades, estados e países eram difíceis. Além disso, as pesquisas que desenvolveu ultrapassaram sua atuação médica e foram financiadas com recursos próprios. Faleceu em 06 de agosto de 1955 na cidade de Lages. Seu empenho científico e investigativo permanece em sua produção intelectual, instigando pesquisadores a distintos temas de estudo e em diferentes áreas do conhecimento na produção de pesquisas acadêmicas. Em quase sua totalidade, as publicações de Bleyer se encontram no idioma alemão e em revistas especializadas estrangeiras. Provavelmente, não só pela familiaridade com o idioma, mas, principalmente, por perceber a valorização das suas pesquisas naquele meio científico, uma vez que enfrentou animosidades e dificuldade na exposição de suas pesquisas entre alguns intelectuais no Brasil.

A semelhança das características físicas dos Guarani com os japoneses é comparação comum nos estudos dos protagonistas desta pesquisa, quando Sartori, com entusiasmo, relata sua viagem ao Mato Grosso, por vezes com comentários indignados, moralistas, românticos e outros utópicos. Registrou costumes de diferentes etnias e regiões. Contribuição significativa foi o atendimento médico que prestou aos indígenas no oeste catarinense, na região de Lages e, provavelmente, em outros locais a cuja documentação não tivemos acesso. Foi um intelectual italiano que se aproximou dos menos favorecidos apoiando índios e negros. Sua memória permanece na história de Lages, no busto ao centro da praça principal. A observação dos bustos em praça pública fazia parte de seu roteiro de viagem, quando registrava o histórico peculiar a cada um deles.

Sartori e Bleyer vieram à América exercer suas profissões, Bertoni não pôde negar seu papel de colonizador. Sua motivação para migrar foi o cultivo da terra e o sonho de fundar uma colônia agrícola. Porém, a intelectualidade inerente a cada um deles sobressaiu a seus ofícios, tornando-os colonizadores de ideias.

Moisés Bertoni adotou o Paraguai como pátria e, por vezes, ele mesmo se insere e identifica com seu principal tema de estudo e seus

ideais, a exemplo do sistema comunitário e hábitos alimentares dos Guarani.

Muitas são as críticas à obra *Civilización Guarani* sobre a omissão de alguns traços indígenas que não convergiam com os ideais de Bertoni, ou ainda a escrita apaixonada e “tendenciosa” sobre os Guarani serem uma “raça superior”.

Há muitas controvérsias em relação à sua obra, e também alguma aversão por parte dos intelectuais paraguaios seus contemporâneos. Isso é compreensível, pois um estrangeiro representando o país deve ter desagradado a alguns letrados nacionais. Além disso, foi considerado o precursor e o responsável pelo processo do nacionalismo-indigenista num momento importante de identidade nacional paraguaia. Sem dúvida, Moisés Bertoni fez diferença entre a nação paraguaia e deixou sua contribuição econômica, política, cultural e intelectual. Além disso, com suas obras, Bertoni abriu caminhos para os pesquisadores que o sucederam inspirando novas abordagens, entre eles, Branislava Súsniak e Miguel Chase-Sardi.

Pelas atuações, pesquisas e produções escritas, consideramos Bleyer, Sartori e Bertoni intelectuais, colonizadores de ideias, singulares imigrantes que aplicaram sua capacidade, não na exploração profissional ou da terra, mas na valorização das pessoas, do elemento da terra, do indígena e da cultura local. Eram inteligentes, autodidatas, respeitados pela sociedade local no desempenho de suas atividades profissionais. Dialogaram com esferas culturais, científicas e políticas mediante as publicações em jornais, participações em conferências e congressos internacionais e correspondências com os meios familiares e profissionais, além da editoração de jornais e livros.

Foram convertidos, não por uma religião ou ideias progressistas e colonizatórias, mas pela convivência e experiência com os povos indígenas e os valores da América que adotaram por Pátria para viver, conviver, aprender e morrer.

A riqueza e diversidade dos documentos analisados permitem outras abordagens de pesquisas historiográficas, além de se abrirem para outras áreas de estudo, aplicando outros métodos e teorias sobre as fontes aqui apresentadas.

FONTES

Documentos datilografados / impresos / manuscritos

Acervo *Biblioteca Nacional de Agricultura / BINA* – “*Dr. Moises S. Bertoni*” - Asunción

BERTONI, Moisés Santiago. *Agenda & mentor agrícola. Guía del agricultor y colono. Con el calendario de todos los trabajos rurales y estudios de las cuestiones rurales principales para el Paraguay y países limítrofes*. 4ª Edición ampliada, de la 3ª por el Congreso Nacional Paraguayo al Dr. Moisés Santiago Bertoni. Puerto Bertoni, Imprenta y Edición “Ex Sylvis”, 1927.

BERTONI, Moises Santiago. *Anales Científicos Paraguayos, Tomo III, N. 2, 4 de Antropología. Puerto Bertoni, Alto Paraná, Paraguay: Imprenta y Edición “Ex Sylvis”, 1924.*

BERTONI, Moisés S. *Influencia de la lengua Guaraní en Sud-América y Antillas. Anales Científicos Paraguayos*. Publicado por El Doctor Moisés s. Bertoni (Helvetius) en Puerto Bertoni (Paraguay). N. 1. Série II. 1º de Antropología. Noviembre de 1916.

BERTONI, Moises Santiago. *La civilización Guaraní. Parte II. Religión y Moral. La Religión Guaraní. La Moral Guaraní. Psicología*. Asunción: Editorial Indoamericana, 1954, p. 5.

BERTONI, Moises Santiago. *La Civilización Guaraní. Parte III. Conocimientos. La Higiene Guaraní y su Importancia Científica y Práctica. La Medicina Guaraní. Conocimientos Científicos*. Puerto Bertoni: Alto Paraná Paraguay. Imprenta Y Edicions “Ex Sylvis”, 1927.

BERTONI, Moises Santiago. *LA COMISSIÓN. Oríem de La Obra. In: La civilización Guaraní. Parte II: Religión y Moral. La Religión Guaraní. La Moral Guaraní. Psicología*. Asunción: Editorial Indoamericana, 1954, p. 5.

BERTONI, Moises Santiago. *Relación sucinta de una Viaje de Estudios al Brasil, en ocasión de los Americanistas, del Centenario de la Independencia del Brasil y de la Exposición universal (del 11 de Agosto*

al 26 de Noviembre 1922). *Anales Científicos Paraguayos*, Tomo III, N. 2, 4 de Antropología. Puerto Bertoni, Alto Paraná, Paraguay: Imprenta y Edición "Ex Sylvis", 1924.

BERTONI, Moisés. *Resumen de Prehistoria Y protohistoria de los países guaraníes. Conferencias dadas en el Colegio Nacional de Segunda Enseñanza de La Asunción los días 26 de Julio, 8 y 21 de agosto de 1913*. Editor: Juan E. O'Leary. Director del colegio Nacional. Año 1914, Asunción.

Monumento Científico. El fascinante mundo del sábio Bertoni. Última hora. Asunción, Miércoles, 8 de febrero de 2006.

Monumento Moisés Bertoni. Última Hora. Rural. Asunción, Jueves, 15 de diciembre de 1994.

Puerto Bertoni. Sabiduría em la selva. abc revista. Naturaleza. Asunción, 23 de marzo de 1997.

Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina

Annaes do XX Congresso Internacional de Americanistas. Realizado no Rio de Janeiro de 20 a 30 de agosto de 1922. Organizado pelos secretários Drs. Léon F. Clérot e Paulo José Pires Brandão. Vol. II. Primeira Parte. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1928.

Acervo Museu Andres Barbero - Asunción

BERTONI, Moisés. **Carta à Eugenia. Lottigna, 14 febbraio 1882**.

BERTONI, Moises. **Carta à Eugenia. Lausanne, 10.07.1883**.

BERTONI, Moisés. *Cuarta Conferencia del Instituto Paraguayo. Revista del Instituto Paraguayo*. 1898.

El sábio Moisés Bertoni. In: *Enciclopedia Historica Del Paraguay. La Nación*. Paraguay: Editorial y Grafica Intersudamericana SA. s/d. cap. 6., p. 87.

Enciclopedia histórica del Paraguay. La Nacion. Editorial y Gráfica Intersudamericana SA. Data ilegível.

BERTONI, Moises Santiago. *La Civilizacion Guarani. El Testimonio de Una Nacion Todavia En Ser. El juicio de um grande especialista. Los Chiriguana, emigrados del Alto Paraná Paraguayo, a principios del Siglo XVI. Puerto Bertoni: Ex Sylvis, el 24 de Julio de 1924.*

Acervo Museu Thiago de Castro - Lages/SC

BLEYER, Jorge. **Contribuição para o estudo de moléstias tropicaes e subtropicaes. Tratado de Myiasis. Ensaio de um estudo clinico sobre o papel das moscas na pathologia humana.** Socio correspondente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, membro da Sociedade Anthropologica de Berlim etc. Editores – Annibal Rocha & C. Livraria Economica. Curityba, Paraná, 1905.

CASTRO, Danilo T. **Notas em arquivo N° 255** . Documento sem data.

“de acordo com Reg. do sello do Estado n°6 §8°”, pagando a taxa, chamada na época de “sello de verba”, no valor de 10\$000 (dez mil reis). **Estado de Santa Catarina. Exercício de 1932.**

Diploma que proclama Césare Sartori a *Dottore in Medicina e Chirurgia* pela *Università di Padova addi 16 del mese di Lughio dell'anno 1893.*

Gazeta Fluminense. Rio de Janeiro, 18 de junho de 1899.

SARTORI, César. **Agenda, anotações pessoais, 11 de agosto de 1936.**

SARTORI, César. **Agenda, anotações pessoais, 13 de agosto de 1936.**

SARTORI, César. **Carta pessoal para o Sr. Werner Naumann. 19 – II- 42.**

SARTORI, Cesare. *Per áspera ad Astra. Goyaz, Matto-Grosso, Paraguay, Fiumi Araguaya-Garças, Aquidauana, Diamanti. Moralità e criminalità di Pelli-rosse.* Brasile – Stato de S. Catarina, Lges, Luglio, 1934.

Acervo Pessoal

BLEYER, George. **Fotografia de espécie de serpente.**

BLEYER, Jorge A. C. Tijucas nascida do mar. O que era Tijucas na noite dos tempo passado e quem eram seus primeiros habitantes. Menção proferida em homenagem ao quinquagesimo aniversario da instalação do município de Tijucas. **O Tijuquense**. Tijucas, 8 de julho de 1910. Acervo particular de Terezinha de Jesus Thibes Martins Costa. Gentilmente cedido à Ninarosa Mozzato da Silva Manfroi, em 27 de maio de 2010.

BLEYER, George Clarke. Ueber die anthropophagie Prähistorischer Ureinwohner des Hochplateau's von Santa Catharina in Brasilien. **XVIII International Congress of Americanists**. London: Harrison and Sons. Printers in Ordinary to His Majesty, Sr. Martin's Lane, 26 de maio a 1º de junho de 1912, p. 50-53, com 3 figuras e 1 desenho.

BLEYER, J. Clarke. Über eine merkwürdige indianische Behandlungsweise eines Falles von Thyreoiditis parasitaria. In: **Sonder-Abdruck aus Archiv für Schiffs- und Tropen-Hygiene**. 1923, Band 27, s. 197-202. Verlag von Johann ambrosias Barth in Leipzig.

Carta. Delegacia de Polícia do Estado de Santa Catharina Municipio de São Joaquim da Costa da Serra, 15 de agosto de 1930.

Jornal do Comércio. Contribuição para o estudo do troglodyta das cavernas do planalto do Brasil. Jorge C. A. Bleyer. Rio de Janeiro, 25 de abril de 1913.

KOECHE, Lupercio de Oliveira. Lages de outros tempos. **Jornal Guia Serrano**. 19 de setembro de 1953. Lages/SC. Acervo particular de Terezinha de Jesus Thibes Martins Costa. Gentilmente cedido à Ninarosa Mozzato da Silva Manfroi, em 27 de maio de 2010.

LIMA, M De Oliveira. **Telegrama**. Viena, 15 de setembro de 1908.

Documentos Entrevistas / Gravações

CASTRO, Danilo Thiago de. Entrevista concedida a **Terezinha de Jesus Thibes Bleyer Martins Costa**, em 13 de maio de 1978, Lages, SC. Acervo particular de Terezinha de Jesus Thibes Martins Costa. Gentilmente cedido à Ninarosa Mozzato da Silva Manfroi, em 27 de maio de 2010.

COSTA, Terezinha de Jesus Thibes Bleyer M. **Entrevista concedida à Ninarosa Mozzato da Silva Manfroi**, em 27 de maio de 2010, Florianópolis/SC.

OLIVEIRA, João Rath de. **Entrevista concedida à Ninarosa Mozzato da Silva Manfroi**, em 05 de setembro de 2007, Lages/SC.

PIAZZA, Walter Fernando. Entrevista concedida a **Terezinha de Jesus Thibes Bleyer Martins Costa**, em 12 de maio de 1978, Florianópolis, SC. Acervo particular de Terezinha de Jesus Thibes Martins Costa. Gentilmente cedido à Ninarosa Mozzato da Silva Manfroi, em 27 de maio de 2010.

Documentos Fotografias

Acervo Museu Thiago De Castro - Lages/SC

Dr. Sartori e os Indígenas.

Documentos Jornais

Acervo Biblioteca Pública Do Estado De Santa Catarina

A Evolução. Sepultura de Bugres. Lages, 30 de novembro de 1905.

A Voz de Chapecó. Índios II. Chapecó, 20 de abril de 1941. Página 2.

Correio Lageano. Dr. Cesar Sartori. Lages, 14 de julho de 1945.

Região Serrana, Lages, 29 de janeiro de 1900.

O Clarim. O SR. IHERING E OS INDÍGENAS. Sergio de CARVALHO. Lages, 1º de janeiro de 1902.

Acervo CEOM - Chapecó/SC

A Voz de Chapecó. Índios IV. Chapecó, 02 de junho de 1940.

A Voz de Chapecó. Dr Sartori. Chapecó, 20 de abril de 1941.

A Voz de Chapecó. Índios. Chapecó, 20 de abril de 1941. Páginas 1 e 4.

A Voz de Chapecó. Índios IV. Chapecó, 10 de março de 1941.

A Voz de Chapecó. Os Índios estão morrendo. Chapecó, 19 de dezembro de 1948.

Acervo CIMI - Chapecó/SC

Selistre de Campos. Um Homem em Defesa dos Índios. Regional Sul do CIMI – por ocasião da passagem dos 20 anos da morte de Antonio Selistre de Campos. Dezembro de 1977.

Acervo Museu Thiago De Castro - Lages/SC

Jornal do Comércio. O que foi a conferência do Dr. Jorge Bleyer, sobre os trogloditas do planalto de Santa Catharina. O Dr. Roquette Pinto e o padre Dr. Deiber oferecem objecções às afirmações dos conferencistas. Os drs. Simoens da Silva e Oscar de Souza reconhecem grande valor na selecção apresentada pelo Dr. Bleyer. Rio de Janeiro, 23 de março de 1913, s/n.

A Época. Dr. Cezar Sartori. Lages, 01 de dezembro de 1929.

A Evolução. Indicações Uteis. Lages, 30 de novembro de 1905.

A Evolução. Diploma. Lages, 22 de novembro de 1906.

O Imparcial. Dr. Jorge Bleyer. Lages, 26 de fevereiro de 1902.

O Imparcial. O Dr. Cezare Sartori. Lages, 28 de novembro de 1903.

Região Serrana. Dr. BLEYER. Lages, 24 de abril de 1904.

REFERÊNCIAS INFOGRÁFICAS

A trajetória revolucionária de Césare Sartori. *Ácrata studiorium*. **Pesquisa e propaganda anarquista em Santa Catarina**. Disponível em: <<http://acratastudiorum.blogspot.com/>> Acesso em: 14 jan.2012.

ANDINO, Cristian. **Polémica desatada entre “civilizadores” y “nacionalistas” em el Paraguay del novecientos**. Disponível em: <<http://cristianandino.blogspot.com/2009/2/polemica-desatada-entre-civilizadores-y.html>> Acesso em: 20 abr.2010.

BARATTI, Danilo. Moisés *Santiago Bertoni y la generación nacionalista-indigenista paraguaya*. Société suisse des Américanistes / Schweizerische Amerikanisten-Gesellschaft Bulletin 66-67, 2002-2003, pp. 41-48. Disponível em:< http://www.ssa-sag.ch/bssa/pdf/bssa66-67_07.pdf> Acesso em: 01 dez.2012.

Biblioteca Virtual-Lutz. Disponível em: <<http://www.bvsalutz.coc.fiocruz.br/html/pt/static/correspondencia/jorge.htm>> Acesso em: 16 jun.2010.

Biodiversity Heritage Library/BHL. Disponível em:<<http://www.biodiversitylibrary.org/bibliography/10241#/summary>> Acesso em: 10 fev.2013.

BLEYER, **Carta enviada à Adolpho Lutz. Campos Novos, 11 de janeiro de 1926**. Acervo Biblioteca Virtual Lutz. Disponível em: <<http://www.bvsalutz.coc.fiocruz.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>> Acesso em: 16 jun.2010.

BLEYER, **Carta enviada à Adolpho Lutz. Lages, 28 de março de 1927**. Acervo Biblioteca Virtual Lutz. Disponível em: <<http://www.bvsalutz.coc.fiocruz.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>> Acesso em: 16 jun.2010.

BLEYER, **Carta enviada à Adolpho Lutz. Lages, 1º de janeiro de 1934**. Acervo Biblioteca Virtual Lutz. Disponível em: <<http://www.bvsalutz.coc.fiocruz.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>> Acesso em: 16 jun.2010.

BLEYER, Carta enviada a Adolpho Lutz. Lages, 27 de março de 1934. Acervo Biblioteca Virtual Lutz. Disponível em: <<http://www.bvsalutz.coc.fiocruz.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>> Acesso em: 16 jun.2010.

BLEYER, Carta enviada à Adolpho Lutz. Lages, 16 de junho de 1934. Acervo Biblioteca Virtual Lutz. Disponível em: <<http://www.bvsalutz.coc.fiocruz.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>> Acesso em: 16 jun.2010.

BLEYER, Carta enviada a Adolpho Lutz. Lages, 31 de janeiro de 1937. Acervo Biblioteca Virtual Lutz. Disponível em: <<http://www.bvsalutz.coc.fiocruz.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>> Acesso em: 16 jun.2010.

BLEYER, Fotografia. Disponível em: <<http://www.bvsalutz.coc.fiocruz.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>> Acesso em: 16 jun.2010.

Carta enviada a Getúlio Vargas. Acervo Biblioteca Virtual Lutz. Disponível em: <<http://www.bvsalutz.coc.fiocruz.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>> Acesso em: 16 jun.2010.

CEOM / Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.unochapeco.edu.br/ceom>> Acesso em: 14 abr. 2010.

COHN, Bernard S. O que é etnohistória? Programa de estudos dos povos indígenas. Pró-índio. Disponível em: <<http://www.proindio.uerj.br/proh.htm>> Acesso em: 16 jan. 2010.

COSTA, Terezinha de Jesus Thibes Bleyer M. Caminhos percorridos pelo dr. Jorge Clarke Bleyer nos campos da medicina tropical e da pré-história brasileira. In: **História, Ciências, Saúde - Manguinhos.** Vol. 10, nº 1, Rio de Janeiro, Jan/abr 2003, p. 278. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702003000100010> Acesso em: 20 mar.2008.

Dr. Baelz. Disponível em: <<http://cc.bingj.com/cache.aspx?q=baelz&d=4516716560385010&mkt=pt-BR&setlang=pt-BR&w=fab94be6,74bd51ae>> Acesso em: 17 jun.2010.

GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal. Limites políticos de um projeto intelectual para a integração dos povos do Mundo: o Primeiro Congresso Internacional de História da América (1922). In: **TOPOI**, v. 6, n. 10, jan.-jun. 2005, p. 192-212. Disponível em: <http://www.revistatopoi.org/numeros_anteriores/Topoi%2010/topoi10a6.pdf> Acesso em: 29 set.2010.

História, Ciências, Saúde - Manguinhos. Vol. 10, nº 1, Rio de Janeiro, Jan/abr 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702003000100010> Acesso em: 20 mar.2008.

IHERING, Hermann von. Antropologia do Estado de São Paulo. In: **Revista do Museu Paulista**, vol. VII, 1907, p. 215. Disponível em: <<http://www.biodiversitylibrary.org/item/41885#page/5/mode/1up>> Acesso em: 10 fev.2013.

Jatropha curcas. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Pinh%C3%A3o-manso>> Acesso em: 15 mar.2012.

Johannesia princeps. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Joannesia_princeps> Acesso em: 03 mar.2012.

LACERDA, Filho e PEIXOTO, Rodrigues. Contribuições para o estudo antropológico das raças indígenas do Brasil. **Archivos do Museu Nacional**. 1876, Vol. 1, pg. 47 a 75. Disponível em: Acervo de Obras Raras da Biblioteca Digital do Museu Nacional. Disponível em: <<http://www.obrasraras.museunacional.ufrj.br/o/0001/47-75.pdf>> Acesso em: 11 nov. 2010.

LARAIA, Roque de Barros. **Os militares e o indigenismo. Uma história de um século**. Disponível em: <http://www.funceb.org.br/images/revista/19_1s8v.pdf> Acesso em: 10 fev.2013.

MECHNIKOFF, Elie. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ilya_Ilyich_Mechnikov> Acesso em: 30 jul.2010.

MELIÀ, Bartomeu. “A história de um guarani é a história de suas palavras”. In: **Revista do Instituto Humanitas Unisinos/ IHU Online**. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3258&secao=331> Acesso em: 30 out.2010.

MELIÀ, Bartomeu. Bartomeu Melià Jesuíta, Linguísta e Antropólogo: Os Guarani como Compromisso de Vida. Entrevista realizada por **Maria Isabel Malinowski e Selma Baptista** (UFPR), em 22 de maio de 2003, nas dependências do Instituto Superior de Estudios Humanísticos y Filosóficos/ ISEHF, Instituição de Ensino Superior da Companhia de Jesus no Paraguai, com sede em Assunção. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/campos/article/viewFile/1641/1383>> Acesso em: 01 nov.2010.

MELO, Joaquim rodrigues de. **A Política Indigenista no Amazonas e o Serviço de Proteção aos Índios: 1910-1932**. Universidade Federal do Amazonas Instituto de Ciências Humanas e Letras. Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia. Mestrado em Antropologia. 2007, p. 76. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=104217> Acesso em: 05 jan.2011.

Museu Thiago de Castro. Disponível em: <http://www.lages.sc.gov.br/turismo/pontos_tur.php> Acesso em: 23 abr.2010.

O Estado de São Paulo, sob o título “Divagações”, tratando de assuntos variados. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A0_Dlvio_Tibiri%C3%A7%C3%A1_de_Almeida> Acesso em: 10 fev.2013.

OUTRAM, Dorinda. New Spaces in Natural History. In: JARDINE, N.; SECORD, J. A.; SPARY, E. C. (Ed.) *Cultures of Natural History*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997, p.259. Apud., VARELA Alex. As viagens científicas realizadas pelo naturalista Martim Francisco Ribeiro de Andrada na capitania de São Paulo (1800-1805). In: **TOPOI. Revista de História**. Vol 8, n. 14, jan-jun. 2007, p. 172-205. Disponível em: <http://www.revistatopoi.org/numeros_anteriores/topoi14/Topoi%2014_artigo%206.pdf> Acesso em: 16 out.2010.

PEIXOTO, Afrânio. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/imortais.htm>> Acesso em: 29 nov.2010.

Povos Indígenas no Brasil. Disponível em: <<http://pib.socioambiental.org/pt/povo/guato>> Acesso em: 15 set.2010.

RECLUS, Eliseo. Disponível em: < <http://reclus.wordpress.com/>> Acesso em: 18 jun. 2010.

Revista do Instituto Humanitas Unisinos/ IHU Online. Edição 331, Ano X, 31/05/2010. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3258&secao=331> Acesso em: 30 out.2010.

Revista do Museu Paulista, vol. VII, 1907, p. 215. Disponível em: <<http://www.biodiversitylibrary.org/item/41885#page/5/mode/1up>> Acesso em: 10 fev.2013.

Ricinus communis. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/florasbs/euphorbiaceae/mamona>> Acesso em: 03 mar.2012.

TOPOI. Revista de História. Vol. 6, n. 10, jan.-jun. 2005. Disponível em: <http://www.revistatopoi.org/numeros_anteriores/Topoi%2010/topoi10a6.pdf> Acesso em: 29 set.2010.

TOPOI. Revista de História. Vol 8, n. 14, jan-jun. 2007. Disponível em: <http://www.revistatopoi.org/numeros_anteriores/topoi14/Topoi%2014_artigo%206.pdf> Acesso em: 16 out.2010.

VARELA, Alex. As viagens científicas realizadas pelo naturalista Martim Francisco Ribeiro de Andrada na capitania de São Paulo (1800-1805). In: **TOPOI. Revista de História.** Vol 8, n. 14, jan-jun. 2007, p. 172-205. Disponível em: <http://www.revistatopoi.org/numeros_anteriores/topoi14/Topoi%2014_artigo%206.pdf> Acesso em: 16 out.2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Metamorfoses indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

ALVIM, Zuleika. Imigrantes: a vida privada dos pobres do campo. In: NOVAIS, Fernando A. (Coordenador-geral da coleção) **História da vida privada no Brasil**. Organizador do volume Nicolau Sevcenko. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, Vol. 3, p. 215-288.

AMADO, Janaína & FERREIRA, Marieta de Moraes (Coord.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

ANDRADE, Eveline. **A Cidade nos campos de cima da serra: experiências de urbanização e saúde em Lages-SC - 1870 a 1910**. 307 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Florianópolis, 2011.

ÁVILA, César. **Revelações de um médico**. 2ª ed. rev. e ampl. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.

BALDIN, Nelma. **Tão fortes quanto a vontade, história da imigração italiana do Brasil: os Vênetos em Santa Catarina**. Florianópolis: UFSC, 1999.

BALDUS, Herbert. **Ensaio de etnologia brasileira**. São Paulo: Ed. Companhia Nacional, 1937.

BARATTI, Danilo; CANDOLFI, Patrizia. *L'Arca de Mosè. Biografia epistolare de Mosé Bertoni 1859-1929. Edizione Casagrande, Bellinzona*, 1994.

BARATTI, Danilo; CANDOLFI, Patrizia. *Vida y obra del sábio Bertoni. Moisés Santiago Bertoni (1857-1929). Um naturalista suizo em Paraguay*. Asunción, Paraguay: Helvetas, 1999.

BAREIRO, Line. *Fundación del Partido Liberal y del Partido Colorado*. In: BAREIRO, Line; CAUSARANO, Mabel; ESTRAGÓ, Margarita Durán; FLECHA, Víctor-jacinto; MELIÀ, Bartomeu; ALCALÁ, Guido Rodríguez. **Hitos del Bicentenario**. Asunción – Paraguay: Editorial Servilibro, 2011, p. 109.

BAREIRO, Line; CAUSARANO, Mabel; ESTRAGÓ, Margarita Durán; FLECHA, Víctor-jacinto; MELIÀ, Bartomeu; ALCALÁ, Guido Rodríguez. **Hitos del Bicentenario**. Asunción – Paraguay: Editorial Servilibro, 2011.

BARTH, Frederik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade. Seguindo de Grupos étnicos e suas fronteiras de Frederik Barth**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

BERTONI, Moises. *Relazione autobiográfica del 1928*. In: BARATTI, Danilo; CANDOLFI, Patrizia. **L'Arca de Mosè. Biografia epistolare de Mosé Bertoni 1859-1929**. Edizione Casagrande, Bellinzona, 1994, p. 737, 738.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaina e FERREIRA, Marieta de Moraes (Coordenadoras). **Usos e abusos da história oral**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 183-191.

BORTOLINI, Maria Denise. **Entre o temporal e o eterno: corpo e sentidos nas missões jesuíticas do Paraguai - séculos XVII e XVIII**. Florianópolis, 2003. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em História.

BORTOLOTTI, Zulmar Hélio. **História de Nova Veneza**. Nova Veneza: Prefeitura Municipal, 1992.

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, p. 21, 22.

BURGUIÈRE, André (org.) **Dicionário das ciências históricas**. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

BURKE, Peter (Org). **A escrita da história**. São Paulo: UNESP, 1992.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. Tradução Vera Maria Xavier dos Santos; revisão técnica Daniel Aarão Reis Filhos. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2004.

BUTTURA, Evaldo; NIEMEYER, Aline. **Moisés Bertoni: uma vida para a ciência**. Foz do Iguaçu: Epigrafe, 2012.

CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto/Edusp, 1988.

CAPELATO, Maria Helena; PRADO, Maria Lígia. **O Bravo Matutino (imprensa e ideologia no jornal “O Estado de São Paulo”)**. Editora Alfa - Omega, São Paulo, 1980.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **América pré-colombiana**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

CARVALHO, Saulo Varella de. **A tragédia do Caveiras: o assassinato de Ernesto Canozzi e Olintho Pinto Centeno por Domingos Brocato**. Florianópolis: Lunardelli, 1990.

CHARTIER, Roger. **A história cultural. Entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertharnd Brasil; Lisboa, Portugal: Difel, 1990.

_____. História Intelectual. In: BURGUIÈRE, André (org.) **Dicionário das ciências históricas**. Rio de Janeiro: Imago, 1993, p. 447 e 450.

CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

COHN, Bernard S. Etnohistoria. In: **Enciclopedia Internacional de las Ciencias Sociales**. SILLS, David L. (Org.). Vol. 5, Madrid, Aguilar, 1977, p. 113–127.

DI POI, Maurizio. *Bibliografia delle opere di e su Mosé Bertoni, com alcune note biografiche e la trascrizione di una scelta del suo epistolário. Lavoro presentato AL Corso triennale di formazione per bibliotecari documentaristi per l'ottenimento del diploma cantonale. Bellinzona, 18 giugno 1982.*

DROUIN, Jean-Marc. De Lineu a Darwin: os viajantes naturalistas. In: SERRES, Michel (Dir.) **Elementos para uma história das ciências.** Lisboa: Terramar, 1996, p. 151-152.

Enciclopedia Internacional de las Ciencias Sociales. SILLS, David L. (Org.). Vol. 5, Madrid, Aguilar, 1977.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil.** 11 ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003.

FERREIRA, Marieta de Moraes. Correspondência familiar e rede de sociabilidade. In: GOMES, Angela de Castro (Org.). **Escrita de si, escrita da história.** Rio de Janeiro: FGV, 2004.

GAGLIARDI, José Mauro. **O indígena e a República.** São Paulo: HUCITEC: Universidade de São Paulo. Secretaria de Estado da Cultura, 1989.

GIMÉNEZ, Célia Beatriz; COELHO, Raimundo dos Santos. **Bahia indígena. Encontro de dois mundos. Verdade do Descobrimento do Brasil.** Rio de Janeiro: Topbooks, 2005.

GOMES, Angela de Castro (Org.). **Escrita de si, escrita da história.** Rio de Janeiro: FGV, 2004.

GOMES, Angela de Castro (Org.). **Capanema: o ministro e seu ministério.** Rio de Janeiro: FGV; Bragança Paulista: Edusf, 2000.

GOMES, Angela de Castro. O ministro e sua correspondência: projeto político e sociabilidade intelectual. In: ____ (Org.). **Capanema: o ministro e seu ministério.** Rio de Janeiro: FGV; Bragança Paulista: Edusf, 2000, p. 15.

GOULEMOT, Jean Marie. Da leitura como produção de sentidos. In: CHARTIER, Roger. **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996, p. 107-116.

HEINSFELD, Adelar. **Fronteira Brasil/Argentina: a questão de Palmas (de Alexandre Gusmão a Rio Branco)**. Passo Fundo: Méritos, 2007.

HOBSBAWM, Eric. **A era do capital: 1848-1875**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HOERHANN, Rafael Casanova de Lima e Silva. **O Serviço de Proteção aos Índios e os Botocudo** : a política indigenista através dos relatórios (1912-1926). Florianópolis, 2005. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História.

KERN, Arno Alvarez. **Utopia e missões jesuíticas**. Porto Alegre: UFRGS, 1994.

KÖLLMANN, Wolfgang; MARSCHALCK, Peter. German emigration to the United States. In: NODARI, Eunice Sueli. Etnicidades renegociadas: práticas socioculturais no Oeste de Santa Catarina. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2009.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. Tradução: Marie-Agnès Chauvel. São Paulo: Brasiliense, 13ª Ed., 1999.

LEÃO NETO, Valdemar Carneiro. **A crise da imigração japonesa no Brasil (1930-1934)**: contornos diplomaticos. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 1990.

LIMA, José Francisco de Araújo. **Amazônia – a terra e o homem**. São Paulo: Brasileira, 1937, p. 72.

LOPEZ, Adriana; MOTA, Carlos Guilherme. **História do Brasil: uma interpretação**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Organizadora). **Fontes Históricas**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

MAIO, Marcos Chor e SANTOS, Ricardo Ventura (Orgs.). **Raça, ciência e sociedade**. Rio de Janeiro: Fio Cruz/CCBB, 1996.

MALATIAN, Teresa. Narrador, registro e arquivo. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de. **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009, p. 195-222.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanesia**. São Paulo: Abril Cultural, 1976.

MANFROI, Ninarosa Mozzato da Silva. **A história dos Kaingáng da terra indígena Xapecó (SC) nos artigos de Antônio Selistre de Campos : Jornal a Voz de Chapecó 1939/1952**. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História. Dissertação. Florianópolis, 2008. 143fl.

MANIZER, Henrich Henrikhovitch. **Os Kaingáng de São Paulo**. Tradução de Juracilda Veiga. Campinas, SP: Curt Nimuendajú, 2006.

MEIHY, Jose Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Loyola, 2005.

MELIÀ, Bartomeu. *El Decreto del 7 de octubre, del Presidente Carlos Antonio López*. In: BAREIRO, Line; CAUSARANO, Mabel; ESTRAGÓ, Margarita Durán; FLECHA, Víctor-jacinto; MELIÀ, Bartomeu; ALCALÁ, Guido Rodríguez. **Hitos del Bicentenario**. Asunción – Paraguay: Editorial Servilibro, 2011, p. 55.

MELIÀ, Bartomeu; SAUL, Marcos Vinicius de Almeida & MURARO, Valmir Francisco. **O Guarani: uma bibliografia etnológica**. Santo Ângelo, Fundação Missioneira de Ensino Superior, 1987.

MIRA, Crispim. **Crimes e aventuras dos irmãos Brocato**. Caxias do Sul: EDUCS, 1996.

MONTEIRO, John Manuel. As “raças” indígenas no pensamento brasileiro do Império. In: MAIO, Marcos Chor e SANTOS, Ricardo

Ventura (Orgs.). **Raça, ciência e sociedade**. Rio de Janeiro: Fio Cruz/CCBB, 1996, p. 18.

NODARI, Eunice Sueli. **Etnicidades renegociadas: práticas socioculturais no Oeste de Santa Catarina**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2009.

NOVAIS, Fernando A. (Coordenador-geral da coleção). **História da vida privada no Brasil**. Organizador do volume Nicolau Sevcenko. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

NOVAIS, Fernando A. (Coordenador-geral da coleção). **História da Vida Privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea**. Organizadora do volume Lilia Moritz Schwarcz. São Paulo: Companhia das Letras, 1998

NUNES, Sara. **Caso Canozzi: um crime e vários sentidos**. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História. Dissertação. Florianópolis, 2007, 154f.

PIAZZA, Walter Fernando. **As Fontes Primárias da História: Fontes Arqueológicas Catarinenses**. Separata do III Simpósio dos Professores Universitários de História (Franca). São Paulo: [s/n], 1967.

PIAZZA, Walter Fernando. **As Grutas de São Joaquim e Urubici (Notas de Pesquisa)**. Florianópolis: UFSC, 1966.

PINSKY, Carla Bassanezi (Organizadora). **Fontes Históricas**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de. **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade. Seguindo de Grupos étnicos e suas fronteiras de Frederik Barth**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998

PORTER, Roy. História do corpo. In: BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história**. São Paulo: UNESP, 1992.

PRIN, Hans-Jürgen. La Historia del cristianismo en America Latina. Salamanca: SIGUEME, 1985. Apud., BORTOLINI, Maria Denise. **Entre o temporal e o eterno: corpo e sentidos nas missões jesuíticas do Paraguai - séculos XVII e XVIII**. Florianópolis, 2003. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em História.

RAMELLA, Lorenzo & RAMELLA-MIQUEL, Yeni. **Biobibliografía de Moisés Santiago Bertoni. El hombre de ciencia visto por los demás**. Flora Del Paraguay. Serie especial n° 2. Missouri Botanical Garden. St Louis: Editions des Conservatoire et Jardin Botaniques de la Ville de Genève, 1985.

RAZERA, Graça; RAZERA, Gisélle. A Proéxis de Bertoni: um exemplo de automotivação consciencial. IN: **Revista Conscientia**. Publicação técnico-científica de Conscienciologia. Vol. 7. n° 2 – Abril/Junho, 2003, p. 54-69.

RÉMOND, René (org.) **Por uma história Política**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

RENGGER, Joahann Rudolf. *Reise nach Paraguay in den Jahren 1818 bis 1826. Aus des Verfassers handschriftlichem Nachlasse herausgegeben von a. Rengger. Mit einer Landcharte und drei Blaettern Abbildungen. Aarau, Im Verlag bei H. R. Sauerlaender, 1835*. In: MELIÀ, Bartomeu; SAUL, Marcos Vinicius de Almeida & MURARO, Valmir Francisco. **O Guarani: uma bibliografia etnológica**. Santo Ângelo, Fundação Missioneira de Ensino Superior, 1987, p. 268.

Revista Conscientia. Publicação técnico-científica de Conscienciologia. Vol. 7. n° 2 – Abril/Junho, 2003.

Revista de Antropologia, 1954, vol.2, cap. 2, p. 150-152. apud. MANIZER, Henrich Henrikhovitch. **Os Kaingang de São Paulo**. Tradução de Juracilda Veiga. Campinas, SP: Curt Nimuendajú, 2006.

RUDY, Antonio Cleber. **Os silêncios da escrita: a historiografia em Santa Catarina e as experiências libertárias**. 177 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de

Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em História, Florianópolis, 2009.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica. Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica.** Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SANTOS, Roselys Izabel Correa dos. **A terra prometida: emigração italiana: mito e realidade.** 2 ed. Itajaí: Ed. Da Univali, 1999.

SANTOS, Silvio Coelho dos. **A Integração do Índio na Sociedade Regional. A Função dos Postos Indígenas em Santa Catarina.** Florianópolis: Imprensa Universitária da UFSC, 1970.

_____. **Ensaio Oportunos.** Florianópolis: Academia Catarinense de Letras e Nova Letra, 2007.

_____. **Índios e brancos no sul do Brasil: a dramática experiência dos Xokleng.** Porto Alegre: Movimento. Brasília, Minc/Pró-Memória/INL, 1987.

_____. **Os índios Xokleng: memória visual.** Florianópolis: Ed. da UFSC, Ed. da UNIVALI, 1997.

SCHREMB, Peter. **Mosè Bertoni. Profilo di una vita tra scienza e anarchia.** Lugano: Edizioni La Baronata, 1985.

SCHWARCZ, Lilian Moritz. Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na intimidade. In: **História da Vida Privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea.** Coordenador-geral da coleção Fernando A. Novais; organizadora do volume Lilia Moritz Schwarcz. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SCHWARCZ, Lilian Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SEBE, José Carlos. **Os Jesuítas.** Editora Brasiliense. São Paulo, 1982.

SELAU, Maurício da Silva. **A ocupação do território Xokleng pelos imigrantes italianos no sul catarinense (1875-1925): resitência e**

extermínio. Florianópolis, 2006. 156f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História.

SEYFERTH, Giralda. Construindo a nação: hierarquias raciais e o papel do racismo na política de imigração e colonização. In: MAIO, Marcos Chor e SANTOS, Ricardo Ventura (Orgs.). **Raça, ciência e sociedade.** Rio de Janeiro: Fio Cruz/CCBB, 1996, p. 48.

SERRES, Michel (Dir.) **Elementos para uma história das ciências.** Lisboa: Terramar, 1996.

SKIDMORE, Thomas Elliot. **Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

SILVA, Lúcia Osorio. **Terras devolutas e latifúndio: efeitos da Lei de 1850.** Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.

SILVA, Zedar Perfeito da. **Oeste Catarinense.** Rio de Janeiro: Laemmert, 1950.

SIRINELLI, Jean-François. Os Intelectuais. In: Rémond, René (org.) **Por uma história Política.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003, p. 231-269.

SOUZA, Laura de Mello e (Org.). **História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada da América Portuguesa.** Vol. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SÜSSEKIND, Flora. **O Brasil não é longe daqui: o narrador, a viagem.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

VERA, Helio. *En Busca del bueso perdido. Tratado de paraguayologia.* Asunción, RP ediciones, 1992, p. 80. In: BARATTI, Danilo; CANDOLFI, Patrizia. *Vida y obra del sábio Bertoni. Moisés Santiago Bertoni (1857-1929). Um naturalista suízo em Paraguay.* Asunción, Paraguay: Helvetas, 1999, p. 160.

VILLALTA, Luis. O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura. In: SOUZA, Laura de Mello e (Org.). **História da vida privada no**

Brasil: cotidiano e vida privada da América Portuguesa. Vol. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 331-386.